

Allen Kardec

o Livro

dos Mediuims



REFORMADOR

Orgão quinzenal da Federação Espirita Brasileira

Fundado em 1883

Gerente Pedro Richard, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia e o pedido de assignaturas. Rua do Rosario n.º 97, sobrado — Rio de Janeiro.

Preço d'assignatura por um anno:
Para o Brazil 6\$000, para o estrangeiro, 7\$000.

As assignaturas, mesmo que sejam tomadas em meados do anno, terminam fatalmente em 31 de dezembro, recebendo porem os assignantes todos os numeros dos mezes decorridos nesse anno.

Este periodico insere artigos de orientação doutrinaria, publica noticias sobre o movimento espirita universal e divulga todos os assumptos que possam contribuir para o acatamento, elucidação e propaganda da doutrina, tornando-se a leitura do *Reformador* uma necessidade para todos os espiritas que queiram estudar com segurança a moral evangelica e acompanhar a evolução dos ensinios iniciados por Allan Kardec.

ESPIRITISMO EXPERIMENTAL

O LIVRO DOS MEDIUNS

OU

GUIA DOS MEDIUNS E DOS EVOCADORES

Contendo o ensino especial dos espiritos
sobre a theoria de todos os generos de manifestações, os meios de
communicar com o mundo invisivel, o desenvolvimento
da mediumnidade, as dificuldades e escolhos que se encontram
na pratica do espiritismo

EM CONTINUAÇÃO AO LIVRO DOS ESPIRITOS

POR

ALLAN KARDEC

TRADUÇÃO CORRIGIDA CONFORME OS DIREITOS CONCEDIDOS Á

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA

5.^a EDIÇÃO EM IDIOMA PORTUGUEZ

LIVRARIA DA FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA

RUA DO ROSARIO N.º 97

RIO DE JANEIRO

1906

das qualidades precisas para o ser, essas qualidades só existem em graus mui differentes, e o desenvolvimento delles resulta de causas que não dependo de ninguém fazer nascer á vontade. As regras da poesia, da pintura e da musica não fazem poetas, pintores, e musicos daquelles que não possuem o genio: ellas apenas os guiam no emprego das faculdades naturaes. Assim acontece ao nosso trabalho; o seu objectivo é indicar os meios de desenvolver as faculdades mediunicas tanto quanto permittam as disposições de cada qual, e principalmente dirigir o emprego de maneira util quando a faculdade existe. Mas não é esse o unico fim que nos propomos.

A par dos mediuns, propriamente ditos, ha uma multidão de pessoas, que augmenta todos os dias, as quaes se occupam de manifestações espiritas; guial-as em suas observações, mostrar-lhes os escolhos que podem e hão de encontrar em uma materia nova, inicial-os nos meios de se communicarem com os espiritos, indicar-lhes o processo para obterem boas communicações, esse é o circulo que traçamos, sob pena de fazermos obra incompleta. Não pareça pois extranho encontrarem-se neste nosso trabalho ideas que a principio hão de parecer singulares; a experiencia mostrará a sua utilidade. Depois de se haver estudado seriamente a questão, comprehender-se-á melhor os factos que se hão de apresentar, e a linguagem de certos espiritos parecerá então menos extravagante. Como
(7) instrucção pratica, não se dirige unicamente aos mediuns, mas a todos quantos estão no caso de ver e observar os phenomenos espiritas.

Talvez alguém preferisse que publicássemos um manual pratico abreviado, contendo em poucas palavras o modo como se havia de proceder para entrar em communição com os espiritos; talvez se pense que um pequeno livro dessa ordem, podendo, pela modicidade de preço, ser profusamente espalhado, constituisse um meio poderoso de propaganda, multiplicando assim o numero dos mediums; pela nossa parte entendemos que livro tal seria mais nocivo que proveitoso, ao menos por ora. A pratica do espiritismo é cercada de muitas difficuldades, e nem sempre está isenta de inconvenientes, que só um estudo serio e completo pode prevenir. Seria consequentemente de receiar que um ensino demasiado succinto provocasse experiencias feitas com leviandade e das quaes se poderiam arrepender; são dessas coisas a respeito das quaes não é *conveniente* nem prudente brincar, e nós julgariamos ter prestado mau serviço pondo-as á disposição de qualquer estouvado a quem dósse na cabeça querer falar com os mortos. Dirigimo-nos ás pessoas que encaram o espiritismo debaixo de um ponto de vista serio o que, comprehendendo toda a sua gravidade, não brincam com as communições do mundo invisivel.

Publicámos já umas *instrucções practicas* com o fim de guiar os mediums; essa obra está hoje esgotada, e, apezar de ter sido escripta com fim eminentemente grave e serio, não a reimprimimos, por não a acharmos sufficientemente completa para elucidar todas as difficuldades que podem encontrar-se. Substituímos-a por esta, em que reunimos todos os dados

pitulos inteiros, supprimimos alguns artigos que ali se achavam em duplicata, como a *Escala dos Espiritos*, que já consta do *Livro dos Espiritos*. Supprimimos tambem o *Vocabulario*, que não pertencia especialmente ao quadro desta obra, e que se acha utilmente substituido por coisas mais praticas. Demais, esse vocabulario não era bastante completo; public-o-emos depois separadamente sob forma de um pequeno dicionario de philosophia espirita, conservando simplesmente aqui as palavras novas ou especiaes, relativas ao objecto que tratamos.

O LIVRO DOS MEDIUNS

PRIMEIRA PARTE

NOÇÕES PRELIMINARES

CAPITULO I

HA ESPIRITOS?

1. A duvida concernente á existencia dos espiritos tem como causa primaria a ignorancia da sua verdadeira natureza. Figuram-se-nos geralmente como seres especiaes fora da creação, cuja necessidade está por demonstrar. Ha muitas pessoas que só os conhecem pelos contos fantasticos com que foram embaldadas, pouco mais ou menos como se conheço a historia pelos romances; sem indagar se esses contos, despidos de accessorios ridículos, têm algum fundo de verdade, só o lado absurdo as impressiona; não se dando ao trabalho de tirar a casca amarga para descobrir a polpa do fructo, desprezam tudo, como fazem em religião aquelles que, chocados por certos abusos, confundem tudo na mesma impugnação.

Qualquer que seja a idea que se faça dos espiritos, esta crença é necessariamente fundada na existencia de um principio intellectivo independente da materia, e é incompativel com a negação absoluta desse principio. Demarcamos o nosso ponto de partida na

existencia, sobrevivencia e individualidade da alma, da qual o *espiritualismo* é a demonstração theorica e dogmatica, e o *espiritismo* a demonstração patente. Façamos por momento abstracção das manifestações propriamente ditas, e, raciocinando por inducções, vejamos a que consequencias chegamos.

2. Logo que se admitte a existencia da alma e sua individualidade depois da morte, deve admittir-se tambem: 1.º, que ella é de natureza diversa do corpo, por isso que separada não tem mais a propriedade del-le; 2.º, que tem consciencia propria, visto como se lhe attribuem soffrimentos e alegrias, pois de outro modo seria um ser inerte, e nesse caso melhor fora não a ter. Admittido isto, a alma vae para alguma parte, que será della e para onde irá? Conforme a crença geral, vae para o ceo ou para o inferno; porem onde é o ceo e o inferno? Dizia-se antigamente que o ceo estava em cima e o inferno em baixo; mas o que é o alto e o baixo no universo, desde que se sabe que a terra é redonda, que o movimento dos astros é que faz que o que é alto em tal ou tal momento se torne baixo dentro de doze horas, que é o infinito do espaço no qual os olhos se perdem em distancias incommensuraveis? E' verdade que se entende por parte baixa as entranhas da terra; mas que são ellas desde que foram excavadas pela geologia? Que são tambem todas essas espheras concentricas chamadas ceo de fogo, ceo de estrellas, desde que se sabe que a terra não é o centro dos mundos, que o nosso sol mesmo é apenas um dos milhões de soes que brilham no espaço, e que cada um delles é o centro de um turbilhão planetario? Que importancia fica tendô a terra perdida na immensidade? Porque privilegio injustificavel esse grão imperceptivel de areia, que se não distingue nem pelo volume, nem pela posição, nem por um papel particular, havia de ser o unico povoado de seres pensantes? A razão repugna admittir semelhante inutilidade do

infinito, e tudo nos diz que esses mundos são habitados. Se elles são povoados, concorrem com o seu contingente para o mundo das almas ; mas ainda uma vez, que ficam sendo essas almas, desde que a astronomia e a geologia lhes destruíram as moradas que lhes foram assignaladas, e principalmente desde que a theoria tão racional da pluralidade dos mundos as multiplicou infinitamente? Não podendo a doutrina da localização das almas concordar com os dados da sciencia, outra doutrina mais logica assignala-lhe como dominio, não um lugar determinado e circumscripto, mas o espaço universal. E' um mundo invisível no meio do qual vivemos, que nos cerca e nos acotovela constantemente. Será isto coisa impossível que repugne á razão? De modo algum; pelo contrario, tudo nos diz que assim deve ser. Mas em tal caso, que serão das penas e recompensas futuras, se lhe tirarmos os logares especiaes? Notai que a incredulidade, em materia de penas e recompensas, é geralmente provocada por apresentarem-na em condições inadmissiveis; mas, em vez disso, confessai que as almas bebem em si mesmas a sua felicidade ou desgraça; que a sua sorte está subordinada ao estado moral; que a reunião das almas sympathicas e boas é uma fonte de felicidades que, conforme o grau de pureza, ellas penetram e entrevêm coisas que as almas grosseiras não podem perceber, e todos comprehenderão sem difficuldade; concordai mais que as almas chegam ao grau supremo, por meio de esforços que fazem para melhorar-se, isso depois de uma serie de provas que concorrem para a sua purificação; que os anjos são almas chegadas ao ultimo grau a que todos podem attingir tendo boa vontade; que esses mesmos anjos são os mensageiros de Deus, encarregados de velar em todo o universo pela realização dos seus designios; que são felizes com estas missões gloriosas, tendo a sua felicidade um fim mais útil e attrahente que a da contemplação perpetua, a

qual seria uma inutilidade pertetua; convindo, emfim, que os demonios são almas imperfeitas ainda não purificadas, mas que o hão de ser como os outros, e então isso parecerá mais conforme á justiça e á bondade de Deus do que a doutrina de seres creados para o mal e perpetuamente devotados ao maleficio. Eis o que a razão mais severa, a logica mais rigorosa, o bom senso, em uma palavra, podem admittir.

Ora, são essas mesmas almas as que povoam o espaço e se chamam *Espiritos*, e os *Espiritos* são as almas dos homens despidas do seu envoltorio corporal. Se os espiritos fossem seres especiaes, a sua existencia seria mais hypothetica; mas se admittirmos a existencia de almas, devemos admittir a de espiritos; se admittirmos que as almas estão em toda a parte, devemos admittir igualmente que os espiritos tambem estão. Não se pode negar a existencia dos espiritos sem negar a das almas.

3. Esta theoria é na realidade mais racional que a outra; e já é muito quando uma theoria não repugna á razão nem contradiz a sciencia; se, alem disso, ella for corroborada pelos factos, terá por si a saneção do raciocinio e da experiencia. Taes factos, nós os encontramos no phenomeno das manifestações espiritas, que constituem prova manifesta da existencia e sobrevivencia da alma. Mas, para muitos, ali estaciona a creença; admittem a existencia das almas e, por conseguinte, a dos espiritos, porem negam a possibilidade de communicar-se com elles, pela razão, dizem, de seres immateriaes não poderem actuar sobre a materia. Tal duvida provém da ignorancia quanto á verdadeira natureza dos espiritos, da qual fazem geralmente falsa idea, porque os figuram erroneamente como seres abstractos, vagos e indefinidos, o que assim não é.

Figuremos primeiro o espirito na sua união com o corpo; o espirito é o ser principal, pois que é *pensante e sobrevivente*; o corpo é apenas um *accessorio* do

espírito, envoltorio, vestuario que despreza desde que fica estragado. Alem desso envoltorio material, tem o espírito outro, semi-material, que o liga ao primeiro; na morte, despe-se deste; mas não do segundo, ao qual damos o nome de *perispirito*. Este envoltorio semi-material, que reproduz a fôrma humana, constitue para elle um corpo fluido, vaporoso, mas que, por ser invisível para nós no seu estado normal, não deixa de conservar algumas propriedades da materia. De maneira que o espírito não é um ponto, ou uma abstracção, mas um ser limitado e circumscripto, a quem só falta ser visível e palpavel para se parecer com os seres humanos. Porque pois não ha de elle actuar sobre a materia? Será porque o seu corpo é fluido? Não é entre os fluidos mais rarificados, os que se consideram mesmo imponderaveis, como a electricidade, por exemplo, que encontramos mais poderosos motores? Não exerce a luz imponderavel acção chimica sobre a materia ponderavel? Não conhecemos a natureza intima do perispirito, mas supponho-lo formado de materia electrica, ou de qualquer outra subtil; porque não havia elle de ter a mesma propriedade sendo dirigido por uma vontade?

4. Sendo a base de todo o edificio a existencia da alma e a de Deus — consequencias uma da outra, — antes de encetarmos discussão alguma espirita, cumpre saber se o interlocutor admite tal base.

Se a estas perguntas: Credes em Deus? na existencia de uma alma? na sobrevivencia da alma depois da morte? respondem negativamente, ou dizem unica e simplesmente: *não sei; estimaria que assim fosse, porem não tenho certeza* — o que, quasi sempre equivale a uma negativa polida, debaixo de uma fôrma menos decisiva, para não ir de encontro muito rapidamente ao que se chama prejuizos respeitaveis — seria tão inutil ir alem, como procurar demonstrar as propriedades da luz ao cego, que não pode observar a

luz; porque, em summa, as manifestações espiritas não são senão effeitos das propriedades da alma; com essas apparece uma outra ordem de ideas a seguir, quando se não quer perder tempo.

Se a base é admittida, não como *probabilidade* mas como coisa verificada, incontestavel, a existencia dos espiritos dimana naturalmente desta fonte.

5. Resta saber agora se pode o espirito commu- nicar-se com o homem, isto é, se podem permutar pensamentos entre si. Porque não? Que é o homem senão um espirito preso a um corpo? Porque o espirito livre não poderá commu- nicar-se com o espirito captivo, assim como o homem livre com o encarcerado? Logo que se admittir a sobrevivencia da alma, será racional deixar de admittir a sobrevivencia das affec- ções? Achando-se as almas em toda a parte, não é natural pensar que a de um ente que nos amou na vida se chegue para nós, desejo commu- nicar-se com- noso, e para isso empregue os meios que tiver á sua disposição? Durante a vida não actuava elle sobre a materia do seu corpo? Não era elle quem dirigia os movimentos? Porque depois da morte, de conformida- do com esse espirito ligado a um corpo, não buscaria esse corpo vivo para manifestar o seu pensamento, como o mudo pode servir-se do homem que fala para fazer-se entender?

6. Façamos abstracção, por um momento, dos factos que tornam incontestavel esta theoria; admitti- mol-a a titulo de simples hypothese; pedimos aos incre- dulos que nos provem não com simples negações, pois que a sua opinião pessoal não constituo lei, mas por meio de raciocinios peremptorios que tal não pode ser; colloquemo-nos no seu terreno, e visto quererem apreciar os factos espiritas por meio das leis da ma- teria, busquem nesse arsenal alguma demonstração mathematica, physica, chimica, mechanica, physiologi-

ca, o próvem por *a* mais *b*, partindo sempre do principio da existencia e sobrevivencia da alma :

1.º Que o ser que em nós pensa durante a vida não pode mais pensar depois da morte.

2.º Que, se pensa, não pode mais pensar naquelles que amou.

3.º Que, se pensa naquelles que amou, não pode mais querer communicar-se com elles ;

4.º Que, se elle pode estar em toda a parte, não pode estar ao nosso lado ;

5.º Que, se está ao nosso lado, não pode communicar-se connosco ;

6.º Que mediante o seu envoltorio fluidico não pode actuar sobre a materia inerte ;

7.º Que, se pode actuar sobre a materia inerte, não pode actuar sobre qualquer ser animado ;

8.º Que, se pode actuar sobre um ser animado, não pode dirigir-lhe a mão para fazel-o escrever ;

9.º Que, podondo fazel-o escrever, não pode responder ás perguntas e transmittir-lhe os pensamentos.

Quando os adversarios do espiritismo provarem o nosso erro com argumentos tão patentes como os que Galileu empregou para demonstrar que não é o sol que anda em torno da terra, então poderemos dizer que as suas duvidas são fundadas ; infelizmente todo o seu argumento até hoje se resume nestas palavras :

— Não acredito, por conseguinte isso é impossivel.

Dirão sem duvida que a nós compete provar a realidade das manifestações ; provamol-o com factos e raciocinios, e se nenhuma destas provas admittem, se negam aquillo mesmo que elles vêem, cabe-lhes provar que os nossos argumentos são falsos e que os factos são impossiveis.

CAPITULO II

O MARAVILHOSO E O SOBRENATURAL

7. Se a crença nos espiritos e suas manifestações, fosse uma concepção isolada, o producto de um systema, poderia, com apparencia de razão, ser taxada de illusoria; mas quizera que nos dissessem ainda porque razão existo ella tão viva entre os povos antigos e modernos, nos livros santos de todas as religiões conhecidas? E' porque, dizem alguns criticos, os homens tenderam sempre para o maravilhoso. Segundo a vossa opinião, dizei-nos, que é o maravilhoso? — que é o sobrenatural? — que entendeis vós por sobrenatural? — O que é contrario ás leis da natureza? — Conheceis tão bem essas leis do modo a poderdes assignalar limite ao poder de Deus? Pois bem! em tal caso provai que a existencia dos espiritos e suas manifestações são contrarias ás leis da natureza e que ella não é, nem pode ser uma dessas leis. Acompanhai a doutrina espirita, e vêde se todos esses elos, ligados uniformemente á cadeia, não apresentam todos os caracteres de uma lei admiravel, que resolve tudo quanto as leis philosophicas não têm podido até hoje resolver. O pensamento é um dos attributos do espirito; a possibilidade de actuar sobre a materia, de impressionar-nos os sentidos, é por consequencia de transmit-

tir-nos o seu pensamento, resulta, se assim podemos exprimir-nos, da sua constituição physiologica: por conseguinte nada ha aqui de sobrenatural, nem maravilhoso. Se morresse um homem, e tornasse a viver corporalmente, se dispersos os membros se tornassem a ajuntal-os para reformar o corpo, então sim, poderíamos dizer que havia nisso o maravilhoso, o sobrenatural, o fantastico; seria em tal caso uma verdadeira derogação, que só por um milagre de Deus se realizaria; mas na doutrina espirita tal não acontece.

8. Porem, dirão, admittis a possibilidade de um espirito poder levantar uma mesa, e conserval-a no ar sem ponto de apoio; não será isso uma abrogação da lei de gravidade? — Da lei conhecida, por certo; porem terá a natureza revelado o seu ultimo segredo? Antes de terem experimentado a força ascencional de certos gases, quem havia de dizer que uma machina pesada levando muitos homens pudesse triumphar da força de attracção? Para o vulgo, este facto não havia de parecer maravilhoso, diabolico? Quem, ha um seculo, se tivesse proposto transmittir um despacho na distancia de 500 leguas e receber resposta dentro de poucos minutos, teria passado por louco; se o fizesse, tel-o-iam tomado por endiabrado, porque nesse tempo só o diabo podia andar tão depressa. Porque razão um fluido desconhecido não ha de ter a propriedade, debaixo de certas circumstancias, de contrabalançar o effeito da gravidade, assim como o hydrogeneo contrabalança o peso do balão? O que dissemos, e que seja dito de passagem, é apenas como comparação, não assimilação, e unicamente para mostrar, por analogia, que tal facto não é physicamente impossivel. Ora, justamente quando os sabios quizeram proceder, na observação desta especie de phenomenos, por via de assimilação, foi que se transviaram. Alem de tudo, existe o facto; toda e qualquer negativa não poderá destruir o que existe, porque emfim negar não

é provar; para nós, nada ha de sobrenatural; por ora é tudo quanto podemos dizer.

9. Se o facto está verificado, dir-nos-ão, aceita-mol-o, bem como até a causa que nos mencionaes — a de um fluido desconhecido; mas quem nos prova a intervenção do espiritos? E' ahí que está o maravilhoso, o sobrenatural.

Fôra necessario dar aqui uma longa demonstração, que não ficaria no local proprio, e duplicaria todos os pontos do ensino. Entretanto, para resumil-o em poucas palavras, diremos que ella se funda theoreticamente neste principio: todo effeito intelligente deve ter uma causa intelligente; e praticamente sobre a observação do que os phenomenos ditos espiritas, tendo dado provas de intelligencia, deviam ter a sua causa fora da materia, e que essa intelligencia, não sendo a dos assistentes — isto é, um resultado da experiencia, — devia estar fora delles, pois que, não se vendo o ser actuante, devia ella ser invisivel. Foi então que de observação em observação se chegou a conhecer que esse ente invisivel, ao qual se deu o nome de espirito, não era senão a alma daquelles que viveram corporalmente, e a morte despiu do grosseiro envoltorio visivel, não lhe deixando senão um involucro ethereo invisivel no seu estado normal. Eis pois o maravilhoso e o sobrenatural reduzido á sua mais simples expressão. Verificada a existencia de seres invisiveis, a sua acção sobre a materia resultava da natureza do seu envoltorio fluidico; esta acção é intelligente, por isso que, morrendo, elles só perderam o corpo, mas conservaram a intelligencia, que é a sua essencia; ahí é que está a chave de todos os phenomenos reputados sem razão sobrenaturaes. A existencia de espiritos não é portanto um systema preconceituado, hypothese imaginada para explicar factos; é o resultado de observações, a consequencia natural da existencia da alma; negar essa causa é o mesmo que negar a alma e os

seus attributos. Os que suppõem poder dar mais racional solução destes effeitos, podendo principalmente explicar a razão de *todos os factos*, que o façam, porque então poder-se-á discutir o merecimento de cada um delles.

10. Para quem considera a materia unica força da natureza, *tudo o que se não pode explicar pelas leis da materia é maravilhoso ou sobrenatural*, e no seu entender *maravilhoso* é synonymo de *superstição*. A este titulo a religião, fundada na existencia de um principio immaterial, seria um tecido de superstições; não se animam a dizel-o em voz alta, mas dizem-no em reserva, e julgam assim salvar as apparencias concordando que é necessario haver uma religião para o povo e para que as creanças se tornem sabias; ora, de duas uma, ou o principio religioso é verdadeiro, ou falso; se é verdadeiro deve sel-o para todos; se falso, não é por isso melhor para os ignorantes que para os instruidos.

11. Os que guerream o espiritismo com o pretexto do maravilhoso apoiam-se geralmente no principio materialista, por isso que negando todo o effeito extramaterial, negam a existencia da alma; sondai-lhes o fundo do pensamento, eserutai-lhes o sentido das palavras, e vereis quasi sempre este principio, se não é categoricamente formulado, trahir-se sob as apparencias de uma supposta philosophia racional com que o cobrem. Rejeitando a titulo de maravilhoso tudo quanto promana da existencia da alma, são consequentes comsigo mesmos; não admittindo a causa não podem admittir os effeitos; dahí lhes resulta uma opinião prevenida que não os deixa julgar por si a respeito do espiritismo, porque partem do principio da negação de tudo quanto não é material. Quanto a nós, porque admittimos todos os effeitos, consequentes da existencia da alma, segue-se que accitemos todos os factos qualificados como maravilhosos, e que sejamos os cam-

peões de todos os sonhadores, adeptos de todas as utopias e excentricidades systematicas? Seria preciso conhecer bem pouco o espiritismo para assim pensar; mas os nossos adversarios não olham a coisa tão de perto; a necessidade de conhecer aquillo de que falam, é o que menos os preoccupa. Quanto a elles, o maravilhoso é absurdo; ora, o espiritismo basea-se nos factos maravilhosos, por conseguinte o espiritismo é absurdo; este julgamento é para elles som appellação. Julgam oppor um argumento irrefutavel quando, depois de haver feito pesquisas eruditas sobre os convulsionarios de S. Medard, os fanaticos de Cevennes ou sobre os religiosos de Loudun, chegam a descobrir factos patentes de embuste que ninguem contesta; mas todas essas historias serão o evangelho do espiritismo? Negaram os seus partidarios que o charlatanismo tenha explorado certos factos em seu proveito; que a imaginação haja creado outros e que o fanatismo os tenha exagerado extraordinariamente? O espiritismo não é responsavel pelas extravagancias que se commettem em seu nome, assim como a sciencia não o é pelo abuso da ignorancia, nem a religião pelos excessos do fanatismo. Ha muitos criticos que só julgam o espiritismo pelos contos de fadas e pelas legendas populares de que são ficções; fora o mesmo que julgar a historia pelos romances historicos ou pelas tragedias.

12. Em logica elementar, para se discutir qualquer assumpto, é preciso primeiro conhecer a materia, porque a opinião do critico só tem valor quando revela conhecimento perfeito de causa; é só então que a sua censura, quando mesmo erronea, pode ser tomada em consideração; mas que valor pode ter quando elle desconheça o assumpto? O verdadeiro critico deve provar não só erudição, senão tambem que sabe a fundo o objecto de que trata; deve mostrar clareza e imparcialidade no julgamento, de outro modo, qualquer

charlatão teria o direito de julgar Rossini, e um gatu-
no o de censurar Raphael.

13. O espiritismo não aceita pois todos os factos reputados maravilhosos ou sobrenaturaes; longe disso, demonstra a impossibilidade de grande numero e o ridiculo de certas crenças, que constituem, propriamente falando, a superstição. É verdade que naquillo que admitte, coisas ha que aos incredulos parecem maravilhosas ou antes supersticiosas; mas então que discutam só esses pontos, porque a respeito dos outros nada ha que dizer. Atacando aquillo que repellem, provam a ignorancia que têm da causa, e os seus argumentos peccam por falsos. Mas, dirão, até aonde chega a crença espirita? Lede, observai, e então sabereis. Só se adquire a sciencia com tempo e estudo; ora, o espiritismo que alcança graves questões de philosophia, em todos os ramos da ordem social, que abrange ao mesmo tempo o homem physico e o homem moral, é só por si uma sciencia, uma philosophia, que não pode ser aprendida em horas, como não o pode ser qualquer outra sciencia; ha tanta puerilidade em consideral-a restricta a uma mesa girante, como pro-
julgar a physica por certos brinquedos infantis. Para aquelle que não quer conhecê-lo superficialmente, não são horas, porem mezes e annos que cumpre empregar para sondar-lhe todos os arcanos. Por ahí julgue-se do grau de saber e do valor opiniativo daquellos que se arrogam o direito de julgar, por isso que assistiram a uma ou duas experiencias, o mais das vezes por simples distracção e passatempo. Dirão sem duvida que não têm tempo para se occuparem deste estudo; seja: ninguém se obriga a elle, mas então, quando se não tem tempo de aprender uma coisa, não se deve falar della, e ainda menos julgal-a, a menos que se não queira passar por leviano; ora quanto maior é a posição que se occupa na sciencia,

menos perdoavel é tratar levianamente um assumpto que se não conhece.

14. Resumimo-nos com as proposições seguintes :

1.º Todos os phenomenos espiritas têm por principio a existencia da alma, a sua sobrevivencia ao corpo e as suas manifestações ;

2.º Sendo esses phenomenos estribados em uma lei da natureza, nada têm de *maravilhosos* nem *sobrenaturaes*, no sentido vulgar dessas palavras ;

3.º Muitos factos ha que são reputados sobrenaturaes, porque não se lhes conhece a causa ; dando-lhes o espiritismo uma causa, fal-os entrar no dominio dos phenomenos naturaes ;

4.º No numero dos factos qualificados sobrenaturaes, muitos ha cuja impossibilidade o espiritismo demonstra, classificando-os na ordem das crenças supersticiosas ;

5.º Posto que o espiritismo admitta em muitas crenças populares certo fundo de verdade, não acceita a realidade de todas as historias fantasticas creadas pela imaginação ;

6.º Julgar o espiritismo pelos factos que elle não admite, é mostrar ignorancia, e tirar todo o prestigio da opinião propria ;

7.º A explicação dos factos admittidos pelo espiritismo, suas causas e consequencias moraes, constituem uma sciencia e philosophia inteiras, que requerem estudo serio, perseverante e profundado ;

8.º O espiritismo não admite como critico serio senão a quem tiver visto, estudado e profundado tudo com a paciencia e perseverança do observador consciencioso, que possua tanto conhecimento d'elle como o espirita mais esclarecido, e haja, por consequencia, bebido os seus conhecimentos nas bases da sciencia ; a quem se não pudesse oppor *facto aliquid* de que não tivesse conhecimento, nem argumento sobre o qual não houvesse meditado ; que o refutasse, não por

negações, mas por outros argumentos mais poremp-tórios; que pudesse enfim dar uma causa mais logica aos factos averiguados. Essa critica ainda não appareceu.

15. Frequentemente temos escripto a palavra *milagre*; uma breve observação a este respeito não seria fora de proposito neste capitulo sobre o maravilhoso.

Na acepção primitiva, e pela sua etymologia, a palavra milagre significa coisa *extraordinaria, admiravel de ver-se*; mas esta palavra, como tantas outras, tem-se afastado do sentido original, de maneira que hoje (conforme a academia) é entendida como a expressão de *um acto do poder divino contrario ás leis communs da natureza*. Tal é, com effeito, a acepção usual, e só por comparação e metaphora são applicadas ás coisas vulgares que nos admiram, e cuja causa nos é desconhecida. Não cabe nas nossas vistas indagar se Deus, em certas circumstancias, não julgou necessario derogar as leis estabelecidas por elle mesmo; o nosso fim é unicamente demonstrar que os phenomenos espiritas, por muito extraordinarios que sejam, não derogam de modo algum essas leis, não têm caracter algum miraculoso, nem são maravilhosos ou sobrenaturaes. O milagre não se explica; os phenomenos espiritas, pelo contrario, explicam-se de modo muito razoavel; não são milagres, mas simples effeitos que têm razão de ser nas leis geraes. O milagre tem ainda um outro caracteristico, o é o de ser insolito e isolado. Ora, desde que qualquer facto se reproduza, por assim dizer, á vontade, e por diversas pessoas, não pode ser um milagre.

A sciencia faz todos os dias milagres aos olhos dos ignorantes: eis porque outr'ora os que sabiam mais do que o vulgo, passavam por feiticcios, e como se julgava que toda a sciencia sobrehumana vinha do diabo, queimavam-os. Hoje que a civilização é outra,

contentam-se em envial-os para os hospícios dos doidos.

Que o facto de um homem realmente morto, como dissemos ao principio, e resuscitado por intervenção divina, constitua um verdadeiro milagre, comprehendese, porque é contrario ás leis da natureza; mas que esse homem, que de morto só tem as apparencias, conserve em si um resto de *vitalidade latente*, e que a sciencia, ou uma acção magnetica, consiga reanimar-o, isso, para homens esclarecidos, é um phenomeno natural; entretanto, para o vulgo ignorante, tal facto passará por milagroso e o auctor será perseguido a pedradas ou venerado, conforme o character dos individuos. Se pelo interior de qualquer paiz, um physico lançasse um *papagaio* electrico, e fizesse cahir um raio sobre qualquer arvore, esse novo Prometheu seria sem duvida considerado revestido de certa força diabolica; e, digamol-o de passagem, Prometheu nos parece singularmente ter ido alem de Franklin; mas Josué, fazendo parar o movimento do sol, ou da terra, é que produziria realmente um milagre, pois que não conhecemos magnetizador dotado de força poderosa, capaz de operar semelhante prodigio.

De todos os phenomenos espiritas, um dos mais extraordinarios é sem duvida o da *escripta directa*, que demonstra de modo convincente a acção das intelligencias occultas; mas por ser o phenomeno produzido por seres occultos, não é mais milagroso que todos os phenomenos devidos a agentes invisiveis, visto como taes seres occultos, que povoam os espaços, são uma das forças da natureza, força cuja acção é incessante no mundo material, assim como no mundo moral.

Esclarecendo-nos o espiritismo a respeito dessa força, dá-nos a chave duma multidão de coisas que se não podem explicar e ainda não foram explicadas, por qualquer outro meio, quaes em outras oras pas-

saram por prodigios; revela tambem que o magnetismo era uma lei, senão desconhecida, pelo menos mal comprehendida; ou, para melhor dizer, conheciam-se-lhe os effeitos, por isso que se reproduziram em todos os tempos, mas não se conhecia a lei, sendo a ignorancia dessa lei que engendrou a superstição. Conhecida essa lei, o maravilhoso desapareceu, e os phenomenos tornaram a entrar na ordem das coisas naturaes. Eis a razão por que os espiritas não produzem milagres fazendo andar uma mesa á roda ou escrever os mortos, do mesmo modo que não os faz o medico reanimando o moribundo, ou o professor de physica fazendo cabir um raio. Quem quer que tentasse, por meio desta sciencia, *fazer milagres*, seria ou um ignorante da materia ou um especulador.

16. Os phenomenos espiritas, assim como os magneticos, antes da causa ser conhecida, passaram por prodigios; ora, como os scepticos, espiritos fortes, isto é, aquelles que supõem ter o privilegio exclusivo da razão e do bom senso, não acreditam que uma coisa seja possivel desde que não a entendem, segue-se dahi que todos os factos reputados prodigiosos são objectos de zombaria para elles; e como a religião contém grande numero de factos desse genero, não acreditam nella, e dahi á incredulidade absoluta só ha um passo. O espiritismo, explicando a maior parte desses factos, dá-lhes uma razão de ser. Auxilia pois a religião demonstrando a possibilidade de certos factos que, por não terem mais a face miraculosa, não deixam por isso de ser extraordinarios, nem Deus deixa de ser menos poderoso e grande por não abrogar as suas leis. De quanto ridiculo não foi objecto o arrebatamento de S. Cupertino! Ora, a suspensão etherea dos corpos graves é um facto explicado pela lei espirita; della fomos *testemunha occular*, e o medium Home, assim como outras pessoas do nosso conhecimento, repetiram por diversas vezes o pheno-

meno produzido por S. Cupertino. Por conseguinte, tal phenomeno entra no ordem das leis naturaes.

17. No numero dos factos desse genero cumpre classificar em primeira ordem as aparições por serem mais frequentes. O da Salette, que divide o proprio clero, nada tem de insolito a nosso ver. Certo, não podemos affirmar que o facto tivesse realmente logar, pois falta-nos a prova material; mas, quanto a nós, elle é possivel, visto que são conhecidos milhares de factos identicos *recentes*; acreditamos nelles, não só porque verificámos a sua realidade, mas tambem por comprehendermos perfeitamente o modo como se reproduziram. Considere-se bem a theoria adiante mencionada a respeito das aparições e ver-se-á que o phenomeno se torna tão simples e plausivel, qual multidão de phenomenos physicos, que só parecem prodigiosos quando se lhes desconhece a lei explicativa. Quanto ao personagem que appareceu na Salette, é outra questão; a sua identidade não nos foi demonstrada; observamos simplesmente que bem podia ter tido logar qualquer aparição; o mais não é da nossa competencia; cada um pode guardar a tal respeito as suas convicções, pois o espiritismo nada tem com isso; dizemos somente que os factos produzidos pelo espiritismo revelam leis novas, e nos dão a chave de muitas coisas que parecem sobrenaturaes; se alguns daquelles que passavam por miraculosos encontram mediante elle uma solução logica, é essa uma razão demais para se não adiantar a negar aquillo que se não comprehende.

Os phenomenos espiritas são contestados por certas pessoas, precisamente porque, parecendo-lhes ultrapassarem as leis conhecidas, não os entendem. Dai-lhes uma base racional, e cessará nellas a duvida. A explicação, tão prodiga de palavras neste seculo, é pois um poderoso motivo de convicção; por isso é que vemos todos os dias pessoas que ainda mesmo quando

não tenham presenciado os factos, nem visto mesas rodarem, nem mediuns escreverem, estão convencidos tanto como nós, simplesmente porque o leram e comprehendiram. Se só tivéssemos de crer naquillo que vemos com os olhos, a bem pouco se limitariam as nossas convicções.

CAPITULO III

METHODO

18. E' desejo de todo adepto, desejo aliás natural e louvavel querer fazer proselytos. Visando facilitar-lhe a tarefa, foi que nos propuzemos examinar aqui a marcha mais segura, quanto a nós, afim de alcançar este alvo, poupando-lhes assim esforços inuteis.

Dissemos que o espiritismo é uma verdadeira sciencia, e uma philosophia ; quem quizer conhecel-a seriamente, deve impor-se, como primeira condição, um serio estudo, e persuadir-se que, como em qualquer outra sciencia, não pode aprender brincando. O espiritismo, como dissemos, toca em todas as questões que interessam a humanidade ; immenso é o seu campo, e nas suas consequencias principalmente é que cumpre encaral-o. Posto que na crença em espiritos esteja a sua base, não é ella bastante para constituir um espirito esclarecido, assim como a crença em Deus não basta para fazer um theologo. Vejamos de que modo cumpre proceder neste ensino para levar a convicção com mais certeza.

Não se assustem os adeptos com a palavra ensino ; nem só ha ensino quando dado do alto do pulpito ou da tribuna ; tambem pode dar-se pela simples conversação ; qualquer pessoa que procure convencer outra,

quer por meio de explicações, ou por experiencias, faz um ensino. O que desejamos é que o nosso esforço produza fructos, e é por isso que julgamos dever dar alguns conselhos, dos quaes poderão aproveitar-se igualmente aquelles que se quizerem instruir por si mesmos; ahi acharão meio de attingir ao fim mais certa e promptamente.

19. Julgam geralmente que basta apresentar os factos para convencer; parece ser essa com effeito a marcha mais logica, e entretanto mostra a experiencia que nem sempre é a melhor, porque ve-se ás vezes pessoas a quem os mais patentes factos nunca convencem. De que provém isso? E' o que buscaremos demonstrar.

No espiritismo, a questão da existencia de espiritos é secundaria e consecutiva; não sendo ella o ponto de partida, constitue um erro em que se cae, e o insuccesso muitas vezes de certas pessoas. Sendo os espiritos as almas dos homens, o verdadeiro ponto de partida está na existencia da alma. Ora, como é que o materialista pode admittir seres alem do mundo material, quando pensa e acredita mesmo só existir nelle materia? Como pode crer em espiritos fora delle, quando não acredita ter um em si? Debalde se accumulariam diante delle as provas mais palpaveis, pois todas recusará elle visto não admittir o principio. Qualquer ensino methodico deve proceder do conhecido ao desconhecido; para o materialista, o conhecido é a materia; parti da materia, e buscai primeiro que tudo, fazendo-lh'a observar, que ha nelle alguma coisa que escapa á lei da materia; em uma palavra, *antes de faxel-o* ESPIRITA *procure* *de tornal-o* ESPIRITUALISTA; isso porem exige uma outra ordem de factos, um ensino especial em que cumpre proceder por outros meios; falar-lhe de espiritos antes de convencel-o de que existe a alma, é principiari por onde se deve acabar, porque, não podendo elle acceitar a conclusão, não pode

admittir as premissas. Antes pois de procurardes convencer um incredulo, mesmo por factos, cumpre-vos saber qual é a sua opinião a respeito da alma, isto é, se acredita na sua existencia, na sobrevivencia della ao corpo e na sua individualidade após a morte; se a resposta for negativa seria tempo perdido falar-lhe de espiritos. Eis a regra; não diremos que ella não tenha excepção, mas nesse caso é que ha provavelmente uma outra coisa que o torna menos refractario.

20. Entre os materialistas, cumpre distinguir duas classes; estão na primeira os que o são *por systema*; nestes não ha a duvida, mas a negação absoluta, racionada a seu modo; para elles o homem não é senão uma machina que anda emquanto tem corda, que pára quando a não tem, só permanecendo o machinismo. O numero desses, felizmente, é muito limitado, e não constitue em parte alguma escola ostensiva; não precisamos de insistir acerca dos deploraveis effeitos que resultariam para a ordem social da vulgarização de semelhante doutrina; estendemo-nos sufficientemente a respeito no *Livro dos Espiritos* (n.º 147 e conclusão § III).

Quando dissemos que a duvida cessa nos incredulos á vista de explicação racional, exceptuamos os materialistas teimosos, aquelles que negam a força e o principio intelligente fora da materia; muitos delles obstinam-se na sua opinião por orgulho e julgam-se no seu amor proprio obrigados a persistir nella e persistem, apesar, e contra todas as provas contrarias, pois que não querem ver o lado opposto. Com esses nada ha que fazer; não vos deveis deixar levar pela apparencia de sinceridade daquelles que dizem: faça-me ver, e eu acreditarei. Outros ha ainda mais francos que dizem abertamente: Ainda que eu veja não acreditarei.

21. A segunda classe de materialistas é muito mais numerosa, porque o verdadeiro materialismo é um sentimento anti-natural, comprehendendo os que o são por in-

diferença, e, pode dizer-se, *por falta de coisa melhor*; não o são de caso pensado, e desejam crer em alguma coisa, porque a incerteza é para elles um tormento. Ha nelles uma vaga aspiração para um futuro que aliás apresentou-se-lhes sob cores taes que a sua razão repugna; dahi nasce a duvida, e, como consequencia, a incredulidade. Não é pois para elles um systema a incredulidade; por isso apresentai-lhes qualquer doutrina racional, e pressurosos a acceitarão; esses poderão comprehender o espiritismo, porque estão mais perto delle do que propriamente pensam. Como aos primeiros, não lhes faleis de revelação, nem de anjos, nem de paraíso, que não comprehenderão: mas, collocando-vos no seu terreno, provai-lhes primeiro que as leis da physiologia são impotentes para explicar todos os factos; o mais virá depois. Acontece diversamente quando a incredulidade de alguns não é preconcebida, porque então a crença não lhes é inteiramente nulla; está como o germen latente abafado por hervas ruins, mas que uma faisca pode reanimar; são como o cego a quem se restituísse a vista e que é feliz em rever a luz, ou como o naufrago a quem se atirasse uma taboa de salvação.

22. A par dos materialistas propriamente ditos ha uma terceira classe de incredulos, os quaes, apezar de espiritualistas, ao menos de nome, nem por isso deixam de ser refractarios; são os *incredulos de má vontade*. Esses não estimariam convencer-se, por isso que seria perturbada a quietação dos seus gozos materiaes; temem ver no espiritismo a condemnação do egoismo, ambição e vaidades humanas, que constituem as suas delicias; fecham os olhos para não ver, e tapam os ouvidos para não ouvir. Esses devem ser lamentados.

23. Falaremos só de passagem de uma quarta categoria, a que chamaremos *incredulos interessados* ou *de má fé*. Estes bem sabem o que pensam a respeito do espiritismo; porem, ostensivamente o condemnam

por motivos inteiramente pessoaes. Desses nada diremos, nem coisa alguma temos a fazer. Se o materialista puro se engana, pelo menos tem a seu favor o pretexto da boa fé; pode ser susceptível de corrigirse, provando-se-lhe que está em erro; nos outros ha intenção deliberada contra a qual todos os argumentos são frustrados; o tempo se encarregará de abrir-lhes os olhos e mostrar-lhes, talvez até á sua custa, onde se achavam os seus verdadeiros interesses, porque, emfim, não podendo obstar á propagação da verdade, serão levados pela corrente, e com elles os interesses que julgavam salvaguardar.

24. Alem destas diversas categorias de opposicionistas, temos ainda uma infinidade de variantes, entre as quaes se acham os *incredulos por pusilanimidade*; voltar-lhes-á a coragem quando virem que os outros se não queimam: os *incredulos por escrupulos religiosos*; um estudo esclarecido lhes ensinará que o espiritismo apoia-se nas bases fundamentaes da religião, e respeita todas as crenças; que um dos seus effectos é dar sentimentos religiosos áquelles que os não tem, fortalecel-os naquelles que vacillam. Depois vêm os incredulos por orgulho, por espirito de contradicção, indiferença, leviandade, etc., etc.

25. Não podemos omittir uma categoria a que chamaremos a dos *incredulos por decepções*. Comprehende aquelles que passaram de uma confiança exagerada á incredulidade, porque soffreram desgostos; desanimados então, abandonaram e rejeitaram tudo. Estão no caso dos individuos que negam a boa fé, porque foram enganados. Isso é ainda o resultado do estudo incompleto do espiritismo, e a falta de experiencia. Aquelle que é mystificado pelos espiritos, é geralmente porque lhes pergunta o que elles não devem ou não podem dizer, ou porque o mystificado não está sufficientemente esclarecido para discernir a verdade da mentira. Demais muitos só vêm no espiritismo um

novo meio de adivinhação, e imaginam que os espiritos são feitos para adivinhar o futuro: ora, os levianos e zombeteiros aproveitam-se da occasião para se divertirem á sua custa; é por esse modo que annunciam maridos ás moças; ao ambicioso, honras, heranças, thesouros occultos, etc.; dahi, muitas vezes as decepções desagradaveis, mas de que o homem serio e prudente sabe sempre preservar-se.

26. Ha uma classe muito numerosa, talvez a maior de todas, que entretanto não pode ser classificada entre os opposicionistas; é a dos *indecisos*; esses são *espiritualistas* por principio, a maior parte delles tem uma vaga intuição das ideas espiritas, aspiração para alguma coisa que não podem definir; só lhes falta coordenar e formular os pensamentos; o espiritismo é para elles um como raio de luz, a claridade que dissipa o nevoeiro; por isso acolhem-no pressurosos, porque elle os tira das angustias da incerteza.

27. Se lançarmos os olhos para as diversas categorias de *crentes*, veremos em primeiro logar, *os espiritas sem o saberem*; é, por assim dizer, uma variante ou um genero da classe precedente. Sem nunca ouvirem falar da doutrina espirita, têm o sentimento innato dos grandes principios donde ella se deriva, e esse sentimento reflecte-se em certas passagens dos seus escriptos e discursos, de tal modo que quem os ouvisse julga-los-ia iniciados. Ha muitos exemplos desses nos escriptores sagrados e profanos, nos poetas, oradores, moralistas e philosophos antigos e modernos.

28. Entre aquelles que um estudo directo convenceu pode distinguir-se:

1.º Os que acreditam pura e simplesmente nas manifestações. O espiritismo é no seu entender uma simples sciencia de observação, uma serie de factos mais ou menos curiosos. A esses chamaremos *espiritas experimentadores*.

2.º Os que vêem no espiritismo alguma coisa mais

que os factos ; comprehendem a sua parte philosophica ; admiram a moral que delle decorre, mas não a praticam. A sua influencia sobre o seu character é insignificante ou nulla ; não alteram os habitos, nem se privam dos gozos ; o avarento é sempre sovina, o orgulhoso sempre cheio de si, o invejoso e o ciumento sempre hostis. A caridade christan, quanto a elles, é apenas uma bella maxima. Esses são os *espiritas imperfeitos*.

3.º Os que se não contentam com admirar a moral espirita, mas praticam e acceitam todas as suas consequencias. Convencidos que a existencia terrestre é uma prova passageira, procuram aproveitar-se desses curtos momentos para caminharem na senda do progresso, unica que poderá elevá-los na hierarchia do mundo espiritual esforçando-se por fazer o bem e reprimir as más inclinações ; as suas palavras são sempre sinceras pois que as convicções os afastam de qualquer mau pensamento. A caridade é em todas as coisas a regra da sua conducta. São esses os *verdadeiros espiritas*, ou para melhor dizer, os *espiritas christãos*.

4.º Ha emfim os chamados *espiritas exaltados*. A especie humana seria perfeita se enveredasse sempre pelo lado bom das coisas. A exaggeração é sempre nociva ; no espiritismo origina uma confiança demasiado cega, e ás vezes pueril nas coisas do mundo invisivel, e faz acceitar com facilidade e sem exame aquillo que a reflexão e a critica demonstrariam ser absurdo ou impossivel ; mas o enthusiasmo não reflecte — fascina. Esta especie de adeptos é mais nociva que util á causa do espiritismo ; são os menos proprios de convencer, por isso que se desconfia com razão sempre do seu juizo : são enganados do boa fé quer pelos espiritos mystificadores, quer pelos homens que lhes exploram a credulidade. Se só elles tivessem de soffrer as consequencias, o mal não seria tão grande ; o peor é que, sem o querer, fornecem armas aos incredulos que, em vez de se convencerem, procuram ridicularizal-o,

não deixando de imputarem a todos o ridiculo papel de alguns. Isto sem duvida não é justo nem racional, mas, como sabem, os adversarios do espiritismo só reconhecem a sua razão como sendo de bom quilate, alem de que conhecer a fundo aquillo sobre que falam é com o que elles menos se incommodam.

29. Os meios de convencer variam extremamente conforme a indole dos individuos; o que persuade a uns nada produz em outros; este convence-se por certas manifestações materiaes, aquelle por communições intelligentes, a maior parte pelo raciocinio. Podemos mesmo dizer que, para a grande maioria dos que não estão preparados pelo raciocinio, os phenomenos materiaes são de pouco peso; quanto mais extraordinarios forem os phenomenos, e se afastarem das leis conhecidas, tanto mais encontrarão opposição, e isso pela muito simples razão de estar em a natureza duvidar-se daquillo que não tenha sancção racional; cada um encara-a sob o ponto de vista individual, e explica-a a seu modo: o materialista ve ahi uma causa puramente physica ou um artificio; o ignorante e supersticioso, uma causa diabolica ou sobrenatural; no emtanto uma explicação preliminar serve para destruir as ideas preconceituadas e mostrar, senão a realidade, pelo menos a possibilidade da coisa; comprehendem-na logo antes de a verem; ora, desde que se reconhece a possibilidade, a convicção está proxima.

30. Será util procurar convencer o incredulo obstinado? Já dissemos que isso depende da causa e natureza da incredulidade; ás vezes a insistencia que se faz para persuadir, faz-lhe crer na sua propria importancia, e é isso mais um motivo para que elle persista ainda mais na opposição. Aquelle que se não convence pelo raciocinio nem pelos factos, é porque tem de passar pela provas da incredulidade; cumpre deixar á Providencia o cuidado de trazer-lhe circumstancias mais favoraveis; muitos ha que só esperam

pela luz para não perder o tempo com os que a repellam; dirigi-vos aos homens de boa vontade, cujo numero é maior do que se pensa, e o exemplo, multiplicando-se mais que as palavras, vencerá os resistentes. Ao verdadeiro espirita nunca faltará bem para fazer, corações afflictos para consolar, consolações a dar, desesperos a acalmar, reformas moraes a produzir, tal a sua missão, na qual achará a sua legitima satisfação.

O espiritismo vagueia no ar; espalha-se pela força das coisas, acalma e felicita quem o professa. Quando os adversarios systematicos o tiverem ouvido ecoar em sua casa e na dos proprios amigos, comprehendirão o que fica sendo o seu isolamento, e então serão forçados a calar-se ou a entregar-se á evidencia.

31. Para proceder, no ensino do espiritismo, como nas sciencias ordinarias, fôra necessario passar em revista toda a serie de phenomenos que podem produzir-se, principiando pelos mais simples e chegando successivamente aos mais complicados; e é o que não pode ter logar, porque seria impossivel fazer um curso de espiritismo experimental, como se faz um curso de physica ou de chimica. Nas sciencias naturaes opera-se sobre a materia bruta, que se manipula á vontade, com mais ou menos certeza de que se regulará os effeitos; no espiritismo trata-se com intelligencias que têm liberdade e nos provam a cada instante não estarem sujeitas aos nossos caprichos; cumpre pois observar, esperar pelos resultados, apoderar-se delles ao passarem; por isso diremos bem alto *que aquelle que se lisonjeia de alcançal-os á sua vontade é um ignorante ou um impostor*; o VERDADEIRO espiritismo não se facultará em espectaculos nem se mostrará nas barracas de feira. E' mesmo illogico suppor que os espiritos se prestem a exhibiçoes e sujeitem-se a investigações que tenham por escopo a curiosidade. Os phenomenos podem falhar quando houver necessidade, ou podem apresentar-se de modo diverso do que se quer.

Accrescentaremos ainda que, para alcançal-os, é mister que as pessoas tenham faculdades especiaes, infinitamente variaveis conforme a capacidade dos individuos; ora, como é rarissimo que a mesma pessoa reuna todas as aptidões, ahi está mais uma difficuldade, pois que lhe forã necessario ter sempre á mercê uma verdadeira collecção de mediuns, o que não é facil.

O meio de obviar a este inconveniente é muito simples: principiar pela theoria; mediante a theoria é que todos os phenomenos são revistados e explicados, tendo-se por meio delles uma idea, comprehendendo-se-lhe a possibilidade, conhecendo-se as condições em que podem produzir-se e os obstaculos que poderão encontrar; qualquer que seja então a ordem em que são trazidos pelas circumstancias, nada ha que possa surprehender. Este methodo offerce ainda uma outra vantagem, qual a de poupar uma multidão de desgostos a quem quizer operar, prevenindo-o contra as difficuldades e pondo-o de sobre aviso, evitando tambem que outros adquiram experiencia á sua custa.

Difficil, desde que nos occupamos do espiritismo, nos é mencionar quantas pessoas nos procuraram, e entre ellas quantas vimos que permaneceram indifferentes ou incredulas em presença dos factos mais patentos, e que só mais tarde, depois de uma explicação razoavel, se convenceram, á força de raciocinio; outras que enfim se persuadiram sem terem visto coisa alguma, mas só porque haviam comprehendido. E' pois por experiencia que falamos, e por isso tambem dizemos que o melhor methodo de ensino espirita é o que attinge a razão antes de attingir os olhos. E' este o que seguimos em nossas lições, e com o qual nos temos dado muito bem.

32 O estudo preliminar da theoria tem uma outra vantagem, qual a de mostrar logo a grandeza do fim e o alcance desta sciencia; aquelle que se inicia vendo uma mesa girar ou bater, é mais inclinado a

rir-se, porque pensa não ser possível que de uma mesa possa sahir uma doutrina regeneradora da especie humana. Temos observado sempre que aquelles que acreditam nella antes de verem, somente por que leram e entenderam, longe de serem superficiaes, são os que mais reflectem; tendo em consideração mais a essencia que a fórma, para elles a parte philosophica é a principal, os phenomenos propriamente ditos são o accessorio, e dizem que mesmo quando taes phenomenos não existissem, assim mesmo seria a só philosophia que resolve problemas insoluveis até hoje; somente ella dá do passado do homem e do seu futuro a theoria mais racional; ora, elles preferem uma doutrina que explique ás que não explicam ou explicam mal. Qualquer pessoa que reflecte comprehende perfeitamente que pode fazer-se abstracção das manifestações sem que por isso deixe a doutrina de subsistir; as manifestações vêm corroborar, confirmar, mas não formam base essencial; o observador serio não as repelle, pelo contrario, espera que as circumstancias favoraveis lh'as venham demonstrar. A prova do que avançamos está em que, antes de ouvir falar de manifestações, muitas pessoas tinham a intuição desta doutrina, a qual não fez mais que dar-lhes corpo e unidade ás ideas.

33. Demais seria inexacto dizer que aquelles que principiam pela theoria, não tenham factos de observação pratica; ao contrario, têm muitas e que devem a seus olhos merecer importancia maior que a daquelles que se poderiam produzir diante d'elle; são os numerosos factos de manifestações expontaneas de que havemos de falar nos capitulos seguintes. Poucas pessoas ha que não tenham conhecimento dellas ao menos por ouvir dizer; muitas tiveram-no por experiencia propria, á qual pouca attenção deram. A theoria tem por effeito dar-lhe a explicação; e nós dizemos que taes factos têm grande importancia,

quando se baseiam em testemunho irrecusavel, porque não se lhe pode suppor preparações nem conveniencia. Se os phenomenos provocados não existissem, os espontaneos nem por isso deixariam de existir, e o espiritismo só teria como resultado dar delles solução racional, o que já seria muito. Assim, a maior parte dos que têm antecipadamente comparam as suas reminiscencias sobre esses factos, que são para elles a confirmação da theoria.

34. Enganar-se-iam singularmente acerca do nosso modo de pensar os que suppozessessem que aconselhamos abandonar os factos; é pelos factos que chegamos á theoria; é verdade que foi preciso para isso trabalho assiduo de muitos annos e milhares de observações; e pois que os factos nos serviram e nos servem todos os dias, seríamos inconsequentes comnosco mesmo se contestassemos a sua importancia, quando sobretudo escrevemos um livro destinado a fazel-os conhecidos. Dizemos no entanto que não bastam elles apenas, mas que é necessario o raciocinio para determinar a convicção; uma explicação preliminar, que destrua as prevenções e mostre que não são contrarios á boa razão, *predispõe* os animos a acceital-os. Isto é tão verdade que de dez pessoas completamente estranhas que assistiram a uma sessão experimental, sendo ella uma das mais satisfactorias para adeptos, houve nove que sahiram sem ser convencidas, e algumas mais incredulas do que estavam antes, por não terem as experiencias correspondido á sua expectativa. Diversamente succederá aos que tiverem conhecimento theorico anticipado; para esses, será elle um meio de verificação, de modo que nada os surprehenderá, nem mesmo o insuccesso, por saberem em que condições os factos se produzem, e que se não deve exigir senão o que elles podem dar. A intelligencia preliminar dos factos colloca os observadores no caso de avaliarem todas as anomalias, e alem disso permite-lhes com-

prehenderem grande quantidade de minucias, de particularidades ás vezes muito delicadas, que são para elles outros tantos motivos de convicção, os quaes escapam ao observador ignorante. Taes são as razões que nos levam a não admittir em nossas sessões experimentaes senão pessoas que tenham noções preparatorias sufficientes para comprehenderem o que se faz, persuadido que as outras ahi perderiam o seu tempo ou nos fariam perder o nosso.

35. Para os que quizerem adquirir esses conhecimentos preliminares pela leitura das nossas obras, eis a ordem que lhes aconselhamos.

1.º *O que é o Espiritismo?* Esta brochura de cerca de cento e oitenta paginas apenas, é uma exposição summaria dos principios da doutrina espirita, um lance de vista geral que permite abranger o conjuncto da obra em limitado quadro. Em poucas palavras comprehende-se o fim e julga-se do seu alcance. Encontra-se ahi alem disso resposta ás principaes questões ou objecções que são naturalmente propensas sempre a fazer as pessoas noveis no assumpto. Esta primeira leitura, que exige pouco tempo, é uma introduccão que facilita um estudo mais aprofundado.

2.º *O Livro dos Espiritos*, que contém a doutrina completa dictada pelos mesmos espiritos, com toda a sua philosophia e consequencias moraes; é o destino do homem desvendado, a iniciação em a natureza dos espiritos e nos mysterios da vida de alem tumulo. Lendo-o comprehende-se que o espiritismo tem um fim serio, e não é um passa-tempo frivolo.

3.º *O Livro dos Mediuns*, destinado a nos dirigirmos na pratica das manifestações, pelo conhecimento dos meios mais apropriados para communicar com os espiritos; é um guia, quer para os *mediuns*, quer para os evocadores; e o complemento do *Livro dos Espiritos*.

4.º *La Revue Spirite*; é uma collecção variada de

factos, explicações theoricas e pedaços destacados que completam o que se tem dito nas obras procedentes, e que constitue por assim dizer a applicação. A leitura pode ser feita ao mesmo tempo, mas essa leitura será mais proveitosa e mais intelligivel principalmente depois da do *Livro dos Espiritos*.

Eis o que nos cumpre fazer. Aquelles que querem conhecer tudo da sciencia, devem necessariamente ler tudo quanto está escripto a respeito da materia, ou pelo menos as coisas principaes, e não se limitar a um só auctor; devem mesmo ler o que ha em pró e contra, as criticas e apologias, iniciar-se nos diversos systemas afim de poder julgar pela comparação. A este respeito não preconizamos nem criticamos obra alguma, por isso que não queremos influir na opinião que se faz a respeito desses escriptos; levando a nossa pedra ao edificio, collocamo-nos nas fileiras; não nos compete ser juiz e parte, nem temos a pretensão ridicula de ser os unicos dispensadores da luz; ao leitor cabe distinguir o bom do mau, o verdadeiro do falso.

CAPITULO IV

SYSTEMAS

36. Quando os singulares phenomenos do espiritismo principiaram a manifestar-se ou antes a renovar-se nestes ultimos tempos, o primeiro sentimento que despertaram foi o de duvida sobre a sua realidade, e ainda mais a respeito da causa delles. Logo que foram verificados por testemunhos irrecusaveis e pelas experiencias que cada qual pode fazer, aconteceu que cada um interpretou-os a seu modo, segundo as ideas pessoaes, crenças ou prevenções individuaes; dahi originaram-se diversos systemas, que mais judiciosa observação havia de trazer ao seu justo valor.

Os adversarios do espiritismo julgaram ter achado um argumento nessa divergencia de opiniões, dizendo que os proprios espiritos não se achavam de accordo entre si. O argumento era fraquissimo para quem reflectisse que os passos de qualquer sciencia nascente são necessariamente incertos, até que o tempo venha reunir e coordenar os factos sobre os quaes tenha de firmar-se opinião; á medida que os factos se vão completando e melhor vão sendo observados, as ideas prematuras desapparecem e a unidade estabelece-se, pelo menos quanto aos pontos fundamentaes senão em todos os seus detalhes. Foi o que aconteceu ao espiri-

tismo, que não podia escapar á lei commum, e havia de prestar-se mesmo pela sua natureza, mais que qualquer outra, á diversidade de interpretações. Pode mesmo dizer-se que, a este respeito, foi a sciencia que andou mais depressa do que as outras mais velhas, como a medicina, por exemplo, que divide ainda os maiores sabios.

37. Na ordem methodica, para seguir a marcha progressiva das ideas, convem collocar em primeiro logar o que podemos chamar o *systema da negação*, isto ó, o dos adversarios do espiritismo. Refutamos na introdução e conclusão do *Livro dos Espiritos* todas as suas objecções, bem como na pequena brochura intitulada: *O que é o Espiritismo?* Seria superfluo voltar a elles; limitamo-nos agora a lembrar em duas palavras os motivos em que se escudam.

Os phenomenos espiritas são de duas especies: os effeitos physicos e os intelligentes. Não admittindo a existencia de espiritos, por isso que nada admittem fora da materia, induz-se que negam os effeitos intelligentes. Quanto aos effeitos physicos, commentam-os debaixo do seu ponto de vista, e os argumentos que apresentam podem resumir-se nos quatro systemas seguintes:

38. *Systema do charlatanismo.* Entre os antagonistas, muitos ha que attribuem taes effeitos ao artificio, pela razão de alguns delles poderem ser imitados. De modo que tal supposição transformaria todos os espiritas em estupidos, e todos os mediuns em velhacos, sem attender á posição, character, saber e honestidade da pessoa. Se ella merecesse resposta diriamos que certos phenomenos physicos são tambem imitados pelos prestidigitadores, o que nada prova contra a verdadeira sciencia. Ha alem disso pessoas cujo character abstrae qualquer suspeita de fraude, sendo preciso estar despido de toda a urbanidade para atirar-lhes em rosto que são cúmplices de charlatanismo. Em certo

salão, aliás mui respeitavel, como uma pessoa, que se dizia muito bem educada, fizesse reflexão deste genero, a dona da casa lhe disse: «Visto o senhor não estar satisfeito, restituir-lhe-ão o dinheiro ao sahir;» e com um aceno deu-lhe a entender que era o que elle devia fazer. Entretanto será isso razão para que nunca se hajam dado abusos? Para acreditar-o fora mister admittir que os homens são perfeitos. Abusa-se de tudo, até mesmo das coisas mais santas; porque não se abusaria do espiritismo? O mau uso que se pode fazer de qualquer coisa não é motivo para julgal-a mal, e a censura que se pode fazer relativamente á boa fé das pessoas, está no motivo que as fazem agir. Onde não ha especulação não pode haver charlatanismo.

39. *Systema da loucura.* Alguns ha que, por condescendencia, afastam a suspeita de artificio, e pretendem que aquelles que não mystificam são mystificados por elles mesmos, o que equivale a dizer que são imbecis. Quando os incredulos não querem estar com muitas formalidades, dizem immediatamente que os espiritas estão loucos, attribuindo-se sem modestia o privilegio de ajuizados. E' quasi sempre o cavallo de batalha daquelles que não têm razões para contestar. Demais, esse modo de atacar tornou-se ridiculo á força de banal, e não merece a pena perder tempo em refutal-o. Alem disso os espiritas pouco se incomodam com isso: tomam o seu partido e consolam-se com a idea de que têm por companheiros de infortunio muita gente cujo merecimento não pode ser contestado. Cumpre com effeito convir que essa loucura, se existe, tem singularissimo character, por isso que ataca de preferencia a classe illustrada, na qual conta o espiritismo a maioria dos seus adeptos. Se no numero delles ha excentricidades, influem tanto sobre a doutrina quanto os loucos religiosos contra a religião; os loucos melomanos contra a musica; os loucos mathematicos, contra as mathematicas. Todas as ideas

tiveram fanaticos exaggerados, e fora preciso ser dotado de mesquinho juizo para confundir a exaggeração com o facto integral. Para mais amplas explicações a respeito, citamos aos leitores a brochura intitulada *O que é o Espiritismo*, e *O Livro dos Espiritos* (Introdução, § xv).

40. *Systema de allucinação.* E' outra opinião menos offensiva, por isso que tem por si certa cor scientifica, consistindo em attribuir os phenomenos á illusão dos sentidos; de modo que o observador aqui é de boa fé, com a differença, porem, de enxergar aquillo que não ve. Quando ve levantar-se uma mesa e conservar-se suspensa, sem apoio, a mesa realmente não se moveu do logar. Ve a mesa no ar por uma especie de miragem, ou por effeito de refração, qual o que faz ver um astro ou objecto dentro d'agua fora da posição real. Isto poderia acontecer, rigorosamente falando; mas os que têm sido testemunhas deste phenomeno poderão verificar o isolamento passando por baixo da mesa suspensa, o que parece difficil desde que ella não sahira do chão. Por outro lado tem acontecido muitas vezes a mesa quebrar-se ao cahir: dir-se-á que isso só é effeito de optica?

Qualquer causa physiologica bem conhecida, pode de certo concorrer para que se veja andar á roda aquillo que se não move, e que se julgue a si mesmo andar á roda quando se está immovel; mas quando muitas pessoas estão em volta de uma mesa, são levadas por um movimento que, por tão rapido, só com grande difficuldade podem ellas segui-lo; e finalmente, quando algumas são lançadas ao chão, poderá ainda dizer-se que estão acommettidas de vertigem, como o homem ebrio que julga ver passar a sua casa diante delle?

41. *Systema do musculo rangedor.* Se assim acontece á vista, o mesmo não se dá a respeito da audição, quando muitos membros de uma assemblea

ouvem pancadas, pois que não pode este facto ser racionalmente attribuido á illusão. Afastamos, bem entendido, qualquer idea de fraude, e supponmos que uma observação acurada confirmará que não são devidas a causa fortuita ou material.

E' verdade que um sabio medico deu explicação peremptoria, segundo elle¹. «A causa, diz elle, está nas contracções voluntarias ou involuntarias do tendão do musculo curto-peronêo.» A este respeito elle entra em profundas explicações anatomicas para demonstrar porque modo esse tendão pode produzir semelhante ruido, imitar o rufo do tambor e até executar arias rhythmadas; donde conclue que aquelles que julgam ouvir pancadas em uma mesa são victimas de mystificação, ou de illusão. O facto não é novo; infelizmente para o autor da pretendida descoberta, a sua theoria não explica todos os casos. Digamos em primeiro logar que os que têm a faculdade de fazer ranger á vontade o musculo curto-peronêo, ou qualquer outro, e de entoar cantigas por este modo, são sujeitos excepçionaes; ao passo que os de fazer dar pancadas nas mesas é muito commum, sendo que quem possui esta, não tem todas. Em segundo logar, o sabio doutor esqueceu-se de explicar como o ruido muscular de uma pessoa immovel e isolada da mesa pode produzir nella vibrações sensiveis ao tocar; como pode esse ruido repercutir á vontade dos assistentes nas diferentes partes da mesa, nos outros moveis, contra a parede, no tecto, etc.; como, emfim, a acção deste musculo pode chegar a uma mesa em que se não toca,

¹ M. Jobert de Lombele. Cumpre dizer que esta descoberta é devida a M. Schiff; M. Jobert desenvolveu as consequências perante a academia de medicina para impugnar os espiritos batedores. Todas as particularidades a respeito encontram-se na *Revue Spirite* de Junho de 1859.

para fazel-a mover. Alem de que esta explicação, se explicação é, não affectaria senão ao phenómeno das pancadas, sem dilucidar todos os outros modos de communicações. Concluamos pois que elle julgou sem ter visto, ou sem ver tudo e bem visto. E' porem de lamentar que homens de sciencia se apressem a dar explicações daquillo que não conhecem quando os factos possam desmentil-os. O seu mesmo saber deveria fazel-os mais circumspectos no juizo que emitem, tanto mais quanto fazem recuar os limites do desconhecido.

42. *Systema das causas physicas.* Aqui sahimos do systema da negação absoluta. Estando verificada a realidade dos phenomenos, a primeira idea que assaltou ao espirito daquelles que os reconheceram, foi attribuir os movimentos ao magnetismo, á electricidade, ou á acção de um fluido qualquer, em uma palavra, a uma causa inteiramente physica e material. Esta opinião nada teria de irracional, e haveria prevalecido se o phenomeno se limitasse aos effectos puramente mecanicos. Uma circumstancia mesmo parecia corroboral-a; era, em certos casos, o accrescimo da força na razão do numero de pessoas; cada uma dellas podia assim ser considerada um dos elementos de uma pilha electrica humana. O que caracteriza uma theoria verdadeira, como o dissemos, é o poder de resolver tudo; mas se um só facto chega a contradizel-a é que ella é falsa, incompleta ou demasiado absoluta. Ora, é justamente o que não tardou a acontecer a esse systema. Esses movimentos e pancadas deram signaes de intelligencia, obedecendo á vontade e respondendo ao pensamento; havia pois ali uma causa intelligente. Desde que o effecto cessava de ser puramente physico, a causa, pela mesma razão, devia ter uma outra origem; assim, o systema de acção *exclusiva* de um agente material foi abandonado, só se encontrando naquelles que julgam *á priori* e sem ter visto. O ponto princi-

pal é verificar a acção intelligente, unico que pode convencer quem quer que queira dar-se ao trabalho de observar.

43. *Systema do reflexo.* Reconhecida a acção intelligente, restava saber qual a origem ou fonte dessa intelligencia. Pensou-se que podia ser a do medium ou dos assistentes, que reflectia como a luz ou como os raios sonoros. Era possivel; só a experiencia podia explical-o. Mas primeiro observamos que tal systema afastava-se por completo da idea puramente materialista; para que a intelligencia dos assistentes pudesse reproduzir-se por via indirecta, carecia admittir no homem um principio fora do organismo.

Se o pensamento expresso fosse sempre o dos assistentes, a theoria da reflexão teria sido confirmada; ora o phenomeno, ainda mesmo reduzido a taes proporções, não será de altissimo interesse? Repercutindo-se o pensamento em um corpo inerte e traduzindo-se por movimento e ruido, não era já coisa muito notavel? Já não era isso motivo para excitar a curiosidade dos sabios? Porque desdenharam elles, quando se esforçam por achar uma fibra nervosa?

Só a experiencia, dizemos, podia dar ou não a razão a esta theoria, e a experiencia pronunciou-se contra ella, porque demonstra a cada momento, e com os factos mais positivos, que o pensamento expresso pode ser não só estranho ao dos assistentes, mas tambem que ás vezes é inteiramente contrario a elle; que vem contradizer todas as ideas preconceituadas, e destruir quaesquer previsões; naturalmente quando penso em uma coisa branca e respondem-me preto, é difficil crer que a resposta venha de mim. Apoiam-se em alguns casos de identidade entre o pensamento expresso e o dos assistentes, mas que prova isso senão que os assistentes podem pensar como a intelligencia que se communica? Não se disse que devem ser sempre de opinião opposta. Quando, na conversação, o interlocu-

tor emite uma idea analoga á vossa, dirão por isso que ella vem de vós? Bastam alguns exemplos contrarios bem verificados para provar que esta theoria não é absoluta. Como explicar alem disso pela reflexão do pensamento a escripta por pessoas que não sabem ler, as respostas do maior alcance philosophico obtidas por pessoas illetradas, as que são dadas a perguntas mentaes ou em uma linguagem desconhecida do medium, e muitos outros factos que não deixam a menor duvida a respeito da intelligencia independente que se manifesta? Opinião contraria só pode ser o resultado de falta de observação.

Se a presença de uma intelligencia estranha está provada moralmente pela natureza das respostas, ella o é materialmente pelo facto da escripta directa, isto é, a escripta expontaneamente obtida, sem penna nem lapis, sem contacto, e apezar de todas as precauções tomadas para evitar o artificio. O character intelligente do phenomeno não pode ser duvidoso, e por conseguinte alguma coisa ha além da acção fluidica. Depois, a expontaneidade do pensamento expresso fora de toda a espectativa a qualquer pergunta apresentada, não pode ser reflexo do pensamento dos assistentes.

O systema do reflexo é bastante descortez em certos casos; quando em uma reunião de pessoas honestas, sobrevem inesperadamente uma dessas communições revoltantes de grosseria, seria fazer singular elogio aos assistentes pretender que ella viesse de um delles, e é provavel que cada qual procurasse repudial-a. (Vêde o *Livro dos espiritos*, Introducção § xvi).

44. *Systema da alma collectiva*. E' uma variante do precedente. Segundo elle, só a alma do medium se manifesta, mas identifica-se com a de muitos outros vivos presentes ou ausentes, formando um *todo colectivo* que reúne as aptidões, intelligencia e conheci-

mento de cada um. Posto que a brochura, na qual se expõe esta theoria, se chame *a lux*¹, pareceu-nos ser o estylo muito escuro; confessamos que mal a comprehendemos, e que della falamos só de passagem. E', alem disso, como muitas outras, uma opinião individual, que aliás tem angariado poucos proselytos. O nome de *Emah Tirpsé* é o que o autor toma para designar o ser colectivo que representa. Toma como epigraphe: *Nada ha occulto que não deva ser conhecido*. Esta proposição é evidentemente falsa, porque ha muitas coisas que o homem não pode nem deve saber; presumçoso seria o que pretendesse penetrar todos os segredos de Deus.

45. *Systema somnambulico*. Foi este que mais partidistas teve; e ainda hoje conta muitos. Como o precedente, admite que todas as communicações intelligentes têm origem na alma ou no espirito do medium, mas para explicar a sua aptidão, em tratando de assumptos alem dos seus proprios conhecimentos, em vez de suppor nelle uma alma multipla, attribue esta aptidão a uma sobre-excitação momentanea das faculdades mentaes, a uma especie de estado somnambulico ou extatico que lhe exalta e desenvolve a intelligencia. Não podemos negar, em certos casos, a influencia dessa causa; mas basta ter visto operar a maior parte dos mediuns para convencerem-se que elle não pode resolver todos os factos, e que ella forma a excepção e não a regra. Podia julgar-se que assim fosse, se o medium apparecesse sempre como inspirado ou extatico, apparencia que bem poderia simular se quizesse representar alguma farça; mas como

¹ Communhão. A luz do phenomeno do espirito. Mesas falantes, somnambulo, mediuns, milagres. Magnetismo espirital; força da pratica da fé. Por *Emah Tirpsé*, alma collectiva escrevendo por intermedio de uma prancheta. Bruxellas, 1858, em casa de Devroye.

acreditar na inspiração, quando o medium escreve como uma machina, sem ter a menor consciencia do que obtem, sem a menor emoção, sem pensar no que faz, olhando distrahidamente para outra parte, rindo-se e conversando acerca de assumptos inteiramente estranhos á questão? Concebe-se o excitamento das ideas, mas não se entende como ella pode fazer escrever aquelle que o não sabe, e ainda menos quando as communicações são transmittidas por pancadas dadas, ou por meio de uma prancheta ou cesta. Veremos, no decurso desta obra, a parte onde tem influencia as ideas do medium; mas os factos onde a intelligencia estranha se revela por signaes incontestaveis são tão numerosos e evidentes, que não podem deixar a menor duvida a este respeito. O mal da maior parte dos systemas nascidos do espiritismo é haverem tirado conclusões geraes de alguns factos isolados.

46. *Systema pessimista, diabolico ou demoniaco.* Entramos agora em outra ordem de ideas. Estando verificada a intervenção de uma intelligencia estranha, tratou-se de saber qual era a sua natureza. O meio mais simples era sem duvida o de perguntal-o á mesma intelligencia; certas pessoas porem não viram nessa pergunta garantia sufficiente, e só admittiram as manifestações como obra diabolica; segundo elles só o diabo ou os demonios podem communicar-se. Posto que este systema tenha hoje pouca voga, gozou outr'ora de certa aurea, mesmo pelo character daquelles que queriam fazel-o prevalecer. Observaremos entretanto que os partidarios do systema diabolico não devem ser classificados no numero dos adversarios do espiritismo; antes pelo contrario. Quer sejam os seres que se communicam demonios ou anjos, não deixam do ser entes incorporeos; ora, admittir a manifestação de demonios, é admittir a possibilidade de se communicar com o mundo invisivel, ou pelos menos com uma parte desse mundo.

A crença na communição exclusiva dos demonios, ainda que irracional, podia não ser impossivel quando se encarassem os espiritos como seres creados fora da humanidade, mas sabendo-se que elles são as almas das creaturas que viveram, ella perdeu todo o prestigio, e pode dizer-se toda a verosimilhança; porque seguir-se-ia dahi que todas essas almas eram demonios, ainda que fossem as de um pae, filho ou amigo, e que nós mesmos, quando morressemos, nos tornaríamos demonios — doutrina esta pouco lisonjeira e consoladora para muita gente. Fora bem difficil fazer persuadir a uma mãe que o filho querido que perdesse, e que acabasse de lhe dar depois da morte provas de affeição e identidade, fosse um enviado de Satanaz. E' verdade que entre os espiritos, alguns ha maus que rivalizam com os chamados *demonios*, pela simplissima razão, que ha homens tão maus, que a propria morte não os torna immediatamente melhores; a questão é saber se são os unicos que podem communiçar-se. Áquelles que assim pensam dirigimos as seguintes perguntas:

1.º Ha espiritos bons e espiritos maus?

2.º E' Deus mais poderoso que os maus espiritos, ou demonios, se assim os quereis chamar?

3.º Affirmar que só os maus se communicam, equivale a dizer que os bons não o podem fazer; se assim é, de duas uma: pode isso ser pró ou contra a vontade de Deus. Se tem logar contra a sua vontade, então os maus espiritos são mais poderosos do que elle, mas se é por sua vontade, como não o permitiria aos bons para contrabalançar a influencia dos outros?

4.º Que prova nos podeis dar da impotencia dos bons espiritos para se communicarem?

5.º Quando objectamos com a sabedoria de certas communições, dizeis que o demonio toma todas as fórmulas para melhor seduzir. Sabemos com effeito que ha espiritos hypocritas que sabem dar falso brilho á

sua linguagem ; mas admittireis que a ignorancia possa simular o verdadeiro saber, e uma natureza má simular a verdadeira virtude sem deixar perceber fraude ?

6.º Se só o demonio se communica, desde que é inimigo de Deus o do homem, como recommenda orarmos a Deus, submettermo-nos á sua vontade, soffrermos sem murmurar as tribulações da vida, não ambicionarmos honras nem riquezas, praticarmos a caridade e todas as maximas christans ; em summa, fazermos tudo quanto for possivel pára lhe destruir o imperio ? Se é o demonio que dá taes conselhos, devemos couvir que, por muito sagaz que elle seja, bem desastrado é em fornecer armas contra si mesmo¹.

7.º Desde que os espiritos se communicam, é porque Deus o quer ; analysando as boas e as más communicações, não é mais logico pensar que Deus permite umas para nos experimentar, e outras para nos aconselhar o bem ?

8.º Que se julgaria de um pae que deixasse o filho exposto aos maus exemplos e conselhos perniciosos, e o afastasse de si ; que o privasse de se communica com quem pudesse desviar-o do mal ? O que um bom pae não faria, deve-se pensar que Deus, a bondade por excellencia, o faça ?

9.º A Igreja reconhece por authenticas certas manifestações da Virgem e dos santos, nas apparições, visões, communicações oraes, etc. ; esta crença não é contraria á doutrina da communicação exclusiva dos demonios ?

Acreditamos haver muitas pessoas que professaram esta theoria de boa fé ; mas tambem cremos que a maior parte o fez, com vistas de desviar a preocupação dessas coisas, por causa das más communicações a que se está sujeito ; dizendo que só o diabo

¹ Esta questão foi tratada no *Livro dos Espiritos* (n.º 128 e seguintes.)

se manifesta, quizeram assustar, pouco mais ou menos como se diz a uma creança: não toques nisto porque queima. A intenção pode ser louvavel, mas o fim fall-seia; porque a prohibição só por si estimula a curiosidade, e o medo ao diabo a bem poucos retém: querem-no ver, ainda que não fosse senão para ver como elle é, e ficam admirados de não o acharem tão feio como o pintam.

A theoria exclusiva do diabo não terá outro motivo? Ha pessoas que acham que todos quantos não pensam como elles pensam mal; ora os que querem que todas as communicações sejam obra do diabo, não podem ser movidos pelo despeito, por não se acharem os espiritos de accordo com elles em todos os pontos, ainda mais sobre os que se referem aos interesses deste mundo? Não podendo negar os factos, quizeram apresental-os de modo horrendo; mas tal meio produziu tanto effeito como os outros. Aquelle que resiste ao temor do ridiculo, cumpre resignar-se a deixar passar as coisas.

O musulmano que ouvisse um espirito falar contra certas leis do Koran, julgal-o-ia sem duvida um mau espirito; o mesmo aconteceria ao judeu no que concerne á lei de Moisés. Quanto aos catholicos, ouvimos afirmar a um que o espirito que se communicava não podia ser senão o *diabo*, por isso que pensava diversamente d'elle a respeito do poder temporal, posto que só prégasse a caridade, a tolerancia, o amor do proximo, a abnegação dos bens deste mundo, e todas as maximas ensinadas por Christo.

Não sendo os espiritos senão as almas dos homens, e não sendo estes perfeitos, resulta dahi que ha tambem espiritos imperfeitos, cujo character se reflecte nas suas communicações. E' facto incontestavel que os ha maus, astuciosos, profundamente hypocritas, e contra os quaes se deve estar prevenido, mas, conquanto haja homens perversos no mundo; não se

segue que se deve fugir da sociedade dos homens: Deus deu-nos a razão e o bom senso para julgar os espiritos assim como julgamos os homens. O melhor meio de nos afastarmos dos inconvenientes que podem trazer a pratica do espiritismo, não é interdizel-o, mas fazel-o comprehender. O receio imaginario impressiona momentaneamente, e nem a todos affecta; a realidade, sendo claramente demonstrada, será comprehendida genericamente.

47. *Systema optimista*. A par dos que só vêem nos phenomenos a acção dos demonios, outros ha que só viram a dos bons espiritos; suppuzeram que sendo a alma despojada da materia, nada mais a envolvia, e que já possuia a soberana sciencia e a suprema sabedoria. A confiança cega que tinham na superioridade absoluta dos seres do mundo invisivel concorreu muito para a fonte das decepções; aprenderam á sua custa a desconfiar de certos espiritos, como se deve desconfiar de certos homens.

48. *Systema unispirita ou monospirita*. Uma variante do systema optimista consiste na crença de que um só espirito se communica com os homens, e que este é Christo, o protector da terra. Quando vemos communicações da mais baixa trivialidade, de revoltante grosseria, embebidas de malevolencia e maldade, fora profanação e impiedade suppol-as procedentes do Espirito do bem por excellencia. Ainda se os que o acreditam só tivessem obtido communicações irreprehensíveis, podia-se comprehender a sua illusão; mas a maior parte confessa que as obtivera muito más, explicando-o por uma provação que o bom Espirito faz passar dictando coisas absurdas: assim, emquanto uns attribuem todas as mensagens ao diabo, que aliás pode dizer muito bellas phrases só para tentar, pensam outros que só Jesus se manifesta e pode dictar pensamentos maus para experimentar. Entre estas duas opiniões tão oppostas, quem decidirá? O bom senso e

a experiencia. Dizemos a experiencia, porquanto é impossivel que os que professam ideas tão exclusivas tenham visto tudo claramente.

Quando se lhes objecta com os factos de identidade que attestam a presença de parentes, amigos ou conhecidos por meio de manifestações escriptas, visuaes ou quaesquer outras, respondem que é sempre o mesmo ser : o diabo segundo uns, Christo conforme outros, que toma todas as fórmãs; porem, não nos dizem por que é que os outros espiritos se não podem commu- nicar, com que fim o Espirito de verdade havia de nos enganar apresentando-se debaixo de falsas appa- rencias, illudir uma triste mãe fazendo acreditar que é elle o filho por quem ella chora, etc. A razão recu- sa-se a admittir que o Santo Espirito se rebaixe entre todos para representar semelhante comedia. Demais, negar a possibilidade de qualquer outra communica- ção, não é tirar ao espiritismo o que elle tem de mais suave — a consolação dos afflictos? Dizemos simples- mente que tal systema é irracional, não podendo sup- portar uma analyse seria.

49. *Systema multispirita ou polyspirita.* Todos os systemas apontados, sem exceptuar os do sentido ne- gativo, baseam-se em algumas observações, comquanto incompletas ou mal interpretadas. Se uma casa é ver- melha de um lado e branca do outro, o que a não tiver visto senão de um lado affirmará ser vermelha, ao passo que o outro dirá ser branca; ambos terão e não terão razão; mas quem tiver visto a casa dos dous lados, dirá que é vermelha e branca e só esse terá ra- zão. O mesmo succede quanto á opinião que se faz do espiritismo; pode ser ella verdadeira a certos respei- tos, e falsa se generalizarem aquillo que é parcial, to- mando como regra o que é excepção, pelo todo aquillo que só é parte. Por isso dizemos que quem quizer estudar seriamente esta sciencia deve fazel-o com per- severança e muito tempo; só o tempo lhe deixará per-

ceber os detalhes, distinguir os matizes delicados, observar grande quantidade de factos característicos, que serão para elle fachos de luz; mas se se detiver á superficie, expõe-se a pronunciar-se prematuramente, e por consequencia erroneamente.

Eis as consequencias geraes de uma observação completa, que constitue agora a crença, pode dizer-se, da universalidade dos espiritas, porque os systemas restrictivos são puramente opiniões isoladas.

1.º Os phenomenos espiritas são produzidos por intelligencias extra-corporaes ou, por outra, pelos espiritos.

2.º Os espiritos constituem o mundo invisivel; estão em toda a parte; os espaços estão povoados delles até ao infinito: ha-os constantemente ao nosso lado e em contacto comnosco.

3.º Reagem constantemente sobre o mundo physico e sobre o mundo moral, e constituem uma das forças da natureza.

4.º Não são seres especiaes da criação; são as almas daquelles que viveram na terra ou nos outros mundos, e que se despojaram do seu envoltorio corporeo; donde se segue que as almas dos homens são espiritos incarnados, e que quando morremos tornamo-nos espiritos.

5.º Ha espiritos em todas as gradações de bondade e malicia, de saber e ignorancia.

6.º Todos estão sujeitos á lei do progresso, e todos podem chegar á perfeição; mas como possuem livre arbitrio, lá chegam em tempo mais ou menos remoto, conforme o esforço que fazem e a vontade que têm.

7.º São felizes ou infelizes, consoante o bem ou o mal que fizeram durante a vida e o grau de adiantamento a que chegaram. Da perfeita felicidade só participam os espiritos chegados ao ultimo grau da perfeição.

8.º Todos os espiritos em dadas circumstancias

podem manifestar-se aos homens; o numero dos que podem communicar-se é infinito.

9.º Os espiritos communicam-se por intermedio de mediuns, que lhe servem de instrumentos e de interpretes.

10.º Avalia-se a superioridade ou inferioridade dos espiritos pela sua linguagem; os bons só aconselham o bem e só dizem coisas boas: tudo nelles é elevação; os maus enganam, e todas as suas palavras trazem o cunho da imperfeição e da ignorancia.

As differentes gradações que percorrem os espiritos acham-se indicadas na *Escala espirita* (*Livro dos Espiritos*, liv. II, cap. I, n. 100). É indispensavel estudar essa classificação para apreciar a natureza dos espiritos que se manifestam e as suas boas e más qualidades.

50. *Systema da alma material*; este systema consiste unicamente na opinião particular da natureza intima da alma. Segundo ella, alma e perispirito é uma e a mesma coisa, ou, para melhor dizer, é a propria alma que se purifica gradualmente e por diversas transmigrações, como o alcool se purifica passando por diversas distillações, ao passo que a doutrina espirita, considera o perispirito como o envoltorio fluidico da alma ou espirito. Sendo o perispirito materia, posto que muito subtil, a alma seria assim de natureza material mais ou menos essencial conforme a sua purificação.

Este systema não affecta nenhum dos principios fundamentaes da doutrina espirita, por isso que não altera o destino da alma; as condições para a sua felicidade futura são sempre as mesmas: formando a alma e o perispirito um todo com o nome de espirito, assim como o germen e o perisperma formam um corpo com o nome de fructo, reduz-se toda a questão a considerar o todo como homogeneo em lugar de ser formado de duas partes distinctas.

Como se ve, tal facto não traz consequencias, e não teriamos falado d'elle se vissemos que havia pessoas inclinadas a considerarem escola aquillo que, em definitiva, não é mais que simples interpretações de palavras. Esta opinião, alem de ser muito limitada — e ainda que fosse mais geral — constituiria uma scisão entre os espiritos, assim como as duas theorias da emissão ou das ondulações da luz constituem-na entre os physicos. Os que quizessem fazer partido especial por motivo tão frivolo, provariam com isso exclusivamente que dão mais importancia ao accessorio que á causa principal, e que são levados á desunião por espiritos que não podem ser bons, pois que estes não sopram o azedume nem a zizania; é por isso que aconselhamos a todos os bons espiritas estejam precavidos contra semelhantes suggestões, e não dêem a certas minuciosidades mais importancia do que merecem; o essencial é o fundo.

Julgamos entretanto dever dizer em poucas palavras em que se estriba a opinião dos que consideram a alma e o perispirito como duas coisas distinctas. Esta opinião é fundada no ensino dos espiritos que nunca variaram a este respeito: queremos falar dos esclarecidos, porque entre os espiritos alguns ha que não sabem mais e antes sabem menos que os homens, emquanto a theoria contraria é de concepção humana. Não inventámos, nem suppozemos o perispirito para explicar os phenomenos; a sua existencia foi-nos revelada pelos espiritos, e a observação nol-o confirmou (*Livro dos Espiritos n.º 93*). Apoia-se ella ainda no estudo das sensações dos espiritos (*Livro dos Espiritos n.º 257*) e principalmente no phenomeno das aparições tangiveis, que implicaria, conformé a outra opinião, a solidificação e desaggregação das partes componentes da alma, e por conseguinte a sua desorganização. Seria preciso admittir alem disso que essa materia, que pode desapparecer aos sentidos, é o proprio

princípio intelligente, o que é irracional, como confundir o corpo com a alma, ou a roupa com o corpo. Quanto á natureza intima da alma, é-nos desconhecida. Quando se diz que ella é *immaterial*, devemos entender no sentido relativo e não no absoluto, porquanto a immaterialidade absoluta seria o nada: ora, a alma ou o espirito, é alguma coisa; quer-se dizer que a sua essencia é tão superior que não tem analogia com o que chamamos materia, e que assim, para nós, é immaterial (*Livro dos Espiritos*, 23 e 82.)

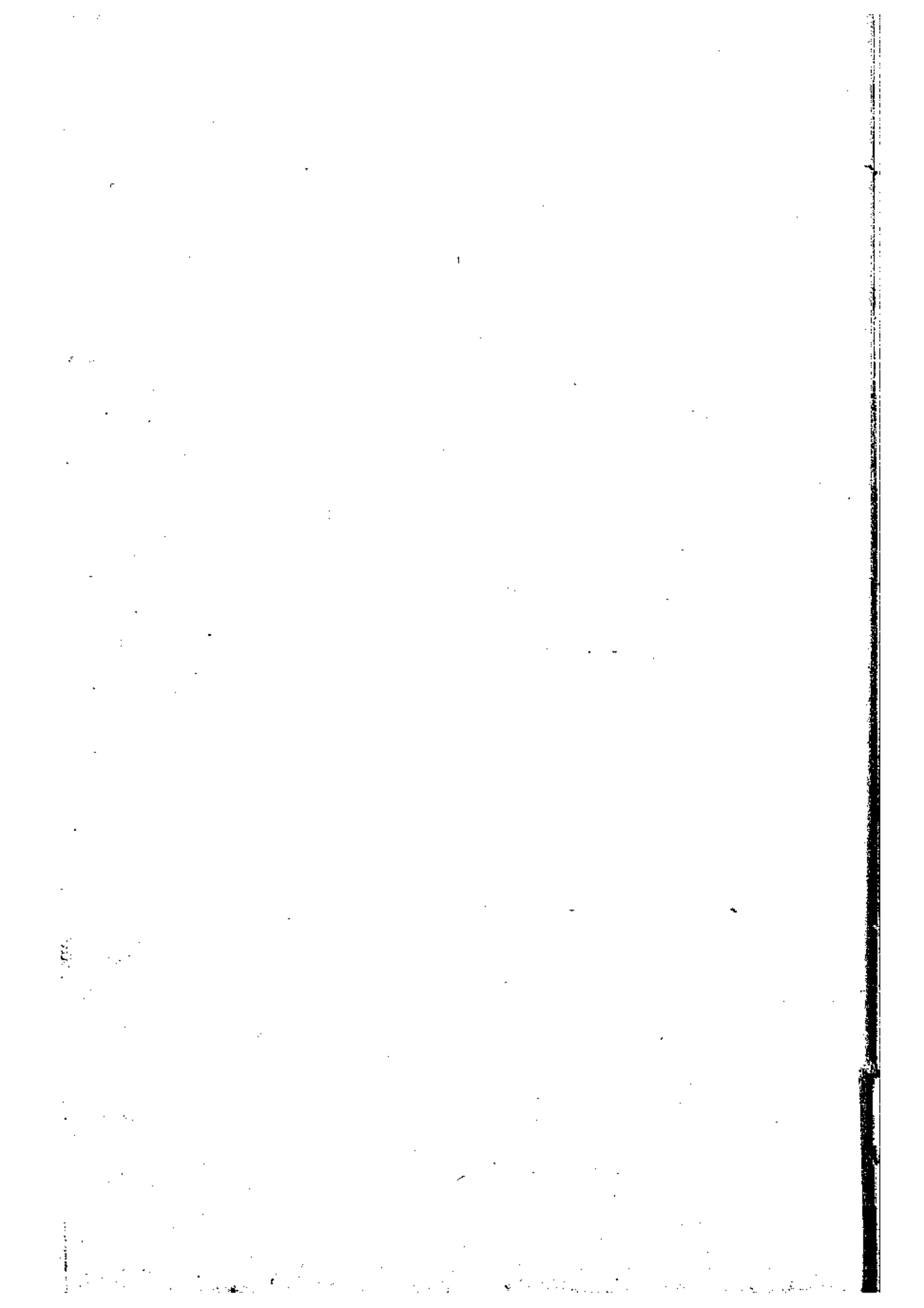
51, Eis a resposta dada sobre este assumpto por um espirito:

« O que uns denominam *perispirito* não é coisa diversa do que outros chamam involucro material fluidico. Direi, para mais logicamente me fazer comprehender, que esse fluido é a perfectibilidade dos sentidos, a extensão da vista e das ideas; refiro-me aos espiritos elevados. Quanto aos inferiores, os fluidos terrestres são completamente inherentes a elles; logo, é materia, como vêdes; dahi os soffrimentos da fome, do frio, etc., soffrimentos que não podem padecer os espiritos superiores, visto que os fluidos terrestres são depurados em torno do pensamento, isto é, da alma. A alma tem sempre necessidade de um agente para o seu progresso; sem esse agente a alma não é coisa alguma para vós, ou para melhor dizer não o podeis conceber. O perispirito, para nós outros espiritos errantes, é o agente por meio do qual nos communicamos convosco, quer indirectamente pelo vosso corpo ou pelo perispirito, quer directamente com a vossa alma; dahi as infinitas variedades de mediuns e de communicações. Resta agora o ponto de vista scientifico, isto é, a propria essencia do perispirito, que é coisa diversa. Todavia, comprehendéis moralmente; nada mais restaria do que uma discussão sobre a theoria dos fluidos, aliás inexplicavel por enquanto; a sciencia não a conhece sufficientemente, porem chegará

a conhecel-a se quizer caminhar com o espiritismo. O perispirito pode variar e mudar ao infinito; a alma é o pensamento; não muda de natureza. Sobre esse assumpto não vades mais longe, pois é um ponto que não pode ser explicado. Acreditaes que não investigo como vós? Emquanto vós procuraes o perispirito, nós presentemente procuramos a alma. Esperai pois.»

LAMENNAIS.

Quando os proprios espiritos que podemos considerar no grau de adiantados, ainda não puderam sondar a natureza da alma, como poderemos nós fazel-o? E' perder tempo querer escrutar o principio das coisas, que, como dissemos no *Livro dos Espiritos*, ns. 17 e 49, estão nos arcanos de Deus. Pretender resolver, pelo espiritismo, aquillo que não está ainda ao alcance da humanidade, é desvial-o do seu verdadeiro proposito, é proceder como a creança que quizesse saber tanto quanto o velho. O essencial é o homem estudar o espiritismo, com o fim de se aperfeiçoar moralmente; o mais não passa de curiosidades estereis, muitas vezes movidas pelo orgulho, cuja satisfação não lhe fará dar um passo a mais: o unico meio do homem se aperfeiçoar, é tornar-se melhor. Os espiritos que dictaram o livro que traz o seu nome, provaram a sua prudencia, abstendo-se de se pronunciarem a respeito do principio das coisas, nos limites que Deus não deixa transpor, deixando aos espiritos systematicos e presumpçosos a responsabilidade das theorias antecipadas e erroneas, mais sedutoras que solidas, as quaes algum dia hão de cahir diante da razão como tantas outras oriundas do cerebro humano. Disseram quanto era necessario para fazer comprehender ao homem o futuro que o espera, e por isso mesmo animal-o ao bem. (Vêde adiante a 2.^a parte, cap. 1.^o Acção dos espiritos sobre a materia.)



SEGUNDA PARTE

DAS MANIFESTAÇÕES ESPIRITAS

CAPITULO I

Accção dos espiritos sobre a materia

52. Pondo de parte a opinião materialista, como condemnada ao mesmo tempo pela razão e pelos factos, resume-se tudo agora em saber se a alma, depois da morte do corpo, pode manifestar-se aos vivos. Reduzida assim a questão á sua mais simples expressão, fica singularmente isolada. Poder-se-á primeiramente perguntar como é que seres intelligentes, que vivem por assim dizer no nosso circulo, posto que invisiveis pela sua natureza, não poderão attestar a sua presença por qualquer modo. O simples raciocinio diz que para isso nada ha de absolutamente impossivel, e é já alguma coisa. Alem de que tal crença já tem em seu favor a acceitação de todos os povos, por isso que a vemos estabelecida em toda a parte e em todas as epochas; ora, uma intuição não poderia ser tão geral, nem sobreviver aos tempos, se não se baseasse em alguma coisa. Demais, é sancionada pelo testemunho dos livros sagrados e dos Padres da Igreja, e foi preciso apparecer o scepticismo e o materialismo no nosso seculo para que a classificassem no numero das ideas

supersticiosas; se estamos em erro, essas autoridades o estão igualmente.

Mas isto são apenas considerações moraes. Uma causa contribuiu essencialmente para fortalecer a duvida em uma epoca tão positiva como a nossa, em que se quer saber a razão de tudo, em que se pergunta o porque e o como das coisas pela ignorancia em que se está da natureza dos espiritos, e dos meios pelos quaes se podem manifestar. Adquirido esse conhecimento, o facto das manifestações nada tem de admiravel, ficando classificado na ordem dos factos naturaes.

58. A idea que se forma geralmente dos espiritos, torna, á primeira vista, incomprehensivel o phenomeno das manifestações, que só podem ter logar pela acção dos espiritos sobre a materia; e é por isso que os que acreditam que o espirito é a ausencia de toda a materia, perguntam, com alguma apparencia de razão, como pode elle operar materialmente. E' justamente ahí que está o erro, visto como o espirito não é uma abstracção, mas um ser definido, limitado e circumscripto. O espirito incarnado no corpo é o que constitue a alma; quando na morte elle o deixa, não sae despido de todo o envoltorio. Todos elles nos dizem que conservam a forma humana, e com effeito, quando nos apparecem, é debaixo da que os conhecemos.

Observámol-os attentamente no momento em que acabavam de deixar a vida; ficam em um estado de perturbação: tudo é confuso em roda delles; vêem os seus corpos sãos ou mutilados conforme o genero de morte; igualmente se vêem e se sentem viver; alguma coisa lhes diz que esse corpo lhes pertence, e não comprehendem que delle se separassem. Continuam a ver-se debaixo da forma primitiva, e essa visão produz em alguns, durante certo tempo, uma singular illusão: a de se julgarem ainda vivos; é-lhes preciso a experiencia do seu novo estado para se convencerem da

realidade. Dissipado o primeiro momento de perturbação o corpo torna-se-lhes um velho traje que despem e de que não fazem caso; sentem-se mais leves e como aliviados de uma carga; não sentem mais as dores phisicas e são felizes por se poderem elevar, transpor o espaço assim como em vida tantas vezes o fizeram em sonhos.¹ Entretanto, apesar da ausencia do corpo, elles justificam a sua personalidade; têm uma fôrma, mas uma fôrma que os não constrange nem os embaraça; têm enfim consciencia do seu *eu* e da sua individualidade. Que devemos nós concluir dahi? Que a alma não deixa tudo no tumulo, e leva alguma coisa comsigo.

54. Grande numero de observações e factos incontestaveis, de que falaremos depois, levaram-nos á consequencia, de que ha no homem tres elementos: 1.º a alma ou espirito, principio intelligente no qual reside o senso moral; 2.º o corpo, involucro grosseiro, material, de que está temporariamente revestido para complemento de certas vistas providenciaes; 3.º o perispirito, envoltorio fluidico, semi-material, que serve de laço entre a alma e o corpo.

A morte é a destruição, ou para melhor dizer a desaggregação do envoltorio grosseiro, daquelle que a alma abandona; o outro desprende-se e acompanha a

¹ Se quizerem attender a tudo quanto dissemos no *Livro dos Espiritos* a respeito dos sonhos e do estado do espirito durante o somno (n.ºs 400 a 418) verão que esses sonhos que quasi todos têm tido, e nos quaes sentimo-nos transportados atravez do espaço e como que voando, não são senão uma lembrança da sensação experimentada pelo espirito, quando, durante o somno, deixou momentaneamente o seu corpo material, levando apenas comsigo o corpo fluidico, aquelle que conservará depois da morte. Estes sonhos podem pois dar-nos uma idea do estado do espirito quando livre dos entraves que o prendem á terra.

alma, que deste modo está sempre envolvida em um envoltorio; este, apesar de fluidico, ethereo, vaporoso, invisivel para nós, no seu estado normal, nem por isso deixa de ser materia, posto que, até hoje, ainda não o pudessemos apanhar para sujeital-o a uma analyse.

O segundo envoltorio da alma ou *perispirito* existe pois durante a vida corporal; é o intermediario de todas as sensações que recebe o espirito, e por meio do qual transmite este a vontade externamente e actua sobre os órgãos. Para nos servirmos de uma comparação material, é o fio electrico conductor que serve para receber e transmittir o pensamento; é enfim esse agente mysterioso, que nos escapa, conhecido pelo nome de fluido nervoso, que tão grande papel representa na economia, e a que se não dá muita attenção nos phenomenos physiologicos e pathologicos. Só tendo em consideração o elemento material, ponderavel, a medicina priva-se, na apreciação dos factos, de uma causa incessante de acção. Mas não é aqui o logar proprio a ventilar esta questão; faremos somente observar que o reconhecimento do perispirito, é a chave de uma multidão de problemas até então inexplicados.

O perispirito não é uma dessas hypotheses ás quaes muitas vezes se recorre na sciencia para explicação de algum facto; a sua existencia não é revelada só pelos espiritos; é tambem o resultado de observações, como teremos occasião de demonstrar. Por agora, e para não antecipar os factos que temos de relatar, limitar-nos-emos a dizer que, quer seja durante o tempo da sua união com o corpo, quer depois de separar-se dello, a alma nunca se desliga do seu perispirito.

55. Diz-se que a alma é uma chamma, uma faisca; isto deve entender-se com o espirito propriamente dito, como principio intellectivo e moral, ao qual se

não poderia attribuir uma fôrma detorminada; mas em qualquer grau que elle se ache, está sempre revestido de um envoltorio ou perispirito, cuja natureza se etheriza á medida que se purifica, e se eleva na hierarchia; de maneira que para nós, a idea de fôrma é inseparavel da do espirito, não se podendo conceber um sem o outro. O perispirito faz sempre parte integrante do espirito como o corpo faz parte integrante do homem; mas o perispirito isolado não é de modo algum o espirito, assim como o corpo isolado não é o homem, porque o perispirito não pensa; elle é para o espirito o que o corpo é para o homem; é o agente ou o instrumento da sua acção.

56. A fôrma do perispirito é a humana, e quando elle nos apparece, é geralmente debaixo daquella como conhecemos o espirito quando vivo. Poderia pensar-se, segundo isso, que o perispirito, desligado de todas as partes do corpo, molda-se de alguma sorte nelle e conserva-lhe o typo, mas não parece que assim seja. A fôrma humana, com pequena differença de detalhes, e salvas as modificações organicas necessitadas para o centro ou meio no qual o ser é chamado a viver, encontra-se nos habitantes de todos os globos; pelo menos é o que dizem os espiritos; igualmente é a fôrma de todos os espiritos não incarnados que não têm senão perispirito; é a que em todos os tempos representou os anjos ou espiritos puros; donde devemos concluir que a fôrma humana é o typo de todos os seres humanos qualquer que seja o grau de existencia. Mas a materia subtil do perispirito não tem a tenacidade nem a rigidez da materia compacta do corpo; é, se nos é licito exprimir assim, flexivel e expansivel; por isso a fôrma que elle toma, posto que modelada pela do corpo, não é absoluta; amolda-se á vontade do espirito, que pode dar-lhe tal ou tal apparencia conforme quer, no emtanto que o envoltorio solido lhe offereceria uma resistencia invencivel. Livre

desse obstaculo oppressor, o perispirito expande-se ou contrae-se, transforma-se, em uma palavra, presta-se a todas as metamorphoses, conforme a vontade que actue sobre elle. E' em virtude dessa propriedade do seu envoltorio fluidico que o espirito, que quer dar-se a conhecer, pode, quando necessario, tomar a apparencia exacta que tinha durante a vida, ver-se mesmo a dos accidentes corporaes que constituam signaes de reconhecimento.

Como se ve, os espiritos são seres semelhantes a nós, formando em nosso torno uma população inteira e invisivel no estado normal, sendo que como veremos, esta invisibilidade não é absoluta.

57. Voltemos á natureza do perispirito, por assim ser necessario á explicação que temos de dar. Dissemos que, apezar de ser o perispirito fluidico, nem por isso deixa de ser uma especie de materia, e isto resulta do facto das appareições tangiveis sobre as quaes tornaremos a falar. Têm-se visto, sob a influencia de certos mediuns, apparecer mãos com todás as propriedades de mãos vivas, mantendo calor, mãos que se podem apalpar, que offerecem a resistencia de um corpo solido, que nos seguram e que, repentinamente, desapparecem como uma sombra. A acção intelligente dessas mãos, que obedecem evidentemente a uma vontade, fazendo certos movimentos, tocando mesmo por musica qualquer instrumento, prova que ellas constituem a parte visivel de um ser intelligente invisivel. A sua tangibilidade, a sua temperatura, em uma palavra, a impressão que produzem nos sentidos, por isso que se viu deixar marca na pelle, dar pancadas que produzem dor, ou acariciar delicadamente, provam que são constituídas de uma materia qualquer. O seu desapparecimento instantaneo prova, demais, que essa materia é eminentemente subtil e obra como certas substancias, que podem alternativamente passar do estado solido ao estado fluidico e reciprocamente.

58. A natureza íntima do espirito propriamente dita, isto é, do ser pensante, é-nos inteiramente desconhecida; só se nos revela pelos seus actos, e os actos não podem impressionar-nos os sentidos materiaes senão por um intermediario material. O espirito tem pois necessidade da materia para actuar sobre a materia. Dispõe do perispirito como instrumento directo, como o homem dispõe do seu corpo; ora o perispirito é materia, como acabamos de ver. Tem depois por agente intermediario o fluido universal, especie de vehiculo sobre o qual actua como actuamos sobre o ar para produzir certos effeitos auxiliado pela dilatação, compressão, propulsão ou vibração.

Encarada a acção do espirito sobre a materia por este modo, comprehende-se facilmente desde logo que todos os effeitos delles resultantes entram na ordem dos factos naturaes, e nada têm de maravilhosos. Pareceram sobrenaturaes porque não se lhe reconhecia a causa; conhecida a causa, desappareceu o maravilhoso, e esta causa está toda nas propriedades semi-materiaes do perispirito. É uma nova ordem de factos que uma nova lei explica, e da qual ninguem mais se admirará, do mesmo modo que não se admira hoje da correspondencia a distancia por meio da electricidade.

59. Perguntar-se-á talvez como pode o espirito por meio de uma materia tão subtil, actuar sobre os corpos pesados e compactos, levantar mesas, etc. Certamente o homem de sciencia não fará semelhante objecção; porque, sem cogitar das propriedades desconhecidas que pode ter este novo agente, não temos diante dos olhos exemplos analogos? Não vemos que é nos gazes mais rarefeitos, nos fluidos imponderaveis que a industria encontra os seus mais possantes motores? Quando se ve o ar deitar por terra edificios, quando vemos o vapor arrastar pesos enormes, a polvora ser gazeificada e arrebear rochas, a electrici-

dade quebrar arvores e furar muralhas, o que ha de extraordinario em admittir que o espirito possa levantar uma mesa auxiliado pelo seu perispirito, quando se sabe sobretudo que o perispirito pode tornar-se visivel, tangivel, e proceder como qualquer corpo solido ?

CAPITULO II

Manifestações phisicas.—Mesas Girantes

60. Dá-se o nome de manifestações phisicas ás que se traduzem por effeitos sensiveis, taes como os ruidos, o movimento e o deslocamento de corpos solidos. Umás são espontaneas, isto é, independentes de qualquer vontade, e as outras podem ser provocadas. Não falaremos por ora senão destas ultimas.

O effeito mais simples, e um dos primeiros observados, foi o do movimento circular dado á mesa. Este effeito produz-se igualmente em qualquer outro objecto; mas sendo a mesa o movel em que mais se tem exercido, por ser o mais commodo, o nome de *mesas girantes* prevaleceu para designar esta especie de phenomeno.

Quando dizemos que este effeito foi um dos primeiros observados, referimo-nos aos ultimos tempos, porque é bem certo que todos os generos de manifestações eram conhecidos desde os mais remotos tempos, e nem podia deixar de ser assim; visto que são effeitos naturaes, haviam de se reproduzir em todas as epocas. Tertuliano fala em termos explicitos a respeito das mesas rodantes e falantes.

Este phenomeno alimentou por muito tempo a curiosidade dos salões, mas depois cansaram-se delle

para entregarem-se a outras distracções, visto que elle se limitava a um passatempo. Duas causas concorreram para abandonarem as mesas girantes: a moda para os frivolos, que raras vezes se dedicam por muito tempo ao mesmo divertimento, e para as pessoas graves e observadoras visto que alguma coisa séria dahi surgira, estas deixaram as mesas porque se foram occupar das consequencias, muito mais importantes nos seus resultados: deixaram o alphabeto pela sciencia; eis todo o segredo do abandono apparente de que tanta bulha fazem os epigrammistas.

Como quer que seja, as mesas girantes nem por isso deixariam de ser o ponto de partida da doutrina espirita, e por isso julgamos dever dar-lhes desenvolvimento, tanto mais que, apresentando os phenomenos em toda a sua simplicidade, o estudo das causas será mais facil, e, estabelecida a theoria, teremos a chave dos effeitos mais complicados.

61. Para a producção do phenomeno, é preciso a intervenção de uma ou mais pessoas dotadas de aptidões especiaes, as quaes se designam pelo nome de *mediuns*. O numero dos cooperantes é indifferente, a não ser que na quantidade se achem alguns mediuns desconhecidos. Quanto áquelles cuja mediumnidade é nulla, a sua presença não traz resultado algum, e até são mais nocivos que uteis pela disposição de espirito com que ahí vão.

Os mediuns a este respeito gozam de uma força mais ou menos consideravel e produzem, por consequencia, effeitos mais ou menos pronunciados: muitas vezes uma só pessoa, medium, possante, pode produzir por si muito mais que vinte outras reunidas; basta elle collocar as mãos sobre a mesa para ella mover-se, elevar-se, inclinar-se, saltar, ou andar á roda com força.

62. Não traz indicio algum a faculdade mediumnica; só a experiencia pode fazel-a conhecida. Quan-

do, em qualquer reunião séria, quer-se experimentar, basta simplesmente sentar-se em roda de uma mesa, e collocar as mãos em cima, sem pressão nem esforço muscular. Ao principio, como as causas do phenomeno eram desconhecidas, indicou-se diversas precauções, que depois se reconheceu serem inteiramente inuteis, taes como por exemplo, a alternativa dos sexos, o contacto dos dedos minimos de differentes pessoas, de modo a formarem uma cadeia ininterrupta. Julgou-se esta ultima precaução necessaria quando se acreditava na acção de uma especie de corrente electrica; depois a experiencia demonstrou que não era isso preciso. A unica prescripção obrigatoria é o silencio, o recolhimento e principalmente a paciencia, se o effeito se faz esperar. Pode acontecer que elle se produza immediatamente, mas pode tambem tardar meia hora ou mais; depende isso da força mediumnica dos co-participantes.

63. Dizemos ainda que a fórma da mesa, a substancia de que é feita, a presença dos metaes, da seda nas vestes dos assistentes, os dias, horas, escuridão ou luz, etc., são tão indifferentes como a chuva ou o bom tempo. O volume da mesa influe alguma coisa, mas só no caso em que a força mediumnica seja insufficiente para vencer a resistencia; no caso contrario, uma só pessoa, até uma creança, basta para levantar uma mesa de cem kilog., assim como acontece, em condições menos favoraveis, que doze pessoas não seriam capazes de mover a mais pequena mesinha.

Dispostas assim as coisas, quando o effeito principia a manifestar-se, ouve-se quasi sempre um pequeno ranger na mesa; sente-se como que um estremecimento que é o preludio do movimento; parece esforçar-se para se desprender, depois pronuncia-se o movimento de rotação; accelera-se por tal modo e adquire tão violenta rapidez que os assistentes mal podem segui-la. Estabelecido o movimento, pode-se mesmo afas-

tar-se da mesa, que continua a mover-se em diversos sentidos sem contacto.

Em outras circumstancias, a mesa se eleva e se inclina ora sobre um pé, ora sobre outro, depois toma lentamente a sua posição natural. Outras vezes baloiça imitando o movimento de arfagem ou de jogo de navio. Outras emfim — mas para isso é preciso uma força mediumnica consideravel — destaca-se inteiramente do chão, e mantem-se em equilibrio no ar, sem ponto de apoio, elevando-se ás vezes mesmo até ao tecto, de modo que se pode passar por baixo della; depois torna a descer lentamente, baloiçando como uma folha de papel, ou cae violentamente e se quebra, o que prova evidentemente que se não está influenciado por uma illusão optica.

64. Um outro phenomeno que se produz muitas vezes, conforme a natureza do medium, é o das pancadas dadas mesmo no tecido da madeira, sem movimento algum da mesa, sendo outras vezes essas pancadas leves ou fortes ouvidas igualmente nos outros moveis do aposento, nas portas, nas paredes, no tecto. Em pouco voltaremos a esse assumpto. Quando taes pancadas tem logar nas mesas, produzem uma vibração muito apreciavel nos dedos, e principalmente muito distincta quando se applica o ouvido.

CAPITULO III

Manifestações inteligentes

65. No que acabamos de ver nada revela de certo a intervenção de um poder occulto, de modo que esses effeitos podem explicar-se perfeitamente pela acção de uma corrente magnetica ou electrica, ou pela de um fluido qualquer. Tal foi com effeito a primeira solução que se deu a esses phenomenos, a qual podia com razão passar por muito logica. E teria aliás prevalecido sem contestação alguma se outros factos não tivessem vindo demonstrar sua insufficiencia — factos que consistem nas provas inteligentes que deram; ora como todo o effeito intelligente deve ter uma causa intelligente, é logico admittir que alem da electricidade ou de qualquer outro fluido intervenha um ser intelligente. Qual é esse ser intelligente? Foi o que uma serie de observações fez conhecer.

66. Para que uma manifestação seja intelligente não é mister seja eloquente, espirituosa ou sabia; basta que prove qualquer acto livre e voluntario, exprimindo intenção, ou respondendo a um pensamento. Decerto quando vemos um catavento mover-se, tem-se certeza que obedece a um impulso mechanico; mas quando se reconhece nos movimentos do catavento signaes intencionaes, virando-se para a direita e para a esquerda, depressa ou devagar, como por uma ordem,

ser-se-ia forçado a admittir, não que o catavento é intelligente, mas que obedece a uma intelligencia. Foi o que aconteceu á mesa.

67. Vimos a mesa mover-se, erguer-se, dar pancadas sob a influencia de um ou mais mediuns. O primeiro effeito intelligente que se observou foi esses movimentos obedecerem a uma ordem; assim sem mudar de local a mesa levanta-se alternativamente sobre o pé que se designava; depois tornando ao seu logar, batia certo numero de pancadas respondendo a uma pergunta. Outras vezes a mesa, sem o contacto de pessoa alguma, andava só na sala indo da direita para a esquerda, para diante ou para traz, executando diversos movimentos sob a ordem dos assistentes. Está bem entendido que nos afastamos de qualquer suspeita de fraude e admittimos a perfeita lealdade dos assistentes, attestada pela sua honestidade e inteiro desinteresse. Falaremos mais tarde dos artificios, contra os quaes devemos estar prevenidos.

68. Por meio de pancadas e principalmente pelas pancadas internas de que acabamos de falar, obtêm-se effeitos ainda mais intelligentes, como a imitação de rufos de tambor, de tiroteios, de tiros de peça; depois o estrugir da serra, a pancada do martello, o rhythmo de diversas arias, etc. Era, naturalmente, um vasto campo aberto á exploração. Disse-se que, visto haver ahí uma intelligencia occulta ella deveria responder a perguutas, e respondeu com effeito por sim ou por não, mediante certo numero de pancadas convencionaes. Mas como as respostas fossem deficientes lançou-se mão das letras do alphabeto e com ellas se compuzeram palavras e phrases.

69. Renovados esses factos á vontade por milhares de pessoas e em todos os paizes, não podia haver mais duvida sobre a natureza intelligente das manifestações. Foi então que appareceu um novo systema segundo o qual essa intelligencia só podia ser a do medium, do

interrogador, ou mesmo dos assistentes. A dificuldade estava em explicar como podia essa intelligencia communicar-se a uma mesa e traduzir-se por pancadas; verificando-se que taes pancadas não eram dadas pelo medium deviam ser então pelo pensamento; ora, o pensamento dando pancadas era um phenomeno mais prodigioso ainda que todos quantos se haviam testemunhado. A experiencia não tardou a demonstrar a incoherencia desta opinião. De facto, as respostas estavam muitas vezes em contradicção formal com o pensamento dos assistentes, fóra do alcance intellectual do medium, e mesmo em linguas ignoradas por elle, ou relatando factos desconhecidos de todos. Os exemplos são tão numerosos, que não é possivel que quem se tenha occupado de communicações espiritas não haja sido muitas vezes testemunha desses factos. Citemos apenas um, que nos foi communicado por testemunha occular.

70. A bordo de um navio de guerra francez, estacionado nos mares da China, toda a equipagem, desde os marinheiros até ao Estado maior occupavam-se em fazer as mesas falarem. Tiveram a idea de evocar o espirito de um tenente desse mesmo navio, o qual havia fallecido dois annos antes. O official veio e, depois de varias communicações que impressionaram a todos, disse o que se segue, por meio de pancadas: «Peço-vos com insistencia que pagueis immediatamente ao nosso capitão a quantia de (e indicou a somma), que lhe devo, e que lamento não ter podido pagar antes da minha morte.» Ninguem tinha conhecimento desse facto; o proprio capitão havia esquecido essa pequena divida; mas examinando as suas notas, verificou realmente ser exacta, e a somma inteiramente identica. Perguntamos, do pensamento de quem podia ser reflexo essa indicação?

71. Aperfeioou-se a arte de communicar por meio de pancadas alphabeticas, mas esse meio era

muito demorado ; entretanto, obtiveram-se por elle communicações de certa importancia e interesse a respeito do mundo dos espiritos. Estes indicaram outros, e é a elles que devemos os meios de communicações escriptas.

As primeiras communicações desse genero tiveram logar adaptando-se um lapis ao pé de uma mesa leve, collocado sobre uma folha de papel. Posta a mesa em movimento pela influencia do medium, poz-se a traçar caracteres, depois palavras e phrases. Simplificou-se successivamente esse meio, servindo-se de mesinhas do tamanho de uma mão, feitas de proposito, depois adoptaram-se as cestinhas, as caixas de papelão, e por fim simples pranchetas. A escripta era tão corrente, tão rapida e facil como se fora escripta com a mão ; mas viu-se depois que todos esses objectos afinal não passavam de appendices, verdadeiros porta-lapis que se podiam dispensar, pegando-se directamente no lapis ; a mão, levada por movimento involuntario, escrevia sob o impulso dado pelo espirito, e sem concurso da vontade e do pensamento do medium. Desde então, as communicações d'alem-tumulo tornaram-se tão faceis como a correspondencia usual entre os vivos. Voltaremos a este assumpto, que detalhadamente explicaremos ; esboçamol-o rapidamente para mostrar a successão dos factos que levaram a verificar, neste phenomeno, a intervenção de intelligencias occultas, ou seja a dos espiritos.

CAPITULO IV

Theoria das manifestações phisicas

Movimentos e suspensões. — Ruidos. — Augmento e diminuição do peso dos corpos.

72. Estando demonstrada a existencia dos espiritos pelo raciocinio e pelos factos, assim como a possibilidade de poderem actuar sobre a materia, trata-se agora de saber como se opera esta acção, e como fazem para mover mesas e outros corpos inertes.

Uma idea assalta naturalmente muitas pessoas, qual a que tivemos, mas visto haver sido combatida pelos espiritos, que nos deram outra explicação que estavamos longe de esperar, é prova evidente de que a sua theoria não era a nossa opinião. Ora, esta primeira idea, todos poderiam tel-a como nós a tivemos; quanto á theoria dos espiritos, não acreditamos que tenha nunca vindo á idea de ninguem. Ver-se-á sem difficuldade quanto é ella superior á nossa, comquanto menos simples, por dar a solução de muitos outros factos que não poderiam ser explicados satisfactoriamente.

73. Logo que se conhece a natureza dos espiritos, sua fôrma humana, as propriedades semi-materiaes do perispirito, a acção mecanica que podem exercer sobre a materia, tanto que nos factos de apparição viram-se mãos fluidas e até tangiveis pegarem em objectos e transportal-os, era natural acreditar-se

que o espirito se servisse das proprias mãos para fazer andar as mesas, e que as fizesse levantar no ar á força de braços. Mas então em tal caso que necessidade havia de mediuns? Porque não actuava o espirito por si só? Porque o medium, que colloca quasi sempre as mãos em sentido contrario ao movimento, e que mesmo não as colloca ás vezes, não pode evidentemente auxiliar o espirito por qualquer acção muscular. Deixemos primeiro que tudo falarem os espiritos, a quem interrogámos a este respeito.

74. As seguintes respostas foram-nos dadas pelo espirito de S. Luiz, sendo depois confirmadas por muitos outros.

1.º O fluido universal é uma emanção da divindade?

« Não. »

2.º E' uma creação da divindade?

« Tudo é creado, excepto Deus. »

3.º O fluido universal é ao mesmo tempo o elemento universal?

« Sim, é o principio elementar de todas as coisas. »

4.º Tem elle alguma relação com o fluido electrico cujos effeitos conhecemos?

« E' o seu elemento. »

5.º Qual é o estado em que o fluido universal se nos apresenta na sua maior simplicidade?

« Para o achar na sua simplicidade absoluta, seria necessario remontar até aos espiritos puros; na terra elle é sempre mais ou menos modificado para formar a materia compacta que vos cerca; entretanto podeis dizer que o estado que mais se aproxima dessa simplicidade, é a do fluido a que chamaes *fluido magnetico animal*. »

6.º Disseram que o fluido universal é a fonte da vida; será ao mesmo tempo a fonte da intelligencia?

« Não; esse fluido só anima a materia. »

7.º E, pois que é este fluido que compõe o peris-

pirito, parece que quando está no estado de condensação até certo ponto se aproxima da materia propriamente dita?

«Até certo ponto, como dizeis, porque não tem todas as propriedades; é mais ou menos condensado segundo os mundos.»

8.º Como pode um espirito operar o movimento de um corpo solido?

«Combina uma parte do fluido universal com o fluido que desprende o medium proprio para esse effeito.»

9.º Os espiritos levantam a mesa por meio dos seus membros de algum modo solidificados?

«Esta resposta não levará ainda ao que desejaes. Quando uma mesa se move, o espirito evocado vae buscar no fluido universal com que animar essa mesa com uma vida facticia. Assim preparada a mesa, o espirito a attrae e move sob a influencia do proprio fluido desprendido pela sua vontade. Quando o volume que quer mover lhe é muito pesado, elle chama para auxiliá-lo outros espiritos; em condições identicas ás suas. Em razão da sua natureza etherea, o espirito, propriamente dito, não pode actuar sobre a materia grosseira sem intermediario, isto é, sem o laço que o une á materia; esse laço, que constitue o que chamaes perispirito, fornece a chave de todos os phenomenos espiritas materiaes. Creio ter-me explicado bastante para ser comprehendido.»

Observação.— Chamamos a attenção para a primeira phrase: *Esta resposta não levará AINDA ao que desejaes.* O espirito tinha perfeitamente comprehendido que todas as perguntas precedentes não foram feitas senão para chegarmos a esta, e faz allusão ao nosso pensamento, que esperava, com effeito, uma outra resposta, isto é, a confirmação da nossa idea a respeito da maneira como os espiritos movem as mesas.

10.º Os espiritos que elle chama em seu auxilio são-lhe inferiores? estão debaixo das suas ordens?

«Quasi sempre são iguaes; ás vezes vêm por si mesmos.»

11.º São todos os espiritos aptos para produzir phenomenos desses?

«Os espiritos que produzem essa especie de effeitos são sempre inferiores e não estão inteiramente desprendidos da influencia material.»

12.º Comprehendemos que os espiritos superiores não se occupem de coisas que estão abaixo delles; mas perguntamos se em virtude de serem elles mais desmaterializados, não terão a força de o fazer se o quizerem.

«Elles têm a força moral assim como os outros a força physica; quando necessitam dessa força, servem-se daquelles que a têm. Não se vos disse que elles se servem dos espiritos inferiores como o fazeis com os carregadores?»

Observação. — Diz-se que a densidade do perispirito, se assim se pode exprimir, varia conforme o estado dos mundos; parece que tambem varia conforme os individuos. Nos espiritos adiantados *moralmente* é mais subtil e aproxima-se do dos espiritos elevados: nos espiritos inferiores, pelo contrario, aproxima-se da materia, e é o que faz que esses espiritos de baixa condição conservem tanto tempo as illusões da vida terrestre; pensam e procedem como se estivessem ainda vivos; têm os mesmos desejos, e pode quasi dizer-se que a mesma sensualidade. A materialidade do perispirito dando-lhe mais *afinidade* com a materia torna os espiritos inferiores mais proprios ás manifestações physicas. E' pela mesma razão que um homem de certa ordem, habituado aos trabalhos da intelligencia, cujo corpo é debil e delicado, não pode carregar fardo pesado como um carregador. A materia nelle, é de alguma sorte menos compacta, os orgãos menos resistentes; tem menos fluido nervoso. O perispirito, sendo para o espirito o que o corpo é para o homem, e a sua densidade estando na razão da inferioridade do espirito, supre nelle a força muscular, isto é, dá-lhe, sobre os fluidos necessarios para as manifestações, uma força maior que naquelles cuja natureza é mais etherea. Se um espirito elevado quer produzir effeitos taes, faz o que fazem entre nós as pessoas delicadas, manda um *Espirito do officio*.

13.º Se entendemos bem o que nos dissestes, o principio vital reside no fluido universal; o espirito bebe nesse fluido o envoltorio semi-matèrial, que constitue o seu perispirito, e é por meio desse fluido que elle actua sobre a materia inerte. Será isso?

« Sim; isto é, anima a materia com uma especie de vida ficticia; a materia anima-se com a vida animal. A mesa que se move debaixo das mãos vive como o animal; obedece por si mesma ao ser intelligente. Não é o que a move como o homem faz com um fardo; quando a mesa se levanta, não é o espirito que a levanta á força de braços, é a mesa animada que obedece ao impulso dado pelo espirito. »

14.º Que papel representa o medium nesse phenomeno?

« Já disse que o fluido proprio do medium se combina com o fluido universal accumulado pelo espirito; é preciso a união desses dois fluidos, isto é, do fluido animalizado e do fluido universal, para dar vida á mesa. Mas observai bem que essa vida é apenas momentanea; extingue-se com a acção, e ás vezes antes de terminada a acção, logo que a quantidade de fluido não é sufficiente para animal-a.

15.º Pode o espirito actuar sem concurso do medium?

« Pode operar sem consciencia do medium, tanto que muitas pessoas servem de auxiliares aos espiritos para certos phenomenos, sem o saberem. O espirito vae beber nellas, como em uma fonte, o fluido animalizado de que necessita; é deste modo que o concurso do medium tal como vós o entendeis não é sempre necessario, o que tem logar principalmente nos phenomenos espontaneos. »

16.º A mesa animada opera com intelligencia? pensa?

« Pensa tanto quanto pensa o bastão com o qual fazeis um signal intelligente, mas a vitalidade de que

é animada permite-lhe obedecer ao impulso de uma intelligencia. Sabei pois que a mesa que se move não fica sendo *espirito*, e que por si mesma não tem pensamento nem vontade.»

Observação. — Servimo-nos muitas vezes de uma expressão analoga na linguagem commum; dizemos de uma roda que anda com presteza, que está *animada* de movimento rapido.

17.º Qual a causa preponderante na producção desse phenomeno, o espirito ou o fluido?

«O espirito é a causa, o fluido o instrumento; ambos são necessarios.»

18.º Que papel representa a vontade do medium nesse caso?

«Chamar os espiritos e ajudal-os no impulso dado ao fluido.»

— A acção da vontade é sempre indispensavel?

«Augmenta a força mas nem sempre é necessaria, por isso que o movimento pode dar-se contra e apezar dessa vontade, e nisso está a prova de que ha uma causa independente do medium.»

Observação. — O contacto das mãos nem sempre é preciso para fazer mover o objecto. Quasi sempre é necessario para dar o primeiro impulso, mas logo que o objecto está animado, pode obedecer á vontade sem contacto material; isso depende da força do medium, ou da natureza do espirito. Um primeiro contacto nem sempre é indispensavel; a prova está no movimento e deslocamento expontaneo que ninguem pensa em provocar.

19.º Porque razão nem todos podem produzir o mesmo effeito, e porque nem todos os mediuns tem a mesma força?

«Depende da organização e da maior ou menor facilidade com que pode operar-se a combinação dos fluidos; e depois, o espirito do medium sympathiza mais ou menos com os espiritos estranhos que encon-

tram nelle a força fluidica necessaria. Acontece a ella o mesmo que á dos magnetizadores, que é mais ou menos poderosa. A este respeito, ha pessoas que são inteiramente refractarias; outras ha em quem a combinação só se opera por esforço da vontade; em outras, emfim, ella se opera tão facil e naturalmente, que ellas o não percebem, e servem de instrumento sem o querer, como já dissemos. » (Vêde adiante, o cap. manifestações espontaneas).

Observação. — O magnetismo é sem duvida o principio desse phenomeno, mas não como se entende geralmente, e a prova é que ha magnetizadores de grande força que não seriam capazes de fazer mover a mesa, e outras pessoas ha, que não podem magnetizar creanças mesmo, entretanto basta pousarem os dedos sobre uma mesa pesada para fazel-a mover; por consequente se a força mediumnica não está na razão da força magnetica, é porque ha uma outra causa.

20.º As pessoas chamadas electricas podem ser consideradas mediums?

«Essas pessoas tiram de si mesmas o fluido necessario para a producção do phenomeno, e podem actuar sem o auxilio de espiritos estranhos. No sentido que se dá á palavra não são mediums, mas bem pode acontecer que algum espirito os assistia e se aproveite das disposições naturaes. »

Observação. — Succede a essas pessoas o mesmo que aos somnambulos, que podem operar sem o concurso de espirito estranho. (Vêde, no cap. dos mediums, o artigo relativo aos somnambulos.)

21.º O espirito que actua sobre os corpos solidos, afim de os mover, está na substancia dos corpos ou fora della?

«Uma e outra coisa; dissemos que a materia não é obstaculo aos espiritos; penetram tudo; uma porção de perispirito identifica-se, por assim dizer, com o objecto que penetra. »

22.º Como procede o espirito para bater? Serve-se de algum objecto material?

«Tanto como dos braços para levantar a mesa. Ficai sabendo que elle não tem um martello ao seu dispor. O martello é o fluido combinado posto em acção pela vontade para mover ou bater. Quanto elle move, a luz traz á vista os movimentos; quando bate, o ar traz o som.»

23.º Comprehendemos isso quando elle bate em um corpo duro; mas como pode fazer ouvir ruido ou sons articulados no vacuo aereo?

«Logo que actua sobre a materia, tambem pode actuar em uma mesa. Quanto aos sons articulados, pode imital-os como qualquer outro ruido.»

24.º Dizeis que o espirito não se serve das mãos para mover a mesa; entretanto, têm-se visto, em certas manifestações visuaes, apparecer mãos cujos dedos percorrem o teclado de um piano, de que desprendem sons. Não parece que aqui o movimento do teclado é produzido pela pressão dos dedos? Esta pressão não é tão directa e real como quando se faz sentir em nós mesmos, quando ellas deixam depressão na pelle?

«Não podeis comprehender a natureza dos espiritos e a sua maneira de actuar senão por analogia ou comparação, que só vos dará uma idea incompleta, e é erro querer sempre assimilar a seu modo de proceder ao vosso. O seu processo deve estar de accordo com a sua organização. Não vos disse já que o fluido do perispirito penetra a materia e identifica-se com ella, que a anima com uma vida facticia? Pois bem, quando o espirito colloca os dedos nas teclas, elle o faz realmente, e até os move, mas não é com a força muscular que calca as teclas; elle anima o teclado, assim como anima a mesa, e as teclas, obedecendo á sua vontade, movem-se e batem nas cordas. Ha uma coisa aqui que não podereis entender com facilidade, e é que certos espiritos estão tão pouco

adiantados e tão materializados, comparativamente aos espiritos elevados, que conservam as illusões da vida terrestre, e julgam proceder como quando incarnados; sabem tanto da verdadeira causa, cujos offeitos produzem, como o camponez sabe da theoria dos sons que articula; perguntai-lhes como tocam piano, e elles responderão que com os dedos, porque pensam que assim é; o effeito se produz instinctivamente nelles sem que saibam como, e entretanto o é pela sua vontade. Quando pronunciam palavras, succede a mesma coisa.»

Observação.— Resalta destas explicações que os espiritos podem produzir todos os effeitos que nós produzimos, mas por meios apropriados á sua organização; certas forças que lhes são propicias substituem os musculos que nos são necessarios para actuar; do mesmo modo que o gesto supre, no mudo, a palavra que lhe falta.

25°. Entre os phenomenos citados como prova activa de um poder occulto, alguns ha que são evidentemente contrarios a todas as leis conhecidas da natureza; neste caso a duvida não é permittida?

«E' que o homem está longe de conhecer todas as leis da natureza; se as conhecesse, seria espirito superior. Cada dia que passa desmente os que julgando saber tudo, pretendem impor limites á natureza, e nem por isso deixam de ser orgulhosos. Desvendando todos os dias novos mysterios, Deus adverte o homem a desconfiar do seu proprio saber, porque dia virá em que a *sciencia do mais sabio será confundida*. Não tendes todos os dias exemplos de corpos animados de um movimento capaz de vencer a força de gravitação? A bala atirada ao ar não excede momentaneamente a essa força? Pobres homens que se julgam muito sabios, e cuja louca vaidade é a cada instante desnor-teada, ficai sabendo que sois ainda mui pequenos.»

75. Estas explicações são claras, categoricas e

sem ambiguidade; dellas resulta o ponto capital que o fluido universal, no qual reside o principio da vida, é o agente primeiro das manifestações, e que esse agente recebe o seu impulso do espirito, quer seja este incarnado ou errante. Esse fluido condensado constitue o perispirito ou envoltorio semi-material do espirito. Na incarnação o perispirito está unido á materia do corpo; na erraticidade é livre. Quando o espirito está incarnado, a substancia do perispirito está mais ou menos ligada, mais ou menos adherente, se assim nos podemos exprimir. Em certas pessoas, ha uma especie de emanção desse fluido em consequencia da sua organização, e é isto, por bem dizer, o que constitue os mediuns de effeitos physicos. A emissão do fluido animalizado pode ser mais ou menos abundante, a sua combinação mais ou menos facil, e dahi os mediuns mais ou menos poderosos; ella não é de todo permanente, o que explica a intermittencia da força.

76. Citemos uma comparação. Quando se tem vontade de operar materialmente sobre qualquer ponto collocado a distancia, é o pensamento que quer, mas o pensamento por si só não irá tocar o ponto; é mister tenha um intermediario que elle dirija: um pau, um projectil, uma corrente de ar, etc. Observai mesmo que o pensamento não actua directamente sobre o pau, porque, se ninguem o tocar, elle por si só não se moverá. O pensamento, que outra coisa não é senão o espirito incarnado em nós, está unido ao corpo pelo perispirito; ora, o pensamento não pode actuar sobre o corpo sem o perispirito, assim como não o pode sobre o pau sem o corpo; actua sobre o perispirito, porque é substancia com que tem mais afinidade; o perispirito actua sobre os musculos, os musculos pegam no pau e este bate no alvo. Quando o espirito não está incarnado, é-lhe preciso um auxiliar estranho; este auxiliar é o fluido por meio do

qual torna o objecto proprio a seguir o impulso da sua vontade.

77. Assim, quando qualquer objecto é posto em movimento, arrebatado ou atirado ao ar, não é o espirito que pega nelle, o arrasta ou atira, como o fariamos com a mão; elle *satura-o*, por assim dizer, do seu fluido combinado com o do medium, e o objecto, assim animalizado momentaneamente, actua como o faria um ser vivo, com a differença que, não tendo vontade propria, segue o impulso volitivo do espirito.

E pois que o fluido vital, impellido de alguma sorte pelo espirito, dá uma vida facticia e momentanea aos corpos inertes, sendo que esse mesmo fluido vital é o proprio perispirito, segue-se que quando o espirito está incarnado, é elle que dá vida ao seu corpo, por meio do perispirito; conserva-se unido a elle tanto quanto a organização lh'o permite; quando elle se retira, o corpo morre. Agora, se em vez de uma mesa, talharmos a madeira em fórma de estatua e actuarmos nella como na mesa, teremos uma estatua que se moverá, baterá, responderá por movimentos e pancadas; teremos, em uma palavra, uma estatua momentaneamente animada de uma vida artificial, e assim como se diz as mesas falantes, assim se poderá dizer as estatuas falantes. Quanta luz não esparge esta theoria sobre muitos phenomenos que têm permanecido até hoje insoluveis! Quantas allegorias e effeitos mysteriosos não explica ella!

78. Os incredulos observam que a suspensão das mesas sem apoio é impossivel, por contrariar a lei de gravitação. Responder-lhes-emos primeiro que essa negação nada prova; depois, que se o facto existe, pode mesmo ser contrario a todas as leis conhecidas, ficando assim revelada essa lei desconhecida, e por derradeiro diremos que os que negam não terão a pretensão de conhecer todas as leis naturaes. Explicamos

essa lei, mas não é isso motivo para que seja aceita por elles, justamente porque foi dada por espiritos que largaram o envoltorio terrestre, em vez de ser por espiritos que ainda o tenham e occupem um logar na academia. De modo que se o espirito de Arago enquanto vivo houvesse apresentado esta lei, tel-a-iam aceitado de olhos fechados; mas dada pelo espirito de Arago depois do morto, é uma utopia; porque? porque pensam que, morto Arago, tudo morreu com elle. Não temos a pretensão de dissuadil-os; entretanto, como esta objecção poderia embaraçar certas pessoas, vamos tentar responder-lhes, collocando-nos debaixo do ponto de vista em que elles se acham, fazendo abstracção momentaneamente da theoria da animação ficticia.

79. Quando se produz o vacuo debaixo da campana da machina pneumatica, a campana adhire com tal força que não é possível levantá-la, por causa do peso da columna de ar que pesa em cima. Deixem entrar o ar, e verão que a campana levanta-se com a maior facilidade, porque o ar debaixo faz contrapeso com o ar de cima; entretanto, abandonada a si mesma, ficará sempre sobre o prato em virtude da lei de gravitação. Agora, se o ar debaixo for comprimido, que chegue a uma maior densidade do que o que está por cima, a campana será levantada ápezar da gravitação; se a corrente de ar é rapida e violenta, ella poderá ser sustentada no espaço sem apoio algum *visivel*, á maneira dos bonecos que dançam em cima de um repuxo.

Porque pois o fluido universal, *que é o elemento de toda a materia*, achando-se accumulado em roda da mesa, não havia de ter a propriedade de diminuir ou augmentar o seu peso especifico relativo, como o ar faz com a campana da machina pneumatica, como o gaz hydrogeneo faz com os balões, sem que por isso sejam derogadas as leis de gravitação? Conheceis to-

das as propriedades e toda a força desse fluido? Não; pois nesse caso não negueis um facto, por que o não podeis explicar.

80. Voltemos á theoria do movimento das mesas. Se pelo meio indicado, o espirito pode levantar uma mesa, pode tambem levantar qualquer outra coisa: uma cadeira, por exemplo. Se pode levantar uma cadeira, pode tambem com força sufficiente levantar uma pessoa que esteja sentada em cima. Eis a explicação do phenomeno que o sr. Home produziu comsigo mesmo e com outras pessoas; renovou-o durante a sua estancia em Londres, afim de provar que os espectadores não eram victimas de illusão optica, fez no tecto um signal a lapis e passou-se por baixo d'elle. Sabe-se que o sr. Home é um poderoso medium de effeitos physicos; era elle neste exemplo a causa efficiente e o objecto.

81. Falamos ha pouco do augmento possivel do peso; é com effeito um phenomeno que se produz algumas vezes, e que nada tem de anomalo assim como a prodigiosa resistencia da campana sob a pressão da columna atmospherica. Têm-se visto, sob a influencia de certos mediuns, objectos bastante leves offerecerem a mesma resistencia, depois repentinamente cederem ao menor esforço. Na experiencia acima, a campana não pesa nem mais nem menos do que o real, mas parece mais pesada por effeito da causa exterior que actua sobre ella; o mesmo acontece provavelmente aqui. A mesa tem sempre o mesmo peso intrinseco, porque a sua massa não augmentou, mas uma força estranha se oppõe ao seu movimento, e esta causa pode estar nos fluidos ambientes que a penetram, como a que augmenta ou diminue o peso apparente da campana está no ar. Faça-se a experiencia da campana pneumatica em presença de um camponez ignorante, e elle, não comprehendendo que o ar é que actua, facilmente se persuadirá que é o diabo quem a move.

Dirão talvez que sendo imponderavel este fluido, a sua accumulção não pode augmentar o peso de um objecto; concordamos, mas observai que se nos servimos da palavra *accumulção* foi por analogia e não por assimilação absoluta com o ar; dado que seja imponderavel, nada todavia o prova; a sua natureza intima nos é desconhecida, e estamos longe de lhes conhecer todas as propriedades. Antes de se haver experimentado o peso do ar, ninguem suspeitava dos effeitos desse mesmo peso. A electricidade tambem está classificada no numero dos fluidos imponderaveis; entretanto um corpo pode ser retido pela corrente electrica e offerer resistencia a quem o queira levantar; apparentemente torna-se mais pesado. Por se não ver o sustentaculo, fora illogico concluir que não existe. O espirito pode portanto ter meios de acção que nos sejam desconhecidos; a natureza prova-nos todos os días que a sua força não se limita ao testemunho dos sentidos.

Não pode explicar-se senão por uma causa semelhante o phenomeno singular, de que se tem visto muitos exemplos, de uma moça fraca debil levantar com dois dedos, sem esforço e como a uma penna, um homem pesado e robusto com a cadeira em que está sentado. O que prova uma causa estranha á pessoa, são as intermittencias da faculdade.

Manifestações Physicas Espontaneas

Ruidos, barulhos e perturbações.— Objectos atirados.—Phenomenos de transportes.

82. Os phenomenos de que acabamos de falar, ora são provocados, ora succedem espontaneamente, sem participação da vontade, antes pelo contrario, visto se tornarem o mais das vezes muito importunos. O que exclue, alem disso, a idea de que elles podem ser o effeito da imaginação excitada pelas ideas espiritas, é produzirem-se nas pessoas que nunca ouviram falar delles e quando menos o esperam. Estes phenomenos, a que poderia dar-se o nome de espiritismo pratico natural, são muito importantes, porque não lhe pode ser attribuida connivencia; por isso mesmo convidamos as pessoas que se occupam dos phenomenos espiritas a colherem todos os factos desse genero que chegarem ao seu conhecimento, porem sobretudo verificarem com cuidado a sua realidade por um estudo minucioso das circumstancias, afim de se certificarem que não são victimas de alguma illusão ou mystificação.

83. De todas as manifestações espiritas, as mais simples e frequentes são os ruidos e pancadas; é ahi sobretudo que se deve receiar a illusão, porque grande numero de causas naturaes podem reproduzil-os o vento que sopra ou agita qualquer objecto, um corpo

que podemos mover sem perceber um effeito acustico, um animal occulto, um insecto, etc., e mesmo as astucias de algum engraçado. Os ruidos espiritas têm a mais um character particular, affectando intensidade e timbres muito variados, que os tornam facilmente conhecidos, e não deixam confundil-os com o estrepito da madeira, o crepitar do fogo ou o tic-tac monotono da pendula; são pancadas seccas, ora surdas, fracas e leves, ora claras, distinctas, ás vezes ruidosas, que mudam de logar e repetem-se sem regularidade mecnica. De todos os meios de verificação o mais efficaz, o que não deixa duvida a respeito da origem, é o da obediencia á vontade. Se as pancadas são ouvidas no logar designado, se respondem ao pensamento pelo numero ou intensidade, não pode desconhecer-se nellas uma causa intelligente; mas a falta de obediencia nem sempre serve de prova contraria.

84. Admittamos agora que, por um exame minucioso, se tenha a certeza que os ruidos ou quaesquer outros effeitos sejam manifestações reaes; será isso motivo de susto? Não, de certo, porque em caso algum pode existir o menor perigo; as pessoas que se persuadem ser o diabo quem se manifesta, podem ficar enfadadas como as creanças ás quaes se mette medo com o lobis-homem ou o tutú. Estas manifestações attingem, em certas circumstancias, proporções desagradaveis, das quaes tem-se desejos de se ver livre. A este respeito urge dar uma explicação.

85. Dissemos que as manifestações physicas têm por fim chamar-nos a attenção para alguma coisa, e convencer-nos da presença de um poder superior ao homem. Dissemos tambem que os espiritos elevados se não occupam dessas manifestações; servem-se dos inferiores para as produzirem, como nós nos servimos dos creados para o trabalho grosseiro, e isso com o fim já indicado. Alcançado esse fim, cessa a manifes-

tação material por desnecessaria. Um ou dois exemplos farão melhor comprehender a coisa.

86. Ha muitos annos, quando principiei a estudar o espiritismo, achando-me uma tarde occupado com certo trabalho inherente a esta materia, ouvi pancadas por espaço de quatro horas consecutivas; era a primeira vez que tal me acontecia; certifiquei-me que ellas não tinham cousa alguma accidental, mas por então nada mais pude saber. Nessa epoca tinha eu occasião de visitar frequentemente um excellente medium escrevente. Logo no dia seguinte inqueri o espirito que se communicava por seu intermedio a respeito da causa destas pancadas. Era, respondeu-me elle, *o teu espirito familiar que te queria falar*. — E que queria elle? Resp.: Podes perguntar tu mesmo, porque elle está presente. — Tendo interrogado esse espirito, deu-se a conhecer sob um nome allegorico (soube depois, por outros espiritos, que pertencia a uma ordem muito elevada, e representára importante papel na terra); mostrou-me erros no meu trabalho, indicando-me *as linhas* em que elles se achavam, deu-me uteis e prudentes conselhos, e accrescentou que havia de estar sempre ao meu lado e viria em meu auxilio todas as vezes que eu quizesse interrogal-o. Com effeito desde então esse espirito nunca mais me deixou. Deu-me muitas provas de alta superioridade e a sua intervenção *benevola e efficax* foi-me manifesta em negocios da vida material, como nos que respeitam ás coisas metaphysicas. Mas desde o nosso primeiro colloquio, as pancadas cessaram. Que queria elle? Entrar em communicações regulares commigo; para isso era mister advertir-me. Feito o aviso, depois explicado, estabelecidas as relações, as pancadas cessaram, visto a inutilidade. Não se toca rebate quando os soldados estão nas fileiras.

Facto quasi identico deu-se com um dos nossos amigos. Havia algum tempo ouviam-se no seu quarto

allucinadas, sujeitando-se ao tratamento dos alienados, o que as tornou realmente loucas. A medicina não pode comprehender taes coisas, por não admittir nas causas senão o elemento material, donde resultam enganos muitas vezes funestos. A historia contará algum dia certos curativos do seculo XIX, como se contam hoje certos processos da idade media.

Admittimos plenamente que certos factos sejam obra da malicia ou da malquerença; mas se feitas todas as averiguações ficar provado que esses factos não são obra dos homens, é preciso confessal-o que são, para uns a do diabo, mas para nós, a dos espiritos; mas de que espiritos?

90. Os espiritos superiores, assim como os homens, graves e serios entre nós, não se divertem a fazer matinadas. Muitas vezes os temos evocado para lhes perguntar porque motivo assim perturbam o socego. A maior parte delles só quer divertir-se; são espiritos mais levianos que maus, que se riem dos sustos que causam e das pesquisas inuteis que provocam para a descoberta da causa do tumulto. Às vezes perseguem um individuo a quem têm prazer em incomodar e o acompanham de casa em casa; outras vezes aferram-se a um local sem outro motivo mais que o capricho. Algumas vezes tambem é uma vingança que exercem, como teremos occasião de ver. Em certos casos, a intenção delles é mais louvavel; querem chamar a attenção e por-se em relações, ou seja para dar um aviso util á pessoa a quem se dirigem, ou para pedir alguma coisa para si. Vimos alguns pedirem orações, outros solicitarem a realização de um voto que não puderam realizar, outros emfim quererem, pelo interesse do seu repouso, reparar uma má acção commetida por elles durante a vida.

Em geral, não ha razão para ter-se-lhes medo; a sua presença pode ser importuna, mas não é perigosa. Comprehende-se o desejo que se tem de ver-se

livre delles, mas quasi sempre se faz para isso o contrario do que se deve. Se são espiritos que se divertem, quanto mais se toma a coisa ao serio, mais elles persistem, como as creanças travessas que incommodam especialmente quem com ellas se impacienta. Se tomassem o prudente partido de rir-se das suas frioleiras, os espiritos acabariam por cançar e ficar quietos. Conhecemos alguém que, em vez de se irritar os excitava e desafiava a fazerem tal ou tal coisa, de modo que no fim de poucos dias não voltavam mais. Mas, como dissemos, alguns ha cujo motivo é menos frivolo. Por isso é sempre bom saber o que elles querem. Se pedem alguma coisa, pode estar-se certo que as suas visitas cessarão logo que os seus desejos sejam satisfeitos. O melhor meio de o saber, é evocar o espirito por intermedio de um bom medium escrevente; pelas respostas ver-se-á logo com quem se trata, e assim se obrará; se é algum espirito infeliz, manda a caridade que se o trate com as atenções que merece; se é algum importuno, pode-se tratar com elle sem consideração; se é um mau espirito, deve-se pedir a Deus que o torne melhor. Em todo o caso a oração nunca pode deixar de ter um bom resultado. Mas a gravidade das formulas dos exorcismos os faz rir, além de que com ellas pouco se importam. Se pode entrar-se em communição com elles, é preciso desconfiar das qualificações burlescas ou espantosas que se attribuem algumas vezes para se divertirem com os homens.

Voltaremos com mais minuciosidade a este assumpto, e sobre as causas que tornam as orações muitas vezes inefficazes, no capitulo dos *logares mal assombrados* e da *obsessão*.

91. Estes phenomenos, posto que praticados por espiritos inferiores, são ás vezes provocados por espiritos de ordem mais elevada, com o fim de convencer-nos da existencia dos seres incorporeos e de uma força superior á do homem. O echo que isto produz

o susto que causa, chamam a atenção, e acabarão por abrir os olhos dos incredulos. Estes acham que é mais simples attribuir os phenomenos á imaginativa, e com esta explicação facil dispensam-se de outras; entretanto quando os objectos são movidos em todos os sentidos ou atirados sobre a cabeça, seria preciso ter uma imaginação bem complacente para suppor que coisas taes existam quando não ha tal. Nota-se um effeito qualquer, este effeito tem necessariamente alguma causa; se uma *fria e calma* observação nos demonstra que tal effeito é independente da vontade humana e de toda a causa material, se ao demais elle nos dá signaes *evidentes* de intelligencia e vontade livre, *o que é o signal mais caracteristico*, ó-se indubitavelmente forçado a atribuil-o a uma intelligencia occulta. Que entes mysteriosos são esses? E' o que os estudos espiritas nos ensinam de modo incontestavel, pelo meio que nos dão de communicar com elles. Estes estudos nos ensinam a apreciar o que ha de real, falso ou exagerado nos phenomenos que não comprehendemos. Se algum effeito insolito se produz, bulha, movimento, aparições mesmo, a primeira idea que se deve ter, é que é devido a uma causa inteiramente natural, por ser a mais provavel; cumpre então procurar a causa com o maior cuidado e não admittir a intervenção de espiritos sem pleno conhecimento; é o unico meio que ha de não se illudir. Aquelle, por exemplo, que, sem estar proximo de alguém, recebesse uma bofetada ou alguma bordoadada nas costas, como já tem acontecido, não poderia deixar de pensar na presença de um ser invisivel.

Deve-se estar precavido não só contra as narrativas que podem pelo menos ser exageradas, mas tambem contra as proprias impressões, e não attribuir uma origem occulta a tudo quanto se não comprehende. Uma immensidade de causas, aliás muito simples e naturaes, podem produzir effeitos singulares a princi-

pio, e seria uma verdadeira superstição não ver por toda a parte senão espiritos occupados a deitar moveis por terra, quebrar louça, suscitar emfim milhares de contrariedades familiares, que é mais racional attribuir ao desmazelo.

92. A explicação dada a respeito do movimento dos corpos inertes applica-se naturalmente a todos os effeitos espontaneos que acabamos de ver. Os ruidos, com quanto mais fortes do que as pancadas dadas nas mesas, têm a mesma causa; os objectos atirados ou deslocados o são pela mesma força que levanta qualquer objecto. Uma circumstancia se apresenta para apoiar aqui esta theoria. Podia perguntar-se onde está o medium nesta circumstancia. Os espiritos nos dizem que em tal caso sempre ha alguém cujo poder se exerce sem o saber. As manifestações espontaneas se produzem muito raramente nos sítios isolados; quasi sempre tem logar nas casas habitadas, e onde habitam certas pessoas que exercem uma tal ou qual influencia sem o querer; estas pessoas são verdadeiros mediums que ignoram sel-o, e que nós chamamos por esta razão *mediums naturaes*; são para os outros mediums o que os somnambulos naturaes são para os somnambulos magneticos, e tão dignos de estudo quanto os outros.

93. A intervenção voluntaria ou involuntaria de qualquer pessoa dotada de aptidão especial para a producção destes phenomenos, parece ser necessaria na maioria dos casos, posto que haja alguns em que o espirito parece actuar sosinho; mas então pode ser que tire o fluido animalizado em qualquer outra parte e não de pessoa presente. Isto explica por que os espiritos que constantemente nos cercam não produzem sempre perturbações. E' preciso primeiro que o espirito o queira, que tenha um alcance, um motivo, sem o que nada faz. E demais, é preciso muitas vezes que elle ache no logar mesmo em que quer actuar uma

pessoa apta para ajudal-o, coincidência aliás muito rara. Logo que essa pessoa apparece, elle se aproveita. Apesar da reunião de circumstancias favoraveis, elle pode ser ainda impedido por uma força superior que não o deixe actuar á vontade. Pode não lhe ser permittido fazel-o senão em certos e determinados limites, e nos casos em que essas manifestações fossem julgadas uteis, quer como meio de convicção, quer como prova para a pessoa a quem elle se dirige.

94. A este respeito só citaremos a conversação provocada a proposito dos factos que tiveram logar em Junho de 1860 na rua dos Noyers, em Paris, cujas particularidades, se encontram na *Revue Spirite*, n. de Agosto de 1860.

1.º (A. S. Luiz) Podereis ter a bondade de nos dizer se os factos que dizem terem-se passado na rua dos Noyers são reaes? Quanto á sua possibilidade nós não duvidamos.

« Sim, esses factos são verdadeiros; somente com a differença que a imaginação dos homens os ampliará, quer por medo, ou por ironia; mas repito, são verdadeiros. Estas manifestações são provocadas por um espirito que se diverte algum tanto á custa dos habitantes do logar. »

2.º Não haverá alguém na casa que seja a causa dessas manifestações?

« São sempre causadas pela presença da pessoa a quem se dirigem; é que o espirito perturbador desgosta-se do habitante do logar em que está, e ou quer fazer-lhe mal ou pretende fazel-o mudar-se. »

3.º Perguntamos se entre os moradores da casa algum ha que seja a causa desses phenomenos por uma influencia mediumnica espontanea e involuntaria?

« Sem duvida, *sem o que o facto não poderia dar-se*. Um espirito habita certo logar predilecto e fica na inacção até que lhe appareça nesse logar uma natureza

que lhe convenha; quando ella se offerece, então diverte-se tanto quanto pode.»

4.º A presença dessa pessoa é indispensavel no proprio lugar?

«Geralmente assim acontece, e é a base do facto que citaes; por isso digo que sem isso o facto não poderia dar-se; mas julguei não dever generalizar; alguns ha em que a presença immediata não é necessaria.»

5.º Sendo sempre esses espiritos de ordem inferior, a aptidão para lhes servir de auxiliar é uma presumpção desfavoravel para a pessoa? Annuncia isso sympathia com os seres desta natureza?

«Não, precisamente, porque essa aptidão não vem de uma disposição physica; entretanto isto annuncia muitas vezes uma tendencia material, que seria preferivel não tel-a; porque quanto mais elevado se está moralmente, mais se attrae os bons espiritos, que afastam necessariamente os maus.»

6.º Aonde vae o espirito buscar os projectis com que se serve?

«São apanhados quasi sempre nos mesmos logares, ou na vizinhança; uma força vinda de um espirito atira-os no espaço, e caem em logar designado por esse espirito.

7.º Pois que as manifestações espontaneas são ás vezes permittidas e até provocadas com o fim de convencer, parece-nos que se certos incredulos fossem pessoalmente objectos dellas, ver-se-iam forçados a entregar-se á evidencia. Queixam-se ás vezes de não poder ser testemunhas de factos concludentes; não poderiam os espiritos dar-lhes algumas provas sensiveis?

«Os atheus e materialistas não são testemunhas a cada instante dos effeitos do poder de Deus e do pensamento? Isso entretanto não os impede que neguem Deus e a alma. Os milagres de Jesus converteram todos os contemporaneos? Os phariseus que lhe diziam: «mestre, mostra-nos algum prodigio» não se parecem

com aquelles que em vosso tempo pedem que lhes deixem ver manifestações? Se se não convencem pelas maravilhas da criação, tambem não se convencem quando mesmo os espiritos lhes apparecessem claramente, porque o seu orgulho os obceca. As occasiões de os verem não lhes faltariam se estivessem de boa fé, por isso Deus não julga a proposito fazer por elles mais do que por aquelles que desejam sinceramente instruir-se, porque elle não recompensa senão os homens de boa vontade. A incredulidade delles não impedirá a realização da vontade de Deus; bem vêdes que aquella não pode obstar á divulgação da doutrina. Deixai de vos affligir com a sua opposição, que está para a doutrina como a sombra está para o quadro que o faz sobresahir ainda mais. Que merecimento ha em ser convencido pela força? Deus lhes deixa toda a responsabilidade da sua obstinação, e essa responsabilidade será mais terrivel do que o pensaes. « Bem-aventurados aquelles que crêm sem terem visto, disse Jesus, porque esses não duvidam da omnipotencia de Deus.»

8.º Pensaes que seria bom evocar este espirito para lhe pedir explicações?

« Evocai-o, se quizerdes; mas é um espirito inferior que só vos dará respostas insignificantes.»

95. Dialogo com o espirito perturbador da rua dos Noyers.

1.º Evocação.

« Porque me chamas? Quereis Pedradas? Verieis um choveiro dellas, e um salve-se quem puder, apezar do vosso ar de valentão.»

2.º Ainda que tu nos atirasses pedras aqui, não nos assustarias; perguntamos positivamente se nos podes atirar algumas.

« Aqui talvez não o possa; tendes comvosco um guarda que vela por vós.»

3.º Havia na rua dos Noyers alguém que te au-

xiliasse para te facilitar as traquinadas que fazias com os moradores da casa?

«Certamente, achei um bom instrumento, e nenhum espirito douto, sabio e bisonho para m'ò impedir; porque, emfim, tenho o genio alegre, e gosto de me divertir.

4.º Qual era a pessoa que te servia de instrumento?

«Uma criada.»

5.º Era sem saber que ella te servia de instrumento?

«Oh, sim! Pobre rapariga! Era ella quem mais medo tinha.»

6.º Procedias assim por alguma razão hostile?

«Eu não tinha razão alguma hostile; mas os homens que se aproveitam de tudo tiravam proveito disso.

7.º O que queres tu dizer? Não entendemos.

«O que eu queria era divertir-me; mas, vós que estudaes a coisa, tendes mais um motivo para provar que nós existimos.»

8.º Dizes que não tinhas fim hostile, e entretanto quebraste todas as vidraças do aposento; causastes assim um prejuizo real.

«São coisinhas.»

9.º Aonde foste buscar os objectos que tiraste?

«E' o que não falta; achei-os no pateo, no quintal dos vizinhos.»

10.º Achaste *todos*, ou *fabricaste* alguns delles? (Vêde o cap. viii.)

«Eu nada criei nem tampouco fabriquei.»

11.º Se não tivesses achado, poderias fazer algum?

«Seria mais difficil; mas em rigor, misturam-se os materiaes, e disso sae uma qualquer coisa.»

12.º Agora dize-nos: como é que os atiraste?

«Ah! Isso agora é mais difficil de contar-vos; auxiliiei-me da natureza electrica da rapariga, junto á

minha, que é menos material, e ambos pudemos assim transportar todos esses materiaes.

13.º Creio que bem podes dizer-nos quem tu és. Dize-nos primeiro que tudo : ha muito tempo que m̄orreste ?

« Ha muito tempo ; ha cerca de cincoenta annos. »

14.º Que eras tu quando vivo ?

« Não era lá muito boa coisa ; vadiava pelo quarteirão ; descompunham-me ás vezes, porque eu gostava muito de vinho do Porto ; é por isso que quero ver se os faço mudar a todos. »

15.º És tu mesmo e de tua livre vontade que respondes ás nossas perguntas ?

« Tenho um mestre. »

16.º Quem ?

« O bom rei Luiz. »

Observação. — Esta pergunta foi motivada pela natureza de certas respostas que pareceram exceder o alcance desse espirito, quer pelas ideas, quer pela forma da linguagem. Não é de admirar que elle tenha sido auxiliado por um espirito esclarecido, que quizosse aproveitar-se dessa occasião para nos dar um ensino. Este caso é muito commum, mas ha uma particularidade notavel nesta circumstancia, e é que a influencia do outro espirito se fez sentir pela propria escripta : a das respostas em que elle interveio é mais regular e fluente : a do traço é angulosa, irregular, ás vezes pouco legivel, e traz cunho differente.

17.º Que fazes tu agora ; occupas-te do teu futuro ?

« Ainda não ; ando errante. Pensa-se tão pouco em mim na terra, ninguem reza por mim : tambem não sou ajudado, nem trabalho. »

Observação. — Veremos mais tarde quanto se pode contribuir para o progresso o allivio dos espiritos inferiores pelas preces e conselhos.

18.º Qual era o teu nome quando vivias na terra ?

« Jeannet. »

19.º Pois bem, Jeannete, nós oraremos por ti. Dize-nos se a nossa evocação te agradou ou não?

«Agradou-me, porque emfim sois boa gente, e alegres, apesar de um tanto austeros; seja como for, ouvistes-me, é quanto basta.

JEANNET.

Phenomenos de transportes

96. Este phenomeno só differe dos que acabamos de falar pela intenção benevola do espirito que é del-le autor, pela natureza dos objectos quasi sempre graciosos e pelo modo suave e ás vezes delicado com que são traduzidos. Consiste no trazer espontaneo de objectos que não existem no local em que se está; quasi sempre são flores, ás vezes fructas, confeitos, joias, etc.

97. Diremos em primeiro logar que este phenomeno é um dos que se prestam mais á imitação, sendo por conseguinte que devemos estar prevenidos contra o artificio. Sabe-se até aonde pode chegar a arte da prestidigitação em materia de experiencias deste genero; mas, sem tratarmos com um homem deste officio, poderíamos ser victimas de alguma ligeireza habil e interesseira. A melhor de todas as garantias está no *character*, na *honestidade notoria*, no desinteresse absoluto das pessoas que alcançam effeitos semelhantes; em segundo logar, no exame attento de todas as circumstancias nas quaes os factos se produzem; finalmente no conhecimento esclarecido do espiritismo, que pode descobrir o que parecer suspeito.

98. A theoria dos phenomenos de transportes, e das manifestações physicas em geral, acha-se resumida de modo admiravel na dissertação seguinte, por um espirito cujas communicações têm um cunho incontestavel de profundeza e de logica. Encontrar-

se-ão no seguimento desta obra. Fez-se conhecer sob o nome de *Erasto*, discipulo de S. Paulo e como espirito protector do medium que lhe serviu de interprete.

« Para se alcançar phenomenos desta ordem, é preciso dispor de mediuns que eu chamarei *sensitivos*, isto é, dotados no mais alto grau de faculdades mediumnicas de expansão e penetrabilidade, para que o systema nervoso desses mediuns, que é facilmente excitado, permitta por meio de certas vibrações, projectar em roda delles com profusão o seu fluido animalizado.

« As naturezas impressionaveis, aquellas cujos nervos vibram ao menor sentimento, á menor emoção, em quem a influencia, moral ou physica, interna ou externa, sensibilize, são individuos proprios para excellentes mediuns de effeitos physicos, tangibilidade e transportes. Com effeito, o seu systema nervoso, quasi inteiramente desprovido do envoltorio refractario, que isola este systema na maioria dos outros incarnados, torna-os proprios ao desenvolvimento desses phenomenos. Consequentemente, com um individuo de tal natureza, em quem as outras faculdades não embarçam a mediumnidade, obter-se-á mais facilmente phenomenos de tangibilidade, de pancadas nas paredes e nos moveis, movimentos *intelligentes*, e mesmo a suspensão no espaço da materia inerte a mais pesada. *A fortiori* obter-se-ão taes resultados se, em vez de um medium, houver muitos dotados da mesma faculdade.

« Mas da producção desses phenomenos á obtenção dos de *transportes*, ha grande distancia; porque, neste caso, o trabalho do espirito não só é mais complexo, mais difficil, porem muito maior, visto como o espirito não pode operar senão por meio de um unico aparelho mediumnico, isto é, que muitos mediuns não podem concorrer simultaneamente para a producção do mesmo phenomeno. Acontece mesmo, contrariamente, que a presença de certas pessoas antipathicas ao espirito que opera impede radicalmente a sua ope-

ração. A estes motivos que, como vêdes, não deixam de ser importantes, accrescente-se que os *transportes* necessitam sempre de uma maior concentração, e ao mesmo tempo maior diffusão de certos fluidos, e que não podem ser obtidos senão por meio de mediums muito bem dotados, aquelles, em uma palavra, cujo aparelho *electromediumnico* estiver nas melhores condições.

«Em geral, os factos de transporte são e serão excessivamente raros. Não necessito demonstrar-vos porque são e serão menos frequentes que os outros de tangibilidade; podeis mesmo induzil-o do que acabo de dizer. Demais, esses phenomenos são de natureza tal que não só todos os mediums não são proprios para elles, mas tambem nem todos os espiritos os podem produzir. Com effeito, é preciso que exista entre o espirito e o medium certa affinidade, certa analogia, em uma palavra, certa semelhança que permitta á parte expansiva do fluido *perispiritico*,¹ do incarnado misturar-se, unir, combinar com o do espirito que quer trazer um objecto de transporte. Essa fusão deve ser feita do modo que a força resultante se torne, por assim dizer, *uma só*, assim como uma corrente electrica, operando sobre o carvão, produz um só foco, uma só luz. Para que essa união, para que essa fusão, di-reis vós? E' porque, para a producção desses phenomenos, é preciso que as propriedades essenciaes do espirito motor sejam augmentadas com algumas das do mediumnizado; é assim que o fluido vital, indis-

¹ Ve-se que, quando se trata de enunciar alguma idea nova para a qual a lingua não possui termos, os espiritos sabem perfeitamente crear neologismos. As palavras, *electromediumnico*, *perispiritico* não são nossas. Os que nos censuraram havermos creado os vocabulos *espirita*, *espiritismo*, *perispirito*, que não tinham analogos, podem tambem agora fazer a mesma consura aos espiritos.

pensavel á producção de todos os phenomenos mediumnicos, é o apanagio *exclusivo* do incarnado, e por consequencia o espirito operador é obrigado a impregnar-se d'elle. Só então é que elle pode, por meio de certas propriedades do vosso meio ambiente, desconhecidas por vós, isolar, tornar invisivel, e mover certos objectos materiaes, e dos mesmos incarnados.

«Não me é permittido, por ora, demonstrar-vos essas leis particulares que regem os gazes e os fluidos que vos circumdam; mas, antes que muitos annos sejam decorridos, antes que a existencia de um homem tenha percorrido o seu curso, a explicação dessas leis e phenomenos vos será revelada, e vereis então surgir e produzir-se uma nova variedade de mediuns, que cairão em um estado cataleptico especial logo que forem mediumnizados.

«Bem vêdes de quantas difficuldades está cercada a producção dos phenomenos de transportes; dahi podeis logicamente inferir que os phenomenos desta natureza são extremamente raros, como já disse, e com tanto mais razão quanto os espiritos a isso muito pouco se prestam, porque isso motiva, da parte delles, um trabalho quasi material, que lhes é aborrecido e fatigante. De outra parte, succede ainda que muitas vezes, apesar da sua energia e vontade, o estado do proprio medium lhe oppõe um obstaculo invencivel.

«E' pois evidente e o vosso raciocinio o sancionará que os factos tangiveis das pancadas, movimentos, e suspensão, sejam phenomenos simples, que se operam pela concentração e dilatação de certos fluidos, e que podem ser provocados e obtidos pela vontade e trabalho dos mediuns para os quaes são aptos, quando auxiliados por espiritos amigos e benevolos; ao passo que os factos de transportes são multiplos, complexos, exigem um concurso de circumstancias especiaes, não podem operar-se senão por um só espirito e um só medium, e precisam, alem das

necessidades da tangibilidade, de uma combinação toda especial para isolar e tornar invisível o objecto ou objectos de transporte.

« Vós, os espiritas, entendeis as minhas explicações, e comprehendéis perfeitamente esta concentração de fluidos especiaes, para a locomoção e tactibilidade da materia inerte; acreditaes nelles, como nos phenomenos da electricidade e do magnetismo, com os quaes os factos mediumnicos têm grande analogia, e são, por assim dizer, a consagração e o desenvolvimento delles. Quanto aos incredulos e quanto aos sabios, peores que os incredulos, não tenho interesse de os convencer, delles não me occupo; algum dia serão convencidos pela força da evidencia, porque então hão de inclinar-se perante o testemunho unanime dos factos espiritas, como já se inclinaram diante de outros factos que a principio repelliram.

« Resumindo-me, direi que, se os factos de tangibilidade são frequentes, os de transportes são rarissimos, porque as condições exigidas são difficilimas; por consequencia nenhum medium pode dizer: A tal hora, ou momento, obterei um transporte, pois muitas vezes o proprio espirito fica embaraçado com o trabalho. Devo acrescentar que esses phenomenos são duplamente difficeis em publico, porque ahi encontram-se quasi sempre elementos energeticamente refractarios que paralizam os esforços do espirito, e com mais razão a acção do medium. Considerai, pelo contrario, que de ordinario os phenomenos se produzem quasi sempre em particular, espontaneamente, e muitas vezes sem que os mediuns o saibam nem hajam premeditado, e emfim muito raramente quando estes estão prevenidos: Donde deveis concluir que ha motivo legitimo de suspeição todas as vezes que um medium se lisonjear de obter-os á vontade, ou antes de mandar os espiritos como se manda a criados, o que é absurdo. Considerai ainda, como regra geral, que

os phenomenos espiritas não são para dar espectáculo nem divertir os curiosos. Se alguns espiritos se prestam a estas coisas, é só nos phenomenos simples e não naquelles que, taes como os transportes e outros semelhantes, exigem condições excepçionaes.

« Lembrai-vos, espiritas, que se é absurdo repellirdes systematicamente todos os phenomenos de allem-tumulo, não é prudente tambem acceital-os todos cegamente. Quando qualquer phenomeno de tangibilidade, de apparição, de visibilidade ou de transporte se manifesta espontanea e instantaneamente, acceitai-o; mas, não cessarei de recommendar-vos, não acceiteis coisa alguma cegamente; deve cada facto passar por exame minucioso, aprofundado e severo; porque o espiritismo, tão rico como é em phenomenos sublimes e grandiosos, nada lucra com essas pequenas manifestações que os habeis prestidigitadores podem imitar.

« Bem sei que me ides dizer que esses phenomenos são bons para convencer os incredulos; mas sabei que, se outro meio não houvesse de convicção, não terieis hoje a centesima parte dos espiritas que existem. Falai ao coração, pois é por ahí que haveis de fazer solidas conversões. Se para certas pessoas julgaes necessario proceder por meio de factos materiaes, mostrai-lh'os ao menos em circumstancias taes que não dêem logar a falsas interpretações, e principalmente não saiaes das condições normaes desses mesmos factos, sem o que fornecereis argumentos aos incredulos, em vez de os convencerdes.

« ERASTO. »

99. Este phenomeno offerece uma particularidade bastante singular, e vem a ser, que certos mediuns não o obtêm senão no estado somnambulico, e isto explica-se facilmente. Ha no somnambulo um desprendi-

mento natural, uma sorte de isolamento do espirito e do perispirito, que deve facilitar a combinação dos fluidos necessarios. Tal é o caso dos transportes de que fomos testemunha. As perguntas seguintes foram feitas ao espirito que os produziu; mas como as respostas resentem-se ás vezes da sua insufficiencia, submettemol-as á apreciação do espirito *Erasto*, muito mais esclarecido no ponto de vista theorico, o qual as completou por observações muito judiciosas. Um é o obreiro, o outro o sabio, e a propria comparação destas duas intelligencias é um estudo instructivo, porque prova que não basta ser espirito para comprehender tudo.

1.º Dignai-vos dizer-nos porque é que os transportes que fazeis só têm logar durante o somno magnetico do medium?

« Isso depende da natureza do medium; os factos que produzo quando dorme o meu, posso tambem produzil-os durante a vigilia de outro medium. »

2.º Porque razão demoraes tanto tempo o *transporte* dos objectos, e porque estimulaes a cobiça do medium, irritando nelle o desejo de obter o objecto promettido?

« Esse tempo é-me necessario para preparar os fluidos utilizados no transporte; quanto ao estímulo, só serve para divertir as pessoas presentes e a somnambula. »

Observação de Erasto. — O espirito que respondeu não sabo a razão dessa cobiça que instinctivamente instiga sem comprehender-lho o effeito; julga divertir, enquanto na realidade provoca sem-saber uma maior emissão de fluido: é a consequencia da difficuldade que apresenta o phenomeno, difficuldade sempre maior, quando não é espontanea, principalmente com certos mediuus.

3.º A producção do phenomeno depende da natu-

reza especial do medium, e pode produzir-se por outros mediuns com mais facilidade e promptidão?

« A producção depende da natureza do medium, e só pode produzir-se em naturezas correspondentes; quanto á promptidão, o habito que tomamos de corresponder muitas vezes com o mesmo medium, é-nos grande auxiliar. »

4.º A influencia das pessoas presentes influe alguma coisa?

« A incredulidade e a opposição, muito nos podem dificultar; estimamos mais fazer as nossas experiencias com os que crêm e com pessoas versadas no espiritismo; todavia não quero dizer com isso que a má vontade possa paralizar-nos completamente. »

5.º Onde apanhastes as flores e os confeitos que nos trouxestes?

« As flores colho-as nos jardins, e onde acho que me agradem. »

6.º E os confeitos? o confeiteiro havia de dar por falta delles.

« Eu os tiro donde me convem; o confeiteiro não deu pela coisa, porque puz outros no seu logar. »

7.º Porem os anneis têm valor; donde os tirastes? Não dará isso prejuizo á pessoa a quem os tomastes?

« Tirei-os de logar desconhecido de todos, e de modo que ninguem poderá soffrer prejuizo. »

Observação de Erasto. — O facto foi explicado de modo que parece não satisfazer em razão da capacidade do espirito que respondeu; com effeito houve prejuizo real, mas o espirito não quiz passar por aitor do desvio de qualquer coisa. Um objecto só pode ser substituido por outro identico da mesma fôrma e valor; por consequencia, se um espirito tivesse a facilidade de substituir um objecto igual ao que tira, não haveria razão para tiral-o, e devia dar aquelle que substitua.

8.º E' possivel trazer flores de outro planeta?

« A mim não é possivel. »

— (A Erasto.) Outros espiritos terão esse poder?
 « Não, isso não é possível, em razão da differença dos meios ambientes. »

9.º Podeis trazer flores de um outro hemispherio; por exemplo, dos tropicos?

« Desde que é na terra, posso. »

10.º Podeis fazer desaparecer e tornar a levar os objectos que trazeis?

« Tão bem como os trouxe, posso tornar a leval-os á vontade. »

11.º A producção do phenomeno dos transportes não vos causa trabalho ou embaraço qualquer?

« Nenhum, quando nos é permittido; poderia causar grande trabalho se quizessemos produzir effeitos sem sermos autorizados a isso. »

Observação de Erasto. — Não quer confessar o trabalho que tem, porquanto elle é real, visto como tem de fazer uma operação por assim dizer material.

12.º Quaes as difficuldades que encontraes?

« Nenhuma outra a não ser as más disposições fluidicas, que nos podem ser contrarias. »

13.º Como trazeis os objectos? segurael-os com as mãos?

« Não, embrulhamol-os comnosco. »

Observação de Erasto. — O espirito não explicou claramente a operação, pois que não embrulha o objecto com a sua propria personalidade; mas como o seu fluido pessoal é dilatavel, penetravel e expansivel, elle combina uma parte desse fluido com outra do fluido animalizado do medium, e é nesta combinação que occulta e transporta o objecto. Não é pois justo dizer que os embrulha comsigo.

14.º Trarieis com a mesma facilidade um objecto de grande peso; de 50 kil., por exemplo?

« O peso não é nada para nós; trazemos flores,

porque isso pode ser mais agradável que um peso volumoso.»

Observação de Erasto. — Isso é verdade, elle pode trazer cem ou duzentos kil. de objectos, porque o peso que existe para vós é nullo para elle: mas neste ponto ainda elle não sabe dar conta do que se passa. A massa dos fluidos combinados é proporcionada á massa dos objectos, em uma palavra, a força deve estar na razão da resistencia, donde se segue que o espirito que só transporta uma flor ou um objecto leve, é, muitas vezes, porque não acha no medium, ou em si mesmo, os elementos necessarios para um esforço mais consideravel.

15.º Quando algumas vezes desaparecem objectos cuja causa se ignora, será obra dos espiritos?

« Isso acontece frequentemente mais vezes do que pensaes e podia-se remediar rogando ao espirito restituir o objecto desaparecido.

Observação de Erasto. — É verdade; mas ás vezes o que se tira não volta mais; porque os objectos que não se acham mais em casa são levados ás vezes para muito longe. Entretanto, como o arrebatamento dos objectos exige quasi as mesmas condições fluidicas que os transportes, elles não podem ter logar senão por meio de mediuns dotados de faculdades especiaes; por isso quando alguma coisa desaparece, ha mais probabilidade de ser o resultado do vosso desmazelo que o dos espiritos.

16.º Ha effeitos considerados phenomenos naturaes, que sejam devidos á acção de certos espiritos?

« Os dias estão cheios desses factos, em que não reparaes por não pensardes nelles, quando um pouco de reflexão bastaria para perceber-os distinctamente.»

Observação de Erasto. — Não attribuaes aos espiritos o que é obra da humanidade; mas acreditai na sua influencia occulta, constante, que faz nascer em roda de vós milhares de circumstancias, milhares de incidentes necessarios para a realização dos vossos actos, e da existencia.

17.º Entre os objectos de transportes, ha algum que possa ser fabricado pelos espiritos; isto é, produzidos espontaneamente pela modificação porque os espiritos fazem passar o fluido ou o elemento universal?

«Não por mim, porque não me é permittido; só um espirito elevado pode fazel-o.

18.º Como introduzistes os objectos no aposento, quando elle estava fechado?

«Fil-os entrar commigo, envolvidos, por assim dizer, na minha substancia; não sei explical-o mais profundamente.»

19.º Como procedestes para que esses objectos se tornassem invisiveis, quando pouco antes eram visiveis?

«Tirei a materia que os envolvia.»

Observação de Erasto.— Não é a materia propriamente dita que os envolve, mas sim um fluido tirado em parte do perispirito do medium, e parte do espirito que opera.

20 (A Erasto) Qualquer objecto pode ser transportado para um lugar completamente fechado; em uma palavra, o espirito pode espiritualizar um objecto material, de maneira que esse objecto possa penetrar a materia?

«Essa pergunta é complexa. Quanto aos objectos de transportes, o espirito pode tornal-os invisiveis mas não penetraveis; elle não pode romper a aggregação da materia, o que equivaleria á destruição do objecto. Logo que o objecto se torne invisivel, elle pode transportal-o quando quizer, mas não despil-o dos fluidos senão quando julgue conveniente fazel-o apparecer. Diversamente succede com os que são compostos por nós; como só introduzimos os elementos da materia, e esses elementos são essencialmente penetraveis; como penetramos ou atravessamos os corpos mais conden-

sados com tanta facilidade como os raios solares atravessam uma vidraça, assim podemos dizer que introduzimos um objecto em um logar por muito bem fechado que esteja; mas é só neste caso.»¹

¹ *Nota.* Vêde, adiante, a theoria da formação espontanea dos objectos, o cap. intitulado: *Laboratorio do mundo invisivel.*

CAPITULO VI

Manifestações visuaes

Questões sobre as aparições.—Ensaio theorico sobre as aparições.
—Espiritos globulos.—Theoria da aliucinação.

100. De todas as manifestações espiritas as mais interessantes são, sem duvida, aquellas pelas quaes os espiritos podem tornar-se visiveis. Ver-se-á, pela explicação que este phenomeno, como os outros, nada tem de sobrenatural. Damos em primeiro logar as respostas que a respeito nos foram dadas pelos espiritos.

1.º Os espiritos podem tornar-se visiveis?

« Sim, principalmente durante o somno ; entretanto ha pessoas que os vêm tambem quando acordadas, mas esses casos são raros. »

Observações.— Emquanto o corpo descança, o espirito desprende-se dos laços materiaes ; é mais livre, e pode mais facilmente ver os outros espiritos, com os quaes entra em communição. O sonho não é mais que a recordação deste estado ; quando não nos lembramos de coisa alguma, dizemos que não sonhámos, mas nem por isso deixa a alma de ter visto e gozado de sua liberdade. Occupamo-nos aqui mais especialmente das aparições no estado de vigilia. ¹

¹ Vêde, quanto ás particularidades do estado do espirito durante o somno, o *Livro dos Espiritos*, cap. *Emancipação da alma* n. 409.

2.º Têm classes especiaes os espiritos que se manifestam á vista?

«Não; podem ser de todas as classes, desde as mais elevadas até ás mais inferiores.»

3.º E' dado a todos os espiritos manifestarem-se visivelmente?

«Todos o podem; mas nem todos têm a permissão nem a vontade.»

4.º Qual o objectivo dos espiritos que se manifestam visivelmente?

«Conforme; segundo a natureza delles, o intuito pode ser bom ou mau.»

5.º Como é que essa permissão lhes pode ser dada quando o intuito é mau?

«Como provação para aquelles a quem apparecem. A intenção do espirito pode ser má, mas o resultado bom.»

6.º Qual o fim dos espiritos que têm má intenção deixando-se ver?

«Assustar e ás vezes vingar-se.»

— Qual o intento dos que vêm com boas intenções?

«Consolar as pessoas que os lamentam; provar-lhes que existem e estão perto delles; dar conselhos e algumas vezes reclamar assistencia para si mesmos.»

7.º Que inconveniente haveria em que a possibilidade de ver espiritos fosse permanente e geral? Não seria esse um meio de tirar as duvidas aos mais incredulos?

«Estando o homem constantemente rodeado de espiritos, a sua vista incessante o perturbaria e lhe embaraçaria as acções, tirando-lhe a iniciativa na maior parte dos casos; ao passo que, julgando-se sosinho, elle obra mais livremente. Quanto aos incredulos, esses têm sempre meios de se convencer, se quizerem aproveitar-se delles e não estiverem cegos pelo orgulho. Bem sabeis que ha pessoas que têm visto, e nem por

isso acreditam, dizendo sempre ser illusão. Não vos inquieteis com esses, pois Deus se encarregará delles.»

Observação.—Ha tanto inconveniente em se ver constantemente em presença dos espiritos como em ver o ar que nos rodeia, ou as myriades de animaes microscopicos que pullulam em roda e em cima de nós. Donde devemos inferir que o que Deus faz é bem feito, e que elle bem sabe melhor que nós o que nos convem.

8.º Se ha inconveniente na videncia dos espiritos, porque é ella permittida em certos casos?

«E' para provar que nem tudo morre com o corpo, e que a alma conserva a sua individualidade depois da morte. Basta essa videncia passageira para dar esta prova e attestar a presença dos vossos amigos; ella porem não tem os inconvenientes da permanencia.»

9.º Nos mundos mais adiantados que o nosso, a videncia dos espiritos é mais frequente?

«Quanto mais o homem se aproxima da natureza espiritual tanto mais facilmente entra em relações com os espiritos; é o estado grosseiro do vosso envoltorio que torna mais difficil e mais rara a percepção dos seres ethereos.»

10.º E' razoavel assustarmo-nos com a apparição de um espirito?

«Aquelle que reflectir deve comprehender que um espirito, qualquer que elle seja, é menos perigoso que um vivo. Demais os espiritos andam por toda a parte, e não é preciso vel-os para saber que podem estar ao vosso lado. O espirito que quizesse fazer mal podia fazel-o sem se deixar ver, e mesmo com mais segurança; elle não é perigoso por ser espirito, mas pela influencia que pode exercer sobre o pensamento desviando do bem e levando ao mal.»

Observação.—As pessoas que têm medo de estar sós ou na escuridão, raras vezes comprehendem a causa do seu terror, e

não sabem dizer do que é que ellas têm medo; deveriam antes temer os homens que os espiritos, porque um malfeitor é mais perigoso quando vivo que depois de morto. Uma senhora do nosso conhecimento teve uma noite em seu quarto uma apparição tão bem caracterizada, que se julgou na presença de alguém, e o seu primeiro impulso foi de susto. Vendo que não havia ninguém, disse: Parece que *foi um espirito*; posso dormir descançada.

11.º Pode uma pessoa conversar com um espirito que lhe appareça?

«Sem duvida, é o que deveis fazer em tal caso, perguntando ao espirito quem elle é, o que quer e o que podeis fazer em seu beneficio. Se o espirito é infeliz e soffredor, a commiseração que lhe testemunhades o aliviará, se benevolo pode vir com a intenção de dar bons conselhos.»

— Como pode responder o espirito em tal caso?

«Elle o faz ás vezes por sons articulados, como faria uma pessoa viva; a maioria das vezes ha transmissão de pensamentos.»

12.º Os espiritos que apparecem com azas, têm-as realmente, ou são apenas apparencia symbolica?

«Os espiritos não têm azas; não precisam dellas, por isso que podem transportar-se a toda a parte. Apparecem conforme o modo por que querem affectar a pessoa a quem se mostram: uns apresentam-se com roupa vulgar, outros envolvidos em veos, alguns com azas, como attributo da categoria que representam.»

13.º As pessoas que vemos em sonho são sempre as mesmas que representam?

«Quasi sempre são as mesmas pessoas que o vosso espirito vae procurar ou que vos vem encontrar.»

14.º Não poderiam os espiritos zombadores tomar a apparencia das pessoas que nos são caras para nos induzirem em erro?

«Só tomam apparencias fantasticas para se divertirem á vossa custa; mas coisas ha com as quaes não podem divertir-se.»

15.º Sendo o pensamento uma especie de evocação, comprehende-se que elle provoca a presença do espirito; mas como é que as pessoas nas quaes mais se pensa, que se deseja tornar a ver ardentemente, nunca apparecem em sonho, entretanto que se vêem outras indifferentes e nas quaes nunca se pensa?

« Os espiritos nem sempre podem manifestar-se á vista, ainda mesmo em sonho, e apesar do desejo que ha de os ver, causas independentes podem obstar-o. E' ás vezes tambem uma provação que o desejo mais ardente não evita. Quanto ás pessoas indifferentes, se não pensaes nellas, bem pode succeder que pensem em vós. Demais, não podeis fazer uma idea das relações do mundo espiritual; nelle encontrareis uma multidão de conhecidos intimos, antigos ou novos, cuja idea não tendes na vigilia. »

Observações. -- Quando não ha meio algum de verificar as visões ou aparições, é natural attribuil-as á allucinação; mas quando são confirmadas por factos, não se poderá fazel-o; taes são, por exemplo, as aparições na hora da morte, em sonho ou no estado de vigilia, de pessoas nas quaes não se pensa, e que, por diversos signaes, vem revelar circumstancias inteiramente inesperadas do seu fim. Tem-se visto muitas vezes cavallos empinar e empancar diante de aparições que assustam áquelles que os montam. Se a imaginação tem algum valor nos homens, sem duvida não o tem nos animaes. Alem de que, se as imagens que vemos em sonho fossem sempre o effeito das preoccupações do dia anterior, nada explicariamos, porque acontece muitas vezes nunca se sonhar com as coisas em que mais se pensa.

16.º Porque certas visões são mais frequentes no estado de molestia?

« Ellas têm logar igualmente no estado de perfeita saude; mas na molestia os laços materiaes são afrouxados; a fraqueza do corpo deixa mais liberdade ao espirito, que entra mais facilmente em communicação com os outros seres. »

17.º As apparições espontaneas parecem ser mais frequentes em alguns paizes. Será porque certos povos sejam mais dotados que outros para terem essas especies de manifestações?

« Tomaes nota de todas as apparições? As apparições, os ruidos, todas as manifestações emfim, são igualmente espalhadas por toda a terra, mas apresentam typos distinctos conforme os povos onde ellas se produzem. Entre alguns, por exemplo, a escripta é pouco conhecida, não ha mediuns escreventes; em outros elles abundam; em outras partes predominam mais os ruidos e movimentos que as communicações intelligentes, porque estas são menos estimadas e provocadas. »

18.º Porque é que as apparições tem geralmente logar á noite? Não será o effeito do silencio e da escuridade sobre a imaginação?

E' pelo mesmo motivo que vêdes estrellas de noite e não de dia. A grande claridade pode tornar invisivel uma apparição leve; mas é um erro pensar que a noite influa alguma coisa. Perguntai a todos quantos tiveram apparições e vereis que a maior parte tiveram logar de dia.»

Observação. — Os factos de apparições são muito mais frequentes e geraes do que se pensa; mas ha muitas pessoas que o não confessam, receiosas de cahirem no ridiculo, e outras os attribuem á illusão. Se elles apparecem mais multiplicados entre certos povos, é porque conservam mais cuidadosamente as tradições verdadeiras ou falsas, quasi sempre ampliadas pelo attractivo do maravilhoso, ao qual se presta mais ou menos o aspecto das localidades; a credulidade faz ver então effeitos sobrenaturaes nos phenomenos mais vulgares; o silencio da solidão, o encarpado dos abysmos, o rugir da floresta, o açoite da tempestade, o echo das montanhas, a fórmula fantastica das nuvens, as sombras, as miragens, tudo emfim se presta á illusão das imaginações simples e ingenuas, que contam de boa fé o que viram ou julgaram ver. Mas, a par da ficção, ha a realidade; cumpre distinguil-a de todos os accesorios ridiculos da superstição pelo estudo serio do espiritismo.

19.º A videncia dos espiritos produz-se no estado normal ou somente no extatico ?

«Pode ter logar em condições perfeitamente normaes; entretanto, as pessoas que os vêem acham-se quasi sempre em um estado particular, vizinho do extase, que lhes faculta uma especie de vista dupla. (*Livro dos Espiritos*, 447).»

20.º Os que vêem os espiritos vêem pelos olhos ?

«Elles assim o julgam; mas na realidade é a alma que ve, tanto assim que podem ver com os olhos fechados.»

21.º Como é que o espirito pode tornar-se visivel ?

«O principio é o mesmo que o de todas as manifestações, dependente das propriedades do perispírito, que pode passar por diversas modificações á vontade do espirito.»

22.º O espirito, propriamente dito, pode tornar-se visivel, ou só pode sel-o por meio do perispírito ?

«No vosso estado material os espiritos não podem manifestar-se senão por meio do seu envoltorio semi-material, que é o intermediario pelo qual actuum sobre os vossos sentidos. E' sob esse envoltorio que elles apparecem algumas vezes com a fórma humana ou qualquer outra, quer nos sonhos, quer no estado de vigilia, á luz ou na escuridão.

23.º Poderia dizer-se que é pela condensação do fluido do perispírito que o espirito se torna visivel ?

«Condensação não é o termo; é antes uma figura que pode auxiliar a comprehensão do phenomeno, porque não ha realmente condensação. A combinação dos fluidos produz no perispírito certa disposição particular que não tem analogia para vós e que o torna perceptivel.»

24.º Os espiritos que apparecem são sempre inacessiveis ao tacto?

« Inaccessiveis como no sonho, no seu estado normal; entretanto podem deixar impressão se os tocarem, e assignalarem a sua presença, bem como, em certos casos, tornarem-se momentaneamente tangiveis, o que prova haver entre elles e vós uma materia. »

25.º São todos os homens aptos para ver espiritos?

« No somno sim, mas não no estado de vigilia. No somno a alma ve sem intermediario; na vigilia ella é sempre mais ou menos influenciada pelos orgãos, e por isso as condições divergem. »

26.º De que depende a faculdade de ver espiritos no estado de vigilia?

« Da organização; depende da faculdade maior ou menor que tem o fluido do vidente de se combinar com o do espirito. Assim, não basta que o espirito se queira mostrar, é preciso tambem achar na pessoa a quem se quer mostrar a aptidão necessaria. »

— Essa faculdade pode desenvolver-se pelo exercicio?

« Pode, como as demais faculdades; mas é uma daquellas que convem esperar se desenvolva naturalmente antes que provocal-a, sob pena de excitar a imaginação. A videncia geral e permanente dos espiritos é excepcional e não está nas condições normaes do homem. »

27.º Pode provocar-se a apparição dos espiritos?

« E' possível, mas rarissimamente se consegue; quasi sempre ellas são espontaneas. Para isso é mister ser dotado de uma faculdade especial. »

28.º Os espiritos podem tornar-se visiveis sob outra apparencia alem da fórmula humana?

« A humana é a fórmula normal; o espirito pode variar a apparencia, mas é sempre o typo humano. »

— Não podem manifestar-se sob a fórmula de chama?

«Podem produzir chammas, clarões, como quaesquer outros effeitos, para attestar a sua presença; mas elles não são esses mesmos effeitos. A chamma não é mais do que uma miragem ou emanção do perispirito; é somente uma parte d'elle; o perispirito por inteiro apparece só nas visões.»

29.º Que se deve pensar da crença nos fogos fatuos attribuidos á presença das almas, ou espiritos?

«Que ó superstição creada pela ignorancia. A causa physica dos fogos fatuos é bem conhecida.»

— A chamma azul que appareceu, dizem, na cabeça de Serrius Tullius quando creança, é fabula ou realidade?

«E' real; foi produzida pelo espirito familiar que quiz prevenir a mãe. Essa mãe, que era medium vidente, viu uma irradiação do espirito protector de seu filho. Todos os mediums videntes não vêem no mesmo grau, assim como os vossos mediums escreventes não escrevem todos a mesma coisa. Ao passo que essa mãe só via uma chamma, outro poderia ter visto o corpo do espirito.»

30.º Os espiritos podem apresentar-se sob a forma de animaes?

«Podem; mas isso só se dá com espiritos muito inferiores. Em todo o caso não passam de apparencias momentaneas, pois que seria absurdo crer que um verdadeiro animal fosse a incarnação de um espirito. Os animaes são sempre e simplesmente animaes.»

Observação. — Só a superstição pode fazer crer que certos animaes sejam animados por espiritos; é preciso ter uma imaginação muito complacente ou impressionada para ver alguma coisa de sobrenatural nas circumstancias um tanto ridiculas, nas quacs elles se apresentam ás vezes; mas o modo muitas vezes faz ver o que não existe. O medo nem sempre é origem desta idea; conhecemos uma senhora, aliás muito intelligente, que tinha predilecção por um gato preto, porque pensava que esse gato tinha uma natureza *sobre-animal*; entretanto, nunca ouvira falar de espiritismo; se o conhecesse,

teria visto o ridiculo da causa da sua predilecção, e a impossibilidade de semelhante metamorphose.

Ensaio theorico sobre as apparições

101. As manifestações apparentes mais communs têm logar durante o somno, por meio dos sonhos: são o que chamamos visões. Não está no nosso programma examinar todas as particularidades que os sonhos podem apresentar; resumimo-nos dizendo que podem ser: uma visão actual de coisas presentes ou ausentes; uma visão retrospectiva do passado, e, em alguns casos excepçionaes, um presentimento do futuro. São tambem ás vezes quadros allegoricos, que os espiritos fazem passar diante dos nossos olhos para dar-nos uteis advertencias e salutaes conselhos, se com effeito forem bons espiritos; ou para nos induzir a erro ou lisonjear-nos paixões, se forem espiritos imperfeitos. A theoria seguinte applica-se aos sonhos como em todos os outros casos de apparições. (Vêde *Livro dos Espiritos*, ns. 400 e seguintes).

Julgariamos injuriar o bom senso dos leitores com refutar o que ha de absurdo e ridiculo no que vulgarmente se chama interpretação dos sonhos.

102.—As apparições, propriamente ditas, têm logar no estado de vigilia, e quando se está no pleno e livre gozo das faculdades. Apresentam-se geralmente sob forma pavorosa e diaphana, ás vezes vaga e indecisa; e muitas vezes, á primeira vista, é uma luz esbranquiçada cujos contornos se desenham pouco a pouco. Outras vezes as formas são claramente accentuadas, distinguindo-se os menores traços do rosto, a ponto de poder fazer-se della uma descripção exacta. Os gestos, o aspecto, são semelhantes aos que tinha o espirito quando na terra.

Como o espirito pode tomar todas as apparencias, apresenta-se sob aquelle que melhor pode fazel-o co-

nhecido, se tal é o seu desejo. Assim, posto que como espirito não tenha enfermidade alguma corporal, mostrar-se-á estropiado, coxo, corcunda, ferido, com cicatrizes, se necessario for para justificar a sua identidade. Esopo, por exemplo, como espirito não é disforme; mas se for evocado como Esopo, ainda que tivesse tido muitas existencias depois, apparecerá feio e corcunda, com o seu vestuario tradicional. Uma coisa notavel é que, fora de circumstancias particulares, as partes menos pronunciadas são os membros inferiores, sendo que a cabeça, o tronco, os braços e as mãos são sempre claramente desenhados: igualmente quasi se não vêem andar, mas deslizarem como sombras. Quanto á vestimenta, compõe-se geralmente de uma roupagem terminando em dobras fluctuantes; é geralmente com longos cabellos ondedos e graciosos, a apparencia dos espiritos que nada conservam das coisas terrestres; mas os espiritos vulgares, ou que conhecemos vestem-se geralmente como no ultimo periodo da existencia. Às vezes têm os attributos caracteristicos da sua elevação, como uma aureola ou azas diante das pessoas que os consideram anjos; outros porem, têm os que fazem recordar as occupações terrestres; assim o guerreiro poderá apparecer com a sua armadura, o sabio com os livros; o assassino com o punhal, etc. Os espiritos superiores têm uma physionomia agradável, nobre e placida; os mais inferiores têm alguma coisa de feroz e bestial, e algumas vezes trazem ainda os signaes dos crimes que commetteram ou os dos supplicios por que passaram. A questão do vestuario e dos objectos accessorios é talvez a que mais admira; a ella voltaremos em capitulo especial, por se ligar a outros factos muito importantes.

103. Dissemos que a appareição tem alguma coisa de vaporoso; em certos casos poderia comparar-se á imagem reflectida de um espelho sem estanho, o qual

apezar da polidez, deixa ver atravez os objectos que estão por traz. E' geralmente assim que os mediuns videntes os distinguem; vêem-nos ir, vir, entrar ou sahir de qualquer aposento, circular por entre a multidão dos vivos, parecendõ, ao menos para os espiritos vulgares, tomar parte activa em tudo quanto se faz em torno delles, interessar-se, escutar o que se diz. Às vezes ve-se aproximarem-se de uma pessoa, soprar-lhe ideas, influir-a, consolal-a quando são bons, zombarem quando são malignos, mostrarem-se tristes ou contentes dos resultados que alcançam, revelando em summa uma cópia do mundo corporal. Tal é esse mundo occulto que nos envolve, no meio do qual vivemos ignorando-o, como vivemos, ignorando igualmente, no meio das myriades do mundo microscopico. O microscopio revelou o mundo dos infinitamente pequenos de que nem sequer suspeitavamos; o espiritismo, secundado pelos mediuns videntes, revelou-nos o mundo espiritual, que tambem é uma das forças activas da natureza. Por meio dos mediuns videntes conseguimos estudar o mundo invisivel, iniciar-nos em seus habitos, como um povo de cegos poderia estudar o mundo visivel com o auxilio de alguns homens que tivessem a faculdade de ver. (Vêde adiante, no capitulo dos mediuns, o artigo relativo aos mediuns videntes).

104 — O espirito que quer ou pode apparecer, reveste ás vezes formas ainda mais pronunciadas, apresentando-se com todas as apparencias de um corpo solido, a ponto de produzir uma illusão completa, e persuadir que é um ser corporal. Em certos casos emfim, o sob o imperio de certas circumstancias, a tangibilidade pode tornar-se real, isto é, pode tocar-se o espirito, palpá-lo, sentir-lhe mesmo resistencia, e até o calor de um corpo vivo, o que lhe não impede desaparecer com a rapidez do relampago. Então já não é mais a vista que justifica a presença delles mas o ta-

cto. Se se pode attribuir á illusão ou a certa fascinação a apparição simplesmente visual, a duvida não tem mais razão de ser quando se pode pegar, palpar, quando a propria apparição vos pega e vos aperta. Os factos de apparições tangiveis são mais raros; mas os que tiveram logar nos ultimos tempos, sob influencia de alguns mediuns poderosos ¹ e que têm por si a authenticidade de testemunhos irrecusaveis, explicam os que a historia conta a respeito de pessoas que se mostraram depois de mortas com todas as apparencias da realidade. Alem de que, como dissemos, por muito singulares que taes phenomenos pareçam, todo o maravilhoso desaparece quando se conheça o modo por que se produzem, e comprehende-se que longe de ser uma derogação das leis naturaes, são ao contrario uma sua nova applicação.

105. — O perispirito, por sua natureza e no seu estado normal, é invisivel, como muitos fluidos que existem e que nunca vimos; mas pode tambem, como certos fluidos, soffrer modificações que o tornem perceptivel á vista, quer por uma especie de condensação, quer por uma mudança na disposição mollecular; é então que elle nos apparece sob uma fórma vaporosa. A condensação (não devemos tomar esta palavra ao pé da letra; usamos c'ella em falta de outra mais expressiva, e como comparação), a condensação, diziamos, pode ser tal que o perispirito adquira as propriedades de um corpo solido e tangivel, mas pode instantaneamente tornar ao seu estado ethereo e invisivel. Compreenderemos esse effeito pelo do vapor, que pode passar successivamente da invisibilidade ao estado brumoso, a liquido, ao solido e *vice-versa*. Estes differentes estados do perispirito são resultantes da vontade do espirito, e não de uma causa physica exterior, como acou-

¹ Entre outros M. Home.

tece aos gazes. Quando elle nos apparece, é porque põe o seu perispirito em estado de se tornar visivel; mas para isso a sua vontade só não basta, porque a modificação do perispirito se opera por sua combinação com o fluido proprio do medium; ora, esta combinação nem sempre é possível, o que explica por que a visibilidade dos espiritos não é geral. Assim não basta que o espirito queira mostrar-se, como tambem não basta que qualquer queira vel-o; é preciso que os dois fluidos possam combinar-se, que haja entre si uma especie de affinidade; talvez tambem que a emissão do fluido da pessoa seja demasiado abundante para operar a transformação do perispirito, e provavelmente tambem falleçam outras condições que nos são desconhecidas; é necessario emfim que o espirito tenha a permissão de se deixar ver a esta ou áquella pessoa, o que nem sempre lhe é concedido, ou só o é em certas e determinadas circumstancias, por motivos que não podemos apreciar.

106. — Uma outra propriedade do perispirito e que pertence á sua natureza etherea, é a penetrabilidade. Materia alguma lhe causa obstaculo: atravessa todas como a luz atravessa os corpos transparentes. E' por isso que nada ha fechado para a entrada dos espiritos; visitam os presos nos calabouços com tanta facilidade como o homem que está em campo aberto.

107. — As apparições no estado de vigilia não são raras nem novas; deram-se em todos os tempos; a historia apresenta-nos grande numero dellas; mas, sem remontarmos tão alto, nos nossos dias ellas são bem frequentes, e muitas pessoas que as tiveram tomaram-nas a principio pelo que chamamos allucinações. São frequentes principalmente nos casos de morte de pessoas ausentes, que vêm visitar os parentes ou amigos. Ás vezes não têm motivo determinado, mas pode dizer-se que os espiritos que apparecem assim são atrahidos pela sympathia. Recorra cada qual á sua lem-

branca, e verá que poucas são as pessoas a quem não haja acontecido factos desta ordem, de cuja authenticidade se não pode duvidar.

108. — Accrescentaremos ás considerações precedentes o exame de alguns effeitos de optica que deram logar ao singular systema dos *espíritos globulos*.

O ar nem sempre está absolutamente limpido, e ha circumstancias em que as correntes das molleculas aeriformes e sua agitação, produzida pelo calor, são perfeitamente visiveis. Algumas pessoas têm-nas tomado por cumulação de espíritos, que se movem no espaço; basta citar esta opinião para refutal-a. Mas aqui temos um outro genero de illusão não menos estranho contra o qual cumpre estar prevenido.

O humor aquoso do olho apresenta pontos quasi imperceptiveis que perderam a sua transparencia. Estes pontos são como os corpos opacos suspensos no liquido cujos movimentos acompanham. Produzem no ar ambiente, e á distancia pelo effeito do augmento e refração, a apparencia de pequenos discos, que variam de um a dez millimetros de diametro e que parecem nadar na atmosphaera. Vimos muitas pessoas tomarem esses discos por espíritos que as seguiam e acompanhavam por toda a parte, e tomarem, no seu enthusiasmo, por figuras, as variantes da irização, o que é tão pouco racional como ver figuras na lua. Uma simples observação, feita mesmo por essas pessoas, vae reconstituir a realidade.

Esses discos ou medalhões, dizem ellas, não só os acompanham, mas tambem seguem todos os seus movimentos: andam para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, ou param conforme o movimento da cabeça. Não é isso de admirar; visto que a sóde da apparencia se acha no globo do olho, ella deve seguir os movimentos delle. Se fossem os espíritos, era preciso convir que estariam restringidos a um papel por demais mechanico para seres intelligentes e

livres; papel aliás bem fastidioso, mesmo para os espiritos inferiores, e por mais forte razão incompatível com a idea que fazemos dos espiritos superiores. E' verdade que alguns tomam por maus espiritos os pontos pretos ou moscas amauroticas. Esses discos, assim como os pontos pretos, têm um movimento ondulatorio que nunca se afasta da amplitão de um certo angulo, e o que augmenta a illusão, é que não acompanham com rapidez os movimentos da linha visual. A razão é bem simples: os pontos opacos do humor aquoso, causa primaria do phenomeno, estão, como já dissemos, como em suspensão, e têm sempre uma tendencia a descer; quando sobem, é porque são solicitados pelo movimento do globo debaixo para cima; mas logo que chegam a certa altura, se o olho se fixa, os discos descem por si mesmos e param. A sua mobilidade é extrema, porque basta um movimento imperceptivel do olho para fazel-os mudar de direcção e percorrer rapidamente toda a amplitão do arco no espaço onde se produz a imagem. Emquanto se não provar que a imagem tem movimento proprio, espontaneo e intelligente, não podemos considerar isso senão como um simples phenomeno optico ou physiologico.

O mesmo se dá a respeito das faiscas que se produzem frequentemente em grupos ou em feixes mais ou menos compactos pela contracção dos musculos do olho, e que são provavelmente devidos á electricidade phosphorescente da iris, por isso que são geralmente circumscriptas na circumferencia do disco deste orgão.

Illusões taes só podem ser o resultado de uma observação incompleta. Quem tiver estudado seriamente a natureza dos espiritos, pelos meios que a sciencia pratica proporciona, verá quanto ellas têm de pueril. Pelo mesmo modo combatemos as theorias aventuradas pelas quaes se ataca as manifestações, quando ellas são devidas á ignorancia dos factos, assim como procuramos destruir as ideas falsas que provam mais

entusiasmo que reflexão, e por isso mesmo produzem mais mal que bem aos incredulos já dispostos a buscarem o lado ridiculo.

109. O perispirito, como se ve, é o principio de todas as manifestações, e o seu conhecimento deu a chave de um grande numero de phenomenos; fez a sciencia espirita dar um grande passo e entrar em um novo caminho, tirando-lhe todo o character maravilhoso. Por intermedio dos proprios espiritos, que, notai bem, foram os proprios a encaminhar-nos, achamos a explicação da acção do espirito sobre a materia, o movimento dos corpos inertes, os ruidos e as aparições. Obtivemos, alem disso, a de muitos outros phenomenos que temos de examinar antes de passar ao estudo das communicações propriamente ditas. Comprehendel-as-ão tanto melhor quanto mais profundamente conhecerem as causas primarias. Se este principio for bem comprehendido, facil será fazer-se a applicação delles aos diversos factos que podem apresentar-se ao observador.

110. Estamos longe de considerar a theoria que damos como absoluta, e como sendo sua ultima expressão; sem duvida que mais tarde serão mais completas ou rectificadas por novos estudos, mas, por muito incompleta ou imperfeita que seja hoje, ella pode sempre ajudar a comprehensão da possibilidade dos factos pelas causas que nada têm de sobrenaturaes; se é uma hypothese, não se lhe pode negar o merecimento da racionalidade e da probabilidade, e ella vale mais que todas as explicações apresentadas pelos negadores para provarem que tudo é illusão, fantasmagoria e subterfugio nos phenomenos espiritas.

Theoria da allucinação

111. — Os que não admittem o mundo incorporeo e invisivel, pensam poder tudo explicar com a pala-

vra *allucinação*. A definição desta palavra é conhecida; é um erro, uma illusão daquillo que se julga perceber, mas que não o é realmente (do latim *allucinare*, vagar, de *ad lucem*), mas os sabios ainda não puderam, ao menos que nos conste, dar a sua razão *physiologica*.

A *optica* e a *physiologia* parecem não ter mais segredos para elles, e porque não têm elles explicado a natureza e origem das imagens que se apresentam ao espirito em certas circumstancias?

Querem explicar tudo pelas leis da materia, seja; mas então dê-nos tambem por essas mesmas leis uma *theoria* da *allucinação*; boa ou má será sempre uma explicação.

112. — A causa dos sonhos nunca foi explicada pela sciencia, que os attribue a um effeito de imaginação, porem não nos diz o que é a imaginação, nem como ella produz taes imagens tão claras e nitidas quaes nos apparecem algumas vezes; isso é explicar uma coisa que não é conhecida por uma outra que tambem não o é, ficando portanto a questão insolúvel. E', dizem, uma lembrança das preoccupações do dia anterior; mas admittindo mesmo esta solução, que não é solução terminal, restaria ainda saber que espelho magico é esse que assim conserva o *typo* das coisas; como explicar principalmente essas visões de coisas reaes que nunca se viram no estado de vigilia e nas quaes nunca se pensou? Só o espiritismo podia dar a chave deste phenomemo singular, que passa despercebido por causa da sua vulgaridade, como todas as maravilhas da natureza, que desprezamos.

Os sabios têm desdenhado occuparem-se da *allucinação*; quer seja ou não real, ella não deixa de ser um phenomemo que a *physiologia* deve explicar, sob pena de confessar a sua incompetencia. Se algum dia um sabio empreehender dar a respeito d'elle, não uma definição, entendamo-nos bem, mas uma explicação

physiologica, veremos se a sua theoria resolve todos os casos; se elle não omitir principalmente os factos tão communs de aparições de pessoas na occasião da morte, diga donde vem a coincidência da aparição com a morte da pessoa? Se fosse um facto isolado, poderia ser attribuido ao acaso; mas como é muito frequente, o acaso não tem dessas recidivas. Se ainda quem ve a aparição tivesse a imaginação impressionada pela idea que a pessoa deve morrer, bem; mas a que apparece é muitas vezes outra em que menos se pensa; por consequencia a imaginação nada influe nisso. Ainda menos se pode explicar pela imaginação as circumstancias da morte de que se não tem idea alguma. Os theoristas da allucinação dirão que a alma (se admittem uma alma) tem momentos de sobre-excitação em que as suas faculdades se acham exaltadas. Concordamos; mas se elle ve realmente, não ha pois illusão. Se em sua exaltação a alma ve uma coisa que não está presente é que se transporta; mas se a nossa alma pode transportar-se a uma pessoa ausente, porque não poderia a alma dessa pessoa transportar-se tambem até nós? Na theoria da allucinação, tomem nota desses factos, e não esqueçam que uma theoria á qual podem oppor-se factos contrarios necessariamente é falsa ou incompleta.

Esperando pelas suas explicações, procuraremos emittir algumas ideas a respeito do assumpto.

113. — Os factos provam haver verdadeiras aparições que a theoria espirita explica perfeitamente, e que só podem negal-as aquelles que nada admittem fora do organismo; mas a par das visões reaes, ha as allucinações no sentido attribuido a essa palavra? Não ha duvida. Qual a sua origem? São os proprios espiritos que nos vão ensinar, porque a explicação está toda nas respostas dadas ás perguntas seguintes:

— As visões são sempre reaes, ou tambem ás vezes o effeito da allucinação? Quando se ve em so-

nhos ou de qualquer outro modo, o diabo, por exemplo, ou outras coisas fantasticas não existentes, não será isso um producto da imaginação?

« Sim, algumas vezes, quando se está impressionado por certas leituras ou por historias diabolicas, lembramo-nos e julgamos ver aquillo que não existe. Mas tambem dissemos que o espirito, sob o envoltorio semi-material, pode tomar todas as fórmãs para se manifestar. Pode pois um espirito zombador apparecer cheio de cornos e garras se assim lhe approuver, para zombar da credulidade, como o bom espirito pode mostrar-se com azas e rosto radiante. »

— Pode considerar-se aparições as figuras e outras imagens que se apresentam ás vezes na madorna, ou simplesmente quando fechamos os olhos?

« Logo que os sentidos se entorpecem, o espirito desprende-se, e pode ver ao longe ou perto aquillo que não seria capaz de ver com os olhos. Estas imagens são muitas vezes visões, mas podem tambem ser o effeito das impressões que a vista de certos objectos deixou no cerebro, que conserva os traços como conserva os sons. Desprendido o espirito ve então no seu proprio cerebro os traços que nelle se imprimiram como em uma folha de daguerreotypo. A variedade e mistura delles formam quadros extravagantes e fugitivos, que se apagam quasi immediatamente, apesar dos esforços feitos para os conservar. E' a uma causa semelhante que se deve attribuir certas aparições fantasticas, que nada têm de real e que se reproduzem muitas vezes no estado de molestia. »

E' evidente que a memoria não é mais que o resultado das impressões conservadas pelo cerebro; porque phenomeno singular essas impressões tão variadas e multiplas não se confundem? E' um mysterio impenetravel, mas não é mais singular que o das ondulações sonoras que se cruzam no ar, e nem por isso deixam de se conservar distinctas. Em um cerebro são

e bem organizado, essas impressões são nitidas e precisas; em um estado menos favoravel dissipam-se e confundem-se; dahi a perda da memoria ou a confusão das ideas. Isto parece ainda menos extraordinario se admittirmos, como na phrenologia, um destino especial a cada parte, e mesmo a cada fibra do cerebro.

Levadas as imagens ao cerebro por intermedio dos olhos, deixam nelle uma impressão, que nos faz lembrar um quadro como se o tivéssemos diante de nós, mas que só é objecto de memoria, visto como não o vemos; ora, em certo estado de emancipação, a alma ve no cerebro e acha essas imagens, principalmente aquellas que mais impressão fizeram, conforme a natureza das preoccupações ou as disposições do espirito, e é por esse modo que ella torna a achar a impressão de scenas religiosas, diabolicas, dramaticas, mundanas, figuras extravagantes de animaes que viu em outra occasião quer em pintura ou narração, porque as narrações deixam tambem impressão. De maneira que a alma ve realmente, mas só ve a imagem daguerreotypada no cerebro. No estado normal essas imagens são fugitivas e ephemerass, porque todas as partes cerebraes funcçionam livremente; mas no estado de molestia o cerebro está mais ou menos enfraquecido, o equilibrio não existe entre todos os orgãos, alguns somente conservam a sua actividade, emquanto outros se acham por assim dizer paralizados; dahi a permanencia de certas imagens que se não dissipam mais, como no estado normal, pelas preoccupações da vida exterior. Eis a verdadeira allucinação e a causa primacial das ideas fixas.

Como se ve, démos a razão desta anomalia por uma lei inteiramente physiologica bem conhecida, a lei das impressões cerebraes; mas foi-nos necessario fazer intervir a alma; ora, se os materialistas não puderam dar ainda uma solução satisfactoria deste phenomeno, é porque não querem admittir a alma; mas tambem

dirão que a nossa explicação é má por estabelecermos como principio aquillo que é contestado. Mas contestado por quem? Por elles, entretanto admittido pela immensa maioria desde que ha homens sobre a terra, sendo que a negação de alguns homens não constitue lei.

Será boa a nossa explicação? Demol-a pelo que pode valer em falta de outra, e se o quizerem a titulo de simples hypothese enquanto não apparecer melhor. Tal qual ella é, dá solução de todos os casos de visão? Certamente que não, mas todavia desafiamos a todos os physiologistas que nos dêem uma só, ainda mesmo debaixo de seu ponto de vista exclusivo, que os resolva todos; porque quando pronunciam as suas palavras sacramentaes de superexcitação e exaltação nada dizem; por conseguinte, se todas as theorias de allucinação são insufficientes para explicar todos os factos, é porque ha outra coisa além da allucinação propriamente dita. A nossa theoria seria falsa se a applicassemos a todos os casos de visão, porque alguns viriam contradizel-a mas, será justa se se limitar a certos effeitos.

CAPITULO VII

Bi-corporeidade e transfiguração

Apparição do espirito dos vivos. — Homens dulpos. — S. Affonso de Ligouri e Santo Antonio de Padua. — Vespasiano. — Transfiguração. — Invisibilidade.

114. Estes dois phenomenos são variantes do das manifestações visuaes, e por muito maravilhosos que pareçam á primeira vista, reconhecer-se-á facilmente, pela explicação que se pode dar, que não saem da orbita dos phenomenos naturaes. Baseam-se um e outro sobre este principio, que tudo quanto se disse a respeito das propriedades do perispirito depois da morte applica-se ao perispirito dos vivos. Sabemos que o espirito recobra durante o somno parte da sua liberdade, isto é, separa-se do corpo, e foi neste estado que tivemos muitas vezes occasiões de o observar. Mas o espirito, quer seja o homem morto ou vivo, tem sempre o seu envoltorio semi-material que, pelas mesmas causas que descrevemos, pode adquirir a visibilidade, e tangibilidade. Factos muito positivos não deixam duvida a este respeito. Citaremos só alguns exemplos de que temos conhecimento pessoal, e cuja exatidão garantimos, podendo cada qual colher outros analogos consultando a sua memoria.

115. A mulher de um dos nossos amigos viu por diversas vezes, á noite, entrar em seu quarto, tivesse ou não luz, uma vendedora de fructas da vizinhança, que conhecia de vista, mas com quem nunca falára.

Esta apparição assustou-a, tanto mais quanto nesse tempo não havia idea nenhuma do espiritismo, e este phenomeno reproduzira-se por diversas vezes. Ora a vendedora de fructas estava perfeitamente viva, e a essa hora é provavel que estivesse dormindo; emquanto o seu corpo material estava em casa, o espirito e o seu corpo fluidico estavam em casa da referida senhora; porque motivo? E' o que se não sabe. Em caso identico, um espirita iniciado nesta ordem de coisas tel-a-ia interrogadô, mas foi do que ella se não lembrou. Todas as vezes a apparição sumia-se sem que ella pudesse descobrir como, e sempre, depois do desapparecimento, ia ver se as portas estavam perfeitamente fechadas, e se ninguem se havia introduzido no quarto. Esta precaução provou-lhe que estava bem acordada a que não era victima de um sonho. Outras vezes viu do mesmo modo um homem que não conhecia, mas um dia viu o irmão que se achava na California; tinha elle tão claramente a apparencia de uma pessoa verdadeira, que ella no primeiro momento acreditou no seu regresso e lhe quiz falar, porem o vulto desapareceu sem lhe dar tempo. Uma carta que recebera posteriormente provou-lhe que não era morto. Esta senhora era o que se pode chamar um medium vidente natural, mas nessa epoca, como dissemos, nunca ella ouvira falar em mediuns.

116. Uma outra senhora residente na provincia, achando-se gravemente doente, viu uma noite, pelas dez horas, um homem idoso, que vivia tambem na mesma cidade e que ella via ás vezes nas sociedades que frequentava, mas sem relações de intimidade. Esse cavalheiro estava sentado em uma poltrona ao pé da sua cama e de vez em quando tomava uma pitada de rapé; parecia velar por ella. Surprehendida por semelhante visita a taes horas, quiz perguntar-lhe a razão, mas o homem fez-lhe signal que não falasse e dormisse; por diversas vezes quiz dirigir-lhe a palavra,

mas todas as vezes era-lhe feita a mesma recomendação. A senhora por fim adormeceu. Alguns dias depois, achando-se restabelecida, foi visitada por esse mesmo senhor, mas em horas mais propicias, desta vez porem, sendo elle mesmo em pessoa; estava com o mesmo vestuario e a mesma caixa de rapé, e tinha exactamente as mesmas maneiras. Persuadida que elle tinha vindo visital-a durante a enfermidade, agradeceu-lhe o incommodo que havia tido. O homem, muito admirado, disse-lhe que havia muito tempo não tinha o prazer de a ver. Então, a senhora, que conhecia os phenomenos espiritas, comprehendeu logo o que era; mas não querendo dar explicações a esse respeito, contentou-se com dizer que provavelmente houvera sonhado.

É o que era provavel, dirão os incredulos, os espiritos fortes, titulo que para elles é synonymo de gente de espirito; o certo é que essa senhora dormia tanto como a precedente. — Mas então sonhava acordada, ou por outra havia tido uma allucinação. — Eis o cavallo de batalha, a explicação de tudo quanto se não comprehende. Como já refutamos sufficientemente esta objecção, proseguiremos dirigindo-nos aos que podem entender-nos.

117. Aqui temos outra mais caracterizada, e estamos curiosos por ver de que maneira poderiam explical-a só por effeito da imaginação.

Certo cavalheiro provinciano nunca quiz casar-se apezar das instancias da familia. Haviam particularmente insistido com elle em favor de certa pessoa que residia na cidade vizinha e que elle nunca tinha visto. Um dia, achando-se no seu quarto, ficou admirado de ver repentinamente diante de si uma moça vestida de branco, e com a cabeça ornada por uma coroa de flores. Disse-lhe ella que era sua noiva, estendeu-lhe a mão que elle apertou, e na qual viu um annel. Poucos momentos depois tudo desaparecera. Admirado de se-

melhante apparição e verificando que realmente estava acordado, informou-se se alguém tinha ali vindo durante o dia; mas foi-lhe respondido que não tinham visto ninguém. Um anno depois, cedendo a novas solicitações de uma parenta, resolveu-se ir ver a moça que lhe haviam proposto. Chegára no dia de Corpo de Deus. Quando voltavam da procissão, uma das primeiras pessoas que se apresentou ás suas vistas entrando em casa, foi uma moça que elle conheceu ter sido a mesma que lhe havia apparecido; estava com os mesmos trajos, porque o dia da apparição era tambem o de Corpo de Deus. Ficou surpreso e a moça por seu turno deu um grito de espanto e perdeu os sentidos. Tornando a si, confessou que já tinha visto esse moço, no mesmo dia de Corpo de Deus, mas no anno precedente. O casamento realizou-se. Foi em 1835, epoca em que ainda se não falava em espiritos, além de que um e outro são pessoas de um positivismo extremo e de imaginação a menos exaltada possível.

Dir-se-á talvez que um e outro tinham o espirito impressionado pela idea da união proposta e que esta preocupação determinou uma allucinação; mas não se deve esquecer que o moço era tão indifferente, que passou um anno até que fosse ver a noiva. Admittida mesmo esta hypothese, restaria explicar a apparição dupla, a coincidência da vestimenta com o dia de Corpo de Deus, e emfim o reconhecimento physico entre pessoas que nunca se tinham visto, circumstancias que não podem ser producto da imaginação.

118. Antes de ir mais longe, temos que responder immediatamente a uma pergunta que necessariamente ha-de ser suggerida: como é que o corpo pode viver emquanto o espirito está ausente. Respondemos que o corpo pode viver da vida organica, que é independente da presença do espirito, e a prova é viverem as plantas sem que tenham espirito; mas devemos acrescentar que, durante a vida, o espirito nunca

está completamente desligado do corpo. Os espiritos, assim como certos mediums videntes, reconhecem o espirito de uma pessoa viva pelo cordão fluidico luminoso que vae ter ao corpo, phenomeno que nunca tem logar quando o corpo está morto, porque então a separação é completa. E' por essa communicação que o espirito é advertido immediatamente, por muito distante que esteja, da necessidade que o corpo tem da sua presença, e então a elle volta com a rapidez do relampago. Resulta dahi que o corpo nunca morre durante a ausencia do espirito, e nunca pode acontecer que este ache a porta fechada, como disseram alguns romancistas, nas historias feitas a capricho. (*Livro dos Espiritos*, n.ºs 400 e seguintes.)

119. Voltemos ao nosso assumpto. O espirito de qualquer pessoa viva isolado do corpo pode apparecer, como o de uma pessoa morta, e ter todas as apparencias da realidade; demais, pelas mesmas causas que explicamos, pode elle adquirir uma tangibilidade momentanea. E' este phenomeno, designado pelo nome de *bi-corporeidade*, que deu logar ás historias dos homens duplos, isto é, de individuos cuja presença simultanea foi verificada em dois logares differentes. Eis dois exemplos tirados, não das legendas populares, mas da historia ecclesiastica.

Santo Affonso de Liguori foi canonisado antes do tempo requerido por haver-se mostrado simultaneamente em dois logares diversos, o que motivou passar o facto por um milagre.

Estando Santo Antonio de Padua na Hespanha, um dia, emquanto pregava, seu pae, que se achava em Padua, caminhava ao suplicio por crime de homicidio. Nesse instante Santo Antonio apparece, demonstra a innocencia de seu pae, e faz conhecer o verdadeiro criminoso, que, mais tarde, soffreu o castigo. Averiguou-se que nessa occasião Santo Antonio não tinha sahido de Hespanha.

Santo Affonso, tendo sido evocado e perguntado por nós a respeito desse facto respondeu-nos do seguinte modo:

1.º Podereis dar-nos a explicação desse phenomeno?

«Sim; o homem quando completamente desmaterializado pela sua virtude, quando elevou sua alma a Deus, pode apparecer em dois logares ao mesmo tempo, e eis como: O espirito incarnado, sentindo chegar o somno, pode pedir a Deus para se transportar a qualquer logar. O seu espirito, ou a alma, como quizerem chamar, abandona então o corpo, seguido de uma *parte* do seu perispirito, e deixa a materia immunda em um estado vizinho da morte. Digo *vizinho* da morte porque ficou no corpo um fio que ata o perispirito e a alma á materia, e esse fio não pode ser definido. O corpo apparece no logar pedido. Creio que ó tudo quanto desejaes saber.»

2.º Isso não nos explica a visibilidade e tangibilidade do perispirito.

«Achando-se o espirito desprendido da materia conforme o seu grau de elevação pode tornar-se tangivel á materia.»

3.º O somno do corpo é indispensavel para que o espirito appareça em outros logares?

«A alma pode dividir-se quando se sente levada para outro logar diverso daquelle em que se acha o corpo. Pode succeder que o corpo não durma, posto que seja isto raro, mas então o corpo nunca está em um estado perfeitamente normal, mas sim, quasi sempre, mais ou menos extatico.»

Observação. A alma não se divide no sentido litteral da palavra; irradia-se por differentes lados, e pode assim manifestar-se em differentes pontos sem estar dividida; o mesmo acontece á luz, que pode simultaneamente reflectir em muitos espeelhos.

4.º Se um homem estivesse dormindo a somno solto enquanto o seu espirito estivesse em outra parte, o que succederia se elle fosse acordado subitamente ?

«Isso não aconteceria, porque se alguém o quizesse acordar, o espirito voltaria ao corpo, provendo a intenção, visto que o espirito le o pensamento.

Explicação identica nos foi dada muitas vezes por espiritos de pessoas mortas ou vivas. S. Affonso explica o facto da presença dupla, mas não dá a theoria da visibilidade e tangibilidade.

120. Tacito conta um facto semelhante.

Durante os mezes que Vespasiano passou em Alexandria afim de esperar pela volta periodica dos ventos do estio e a estação em que o mar está calmo, muitos prodigios aconteceram, pelos quaes manifestou-se o favor do ceo e interesse que os deuses pareciam tomar por este principe.

Estes prodigios redobraram em Vespasiano o desejo de visitar a morada sagrada do deus, para consultal-o a respeito do imperio. Ordenou que o templo se fechasse para todos; entrando elle, e já todo entregue ao que ia pronunciar o oraculo, viu atraz de si um dos principaes Egypcios, chamando Basilida, que se achava doente a algumas leguas de Alexandria. Informou-se dos padres se Basilida viera esse dia ao templo; informou-se dos transeuntes se o viram na cidade, emfim mandou homens a cavallo, e soube que nessa occasião elle se achava a oitenta leguas de distancia. Então não duvidou mais que a visão fosse sobrenatural, e o nome de Basilida lhe serve de oraculo. (TACITO. Historias, liv. 4.º, cap. 81 e 82. *Traducção de Burnouf*).

121. O individuo que se mostra simultaneamente em dois logares distinctos tem dois corpos; mas destes dois corpos só é um real, o outro uma apparencia; pode dizer-se que o primeiro tem a vida organica e o

segundo a vida da alma; ao despertar, os corpos se reúnem, e a vida da alma entra no corpo material. Não parece possível, pelo menos não temos exemplo, e a razão parece demonstral-o, que no estado de separação, ambos os corpos possam gozar simultaneamente e no mesmo grau da vida activa e intelligente. Resalta ainda mais do que dissemos que o corpo real não poderia morrer enquanto o corpo apparente se conservasse visível: a aproximação da morte chama sempre o espirito ao corpo, ainda que não seja senão por um instante. Infere-se dahi tambem que o corpo apparente não poderia ser morto porque não é organico nem formado de carne e osso; desapareceria no momento em que quizessem mata-lo ¹.

122. Passemos ao segundo phenomeno, o da *transfiguração*. Consiste elle na mudança de aspecto de um corpo vivo. A este respeito eis um facto cuja authenticidade garantimos, e que teve logar nos annos de 1858 e 1859 nas immediações de Saint-Etienne. Uma rapariga de quinze annos gozava da faculdade singular de se transfigurar, isto é, de tomar em dado momento todas as apparencias de certas pessoas mortas; a illusão era tão completa que dir-se-ia estar a pessoa diante de si, tão parecidos eram os traços phisionomicos, o olhar, o som da voz e até a linguagem.

O phenomeno renovou-se centenaes de vezes sem que a vontade da rapariga tivesse a menor parte. Por muitas vezes tomou a apparencia do irmão, morto al-

¹ Vido a *Revue Spirite*, Janeiro de 1859, *O duende de Bayonna*, Fevereiro de 1859, *Os ageneres; o meu amigo Hermann*; Maio de 1859, *O laço entre o espirito e o corpo*; Novembro de 1859, *A alma errante*; Janeiro de 1860, *O espirito de um lado e o corpo do outro*; Março de 1860, *Estudos sobre o espirito de pessoas vivas*; o Dr. V. e a Sra. L.; Abril de 1860, *O fabricante de S. Petersburgo; appareções tangiveis*; Novembro de 1860, *Historia de Maria d'Agredo*; Julho de 1861, *Uma appareção providencial*.

guns annos antes; não só apresentava o seu rosto, mas o porte e o volume do corpo. Um medico da terra, testemunha frequente desses effeitos exquisitos, querendo certificar-se de não ser victima de alguma illusão, fez a seguinte experiencia. Colhemos estes factos d'elle mesmo, do pae da propria moça e de diversas testemunhas todas oculares e muito dignas de fé. O medico teve a lembrança de pezar a moça no seu estado normal, depois no de transfiguração, quando apresentava a apparencia do irmão, de idade de vinte e tantos annos, e que era mais alto e muito mais robusto. Pois bem, aconteceu que neste ultimo estado o peso era quasi dobrado. A experiencia era concludente, sendo impossivel attribuir tal apparencia a uma simples illusão optica. Procuremos explicar este facto, que em certo tempo teriam julgado milagre, e que chamaremos simplesmente phenomeno.

123. A transfiguração, em certos casos, pode ser causada pela simples contracção muscular, dando á physionomia uma expressão inteiramente differente, a ponto de tornar a pessoa quasi desconhecida. Nós a observámos muitas vezes em certos somnambulos, mas neste caso a transformação não é radical; uma mulher pode parecer moça ou velha, linda ou feia, mas ha de ser sempre mulher, e o seu peso principalmente não augmentará nem diminuirá. No caso de que se trata, é evidente que ha mais alguma coisa; a theoria do perispirito nos levará á origem.

E' admittido como principio que o espirito pode dar ao seu perispirito todas as fórmulas; que por uma modificação, na disposição molecular pode dar-lhe a visibilidade, tangibilidade, e por conseguinte a *opacidade*; que o perispirito de uma pessoa viva, isolado do corpo, pode passar pelas mesmas transformações; que esta mudança de estado se opera por meio da combinação dos fluidos. Figuremos agora o perispirito de uma pessoa viva, não isolado, mas irradiando

em volta do corpo de modo a envolvê-lo como que num vapor; neste estado pode soffrer as mesmas modificações como se estivesse delle separado; se perde a sua transparencia, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível e ficar encoberto, como se estivesse mergulhado em um nevoeiro. Poderá mesmo mudar de aspecto, tornar-se brilhante, se tal for a vontade ou o poder do espirito. Um outro espirito, combinando o seu próprio fluido com o primeiro, pode substituir ahí a sua própria apparencia; de maneira tal que o corpo real desaparece debaixo de um envoltorio fluidico exterior cuja apparencia pode variar á vontade do espirito. Tal parece ser a verdadeira causa do singular e raro phenomeno da transfiguração. Quanto á differença de peso, explica-se do mesmo modo como para os corpos inertes. O peso intrinseco do corpo não variou, porque a quantidade de materia não augmentou; passou pela influencia de um agente exterior que pode augmentar-lhe ou diminuir o peso relativo, como acima explicámos nos ns. 78 e seguintes. E' pois provavel que, se a transfiguração tivesse tido logar sob o aspecto de uma creança, o peso teria diminuindo proporcionalmente.

124. Comprehende-se que o corpo possa tomar outra apparencia maior ou da mesma dimensão; mas como pode tomar uma menor, a de uma creança, conforme acabamos de mencionar? Neste caso, o corpo real não deveria exceder os limites do corpo apparente? Tambem não dizemos que tal facto se tenha produzido; quizemos só mostrar, remontando-nos á theoria do peso especifico, que o peso apparente poderia haver diminuido. Quanto ao phenomeno em si, não affirmamos a possibilidade nem impossibilidade, mas no caso em que tivesse logar, aquillo de que se não puder dar uma solução satisfactoria, não prejudica a coisa; não devemos esquecer-nos que estamos no começo da sciencia, e que ella está longe de ter dito a sua ultima pala-

vra sobre este ponto como sobre outros. Demais, as partes excedentes poderiam tornar-se completamente invisíveis.

A theoria do phenomeno da invisibilidade torna-se naturalmente mais racional com as explicações precedentes e com aquellas que foram dadas a respeito do phenomeno dos transportes n. 96 e seguintes.

125. Resta-nos falar do singular phenomeno dos *ageneres*¹ que, por muito extraordinario que pareça á primeira vista, nada tem de sobrenatural como os outros. Mas como explicámos na *Revue Spirite*, (Fevereiro de 1859) julgamos não ser necessario reproduzir-lhe aqui as particularidades; diremos somente que é uma variedade da apparição tangivel; é o estado de certos espiritos que podem revestir momentaneamente as fórmãs de uma pessoa viva, a ponto de illudir completamente.

¹ (Do grego *a* privativo, e *géine genomai* engendrar: que não foi engendrado.)

CAPITULO VIII

Laboratorio do mundo invisivel

Vestimentas dos espiritos. — Formação espontanea de
objectos tangiveis. — Modificações das propriedades da materia.
— Acção magnetica curativa

126. Dissemos que os espiritos apresentam-se vestidos de tunicas, veos, ou mesmo com os seus proprios vestidos usuaes. Os veos parecem ser uma vestimenta geral no mundo dos espiritos; mas perguntarão onde vão elles buscar vestimentas em tudo semelhantes ás que traziam quando vivos, com todos os accessorios de *toilette*. Sabemos que elles não levaram consigo esses objectos, por isso que os objectos reaes estão ahí ainda diante dos nossos olhos: donde vêm pois os que elles trazem ou usam no outro mundo? Esta questão deu sempre muito que pensar; mas para muitas pessoas era simples objecto de curiosidade; entretanto ella encerrava uma questão de principio de grande importancia, porque a sua solução nos levou ao conhecimento de uma lei geral que acha igualmente applicação no nosso mundo corporal. Muitos factos vieram complica-la e demonstrar a insufficiencia das theorias que se haviam ensaiado.

Até certo ponto podia fazer-se idea da vestimenta, porque pode-se consideral-a fazendo de algum modo parte do individuo; o mesmo não acontece aos objectos accessorios, como por exemplo a tabaqueira do visitante da mulher doente de que falámos no n. 116 —

Sobre esse ponto devemos lembrar-nos que não se tratava então de um morto mas de um vivo, e que esse homem, quando voltou pessoalmente, trazia uma tabaqueira inteiramente semelhante á outra. Onde pois teria o seu espirito ido buscar a que tinha quando estava ao pé da cama da doente? Poderíamos citar um grande numero de casos em que espiritos de pessoas mortas ou vivas appareceram com diversos objectos, taes como, bengalas, armas, cachimbos, lanternas, livros, etc.

Tivemos então esta idea, que os corpos inertes podiam ter seus analogos ethereos no mundo invisivel e que a materia condensada que fórma os objectos podia ter uma parte quintessenciada que escapasse aos nossos sentidos. Esta theoria não era balda de probabilidade, mas era impotente para explicar todos os factos. E sobretudo ha um que parecia desarmar todas as interpretações. Até então só se tratou de imagens ou apparencias; vimos com effeito que o perispirito pode adquirir as propriedades da materia e tornar-se tangivel, mas esta tangibilidade só é momentanea, sumindo-se o corpo solido como a sombra. Isto só por si já é um phenomeno muito extraordinario, mas o que lhe augmenta o valor é ver-se a producção de materia solida consistente, como muitos factos autenticos o provam e sobretudo o da *escripta directa*, de que falaremos minuciosamente em capitulo especial.

Entretanto, como este phenomeno se liga intimamente ao assumpto de que agora tratamos, e é uma das applicações mais positivas d'elle, anticipar-nos-emos na ordem em que elle tem de vir.

127. A escripta directa, *pneumatographia*, é a que se produz espontaneamente sem o concurso da mão do medium nem do lapis. Basta tomar uma folha de papel branco, o que se pode fazer com todas as precauções necessarias para evitar e assegurar-se que se não é victima de algum artificio, dobral-a e collocal-a

em qualquer parte, em uma gaveta, ou simplesmente em qualquer movel; e se se está em condições convenientes, no fim de certo tempo, mais ou menos longo, acham-se no papel caracteres traçados, signaes diversos, palavras, phrases e mesmo discursos, quasi sempre com uma substancia pardacenta semelhante á tinta que produz o chumbo, quando com elle se escreve, outras com lapis vermelho, tinta commum e até tinta de imprimir. Eis o facto em toda a sua simplicidade e cuja reproducção, posto que commum, não é entretanto muito rara, porque ha pessoas que a obtem mui facilmente. Se se puzesse um lapis junto ao papel, podia-se crer que o espirito servira-se delle para escrever; mas uma vez que o papel é posto só, é evidente que a escripta é formada por materia ali levada; donde tira o espirito esta materia? Tal a pergunta á solução a que fomos levados pelo phenomeno da tabaqueira de que ha pouco falamos.

128. E' o espirito de S. Luiz quem nos dá as respostas seguintes:

1.º Citamos um caso de apparição do espirito de pessoa viva. Esse espirito trazia consigo uma boceta e tomava pitadas. Sentia elle a mesma sensação que se sente quando se toma rapé?

« Não. »

2.º Essa boceta tinha a mesma fórma que a outra de que habitualmente elle se servia e que estava em sua casa. Que boceta então é essa que estava na mão desse homem?

« Uma apparencia; era para que a circumstancia fosse notada como o foi, e para que a apparição não fosse tomada por uma allucinação produzida pelo estado de saude da vidente. O espirito queria que essa senhora acreditasse na realidade da sua presença, e por isso tomou todas as apparencias da realidade. »

3.º Dizeis que é uma apparencia; mas uma apparencia nada tem de real, é como uma illusão optica;

queriamos saber se essa boceta era uma imagem sem realidade ou se alguma coisa havia nella de material?

«Certamente; é por meio desse principio material que o perispírito toma a apparencia das vestimentas semelhantes ás que o espirito usava quando vivo.»

Observação. — E' evidente que se deve entender aqui a palavra apparencia no sentido de aspecto, imitação. A boceta real não se achava lá; a que o espirito trazia não era mais que a representação della: era pois uma apparencia comparada ao original, posto que formada de um principio material.

A experiencia nos ensina que não devemos tomar sempre ao pé da letra certas expressões que os espiritos empregam; interpretando-as conforme as nossas ideas, expomo-nos a grandes erros; por isso cumpre aprofundar o sentido das suas palavras todas as vezes que apresentam a menor ambiguidade; é uma recommendação que nos fazem os proprios espiritos constantemente. A não serem as explicações que provocámos, a palavra *apparencia*, constantemente reproduzida nos casos analogos, podia dar logar a uma falsa interpretação.

4.º A materia inerte desdobra-se? Ha no mundo invisivel uma materia essencial que revista a fórma dos objectos que vemos? Em uma palavra, esses objectos têm um *dulpo estado ethereo* no mundo invisivel, como os homens são nelle representados pelos espiritos?

«Não é assim que as coisas se passam; o espirito tem sobre os elementos materiaes espalhados no espaço, em vossa atmosphera, uma força que estaes longe de suspeitar. Elle pode á vontade concentrar esses elementos e dar-lhe a fórma apparente propria aos seus objectos.»

Observação. — Essa questão, como vimos, era a traducção do nosso pensamento, isto é, da idea que tinhamos formado quanto á natureza desses objectos. Se as repostas são, como alguns querem, o reflexo do nosso pensamento, teriamos alcançado a confirmação da nossa theoria, em vez de uma theoria contraria.

5.º Proponho novamente a questão de maneira categorica, afim de evitar qualquer equívoco :

As vestes com que se cobrem os espiritos são alguma coisa ?

« Creio que a minha resposta precedente resolve a questão. Não sabeis que o proprio perispirito é alguma coisa ? »

6.º Resulta desta explicação que os espiritos fazem passar a materia etherea por transformações á sua vontade, assim, por exemplo, como aconteceu com a boceta; o espirito não a achou feita, mas fel-a por si mesmo na occasião em que precisava, por um acto da sua vontade, podendo igualmente desfazel-a; o mesmo acontece com quaesquer outros objectos, como vestimentas, joias, etc. Será isso ?

« Evidentemente. »

7.º A boceta foi visivel para essa senhora, a ponto de fazer illusão. Poderia o espirito tornal-a tangivel para ella ?

« Podia. »

8.º Isto posto, poderia essa senhora pegar nella com as mãos, julgando ver uma verdadeira boceta ?

« Sim. »

9.º Se a tivesse aberto provavelmente teria encontrado rapé dentro, e se houvesse tomado uma pitada, teria espirrado ?

« Sim. »

10.º De modo que o espirito pode dar não só a fórma, mas tambem propriedades especiaes ?

« Se quizer, pode; é só em virtude deste principio que eu respondi affirmativamente ás questões precedentes. Assim já podeis fazer uma idea do poder da acção que exerce o espirito sobre o materia, o que estaes longe de suspeitar, como já vos disse. »

11.º Supponhâmos então que elle quizesse fazer alguma substancia venenosa e que alguém a tomasse; ficaria esse alguém envenenado ?

« Sim, mas o espirito não faria isso ; não lhe seria permittido. »

12.º Teria elle o poder de fazer uma substancia salutar propria para curar molestias, e têm-se dado desses casos ?

« Sim, muitissimas vezes. »

12.º Podia então do mesmo modo fazer qualquer outra substancia alimenticia ; supponhamos que fizesse uma fructa, qualquer manjar, podia-se comel-a e ficar saciado ?

« Sim, sim ; mas não é preciso procurar tanto para achar o que é facil comprehender. Basta um raio do sol para tornarem-se perceptivos aos vossos órgãos grosseiros essas particulas materiaes que enchem o espaço no meio do qual viveis ; não sabeis que o ar contém vapores d'agua ? condensai-os, e leval-os-eis ao estado normal ; privai-os de calor, e vereis como essas moleculas impalpaveis e invisiveis se tornam em corpos solidos, e bem solidos, e muitas outras substancias das quaes os chimicos vos apresentam maravilhas ainda mais admiraveis ; mas somente o espirito tem instrumentos mais perfeitos que os vossos : a vontade e a permissão de Deus. »

Observação. — A questão da saciedade aqui é muito importante. Como é que uma substancia que só tem existencia e propriedades temporarias e de certo modo convencionaes pode saciar ? Esta substancia, pelo seu contacto com o estomago, produz a *sensação* da saciedade, mas não a saciedade resultante da repleção. Se tal substancia pode obrar na economia e modificar um estado morbido, pode igualmente fazel-o no estomago e produzir o sentimento da saciedade. Comtudo aconselhamos aos senhores pharmaceuticos e pasteleiros que não tomem isso a mal, nem acreditem que os espiritos possam fazer-lhes concorrência : estes casos são raros, excepçiouacs, e nunca dependem da vontade ; do outro modo alimentar-nos-íamos e nos curaríamos por muito pouco preço.

14.º Os objectos que se tornam tangiveis pela

vontade do espirito, poderiam ter um character de permanencia e estabilidade e tornarem-se usuaes?

«Podia acontecer, *mas isso não se faz*; está fora das leis.»

15.º Têm todos os espiritos no mesmo grau o poder de produzir objectos tangiveis?

«E' certo que quanto mais elevado é o espirito, tanto mais facilmente elle o obtem, mas isto ainda depende das circumstancias: os espiritos inferiores podem ter esse poder.»

16.º O espirito tem consciencia da maneira como produz as suas roupagens, ou os objectos que apresenta?

«Não; muitas vezes concorre para a sua formação por um acto instinctivo que nem elle mesmo comprehende, se não for sufficientemente esclarecido.»

17.º Se o espirito pode tirar do elemento universal os materiaes para fazer todas essas coisas, dar-lhes uma realidade temporaria com as suas propriedades, pode tambem dahi tirar o que é necessario para escrever, e por conseguinte dar-nos a chave do phenomeno da escripta directa?

«Emfim chegastes ao que querieis.»

Observação. — Era justamente a isso que queriamos chegar por meio das nossas perguntas preliminares; a resposta prova que o espirito lera o nosso pensamento.

18.º Se a materia de que o espirito se serve não tem persistencia, como é que os traços da escripta directa não desapparecem?

«Não epilogueis a respeito das palavras; primeiro eu não disse: nunca; tratava-se de um objecto material volumoso; aqui trata-se de signaes traçados que é preciso conservar, e se conservam. Quiz dizer que os objectos assim compostos pelo espirito não se podiam tornar objectos usuaes, porque na realidade não ha aggregação de materia como nos corpos solidos.»

129. A theoria acima citada pode resumir-se

assim: o espirito actua sobre a materia; busca na materia cosmica universal os elementos necessarios para formar á vontade objectos com a apparencia dos diversos corpos existentes na terra. Pode igualmente operar sobre a materia elementar, pela sua vontade, uma transformação intima que lhe dá propriedades determinadas. Esta faculdade é inherente á natureza do espirito, que a exerce muitas vezes como um acto instinctivo quando isso é necessario, e sem ter consciencia delle. Os objectos formados pelo espirito têm existencia temporaria subordinada á sua vontade ou necessidade; pôde fazel-os e desfazel-os á vontade. Esses objectos podem em certos casos ter aos olhos das pessoas vivas todas as apparencias da realidade, isto é, tornarem-se momentaneamente visiveis e mesmo tangiveis. Ha formação, mas não ha criação visto que o espirito nada pode tirar do nada.

130. A existencia de uma materia elementar unica está quasi geralmente admittida pela sciencia e confirmada, como vimos, pelos espiritos. Desta materia originam-se todos os corpos da natureza; pelas transformações porque passa produz tambem as diversas propriedades desses mesmos corpos; assim é que uma substancia salutar pode tornar-se venenosa por qualquer simples modificação; a chimica nos offerece numerosos exemplos. Todos sabem que duas substancias innocentes combinadas em certas proporções podem produzir uma outra que seja deleteria. Uma parte de oxigenio e duas de hydrogenio, ambos inoffensivos, formam a agua; ajuntem-lhe um atomo de oxigenio e tornar-se-á um liquido corrosivo. Sem mudar as proporções, basta ás vezes uma simples mudança no modo de aggregação molecular para transformar as propriedades; é assim que o corpo opaco pode tornar-se transparente e *vice-versa*. E pois que o espirito tem pela sua propria vontade uma acção tão poderosa sobre a materia elementar, comprehende-se

que elle possa não só formar substancias, mas tambem desnaturar-lhe as propriedades, fazendo a vontade aqui o effeito de um reactivo.

131. Esta theoria resolve um factio bem conhecido em magnetismo, mas até hoje inexplicado: o da mudança das propriedades da agua pela vontade. O espirito actuante é o magnetizador, o mais das vezes assistido por um espirito estranho; opéra uma transmutação por meio do fluido magnetico que, como já se disse, é a substancia mais aproximada da materia cosmica, ou elemento universal. Se elle pode operar uma modificação nas propriedades da agua, pode igualmente produzir um phenomeno analogo sobre os fluidos do organismo, e dahi resultar o effeito curativo da acção magnetica convenientemente dirigido.

Sabe-se que papel capital representa a vontade em todos os phenomenos do magnetismo; mas como explicar a acção material de um agente tão subtil? A vontade não é um ser, uma substancia qualquer; nem mesmo é uma propriedade da materia ainda mais rarefeita; a vontade é o attributo essencial do espirito, isto é, do ser pensante. Por meio dessa alavanca, elle obra sobre a materia elementar, e, por uma acção consecutiva, reage sobre os seus compostos, cujas propriedades intimas assim podem ser transformadas.

A vontade é o attributo do espirito incarnado assim como o é do espirito errante; dahi vem a força do magnetizador, força que se sabe estar na razão da força de vontade. Podendo o espirito incarnado obrar sobre a materia elementar, pode pois igualmente variar as propriedades em certos limites, e é assim que se explica a faculdade de curar pelo contacto e imposição das mãos, faculdades que algumas pessoas possuem em maior ou menor grau. (Vêde no cap. dos *mediuns*, o artigo relativo aos *mediuns curadores*. Vêde tambem a *Revue spirite*, julho 1859, pag. 184 e 189: *O Zuavo de Magenta; Um official do exercito da Italia*.)

CAPITULO IX

Logares mal assombrados

132. As manifestações espontaneas que se têm dado em todos os tempos, e a persistencia de alguns espiritos em offerecer signaes ostentivos da sua presença em certas localidades, são a origem da crença na existencia de logares mal assombrados. As respostas seguintes foram dadas ás perguntas feitas a esse respeito.

1.º Os espiritos afeiçãoam-se só ás pessoas ou também ás coisas?

«Depende da sua elevação. Certos espiritos podem afeiçãoar-se aos objectos terrestres; os avarentos, por exemplo, que esconderam thesouros e não estão sufficientemente desmaterializados, podem ainda vigial-os e velar por elles.»

2.º Os espiritos errantes têm logares de predilecção?

«E' ainda o mesmo principio. Os espiritos que se não apegam mais á terra vão aonde podem achar afeição; elles são attrahidos antes pelas pessoas que pelos objectos materiaes; entretanto alguns ha que podem momentaneamente ter preferencia por certos logares, mas esses são sempre espiritos inferiores.»

3.º E pois que a afeição dos espiritos por um

local é indício de inferioridade, será igualmente prova de que sejam maus espiritos?

«Seguramente que não; um espirito pode ser pouco adiantado sem por isso ser mau; não acontece a mesma coisa entre os homens?»

4.º A crença de frequentarem os espiritos de preferencia as ruinas tem algum fundamento?

«Não; os espiritos vão a esses logares como vão a qualquer outra parte; mas a imaginação impressiona-se com o aspecto lugubre de certos sitios e attribue á sua presença o que não é o mais das vezes senão um effeito muito natural. Quantas vezes o medo não tem feito tomar a sombra de uma arvore por um fantasma, o grito de um animal ou sopro do vento por uma alma do outro mundo! Os espiritos preferem a presença dos homens, e é por isso que buscam antes os logares habitados do que os isolados.»

— Entretanto, segundo o que sabemos da diversidade do character dos espiritos, deve haver misanthropos que prefiram a solidão?

«Tambem não respondi á pergunta de modo absoluto; eu disse que elles podiam procurar os logares desertos como qualquer outra parte, e é bem evidente que aquelles que se conservam afastados, é por isso lhes agradar, mas não é razão para que as ruinas sejam necessariamente logares de predilecção para elles, porque de certo os ha muito mais nas cidades e palacios do que no fundo dos bosques.»

5.º As crenças populares têm, em geral, um fundo de verdade; que origem têm a dos logares mal assombrados?

«O fundo de verdade, é a manifestação dos espiritos á qual o homem deu credito por instincto em todos os tempos; mas como disse, o aspecto dos logares lugubres impressiona-lhe a imaginação e ahi colloca naturalmente os seres que considera sobrenaturaes. Essa crença supersticiosa é-lhe entretida pela

narração dos poetas e pelos contos fantasticos com que são emballados na infancia.»

6.º Os espiritos que se reúnem têm dias e horas certos de predilecção para isso?

«Não; os dias e as horas são registos do tempo para uso dos homens, e para a vida corporal, mas de que os espiritos não necessitam nem se importam.»

7.º Qual a origem da crença sobre os espiritos apparecerem á noite de preferencia?

«A impressão produzida na imaginação pelo silencio e pela escuridade. Todas essas crenças são superstições que o conhecimento raciocinado do espiritismo deve destruir. Acredita-se em que ha horas e mesmo dias que lhes são mais propicios; podeis ficar certo que a influencia da meia noite nunca existiu senão nos contos.»

— Se assim é, porque annunciam certos espiritos a sua chegada e as manifestações para essa hora e em dias determinados, como as sextas-feiras, por exemplo?

«São espiritos que se aproveitam da credulidade e divertem-se. Pela mesma razão alguns ha que se dizem ser o diabo ou appellidam-se de nomes infernaes. Mostrai-lhes que os não acreditaes, que não tornarão a voltar.»

8.º Os espiritos voltam de preferencia aos tumulos onde jazem os seus corpos?

«O corpo não era mais que uma vestimenta, por isso importam-se tanto com elle, que os fez padecer, como o preso com as cadeias. A lembrança das pessoas que lhes são caras é a unica coisa a que dão valor.»

— As orações que se fazem sobre os seus tumulos, são-lhes mais agradaveis, e attraem-os abi mais que em qualquer outra parte?

«A prece é uma evocação que attrae os espiritos, como bem sabeis, e tem tanto mais acção quanto mais

fervente e sincera; ora ante um tumulo venerado, ha mais recolhimento, e a conservação de pias reliquias é um testemunho de affeição que se dá ao espirito, e á qual elle é sempre sensível. E' sempre o pensamento que actua sobre o espirito, e não os objectos materiaes; estes objectos têm mais influencia sobre o que ora, fixando a attenção, do que sobre o espirito.»

9.º De maneira que a crença nos logares mal assombrados não é inteiramente falsa?

«Dissemos que certos espiritos podem ser attrahidos por causas materiaes; podem sel-o por certos sitios que parecem escolher por domicilio, até que cessem as circumstancias que ahi os traziam.»

— Quaes as circumstancias que ahi os levam?

«A sua sympathia por algumas pessoas que os frequentam, ou o desejo de communicar com ellas. Entretanto as suas intenções nem sempre são louvaveis; quando são maus podem querer exercer alguma vingança contra certas pessoas de quem têm motivo de queixa. O estadio em um local determinado pode tambem ser para alguns um castigo, que lhes haja sido imposto, principalmente se commetteram algum crime, afim de que tenham o crime constantemente diante dos olhos.»¹

10.º Os logares mal assombrados o são sempre pelos seus antigos habitantes?

«A's vezes, nem sempre, porque se o antigo habitante for algum espirito elevado, occupar-se-á tanto da sua residencia terrestre como do seu corpo. Os espiritos que assombram certos sitios só têm o capricho por motivo, a menos que não sejam attrahidos pela sympathia para certas pessoas.»

— Podem fixar-se ahi visando protegerem alguma pessoa ou á familia?

¹ Vide *Revue spirite*, fevereiro 1860; *Historia de um condemnado*.

« Sem duvida se forem bons espiritos; mas neste caso nunca manifestam a sua presença por actos desagradaveis. »

11.º Ha alguma coisa de real na historia da dama Branca ?

« E' um conto tirado de mil outros que são verdadeiros. »

12.º E' racional temer os logares mal assombrados por espiritos ?

« Não; os espiritos que os assombram e nelles fazem bulha procuram antes divertir-se á custa da credulidade e cobardia do que fazerem mal. Demais deveis saber que ha espiritos em toda a parte, e que onde quer que estejaes, elles ahi estão constantemente, mesmo nas casas mais pacificas. Parece mais a miudo assombrarem certas habitações porque ahi acham ensejo de manifestar a sua presença. »

13.º Ha algum meio de os expulsar ?

« Sim, mas quasi sempre o que se faz nesse intuito os attrae em vez de os afugentar. O melhor meio de expellir os maus espiritos, é attrahir os bons. Attrahi pois os bons espiritos fazendo o maior bem possivel, que os maus ir-se-ão embora; porque o bem e o mal são incompativeis. Sede sempre bons, que só bons espiritos tereis ao vosso lado.

— Entretanto ha muito boas pessoas que são victimas das traquinadas dos maus espiritos ?

« Se essas pessoas são realmente boas, isso é talvez alguma prova para exercital-as na paciencia e influil-as a serem ainda melhores; mas acreditaes que os que falam constantemente de virtude não são os mais virtuosos. Aquelle que possui qualidades reaes ignora-as ou nunca fala dellas. »

14.º Que devemos pensar da efficacia do exorcismo para repellir os maus espiritos dos sitios mal assombrados ?

« Viu-se nunca tal meio conseguir o fim pro-

pósto? Pelo contrario, não se tem visto a bulha redobrar depois das ceremonias do exorcismo? Os espiritos maus divertem-se ao serem tomados por diabos.

« Os espiritos que não vêm com má intenção podem tambem manifestar a sua presença por bulha, e mesmo tornando-se visiveis, mas nunca fazem bulha que incommode. São muitas vezes espiritos soffredores a quem podeis alliviar as penas orando por elles; outras vezes mesmo são espiritos benevolos que vos querem provar estarem ao pé de vós, ou emfim levianos que gracejam. Como os que perturbam o socego com ruidos são quasi sempre espiritos que se divertem, o que ha de melhor a fazer é não se lhes dar importancia; cançar-se-ão quando virem que não conseguem assustar, nem impacientar. » (Vêde acima o cap. v, *Manifestações physicas espontaneas*).

Conclue-se das explicações acima dadas que ha espiritos que se affeioam por certos logares, e preferem ahi ficar, mas para isso não necessitam de manifestar a presença por effeitos sensiveis. Um local qualquer pode ser a morada forçada ou predilecta de um espirito, ainda mesmo mau, sem que elle nunca se tenha manifestado.

Os espiritos que se affeioam ás localidades ou ás coisas materiaes nunca são superiores, mas sem ser superiores, podem não ser maus nem terem intenções más; ás vezes mesmo são commensaes mais uteis que nocivos, porque quando se interessam pelas pessoas podem protegel-as.

CAPITULO X

Natureza das communicações

Communicações grosseiras, frivolas, serias, ou instructivas

133. Dissemos que todo effeito que revela na sua causa um acto de livre vontade, por insignificante que seja este acto, accusa por isso mesmo uma causa intelligente. Assim, um simples movimento de mesa, o qual responda ao pensamento, ou apresente um caracter intencional, pode ser considerado manifestação intelligente. Se o resultado houvesse de se limitar a isso, seria de interesse muito secundario; seria, entretanto, já alguma coisa dar-nos uma prova de que ha nesses phenomenos mais que uma acção puramente material; mas a utilidade pratica que dahi se originasse seria nulla ou pelo menos muito restricta; diversamente acontece quando essa intelligencia adquire um desenvolvimento que permitta uma troca regular e seguida de pensamentos; então não são mais simples manifestações inteligentes, mas verdadeiras *communicações*. Os meios de que se dispõe hoje, permite obtel-as tão vastas, tão explicitas e rapidas como as que entretemos com os homens.

Se se estiver bem compenetrado, segundo *a escala espirita* (*Livro dos Espiritos*, n. 100) da variedade infinita existente entre os espiritos sob a relação dupla da intelligencia e da moralidade, conceber-se-á

É pela regularidade e frequencia de taes mensagens que se pode apreciar o valor moral e intellectual dos espiritos que se communicam, e o grau de confiança que merecem. Se é preciso experiencia para julgar os homens, mais é preciso ainda talvez para julgar os espiritos.

Dando a estas communicações a qualificação de *instructivas*, supponhamos-as *verdadeiras*, porque uma coisa que não fosse *verdadeira*, não poderia ser *instructiva* ainda mesmo dita na mais imponente linguagem. Nesta categoria não podemos classificar certos ensinos, que só têm de serios a fórma, ás vezes empolada e emphathica, por meio da qual os espiritos que os dictam, mais presumpçosos que illustrados, esperam illudir; mas como esses espiritos não podem substituir a base que lhes falta, não sustentam a impostura por muito tempo; traem-se e descobrem bem depressa o seu lado fragil, por muito subtilezas que sejam as suas communicações, logo que se saiba levar-os até ás ultimas trincheiras.

138. Os meios de communicação são variadissimos. Os espiritos, actuando sobre os nossos orgãos e sentidos, podem manifestar-se á vista nas aparições, ao tacto por meio de impressões tangiveis occultas ou visiveis, ao ouvido pelos ruidos, ao olfacto pelos cheiros sem causa conhecida. Este ultimo modo de manifestação, posto que real, é sem duvida o mais incerto pelas causas numerosas que podem conduzir ao erro; por isso não nos detivemos nelle. O que cumpre examinar cuidadosamente, são os diversos meios de obter communicações, isto é, uma troca regular e seguida de pensamentos. Estes meios são: as *pancadas*, a *palavra* e a *escripta*. Desenvolvem-se em capitulos especiaes.

CAPITULO XI

Sematologia e typtologia

Linguagem dos signaes e das pancadas—Typtologia alphabetica

139. As primeiras manifestações intelligentes foram obtidas por pancadas, ou typtologia. Esse meio primitivo, que se resentia da infancia da arte, não offerecia senão recursos limitadissimos, estando-se reduzido nas communicações a respostas monosyllabicas por *sim* ou por *não*, mediante certo numero convencional de pancadas. Esse meio foi depois aperfeiçoado, como já dissemos. As pancadas obtêm-se de dois modos ~~por meios especiaes~~; neste modo de operar é preciso geralmente uma certa aptidão para as manifestações phisicas. A primeira, a que podemos chamar *typtologia por balanço*, consiste no movimento da mesa, que se levanta de um lado, depois cae batendo com um pé. Basta para isso que o medium colloque as mãos na borda da mesa; se elle deseja conversar com determinado espirito, cumpre evocal-o; no caso contrario apparece o primeiro que se apresente ou que tem o costume de apparecer. Conventionaldas as pancadas, por exemplo, uma pancada para *sim*, duas para *não*, ou differentemente, faz-se ao espirito as perguntas desejadas; mais tarde indicaremos as que cumpre abster de fazer. O inconveniente está na brevidade das respostas e na difficuldade

de formular a pergunta de maneira a obter o sim ou o não. Supponhamos que se pergunta ao espirito: "Que desejas tu? elle não poderia responder senão por uma phrase; é preciso então dizer: desejas tal coisa? Não; — esta outra? sim; e assim por diante.

140. Deve observar-se que no emprego deste meio o espirito usa de uma especie de *mimica*, isto é exprime a energia da affirmativa ou da negação pela força das pancadas. Por este modo exprime tambem a natureza dos sentimentos que o animam: a violencia pelo modo brusco dos movimentos; a cólera e a impaciencia batendo com força pancadas repetidas como quem quando raivoso batesse com o pé; ás vezes atirando com a mesa ao chão. Se o espirito é benevolo e delicado, no principio e no fim da sessão inclina a mesa em fórma de saudação; se quer dirigir-se directamente a alguma pessoa da sociedade, conduz a mesa para ella com suavidade ou violencia segundo o que houver de manifestar seja a affeição ou a antipathia. E' isto o que se chama *sematologia* ou linguagem dos signaes, assim como a *typtologia* é a linguagem das pancadas. Eis aqui o exemplo característico do emprego espontaneo da *sematologia*:

Uma pessoa do nosso conhecimento achando-se um dia em sua casa, onde muitas outras se occupavam de manifestações, recebeu nessa occasião uma carta que ia da nossa parte. Emquanto a lia, a mesa que servia ás experiencias chegou-se repentinamente para ella. Terminada a leitura dirigiu-se essa pessoa com a carta afim de collocal-a sobre uma outra mesa que estava na extremidade do salão; a pequena mesa acompanhou-o e dirigiu-se para onde estava a carta. Admirado de semelhante coincidencia, pensou elle haver alguma relação entre esse movimento e a carta, e interrogando o espirito, este respondeu ser o nosso espirito familiar. Havendo-nos informado essa pessoa de tal circumstancia, pedimos tambem ao espirito que

nos dissesse o motivo da visita que lhe havia feito, o qual respondeu: «E' natural que eu vá visitar as pessoas com as quaes estás em relação, afim de poder, em caso de necessidade, dar-te, assim como a ellas, os avisos necessarios.»

E' pois evidente que querendo o espirito chamar a attenção dessa pessoa, procurou occasião para lhe dizer que ali estava. Um mudo não teria procedido melhor.

141. A typtologia bem depressa se aperfeiçoou, enriquecendo-se com um meio de communicação mais completo — o da *typtologia alphabetica*. Consiste ella em designar por meio de pancadas as letras do alphabeto: conseguiu-se então obter palavras, phrases e até discursos inteiros. Conforme o methodo adoptado, a mesa dá tantas pancadas, quantas são precisas para indicar cada letra, isto é, uma pancada para *a*, duas para *b*, e assim por diante; durante esse tempo uma pessoa escreve as letras á medida que são designadas. Quando o espirito acaba, dá-o a entender por qualquer signal de convenção.

.. Este modo de proceder, como se ve, é moroso e exige muito tempo para as communicações de certa extensão; entretanto ha pessoas que tiveram a paciencia de servir-se delle para obterem dictados de muitas paginas; mas a pratica fez descobrir meios abreviados que permittiram andar com presteza. O que está mais em uso consiste em ter-se á mão um alphabeto escripto com uma serie de algarismos marcando as unidades. Emquanto o medium está á mesa, uma outra pessoa percorre successivamente as letras do alphabeto, se se trata de uma palavra; ou a dos algarismos, tratando-se de numeros; logo que se chega á letra necessaria, a mesa bate por si mesma uma pancada, escreve-se a letra; depois torna-se a começar para a 2.^a, 3.^a e assim por diante. Se ha engano em alguma letra, o espirito adverte-o por muitas panca-

das ou por algum movimento da mesa, e torna-se a principiar. Com o costume consegue-se andar depressa; mas abrevia-se sobretudo muito adivinhando o fim da palavra principiada, quando o sentido da phrase faz perceber-a; se se está na incerteza pergunta-se ao espirito se elle quiz dictar tal palavra, e elle responde sim ou não.

142. Todos os effeitos que indicámos podem obter-se de modo ainda mais simples pelas pancadas que se fazem ouvir mesmo na madeira da mesa, sem movimento algum, o que já descrevemos no capitulo das manifestações phisicas n.º 64; é o que se chama *typtologia intima*. Nem todos os mediuns são aptos igualmente para esta ultima especie de communicação, porque alguns ha que não obtêm senão pancadas por balanço; entretanto, com o exercicio pode a maior parte conseguil-o, e esta maneira tem a dupla vantagem de ser mais rapida e prestar-se menos á suspeita do balanço, que pode ser attribuido a uma pressão voluntária. E' verdade que as pancadas intimas poderiam ser tambem imitadas por mediuns de má fé. As melhores coisas podem ser falsificadas, o que nada prova contra ellas. (Vêde no fim deste volume o capitulo intitulado: *Fraudes e artificios*.)

Quaesquer que sejam os aperfeiçoamentos a que se tenha chegado neste processo, nunca se poderá alcançar a rapidez e facilidade que apresenta a escripta, por isso é elle hoje pouco usado; entretanto é, algumas vezes, interessantissimo, encarado sob o ponto de vista do phenomeno, principalmente para os novos adeptos, tendo sobretudo a vantagem de provar peremptoriamente a independencia absoluta do pensamento do medium. Obtêm-se assim frequentemente respostas tão imprevistas, tão apropriadas, que seria preciso estar muito prevenido para se não ceder á evidencia; tambem é esse um poderoso motivo de convicção para muita gente; mas por este meio como pelos outros, os

espíritos não gostam de prestar-se aos caprichos dos curiosos, que querem experimental-os com perguntas descabidas.

143. Afim de melhor verificar a independencia do pensamento do medium, imaginaram-se diversos instrumentos, que consistiam em quadrantes sobre os quaes se traçavam letras, como nos quadrantes dos telegraphos electricos. Uma agulha movel, posta em movimento pela influencia do medium auxiliado por um fio conductor e uma roldana, indicava as letras. Só conhecemos estes instrumentos pelos desenhos e descripções que delles se fizeram na America; não nos podemos pois pronunciar ácerca do seu merecimento, mas pensamos que a complicação que apresentam ó um inconveniente; a independencia do medium está bem attestada pelas pancadas intimas da mesa, e ainda mais pelo imprevisto das respostas do que por qualquer outro meio material. De outra parte, os incredulos, sempre dispostos a ver arames e preparações, são ainda mais propensos a suspeital-os em um mecanismo especial do que numa mesa que se apresente despida de quaesquer accessorios.

144. Um aparelho mais simples, porem do qual a má fô pode abusar facilmente, como veremos no capitulo das *Fraudes*, é o que designaremos sob o nome de *mesa-Girardin*, em lembrança da que usava a S.^{ra} Emilia Girardin nas numerosas communicações que obtinha como medium; porque a S.^{ra} Girardin, apesar de mulher do talento, tinha a fraqueza de acreditar nos espiritos e suas manifestações. Este instrumento consiste em um tampo de pequena mesa, de trinta a quarenta centímetros de diametro, girando livre e facilmente sobre um eixo, semelhante ao jogo de azar chamado roleta. Na superficie e circumferencia estão traçados, como em um quadrante, as letras, os algarismos e as palavras *sim* e *não*. No centro ha um ponteiro fixo. O medium, collocando os

dedos nas bordas do tampo da mesa, faz esta girar e parar logo que a letra requerida esteja debaixo do ponteiro. Toma-se nota das letras indicadas, e assim se formam facilmente as palavras e phrases.

Deve notar-se que o tampo da mesa não corre por baixo dos dedos, mas estes, applicados nella, seguem-lhe o movimento do tampo. Talvez que algum medium possante conseguisse obter um movimento independente, o que julgamos possível, comquanto nunca vissemos. Se a experiencia pudesse ser feita por este modo, seria infinitamente mais concludente, porque então afastaria qualquer possibilidade de artificio.

145. Resta-nos destruir um erro muito commum, que consiste em confundir todos os espiritos que se communicam por pancadas com os espiritos batedores. A typtologia é um meio de communicação como qualquer outro, não menos digno nos espiritos elevados do que a escripta ou a palavra. Todos os espiritos, bons ou maus, podem pois fazer uso d'elle como de quaesquer dos outros modos de manifestação. O que caracteriza os espiritos superiores, é a elevação do pensamento, e não o instrumento de que se servem para transmittil-o; sem duvida preferem os meios mais commodos e principalmente os mais rapidos; mas na falta de lapis e papel, servir-se-ão sem escrupulo da vulgar mesa falante, e a prova é que se obtem por esse meio as mais sublimes coisas. Se não nos servirmos della, não é por desprezarmol-a, mas unicamente porque, como phenomeno, ensinou-nos quanto podiamos saber, nada mais podendo augmentar ás nossas convicções, alem de que a extensão das communicações que obtemos exige uma rapidez incompativel com a typtologia.

Nem todos os espiritos que batem são batedores; este nome deve-se guardar para os que se podem chamar batedores de profissão, e que por este meio se comprazem em fazer astucias para divertir uma socie-

dade, ou em incommodar pelas suas importunações. Pode esperar-se delles algumas vezes coisas espirituosas, mas nunca ensinos profundos; tambem fora perder tempo dirigir-lhes perguntas de certo alcance scientifico ou philosophico: a sua ignorancia e inferioridade fizeram que fossem pelos outros espiritos, e com justa razão, classificados de farcistas e saltimbancos do mundo espirita. Acrescentemos mais, que, se elles obram muitas vezes por sua propria conta, ás vezes tambem são instrumentos dos espiritos superiores, quando estes querem produzir effeitos materiaes.

CAPITULO XII

Pneumatographia ou escripta directa. —**Pneumatophonia**

Escripta directa

146. A *pneumatographia* é a escripta produzida directamente pelo espirito, sem intermediario algum; differe da *psychographia* em que esta é a transmissão do pensamento do espirito por meio da escripta feita pela mão do medium.

O phenomeno da escripta directa é sem duvida um dos mais extraordinarios do espiritismo; e por muito anormal que pareça á primeira vista, é hoje um factó averiguado e incontestavel. Se a theoria é necessaria para levar á comprehensão a possibilidade dos phenomenos espiritas em geral, ainda o é mais talvez neste caso, sem duvida um dos mais singulares que se tem apresentado, mas que deixa de parecer sobrenatural desde que se comprehende o principio que o rege.

A primeira impressão que causou a revelação deste phenomeno em algumas pessoas foi a da duvida, e a idea de algum artificio assaltou-lhes logo o pensamento; com effeito, todos conhecem a acção das tintas chamadas *sympathicas*, cujos traços, a principio completamente invisiveis, apparecem ao fim de algum tempo. Podia bem ser que se tivesse abusado da credulidade, e nós não affirmamos que isso não se tenha

dado ; estamos até convencidos que certas pessoas, quer com vistas mercenarias, quer unicamente por amor proprio, e para fazer acreditar no seu poder, tenham empregado artificios. (Vêde o capitulo das *fraudes*).

Mas por se poder imitar uma qualquer coisa, seria absurdo concluir dahi que a coisa não exista. Não se achou nos ultimos tempos meio de imitar a lucidez somnambulica a ponto de illudir ? E porque tal estratagemma tivesse corrido por todas as feiras, deve-se concluir que não ha somnambulos verdadeiros ? Porque alguns mercadores vendem vinho falsificado, segue-se que não haja vinho puro ? O mesmo acontece com a escripta directa ; as precauções que se tomam para verificar a realidade do facto são aliás bem faceis e simples, e, graças a ellas, não pode hoje ser mais objecto de duvida.

147. E pois que a possibilidade de escrever sem intermediario é um dos attributos do espirito, que os espiritos existiram em todos os tempos, e que em todos os tempos produziram os diversos phenomenos que conhecemos, podiam tambem produzir a escripta directa na antiguidade tão bem como em nossos dias ; e é assim que se pode explicar a apparição das tres palavras na sala do festim de Balthazar. A idade media, tão fecunda em prodigios occultos, mas que foram abafados pelas fogueiras, havia de ter conhecido tambem a escripta directa, e talvez que se achem na theoria das modificações que os espiritos podem operar sobre a materia, e que nós desenvolvemos no cap. viii — o principio da crença na transmutação dos metaes.

Quaesquer que fossem os resultados obtidos em diversas epochas, só foi depois de vulgarizadas as manifestações espiritas que se tratou seriamente da escripta directa. O primeiro que fez conhecê-la em Pariz nestes ultimos tempos foi o barão de Guldenstubbé, que publicou a respeito uma obra muito interessante, con-

tendo grande numero de *fac-similes*, das escriptas que obteve.¹ Este phenomeno já era conhecido na America havia algum tempo. A posição social do sr. de Guldenstubbé, a sua independencia, a consideração de que goza na sociedade mais escolhida, afastam incontestavelmente delle qualquer suspeita de fraude voluntaria, por isso que, não pode ter sido movido por interesse algum. Podia-se quando muito crel-o victima de uma illusão; mas para isso um facto ha que responde peremptoriamente, e é a obtenção do mesmo phenomeno por outras pessoas, rodeando-se de todas as precauções necessarias para evitar todo o artificio e qualquer causa de erro.

148. A escripta directa obtem-se, como em geral a maior parte das manifestações espiritas *não espontaneas*, pelo recolhimento, preces, e evocação. Tem sido frequentemente obtida nas egrejas, nos tumulos, ao pé das estatuas e imagens dos personagens que se chama; mas é evidente que a localidade outra influencia não tem senão a de provocar maior recolhimento e melhor concentração do pensamento; porque está provado que se pode tambem obtel-a sem esses assessorios e em logares communs sobre um simples movel de casa, se se estiver nas condições moraes requeridas, e gozar-se da faculdade mediumnica necessaria.

Ao principio pretendeu-se que era preciso depositar um lapis com o papel; o facto então podia explicar-se até certo ponto. Sabe-se que os espiritos operam o movimento e deslocação dos objectos, e que os seguram e os tiram ás vezes atravez do espaço; podiam pois pegar tambem no lapis e servir-se delle para traçar caracteres, pois uma vez que lhe dão o impulso por intermedio da mão do medium, de uma planceta,

¹ A *realidade dos espiritos e suas manifestações*, demonstradas pelo phenomeno da escripta directa. Por M. le baron de Guldenstubbé.

etc., podiam igualmente fazel-o directamente. Mas bem depressa se reconheceu que a presença do lapis não era necessaria, bastando um simples pedaço de papel dobrado ou não, no qual se encontravam dentro de alguns minutos, caracteres traçados. Aqui o phenomeno muda inteiramente de face e colloca-nos em uma ordem de coisas inteiramente novas; esses caracteres foram traçados com uma substancia qualquer; uma vez que se não forneceu essa substancia ao espirito, é porque elle a compoz por si mesmo; donde a tiraria elle? Ahi está o problema.

Se quizer-se remontar ás explicações dadas no capitulo viii, ns. 127 e 128, encontrar-se-á a theoria completa desse phenomeno. Nesta escripta o espirito não se serve das nossas substancias nem dos nossos instrumentos; elle mesmo compõe a materia e os instrumentos de que necessita, tirando os materiaes do elemento primitivo universal, ao qual faz passar, por sua vontade, pelas modificações necessarias ao effeito que quer produzir. Pode pois, o espirito fabricar lapis vermelho, tinta de impressão ou commum, assim como lapis preto, utilizar-se mesmo dos caracteres typographicos bastante resistentes para fazer sobresahir o impresso, como vimos exemplos. A filha de uma pessoa de nosso conhecimento, menina de doze para treze annos, obteve paginas inteiras escriptas com substancia semelhante ao pastel.

149. Tal é o resultado a que nos levou o phenomeno da tabaqueira relatado no capitulo vii, n. 116 e sobre o qual nos estendemos largamente, porque vimos nelle occasião de sondar uma das leis mais graves do espiritismo, lei cujo conhecimento pode esclarecer mais de um mysterio mesmo do mundo visivel. E' assim que de um facto apparentemente vulgar succede apparecer a luz; o caso é observar com cuidado, e é o que cada qual deve fazer como nós, quando não se limitarem a ver os effeitos sem buscarem as causas.

Se a nossa fé se fortifica cada vez mais, é porque comprehendemos; fazei comprehendel-a, se quereis obter proselytos convictos. A intelligencia das causas tem outro resultado, qual o de traçar uma linha de demarcação entre a verdade e a superstição.

Se encaramos a escripta directa sob o ponto de vista das vantagens que offerece, diremos que até hoje a sua principal utilidade foi a verificação material de um facto grave: a intervenção de um poder occulto, que acha nella mais um meio de manifestar-se. Mas as communicações que se obtêm por este modo são raras vezes extensas; geralmente são espontaneas e limitadas a palavras, sentenças, ás vezes por signaes inintelligiveis; têm-se obtido em todas as linguas, em grego, latim, syriaco, em caracteres hyeroglyphicos, etc., mas até agora não se hão prestado a conversas seguidas e rapidas como permite a psychographia ou escripta pela-mão dos mediuns.

Pneumatophonia

150. Podendo os espiritos produzir ruidos e pancadas, tambem fazem ouvir gritos de toda a especie, e sons vocaes que imitem a voz humana, quer ao pé de nós ou no ar; é este phenomeno que designamos pelo nome de *pneumatophonia*. Segundo o que já conhecemos a respeito da natureza dos espiritos, pode pensar-se que alguns d'entre elles, quando de ordem inferior, illudem-se julgando falar como se estivessem vivos (Vêde *Revue spirite* de Fevereiro de 1858: *Historia da alma da Sra. Clairon*.)

E' preciso entretanto evitar tomar por vozes occultas todos o sons sem causa conhecida, ou simples zunido dos ouvidos, e principalmente saber que não ha o menor vislumbre de verdade na crença vulgar, de que o zunir do ouvido é uma advertencia a que de nós se fala em alguma parte. Taes zunidos, cuja cau-

sa é puramente physiologica, não têm aliás sentido algum, no emtanto que os sons pneumatophonicos exprimem pensamentos, e por isso só se pode conceber serem devidos a uma causa intelligente e não accidental. Pode estabelecer-se como principio que os efeitos *notoriamente intelligentes* são os unicos que attestam a intervenção dos espiritos; quanto aos outros ha cem probabilidades contra uma de serem devidos a causas fortuitas.

151. Acontece frequentemente que na modorra ouve-se distinctamente pronunciarem palavras, nomes ás vezes, até phrases inteiras e isto bastante alto de modo a nos acordarem em sobresalto. Ainda mesmo que em certos casos possam ser manifestações, este phenomeno não é bastante positivo para que se não possa tambem attribuil-o a uma causa analoga á que desenvolvemos na theoria da allucinação, cap. VI, n.ºs 111 e seguintes. O que se ouve assim por esse modo não tem sentido algum; o mesmo não succede quando se está de todo acordado, porque se é algum espirito que se deixa ouvir, pode-se então quasi sempre permutar os pensamentos, estabelecer com elle uma conversação regular.

Os sons espiritas ou pneumatophonicos, têm duas maneiras bem distinctas de se produzirem: ás vezes é uma voz íntima que resôa no intimo do nosso ser; mas, posto que as palavras sejam claras e distinctas, nada têm de material; outras vezes são exteriores e tão distinctamente articuladas como se viessem de alguma pessoa que estivesse ao nosso lado.

Qualquer que seja a maneira por que se produza o phenomeno da pneumatophonia, elle é quasi sempre espontaneo e só muito raras vezes pode ser provocado.

CAPITULO XIII

Psychographia

Psychographia indirecta: cestas e pranchetas—Psychographia
directa ou manual

152. A sciencia espirita tem progredido mais rapidamente que as outras, pois que poucos annos ha que nos separam desses processos primitivos e incompletos chamados trivialmente mesas falantes e já chegámos ao ponto de poder communicar-nos com os espiritos tão facil e rapidamente como os homens entre si, e isto pelos mesmos meios; pela escripta e pela palavra. A escripta tem principalmente a vantagem de accusar mais materialmente a intervenção de um poder occulto, e de deixar vestigios que se podem conservar, como o fazemos com a nossa correspondencia. O primeiro meio que se empregou foi o das pranchetas e cestas munidas de um lapis. Eis aqui qual era a sua disposição.

153. Dissemos que qualquer pessoa que seja dotada de aptidão especial pode imprimir um movimento de rotação em uma mesa ou qualquer outro objecto; em vez de uma mesa, tomemos uma cestinha de quinze a vinte centimetros de diametro (quer seja de madeira ou vime, pois a substancia em nada influe). Se depois pelo fundo da cesta se passar um lapis bem fixo, com a ponta para fora e para baixo, e conservar-se tudo em equilibrio sobre a ponta do lapis, o qual deve fi-

car sobre uma folha de papel, collocando-se os dedos sobre as bordas da cesta, esta se moverá; mas em vez de andar á roda, fará andar o lapis em sentidos diversos sobre o papel, de modo a formar traços insignificantes, ou caracteres de escripta; se algum espirito for evocado, e quizer communicar-se, responderá, não por pancadas como na typtologia, mas por palavras escriptas. O movimento da cesta não é mais então automatico como nas mesas gigantes, mas intelligente. Nesta disposição, chegado o lapis á extremidade da linha, não voltará atraz para principiar outra; continuará circularmente, de modo tal que a linha de escripta fórma uma espiral, precisando voltar diversas vezes o papel para ler-se o que está escripto. A escripta assim obtida nem sempre é legivel, por isso que as palavras não estão separadas; mas o medium, por uma especie de intuição, a decifra facilmente. Por economia pode applicar-se a ardosia e o lapis da mesma em vez de lapis e papel commum. Designamos esta cesta com o nome de *cesta-carrapeta*. A cesta pode ser substituida por caixinhas de confeitos; o lapis fórma o eixo como no brinquedo chamado *carrapeta*.

154. Imaginaram-se muitas outras disposições para conseguir o mesmo fim. A mais commoda é a que chamaremos *cesta de bico*, e que consiste adaptar á cesta uma haste inclinada de madeira, tendo uma margem de 10 a 15 centímetros de lado á maneira de gurupés de navio. Pelo buraco feito na extremidade dessa haste, ou bico, passa-se um lapis bastante comprido, de forma que a ponta descance no papel. Tendo o medium os dedos sobre as bordas da cesta, todo o apparelho se move, e o lapis escreve como no caso acima mencionado, com a differença que a escripta em geral é mais legivel, as palavras separadas e as linhas não são mais em espiraes, mas succedem-se como na escripta usual, podendo o medium fazer voltar o lapis com facilidade de uma para outra linha.

Obtêm-se por este modo dissertações de muitas paginas tão rapidamente como se se escrevesse com a mão.

155. A intelligencia que obra manifesta-se ás vezes por outros signaes inequívocos. Chegando que seja ao fim da pagina, o lapis faz espontaneamente um movimento para a voltar; se elle quer frizar um periodo ou phrase precedente, na mesma pagina ou em outra, procura-a com a ponta do lapis, como se faz com o dedo, depois sublinha-a. Se o espirito quer emfim dirigir-se a algum dos assistentes, a ponta da haste se encaminha para elle. Para abreviar, exprime muitas vezes as palavras *sim* e *não* por signaes affirmativos e negativos como fazemos com a cabeça; se quer exprimir a colera e a impaciencia, dá pancadas dobradas com a ponta do lapis, de modo que ás vezes o quebra.

156. Em vez de cesta, servem-se algumas pessoas de uma especie de mesinha feita de proposito, de doze a quinze centímetros de comprimento sobre cinco até seis de altura, com tres pés, dos quaes um delles traz o lapis; os dois outros são redondos ou guarnecidos de um pequeno botão de marfim, afim de correr facilmente pelo papel. Outros servem-se simplesmente de uma *prancheta* de quinze a vinte centímetros quadrados, triangular, oblonga ou oval; em uma das bordas ha um orificio *obliquo* por onde se introduz o lapis; collocada para escrever, ella fica inclinada, e apoia-se por um dos lados sobre o papel; o lado que se applica sobre o papel é ás vezes guarnecido de duas roldanas para facilitar o movimento. Concebe-se, de mais, que todas essas disposições nada têm de absolutas; a mais commoda é a melhor.

Para manejar esses apparatus, é preciso quasi sempre duas pessoas; mas não é necessario que a segunda pessoa seja dotada de faculdade mediumnica, porquanto serve unicamente para manter o equilibrio e diminuir o cansaço do medium.

157. Chamamos *psychographia indirecta* á escripta assim obtida, em opposição á *psychographia directa* ou *manual* obtida pelo mesmo medium. Para se comprehender este ultimo processo, é preciso saber como se procede nesta operação. O espirito estranho que se communica actua sobre o medium, o qual, debaixo dessa influencia, dirige *machinalmente* o braço e a mão para escrever, sem ter (pelo menos é o que acontece mais geralmente) a menor consciencia do que escreve; a mão obra sobre a cesta, e a cesta sobre o lapis. Assim, *não é a cesta que se torna intelligente*, visto que é um instrumento dirigido pela intelligencia, sendo apenas um porta-lapis, um appendice da mão, um intermediario, entre a mão e o lapis; supprimi esse intermediario e collocai o lapis na mão, que obtereis o mesmo resultado, com um machinismo muito mais simples, por isso que o medium escreve como acontece nas condições normaes; assim, qualquer pessoa que escreva auxiliada por uma cesta, prancheta ou outro objecto, pode escrever directamente. De todos os meios de communicação a *escripta pela mão*, designada por alguns com o nome de *escripta involuntaria* é, sem duvida, a mais simples, a mais facil e a mais commoda, por não requerer preparação alguma, e prestar-se, como a escripta corrente, aos mais extensos desenvolvimentos. Tornaremos a este ponto quando falarmos dos mediums.

158. No principio das manifestações, quando sobre esse assumpto se tinham ideas menos precisas, foram publicados diversos escriptos com esta designação: *Comunicações de uma cesta, de uma prancheta, de uma mesa, etc.* Comprehende-se hoje quanto taes expressões são insufficientes ou erroneas, abstracção feita do seu character pouco serio. De facto, como vimos, mesas, pranchetas e cestas, não são mais que instrumentos *inintelligentes*, posto que momentaneamente animados de vida facticia, os quaes nada podem com-

municar por si mesmos; o contrario é tomar o effeito pela causa, o instrumento pelo principio; seria o mesmo que se um auctor declarasse no titulo da sua obra havel-a escripto com penna metalica ou penna de ganso. Esses instrumentos alem disso, não são absolutos; conhecemos alguém que em vez da *cesta ou carrapeta* descriptas, se servia de um funil passando um lapis pelo gargalo. Podia-se pois assim dizer que as communições eram de um funil, e do mesmo modo se qualificariam as de uma cassarola ou de uma saladeira. Se ellas tivessem logar por meio de pancadas, dadas por uma cadeira ou por um pau, era o caso de não se dizer mesa falante, mas sim cadeira ou pau falante. O que importa conhecer não é a natureza do instrumento, mas o modo da obtenção. Se a communição é obtida pela escripta, qualquer que seja o porta-lapis, a nosso vêr é *psychographia*; se é por pancadas, é *typtologia*. Havendo o espiritismo tomado as proporções de uma sciencia, é preciso que se lhe dê uma linguagem scientifica.

CAPITULO XIV

Dos mediuns

1. Mediuns de effeitos physicos. — Pessoas electricas. — 2 Mediuns sensitivos ou impressiveis. — 3 Mediuns auditivos. — 4 Mediuns falantes — 5 Mediuns videntes. — 6 Mediuns somnambulos. — 7 Mediuns curadores. — 8 Mediuns pneumatographos.

159. Toda pessoa que sinta em qualquer grau a influencia dos espiritos é, por isso mesmo, medium. Sendo esta faculdade inherente ao homem, não constitue privilegio exclusivo de ninguem, e assim é que poucos ha que não tenham alguns rudimentos. Pode pois dizer-se que todos os homens, com poucas excepções, são mediuns. Entretanto, no uso, esta qualificação só se applica áquelles cuja faculdade mediumnica é nitidamente caracterizada e se traduz por effeitos patentes de alguma intensidade, o que depende então de certa organização mais ou menos sensitiva. Devemos, alem disso, observar que esta faculdade não se revela em todos pelo mesmo modo, pois os mediuns têm geralmente uma aptidão especial para tal ou qual ordem de phenomenos, o que constitue tantas variedades quantas sortes ha de manifestações. As principaes são: os *mediuns de effeitos physicos*; os *sensitivos ou impressiveis*, os *auditivos*, *falantes*, *videntes*, *somnambulos*, *curadores*, *pneumatographos*, *escreventes* ou *psychographos*.

I. *Mediuns de effeitos physicos*

160. Os *mediuns de effeitos physicos* são especialmente mais aptos para produzir phenomenos materiaes, taes como movimentos de corpos inertes, ruidos, etc. Podem ser divididos em *mediuns facultativos* e *mediuns involuntarios*. (Vêde, 2.^a parte, cap. II e IV).

Os *mediuns facultativos* são aquelles que têm consciencia do seu poder e que produzem phenomenos espiritas por acto da propria vontade. Esta faculdade, posto que seja inherente á especie humana, como dissemos, não se acha em todos no mesmo grau; mas se poucas pessoas ha nas quaes ella seja absolutamente nulla, as que são aptas para produzir grandes effeitos, taes como a suspensão de corpos graves no espaço, a translação aerea e principalmente as aparições, ainda são mais raras. Os effeitos mais simples são os de rotação de um objecto, as pancadas dadas pela suspensão desse objecto ou as pancadas dadas na mesma substancia do objecto. Sem ligar importancia capital a estes phenomenos, nós aconselhamos a não os desprezarem; porque podem proporcionar observações interessantes e concorrer para a convicção. Mas cumpre observar que a faculdade de produzir effeitos materiaes, existe raras vezes nas pessoas que possuem meios mais perfectos de comunicação, como a escripta ou a palavra. Geralmente a faculdade diminue em um sentido, á medida que em outro se desenvolve.

161. Os *mediuns involuntarios* ou *naturaes* são aquelles cuja influencia se exerce sem que o saibam. Elles não têm consciencia alguma do seu poder, e á vezes o que se passa de anomalo em seu redor não lhes parece de fórma alguma extraordinario, exactamente como as pessoas que, dotadas da segunda vista ignoram-no. Sendo esses individuos dignos de obser-

vação, não se deve deixar de recolher e estudar os factos desse genero que cheguem ao nosso conhecimento; em todas as idades, elles manifestam-se e ás vezes nas creanças de tenra idade. (Vêde o cap. v, *manifestações espontaneas*).

Esta faculdade não constitue um estado pathologico, visto não ser incompativel com a saude perfeita. Se o que a tem soffre, isso depende de uma causa estranha; assim tambem os meios therapeuticos são impotentes para fazel-a desaparecer. Em certos casos, ella pode ser consecutiva de uma certa fraqueza organica, mas nunca é causa efficiente. Não se deve pois, racionalmente, receial-a sob o ponto de vista hygienico, pois dahi não pode vir inconveniente senão quando a pessoa que, sendo medium facultativo, abusasse della, porque então acarretaria sobre elle uma emissão muito abundante de fluido vital e, por consequente, enfraquecimento organico.

162. A razão revolta-se com a idea das torturas moraes e corporaes, ás quaes a sciencia sujeita ás vezes entes fracos e delicados com o fim de verificar se ha ou não artificio da parte delles; estas *experimentações*, o mais das vezes feitas com mau intento, são sempre nocivas ás organizações sensiveis; pois pode produzir grave desordem na economia; fazer taes experiencias é brincar com a vida. O observador de boa fé, não necessita empregar taes meios; aquelle que está familiarizado com esta especie de phenomenos sabe alem disso que elles pertencem mais á ordem moral que á ordem physica, e que debalde se buscaria a solução delles nas nossas sciencias exactas.

Por isso mesmo que estes phenomenos pertencem á ordem moral, é que se deve evitar com cuidado não menos escrupuloso tudo quanto possa sobre-excitar a imaginação. Sabe-se a que accidentes nos expõe o medo, e menos imprudentes seriamos se conhecessem todos os casos de loucura e epilepsia originados pelos

contos das almas do outro mundo e dos lobishomens; quanto mais leviano ser-se-á persuadindo a alguém que é o *diabo* que se manifesta? Os que acreditam em semelhantes ideas não sabem que responsabilidade assumem: *podem mesmo matar*. Ora o perigo não é só para o individuo, mas também para aquelles que o cercam e que podem assustar-se com a idea de que as suas casas são um covil de demonios. Foi esta crença funesta que tantos actos de atrocidades causou nos tempos da ignorancia. Entretanto, com um pouco mais de discernimento reconheceriam que, queimando o corpo considerado como possesso pelo *diabo*, não queimavam o *diabo*. E como era ao *diabo* que procuravam extinguir, a elle é que se devia procurar destruir; a doutrina espirita, esclarecendo-nos a respeito da verdadeira causa de todos estes phenomenos, dá-lhe o golpe mortal. *Longe pois de fazer nascer semelhante pensamento, é um dever de moralidade e humanidade combatel-o quando elle exista.*

O que se deve fazer quando uma faculdade se desenvolve espontaneamente em um individuo, é deixar o phenomeno seguir a sua marcha natural; a natureza é mais prudente que os homens; demais, a Providencia tem suas vistas, e o mais infimo dos seres pode ser o instrumento dos seus maiores designios. Mas, devemos convir, este phenomeno adquire ás vezes proporções fatigantes, importunas para todos, por isso, em todos os casos eis o que se deve fazer. No capitulo v das *manifestações physicas espontaneas*, já demos alguns conselhos a este respeito, dizendo que é preciso relacionar-se com o espirito para saber d'elle o que se quer. O meio seguinte é fundado igualmente sobre a observação. ¹

¹ Um dos factos mais extraordinarios desta natureza, pela variedade e singularidade dos phenomenos, é, sem duvida, o que teve lugar, em 1852, no Palatinado (Baviera rhenana),

Os seres invisíveis, que revelam a sua presença por efeitos sensíveis são, geralmente, espiritos de ordem inferior, e que se podem dominar pelo ascendente moral; é este ascendente que se deve procurar adquirir.

Para se obter o ascendente, cumpre passar a pessoa do estado de *medium natural* ao de *medium facultativo*. Produz-se então um effeito analogo ao que teve logar no somnambulismo. Sabe-se que o somnambulismo natural cessa geralmente quando substituido pelo somnambulismo magnetico. Não se paraliza a faculdade emancipadora da alma, dá-se-lhe outra direcção. O mesmo succede com a faculdade mediumnica. Para isso, em vez de difficultar os phenomenos, o que raramente se consegue e não sem perigo, cumpre estimular o medium a produzi-los á sua vontade impondo-se ao espirito; por este meio consegue-se dominar-o, e de um dominador ás vezes tyranico, faz-se um ser subordinado e ás vezes muito docil. Um facto digno de ser notado, e justificado por experiencia, é que em semelhante caso uma creança tem tanta e ás vezes

em Bergzabern perto de Wissemburg. E' tanto mais notavel que reunia quasi, e no mesmo individuo, todos os generos de manifestações espontaneas; ruido a ponto de abalar a casa, levantamento dos moveis, objectos atirados ao longo, mão invisivel, visões e aparições, somnambulismo, extasis, catalepsia, attracção electrica, gritos e sons aereos, instrumento tocando sem contacto, communições intelligentes, etc., e, o que não é de mediocre importancia, a verificação destes factos, durante quasi dois annos, por numerosas testemunhas oculares dignas de fé pelo seu saber e posição social. A narração authentica deste facto foi publicada, nesse tempo, em diversos jornaes allemães, e notoriamente em uma brochura hojo esgotada e muito rara. A traducção desta brochura encontra-se na *Revue Spirite* de 1858, com os commentarios e todas as explicações necessarias. E', ao que nos consta, a unica publicação franceza, que se fez. Além do interesse vivo que se liga a estos phenomenos, elles são eminentemente instructivos no ponto de vista do estudo pratico do spiritismo.

mais autoridade do que um adulto: nova prova que vem em apoio deste ponto primacial da doutrina, que o espirito só é creança pelo corpo, e tem um desenvolvimento necessariamente anterior á sua encarnação actual, desenvolvimento que pode dar-lhe ascendente sobre espiritos que lhe são inferiores.

A moralização do espirito por conselhos de uma terceira pessoa influente e experimentada, se o medium não está em estado de o fazer, é bastantes vezes um meio muito eficaz; mais tarde voltaremos ao assumpto.

163. E' a esta categoria de mediuns que parecem pertencer as pessoas dotadas de certa dóse de electricidade natural, verdadeiras *tremelgas humanas*, que produzem pelo simples contacto todos os effeitos de atração e repulsão. Não seria justo entretanto consideral-os *mediuns*, porque a verdadeira mediumnidade suppõe a intervenção directa de algum espirito; ora, no caso de que falamos, experiencias concludentes têm provado que a electricidade é o unico agente desses phenomenos. Esta faculdade tão singular, que bem se poderá chamar uma enfermidade, pode algumas vezes ligar-se á mediumnidade, como se ve na historia do *espirito batedor de Bergzabern*; mas ás vezes é inteiramente independente. Como já dissemos, a unica prova da intervenção de espiritos é o character intelligente das manifestações; todas as vezes que não existe tal character, attribue-se a causas puramente physicas. A questão é saber se as *peessoas electricas* têm maior aptidão para ser *mediuns de effeitos physicos*; assim o pensamos, mas isso ainda depende da experiencia.

2. *Mediuns sensitivos ou impressiveis*

164. Designa-se por este nome as pessoas susceptiveis de presentir a presença de espiritos por uma

vaga impressão, especie de arrepio nos membros, cuja causa não comprehendem. Esta variedade não tem character bem especificado; todos os mediuns são necessariamente impressiveis, e a impressionabilidade é antes uma qualidade generica que especial: é a faculdade rudimentaria indispensavel ao desenvolvimento de todas as outras; ella differe da impressionabilidade puramente physica e nervosa, com a qual se não deve confundir; porque ha pessoas que não são nervosas e entretanto experimentam o menor effeito da presença dos espiritos, assim como outras ha muito irritaveis que absolutamente não o sentem.

Essa faculdade desenvolve-se pelo habito, e pode adquirir tal subtileza que, aquelle que é dotado della, reconhece pela impressão não só a natureza bôa ou má do espirito que está ao seu lado, mas tambem a sua individualidade, pela mesma razão que o cego conhece o aproximar desta ou daquella pessoa; torna-se, em relação aos espiritos, uma verdadeira sensitiva. Um bom espirito produz sempre uma impressão agradável; a do mau espirito, pelo contrario, é penosa, cheia de anciedade e desagradavel.

3. *Mediuns auditivos*

165. São os que ouvem os espiritos. Como dissemos ao tratar da pneumatophonia, essa faculdade é uma especie de voz intima que se faz ouvir no imo do nosso ser, outras vezes é uma voz externa, clara e distincta como a de uma pessoa viva. Os mediuns auditivos podem assim entrar em conversação com os espiritos. Quando estão habituados a communicar-se com certos espiritos, reconhecem-os logo pelo timbre de voz. Quando não se é dotado dessa faculdade pode-se igualmente communicar com algum espirito, por intermedio de um medium auditivo que faça o papel de interprete.

Esta faculdade é muito agradável quando o medium só ouve bons espiritos, ou somente os que elle chama; mas assim não acontece quando um mau espirito o persegue e fal-o ouvir sempre coisas desagradáveis e ás vezes inconvenientes. Deve-se em tal caso procurar desembaraçar-se d'elle por todos os meios, que indicaremos no capitulo da *Obsessão*.

4. *Mediuns falantes*

166. Os mediuns auditivos, que só transmittem o que ouvem, não são verdadeiramente *mediuns falantes*; estes ultimos muitas vezes nada ouvem, nelles o espirito actua sobre os orgãos da palavra como actua sobre a mão dos mediuns escreventes. Quando o espirito quer communicar-se, serve-se do orgão que acha mais flexivel no medium; em um, serve-se da mão, em outro, da palavra, em um terceiro do ouvido. O medium falante exprime-se geralmente sem consciencia do que diz, e ás vezes diz coisas completamente fora das ideas usuaes, dos proprios conhecimentos e mesmo do alcance da sua intelligencia. Posto que esteja completamente acordado e no estado normal, conserva raras vezes a lembrança do que disse; em summa, a palavra é nelles instrumento de que se serve o espirito, e com o qual uma pessoa estranha pode entrar em communicação, como pode fazel-o por intermedio do medium auditivo.

A passividade do medium falante nem sempre é completa; alguns ha que têm a intuição do que dizem na occasião em que pronunciam as palavras. Voltaremos a esta variedade quando tratarmos dos mediuns intuitivos.

5. *Mediuns videntes*

167. Os mediuns videntes são dotados da faculdade de ver espiritos. Alguns ha que gozam dessa

faculdade no estado normal, quando perfeitamente acordados, e delles conservam a lembrança exacta; outros não a têm senão em um estado somnambulico ou vizinho do somnambulismo. Esta faculdade é raras vezes permanente, e quasi sempre o effeito de uma crise momentanea e passageira. Pode collocar-se na categoria dos mediuns videntes todas as pessoas dotadas da segunda vista ou vista dupla. A possibilidade de ver espiritos em sonho resulta sem duvida de uma especie de mediumnidade, mas não constitue verdadeiramente os mediuns videntes. Já explicamos este phenomeno no capitulo vi. *Manifestações visuaes.*

O medium vidente cre ver pelos olhos como os que têm a vista dupla; mas na realidade, é a alma que vo; e tanto assim que elles vêem tão bem com os olhos fechados como com os olhos abertos; donde se segue que um cego pode ver espiritos como quem possuir vista perfeita. Seria interessante fazer-se um estudo serio sobre este ponto: saber-se se esta faculdade não seria mais frequente nos cegos. Espiritos que foram cegos nos disseram que, quando vivos, tinham, por intermedio da alma, a percepção de certos objectos, e que não estavam mergulhados na escuridão *negra*.

168. E' preciso distinguir as aparições accidentaes e espontaneas da faculdade de ver espiritos. As primeiras são frequentes, principalmente no momento da morte das pessoas que estimamos e conhecemos e que nos vêm advertir não serem mais deste mundo. Ha numerosos exemplos de factos deste genero, sem falar das visões que apparecem durante o somno. Outras vezes são igualmente os parentes ou amigos que, comquanto mortos ha mais ou menos tempo, apparecem, quer para advertir-nos de qualquer perigo, quer para dar conselhos ou pedir alguma coisa. O que um espirito pede consiste geralmente na realização

de alguma coisa que não pode fazer enquanto vivo, ou então preces. Estas aparições são factos isolados, que têm sempre um character individual e pessoal e não constituem uma faculdade propriamente dita. A faculdade consiste na possibilidade, senão permanente, pelo menos muito frequente, de ver o primeiro espirito que se apresente, mesmo quando desconhecido. É esta faculdade que constitue, propriamente falando, os mediuns videntes.

Entre os mediuns videntes, alguns ha que só vêem os espiritos evocados e dos quaes elles fazem minuciosa e exacta descripção; descrevem-lhes os menores gestos, a expressão physionomica, os traços do rosto, os trajos e até os sentimentos de que parecem estar animados. Há outros nos quaes esta faculdade é ainda mais geral; vêem toda a população espiritual ambiente ir, vir e até, pode dizer-se, tratar dos seus negocios.

169. Assistimos uma noite á representação da opera *Oberon* com um excellente medium vidente. Havia na sala grande numero de logares vagos, mas muitos delles preenchidos por espiritos, que pareciam tomar parte no espectáculo; alguns chegaram-se para certos espectadores e pareciam escutar as conversações. No scenario passava-se uma outra scena; por traz dos actores muitos espiritos joviaes divertiam-se a ridicularizal-os imitando-lhes os gestos de modo grotesco; outros mais serios pareciam inspirar os cantores e faziam esforços para dar-lhes energia. Um delles estava constantemente ao pé de uma das principaes cantoras; nós julgámol-o com intenções levianas; tendo-o chamado depois de descer o pauno, este encaminhou-se para onde estavamos, e censurou-nos com severidade o juizo temerario que faziamos delle. Não sou o que pensaes, disse elle, sou apenas o seu guia, o seu protector; estou incumbido de a dirigir. Depois de alguns minutos de séria conversação o espirito deixou-nos, dizendo: Adeus, ella está no cama-

rote, cumpre-me velar por ella. Evocámos depois o espirito de Weber, auctor da opera, e perguntamos-lhe o que pensava da execução da sua peça. « Não foi muito mal executada, disse elle, porem correu fria; os actores cantam, e a isso se limitam; não ha inspiração. Esperai, accrescentou elle, que eu vou ver se lhes dou um pouco de fogo sagrado. Viu-se então em scena, pairando por sobre os actores, um effluvio que se derramava abundantemente e parecia sahir d'elle; desde então viu-se entré elles uma recrudescencia visivel de energia.

170. Eis um outro facto que prova a influencia pelos espiritos exercida sobre os homens sem que elles o saibam. Estavamos, como nessa noite, assistindo a uma representação theatral com um outro medium vidente. Tendo travado conversação com um *espirito espectador*, este nos disse: « Está vendo aquellas duas senhoras a sós naquelle camarote de primeira ordem? pois bem, vou obrigar-as a sahir da sala. Isto dito viu-se o referido espirito ir collocar-se no alludido camarote, e falar ás duas senhoras. Repentinamente estas, que estavam attentas ao espectáculo, olham uma para a outra, parecem consultar-se, e depois retiram-se, não voltando mais. O espirito fez-nos, então, um gesto comico para mostrar que tinha cumprido a promessa; mas nós não o tornámos a ver para pedir-lhe mais amplas explicações. E' assim que tivemos frequentemente occasião de verificar o papel que representam os espiritos entre os vivos; observamol-os em diversos logares de reunião, em bailes, concertos, sermões, funeraes, casamentos, etc., e em toda a parte encontramol-os excitando, soprando a discordia, promovendo rixas e regosijando-se das suas proezas; outros, pelo contrario, combatiam esta influencia perniciosa, mas raras vezes eram ouvidos.

171. A faculdade de ver espiritos pode indubitavelmente desenvolver-se, mas é uma das que convem

esperar o desenvolvimento natural sem provocá-la, se não quizer ficar exposto a ser ludibrio da sua imaginação. Quando existe o germen de qualquer faculdade, ella por si se manifesta; como principio, devemos contentar-nos com as que Deus nos concedeu, sem buscar o impossivel, porque então, querendo possuir demasiado, arriscamo-nos a perder o que temos.

Quando dissemos que os factos de aparições espontaneas são frequentes (n. 107), não quizemos exprimir que fossem muito communs; quanto aos mediums videntes propriamente ditos, são ainda mais raros; e deve-se desconfiar muito daquelles que pretendem gozar desta faculdade; é prudente não lhes dar fé senão diante de provas positivas. Não nos dirigimos áquelles que têm a ridicula illusão de ver os *espíritos* globulos, que descrevemos no n. 108, mas aos que pretendem ver espiritos de maneira racional. Certas pessoas podem sem duvida enganar-se de boa fé, mas outras podem tambem simular esta faculdade por amor proprio ou por interesse. Neste caso convem attender particularmente ao caracter, moralidade e sinceridade habitual; mas é principalmente nas circumstancias de detalhe que se pode verificar a differença, porque alguns ha que não deixam duvidas, como por exemplo a exactidão do retrato de um espirito que o medium nunca conheceu quando incarnado. O facto seguinte é dessa ordem.

Uma senhora viuva, cujo marido se communicava frequentemente com ella, achava-se um dia em companhia de um medium vidente que a não conhecia, nem mesmo á familia, quando lhe disse o medium: — Estou vendo um espirito ao pé de vós. — Ah! observou a senhora, sem duvida é meu marido, que nunca me deixa. — Não, contestou o medium, é uma mulher de certa idade; está penteada de modo singular; tem uma faixa branca na frente.

Por estas particularidades e outras minucias descriptas, a senhora reconheceu sua avó, de forma a não se enganar, quando então nem sequer pensava nella. Se o medium quizesse simular a faculdade, era-lhe facil abundar no pensamento da damã, mas em vez do marido de que se preocupava a senhora, elle vira uma mulher com a particularidade do penteado de que não podia fazer idea. Este facto tambem prova que a vista do medium não era reflexo de pensamento algum estranho. (Vêde o n. 102).

6. *Mediuns somnambulos*

172. O somnambulismo pode ser considerado uma variante da faculdade mediumnica, ou, para melhor dizer, são duas ordens de phenomenos, que se acham muitas vezes reunidos. O somnambulo obra sob a influencia do seu proprio espirito; é a sua alma que, nos momentos de emancipação, ve, ouve e percebe fora dos limites dos sentidos; o que elle exprime, tira de si mesmo; as suas ideas são em geral mais exactas do que no estado normal, os seus conhecimentos mais extensos, porque a sua alma é livre; em uma palavra, elle vive por antecipação da vida espiritual. O medium, pelo contrario, é o instrumento de uma intelligencia estranha; é passivo e o que diz não vem d'elle. Em resumo, o somnambulo exprime o seu proprio pensamento, e o medium exprime o de um outro. Mas o espirito que se communica a um medium commun, pode tambem comunicar-se por um somnambulo; muitas vezes mesmo o estado de emancipação da alma, durante o somnambulismo, facilita a communicação. Muitos somnambulos vêem perfeitamente espiritos e os descrevem com tanta exactidão como os mediuns videntes, travam conversação com elles e transmittem-nos os seus pensamentos; o que dizem alem do circulo dos conhecimentos pessoaes lhes é

muitas vezes suggerido por outros espiriritos. Eis um exemplo saliente, no qual a dupla acção do espirito do somnambulo e do espirito estranho se revela com exuberancia.

173. Um dos nossos amigos tinha por somnambulo um moço de 14 para 15 annos, de intelligencia muito vulgar e instrucção extremamente limitada. Entretanto, em somnambulismo, deu provas de extraordinaria lucidez e grande perspicacia. Era insigne sobretudo no tratamento das molestias, e fez grande numero de curas consideradas até impossiveis. Um dia dava elle consulta a um doente, cuja enfermidade descreveu com a maior exactidão, quando alguem lhe observou: — Ainda não disse tudo, resta agora indicar o tratamento. — Não posso, respondeu elle, *o meu anjo doutor não está aqui*. — Quem entendeis por anjo doutor? — O que me dicta os remedios. — Então não sois vós que vêdes os remedios? — Não, por isso que já vos disse que é o meu *anjo doutor* quem m'os dicta.

Assim, neste somnambulo, a acção de *ver* o mal era proprio do seu espirito que para isso não tinha necessidade de assistencia alguma; mas a indicação dos remedios era-lhe dada por um outro; não se achando esse outro ali, elle nada podia dizer. A sós, era apenas *somnambulo*; assistido pelo que chamava o seu *anjo doutor*, era *somnambulo medium*.

174. A lucidez somnambulica, é uma faculdade inherente ao organismo e é inteiramente independente da elevação, adiantamento, mesmo até do estado moral do individuo. Um somnambulo pode pois ser muito lucido, mas incapaz de resolver certas questões se o seu espirito for pouco adiantado. Aquelle que fala por si mesmo pode dizer coisas boas ou más, justas ou falsas, proceder com mais ou menos delicadeza e escrupulo nas suas acções, conforme o grau de elevação ou inferioridade do seu espirito; é então que a assis-

tencia de um espirito estranho pode supprir-lhe a insufficiencia: mas tambem o somnambulo pode ser assistido por algum espirito mentiroso, leviano ou mesmo mau, como se dá com os mediuns; é nisso principalmente que as qualidades moraes têm grande influencia para attrahir bons espiritos. (Vêde o *Livro dos Espiritos, somnambulismo*, n.º 425; e adiante o capitulo sobre a *influencia moral do medium.*)

7. *Mediuns curadores*

175. Falaremos aqui só de memoria sobre esta variedade de *mediuns*, por quanto este assumpto exige desenvolvimento muito extenso para o nosso plano; demais sabemos que um medico de entre os nossos amigos se propõe tratá-lo em uma obra especial a respeito da medicina intuitiva. Diremos apenas que esta especie de mediumnidade consiste principalmente no dom de certas pessoas para curarem pelo simples contacto, pelo olhar, ou o gesto mesmo, sem o concurso de medicação alguma. Dirão sem duvida que isso não é outra coisa senão o magnetismo. E' evidente que o fluido magnetico representa aqui um grande papel; mas quando se examina este phenomeno com attenção reconhece-se sem muito trabalho que ha alguma coisa mais. A magnetização ordinaria, é um verdadeiro tratamento seguido, regular e methodico, mas no caso acima as coisas passam-se differentemente. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos para curarem, quando sabem proceder convenientemente, ao passo que nos mediuns curadores a faculdade é espontanea, sendo que alguns mesmo a possuem sem nunca terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de um poder occulto que constitue a mediumnidade, torna-se evidente em certas circumstancias, e ainda mais se considerarmos que a maior parte das pessoas que se podem qualificar de

mediuns curadores recorrem a orações, que são verdadeiramente uma invocação. (Vêde acima n. 131).

176.* Eis as respostas que nos deram ás perguntas seguintes feitas aos espiritos a respeito.

1.º Pode considerar-se as pessoas dotadas de força magnetica formando uma variedade de mediuns?

«Não podeis duvidal-o.»

2.º Entretanto o medium é um intermediario entre os espiritos e o homem; ora o magnetizador, tirando de si mesmo essa força, não parece ser intermediario de alguma força extranha?

«E' um erro; a força magnetica reside sem duvida no homem, mas é augmentada pela acção dos espiritos que elle chama para auxiliá-lo. Se magnetizas com intenção de curar, por exemplo, e evocas um bom espirito que se interesse por ti e o teu doente, elle te augmentará a força e a vontade, dirigirté-á o fluido e lhe dará as qualidades necessarias.»

3.º Entretanto ha muitos bons magnetizadores que não acreditam nos espiritos...

«Pensas tu então que os espiritos só actuam nas pessoas que acreditam nelles? Os que magnetizam com o fim de fazer o bem são ajudados pelos bons espiritos. Todo homem que tem vontade de fazer o bem chama-os sem o saber; assim como, pelo desejo de fazer o mal e nutrido más intenções, chama os maus.»

4.º Aquelle que tendo essa força cre na intervenção dos espiritos, actuará mais efficazmente?

«Fará coisas que se poderão considerar milagres.»

5.º Têm certas pessoas realmente o dom de curar pelo simples contacto, sem o emprego dos passes magneticos?

«De certo, não tendes tantos exemplos?»

6.º Em tal caso haverá acção magnetica ou só influencia dos espiritos?

«Uma e outra. Essas pessoas são verdadeiros me-

diuns porque actuam sob a influencia dos espiritos; mas com isso não se diz que sejam mediuns escreventes como entendeis.»

7.º Esse poder pode transmittir-se?

«O poder, não, mas sim o conhecimento das coisas necessarias para exercel-o, se o possuem. Tal pessoa não teria consciencia de ter esse poder se não acreditasse que lhe fora transmittido.»

8.º Pode obter-se curas unicamente por meio de preces?

«Sim, ás vezes se Deus assim o permite; mas pode succeder que o bem do doente seja soffrer ainda, e então acreditarieis que a vossa prece não foi ouvida.»

9.º Ha para isso formulas de orações umas mais efficazes que outras?

«Só a superstição pode attribuir uma virtude a certas palavras, e os espiritos ignorantes ou mentirosos alimentam semelhantes ideas prescrevendo formulas. Entretanto pode acontecer que, para aquelles que são pouco esclarecidos e incapazes de comprehender as coisas puramente espirituaes, o emprego de uma formula contribua para dar-lhes confiança; em tal caso não é a formula que é efficaz, mas a fé que se augmentou com a idea attribuida ao emprego da formula.»

8. *Mediuns pneumatographos*

177. Dá-se este nome aos mediuns aptos para conseguirem a escripta directa, o que não é dado a todos os escreventes. Esta faculdade tem sido até hoje rarissima; desenvolve-se provavelmente pelo exercicio; mas, como dissemos, a sua utilidade pratica limita-se a uma verificação patente da intervenção de um poder occulto nas manifestações. Só a experiencia dará a conhecer se este ou aquelle a possue; pode-se experimentar e pedir a um espirito protector por ou-

tros meios de comunicação. Conforme a força do medium mais ou menos desenvolvida, obtêm-se traços simples, letras, palavras, phrases e até paginas inteiras. Geralmente basta collocar uma folha de papel dobrada em qualquer logar designado pelo espirito, isso por espaço de dez minutos ou um quarto de hora, ás vezes mais. A prece e o recolhimento são condições essenciaes; por isso se considera impossivel obter alguma coisa entre pessoas pouco serias ou que não estejam animadas de sentimentos sympathicos e benevolos. (Vêde a theoria da escripta directa, cap. VIII. *Laboratorio do mundo invisivel* (n.ºs 127 e seguintes) e capitulo XII, *pneumatographia*.)

Trataremos especialmente dos mediuns escreventes nos capitulos seguintes.

CAPITULO XV

Mediuns escreventes ou psychographos

Mediuns mecanicos; intuitivos; semi-mecanicos; inspirados ou involuntarios; de presentimentos.

178. De todos os meios de communicação, a escripta manual é a mais simples e commoda, e sobretudo a mais completa. E' para esta que devem convergir todos os esforços, porque ella permite estabelecer relações com os espiritos, tão seguidas e regulares como as que ha entre nós, tanto mais quanto é por meio della que os espiritos revelam melhor a sua natureza, grau de perfeição ou inferioridade. Pela facilidade que têm de se exprimir, dão-nos a conhecer os seus pensamentos íntimos e collocam-nos no caso de os julgar e apreciar conforme realmente são. A faculdade de escrever, no medium, é alem disso a mais susceptivel de se desenvolver pelo exercicio.

Mediuns mecanicos.

179. Se examinarmos certos effeitos que se produzem nos movimentos da mesa, da cesta ou da prancheta que escreve, não se pode duvidar de uma acção exercida directamente pelo espirito sobre esses objectos. A cesta agita-se ás vezes com tanta violencia que escapa das mãos do medium, e ás vezes mesmo dirige-se contra certas pessoas do circulo para batel-as;

outras vezes os seus movimentos testemunham sentimentos affectuosos. A mesma coisa acontece quando o lapis está collocado na mão do medium; ás vezes é lançado longe com força, ou então a mão, como a cesta, agita-se convulsivamente e bate na mesa com raiva, mesmo quando o medium está completamente calmo, e por isso admira-se de não ser senhor de si. Digamos de passagem que estes effeitos denotam sempre a presença de espiritos imperfeitos; os espiritos realmente superiores são constantemente calmos, dignos e benevolos; se não são ouvidos convenientemente, retiram-se, e outros vêm tomar-lhes o lugar. O espirito pode exprimir directamente o seu pensamento, quer pelo movimento de algum objecto sendo a mão do medium apenas ponto de apoio, quer pela sua acção sobre a propria mão.

Quando o espirito actua directamente sobre a mão, dá a esta um impulso completamente independente da vontade. Caminha sem interrupção e apezar do medium, emquanto o espirito tem alguma coisa para dizer, e pára quando finaliza.

O que caracteriza o phenomeno em tal circumstancia, é que o medium não tem a menor consciencia do que escreve; a inconsciencia absoluta, neste caso, constitue o que se chama *mediuns passivos* ou *mecanicos*. Esta faculdade é preciosa por isso que não deixa a menor duvida acerca da independencia do pensamento daquelle que escreve.

Mediuns intuitivos

180. A transmissão do pensamento tem tambem lugar por intermedio do espirito do medium, ou antes, da sua alma, pois que designamos sob este nome o espirito incarnado. O espirito estranho, neste caso, não actua sobre a mão para fazel-a escrever; não pega nella, não a encaminha; actua sobre a alma com

a qual se identifica. A alma, com este impulso, dirige a mão e a mão dirige o lapis. Notamos aqui uma coisa importante que se deve saber, e é que o espirito estranho não se substitue pela alma, porque não poderia deslocar-a: Domina-a a seu modo, e imprime-lhe a sua vontade. Nesta circumstancia, o papel da alma não é inteiramente passivo; é elle que recebe o pensamento do espirito estranho e o transmite. Nesta situação o medium tem consciencia do que escreve, posto que não sejam esses pensamentos propriamente seus: é o que se chama *medium intuitivo*.

Se assim é, dirão, nada prova que quem escreve seja o espirito estranho ou o proprio espirito do medium. Esta distincção é um effeito algumas vezes bem difficil de fazer-se, mas pode succeder que isso pouco importe. Comtudo pode-se reconhecer o pensamento suggerido por não ser preconcebido; nasce á medida que se escreve; e muitas vezes é contrario á idea que se havia formulado precedentemente; pode mesmo ir alem dos conhecimentos e da capacidade do medium.

O papel do medium mecanico é como o de uma machina; o medium intuitivo procede como um interprete. Este, com effeito, para transmittir o pensamento, deve comprehendel-o, apossar-se d'elle de alguma sorte para o traduzir fielmente, e entretanto esse pensamento não é seu: apenas lhe atravessa o cerebro. Tal é exactamente o papel que representa o medium intuitivo

Mediuns semi-mecanicos

181. No medium puramente mecanico, o movimento da mão é independente da vontade; no intuitivo, o movimento é voluntario e facultativo. O semi-mecanico participa de ambos: sente um impulso dado á sua mão, sem que o queira, mas tem ao mesmo tempo consciencia do que escreve á medida que as

palavras se formam. No primeiro, o pensamento segue o acto da escripta; no segundo, precede-o; no terceiro, acompanha-o. Estes ultimos mediuns são os mais numerosos.

Mediuns inspirados

182. Qualquer pessoa que no estado normal, ou no extase recebe, pelo pensamento, communições estranhas ás suas idéas preconcebidas, pode ser classificada na categoria dos mediuns inspirados, que é, como se ve, uma variante da mediumnidade intuitiva, com a differença que a intervenção de um poder occulto ainda ahí é muito menos sensível, porque no inspirado ainda é mais difficil de se distinguir o pensamento proprio daquelle que é suggerido. O que caracteriza esta ultima é sobretudo a espontaneidade. A inspiração vem-nos dos espiritos que nos influenciam para o bem ou para o mal, mas quasi sempre vem mais da parte daquelles que nos desejam o bem e cujos conselhos temos quasi sempre a infelicidade de não seguir; applica-se a todas as circumstancias da vida nas resoluções que temos a tomar; neste sentido pode dizer-se que todos são mediuns, porque ninguem ha que não tenha os seus espiritos protectores e familiares, os quaes fazem quanto podem para suggerir pensamentos salutaes nos seus protegidos. Se os homens estivessem bem compenetrados desta verdade, teriam muitas vezes recorrido á inspiração do seu anjo de guarda nas occasiões em que não sabem o que hão de dizer ou fazer. Evoquem-no pois com *fervor e confiança* em caso de necessidade, e ficarão muitas vezes admirados das ideas que surgem como por encanto, quer tenham de tomar um partido quer hajam de fazer alguma coisa. Se nenhuma idea vem, é que cumpre esperar. A prova de que a idea que sobrevem é com effeito estranha ao homem, é que se

ella estivesse no seu cerebro sempre elle seria senhor della, e não haveria motivo para que se não manifestasse á vontade. Aquelle que não é cego basta abrir os olhos para ver quando quer; assim tambem o que tem ideas suas tem-nas sempre á sua disposição; se não lhe acodem á vontade é porque se ve obrigado a ouvir-as fora de si.

Podemos ainda ajuntar a esta categoria aquelles que, sem serem dotados de intelligencia pouco commum e sem sahirem do estado normal, têm lampejos de lucidez intellectual que lhes dão momentaneamente uma facilidade pouco usual de comprehensão e elocução, e, em certos casos, o presentimento das coisas futuras. Nesses momentos a que se chamam, com justiça, de inspiração, as ideas abundam, seguem-se, encadeiam-se por assim dizer por si mesmas, e por impulso involuntario e quasi febril; parece-nos que uma intelligencia superior vem auxiliar-nos e que o nosso espirito se acha alliviado de um peso.

183. Os homens de genio de todos os generos, artistas, sabios, litteratos, são sem duvida espiritos adiantados, capazes de pôr si mesmos comprehendem e conceberem grandes coisas; ora, é justamente porque são julgados capazes que os espiritos que querem realizar certos trabalhos lhe suggerem as ideas necessarias, e é assim que são quasi sempre *mediuns sem o saberem*. Elles têm, entretanto, uma vaga intuição de uma assistencia estranha, porque aquelle que recorre á inspiração não faz mais que evocar; se não esperasse ser ouvido, porque exclamaria tantas vezes: ó meu bom genio, inspira-me!

As respostas seguintes confirmam esta asserção.

—Qual a causa primaria da inspiração?

« O espirito que se communica por meio do pensamento »

— A inspiração não tem por objecto senão a revelação das grandes coisas?

« Não, tem ás vezes relação com as circumstancias mais communs da vida. Por exemplo, se quizerdes ir a alguma parte, uma voz secreta, vendo nisso perigo, poderá dissuadir-vos; ou então vos dirá que façaes aquillo em que nem sequer pensaveis: isto é a inspiração. Ha bem poucas pessoas que não sejam mais ou menos inspiradas em certas occasiões. »

— Um autor, um pintor, um musico, por exemplo, nos momentos de inspiração, poderiam ser considerados mediuns ?

« Sim, porque nesses momentos a alma é mais livre e como que desembaraçada da materia; recobra uma parte das faculdades espirituaes, e recebe mais facilmente as communicações dos outros seres que o inspiram. »

Mediuns de presentimento.

184. O presentimento é uma vaga intuição das coisas futuras. Ha certas pessoas que têm essa faculde mais ou menos desenvolvida; podem devel-a a uma especie de vista dupla que lhes permítte entrever as consequencias das coisas presentes e a filiação dos acontecimentos; mas ás vezes tambem é resultante de communicações occultas, e é neste caso principalmente que se pode dar áquelles que são dotados della o nome de *mediuns de presentimentos*, variante dos *mediuns inspirados*.

CAPITULO XVI

Mediuns especiaes

Aptidões especiaes dos mediuns. — Quadro synoptico das differentes variedades de mediuns

185. Alem das categorias de mediuns já enumeradas, a mediumnidade apresenta uma serie infinita de variantes, que constituem o que se chama mediuns especiaes com aptidões particulares ainda não definidas, abstrahindo as qualidades e conhecimentos do espirito que se manifesta.

A natureza das communicações é sempre relativa á natureza do espirito, e traz o typo da sua elevação ou inferioridade, saber ou ignorancia: mas em caso de igual merecimento no ponto de vista hyerarchico, ha incontestavelmente nelle uma propensão em se occupar de preferencia desta ou daquella coisa; os espiritos batedores, por exemplo, não saem muito das manifestações physicas; e entre os que dão manifestações intelligentes, ha poetas, musicos, desenhadores, moralistas, sabios, medicos, etc. Falamos dos espiritos de ordem media, porque, chegados a certa gradação, as aptidões confundem-se na unidade da perfeição. Mas, a par da aptidão do espirito ha a do medium, que é para elle um instrumento mais ou menos comodo, flexivel e no qual descobre qualidades especiaes que não podemos apreciar.

Tomemos uma comparação: Um musico muito ha-

bil tem diante de si diversos violinos, que para o vulgo, serão todos bons instrumentos, mas entre os quaes o artista consumado faz grande differença; descobre nelles matizes de extrema delicadeza, que lhe farão escolher uns e pôr outros de parte, matizes estes que elle comprehende por intuição mas não sabe definir. O mesmo acontece aos mediuns: no caso de qualidades iguaes da força mediumnica, o espirito preferirá um ou outro, conforme o genero de communicação que quer fazer. Assim, por exemplo, ve-se pessoas escreverem, como mediuns, admiraveis poesias, posto que em condições ordinarias nunca soubessem fazer versos; outros, pelo contrario, que são poetas, como mediuns nunca puderam escrever senão em prosa, apesar dos seus desejos. O mesmo succede com o desenho, com a musica, etc. Alguns ha que sem possuirem conhecimentos scientificos, têm aptidão mais especial para receber communicações scientificas: outros são proprios para estudos historicos; outros servem mais facilmente de interpretes aos espiritos moralistas; em uma palavra, qualquer que seja a flexibilidade do medium, as communicações que recebe com mais facilidade têm geralmente um cunho especial; outros ha mesmo que não saem de certo circulo de ideas, e quando dellas se afastam, só obtêm communicações incompletas, laconicas e ás vezes falsas. Fora das causas das aptidões, os espiritos communicam-se ainda mais ou menos de preferencia por este ou aquelle intermediario conforme as suas sympathias; assim, em igualdade de condições, o mesmo espirito será mais explicito com certos mediuns, unicamente porque melhor lhe convem.

186. Enganar-se-iam se pensassem que só por terem á mão um bom medium que escrevesse com muita facilidade, poderiam obter por elle boas communicações em todos os generos. A primeira condição é, sem duvida, verificar a origem donde ellas emanam,

isto é, a qualidade do espirito que as transmite; mas nem por isso é menos necessario prestar attenção á qualidade do instrumento que se dá ao espirito: cumpre pois estudar a natureza do medium, como do espirito, por serem esses dois elementos primordiaes os requeridos para a obtenção de resultados satisfactorios. Ha um terceiro elemento que representa um papel igualmente importante; é a intenção, o pensamento íntimo, o sentimento mais ou menos louvavel daquelle que interroga, e isso comprehende-se. *Para que uma comunicação seja boa é preciso que emane de um bom espirito; para que esse espirito POSSA transmittil-a é necessario um bom instrumento; para que elle QUEIRA transmittil-a, é mister que o fim lhe convenha.* O espirito que le o pensamento, julga se a pergunta que lhe fazem merece uma resposta séria, e se a pessoa que lh'a dirige é digna de recebela; no caso contrario ella perde o seu tempo em semear boa semente sobre o pedregulho, e é então que os espiritos zombadores têm livre curso porque, occupando-se pouco da verdade, não encaram as coisas de perto, e são geralmente pouco escrupulosos a respeito do fim e dos meios.

Resumimos aqui os principaes generos de mediumnidade afim de apresentar, de algum modo, o quadro synoptico, comprehendendo os que já descrevemos nos capitulos precedentes, indicando os numeros onde são tratados com mais particularidade.

Agrupamos as differentes variedades de mediuns por analogia de causas e effeitos, sem que esta classificação tenha alguma coisa de absoluto. Alguns encontram-se frequentemente; outros, pelo contrario, são raros e mesmo excepçionaes, o que teremos o cuidado de mencionar. Estas ultimas indicações foram fornecidas por espiritos que, aliás, reviram este quadro com um cuidado todo particular, e completaram-no com observações numerosas e novas categorias, de

maneira que, pode dizer-se, é inteiramente obra delles. Asparemos á margem as suas observações textuaes quando julgarmos dever tornal-as salientes. Ellas são na maior parte de *Erasto* e de *Socrates*.

187. Pode dividir-se os mediuns em duas grandes categorias:

Mediuns de effeitos physicos; são aquelles que têm o poder de provocar effeitos materiaes ou manifestações ostensivas (n.º 160).

Mediuns de effeitos intellectuaes; são aquelles mais especialmente apropriados a receber e a transmittir as communicações intelligentes. (n.º 65 e seguintes.)

Todas as outras variedades ligam-se mais ou menos directamente a uma ou outra destas duas categorias; algumas pertencem a ambas. Se se analysar os diversos phenomenos produzidos sob a influencia mediumnica, ver-se-á que em todos ha um effeito physico e que aos effeitos physicos se allia quasi sempre um effeito intelligente. O limite entre os dois é ás vezes muito difficil de se estabelecer, mas isso não vale consequencia alguma. Comprehendemos sob a denominação de *mediuns de effeitos intellectuaes* aquelles que podem mais especialmente servir de intermediarios para as communicações regulares e seguidas. (n.º 133.)

188. *Variedades communs a todos os generos de mediumnidade*

Mediuns sensitivos; são as pessoas susceptiveis de presentirem a presença de espiritos por uma impressão geral ou local, vaga ou material. A maior parte distingue os espiritos bons ou maus pela natureza da impressão (n. 164).

Os mediuns delicados e sensitivos, devem ab-

ster-se de communicações com espiritos violentos cuja impressão é penosa por causa do cansaço resultante.

Mediuns naturaes ou inconscientes; são os que produzem os phenomenos espontaneos, sem participação alguma da sua vontade, e o mais das vezes sem consciencia. (n.º 171).

Mediuns facultativos ou voluntarios; são os que têm o poder de provocar os phenomenos por acto da sua vontade. (n.º 160).

«Qualquer que seja essa vontade elles nada poderão quando os espiritos se recusam a obedecer; o que prova a intervenção de um poder estranho.»

189. *Variedades especiaes para os effeitos physicos.*

Mediuns typtologicos; são aquelles por influencia dos quaes se produzem ruidos e pancadas. Variedade muito commum, com ou sem vontade.

Mediuns motores; são aquelles que produzem o movimento dos corpos inertes. Muito communs. (n.º 61).

Mediuns de translações e suspensões; são os que produzem a translação aerea e suspensão dos corpos inertes no espaço, sem ponto de apoio. Alguns ha que podem elevar-se a si mesmos. Mais ou menos raros, conforme o desenvolvimento do phenomeno; muito raros no ultimo caso. (n.ºs 75 e seguintes: n.º 80.)

Mediuns de effeitos musicaes; provocam o toque de certos instrumentos sem contacto. São muito raros. (n. 74, perg. 24.)

Mediuns de aparições; são aquelles que podem provocar aparições fluidicas ou tangiveis, visiveis para os assistentes. Muito excepçionaes, (n.º 100; perg. 27, n.º 104).

Mediuns de transportes; são os que podem servir de auxiliares aos espiritos para transportes de objectos materiaes. Variedades dos mediuns motores e de translação. Excepçionaes. (n.º 96.)

Mediuns nocturnos; estes só no escuro obtêm certos efeitos physicos . Eis aqui a resposta de um espirito á pergunta que se lhe fez para saber se se pode considerar estes mediuns como formando uma variedade.

«Pode certamente considerar-se uma especialidade, mas esse phenomeno depende mais das condições ambientes que da natureza do medium ou dos espiritos: devo acrescentar que alguns escapam a esta influencia do meio, e que a maioria dos mediuns nocturnos podem chegar, pelo exercicio, a agirem tão bem á luz como no escuro. Esta variedade de mediuns é pouco numerosa, e cumpre dizel-o a favor desta condição que deixa toda a liberdade no emprego de trapaças, da ventriloquia e dos tubos acusticos, muitos charlatães têm abusado ás vezes da credulidade, fazendo-se passar por medium afim de pilharem cobres. Mas que importa? os saltimbancos particulares, assim como os da praça publica, cedo ou tarde serão desmascarados, e os espiritos provarão que não é bom metter-se com os seus negocios. Sim, repito, certos charlatães receberão a sua recompensa de modo bastante brusco para que se desgostem do officio de falsos mediuns. Alem de que tudo isto será de pouca duração.»

ERASTO.

Mediuns pneumatographos; obtêm a escripta directa. Phenomeno muito raro, e principalmente muito facil de se imitar pelo charlatanismo. (n. 177).

Observação. — Os espiritos insistem, contra a nossa opinião, em collocar a escripta directa no numero dos phenomenos da ordem physica, em razão, dizem elles, de que «os efeitos intelligentes são aquelles pelos quaes o espirito se serve dos materiaes cerebraes do medium, o que não tem logar na escripta directa; a acção do medium é aqui inteiramente mate-

rial, ao passo que, no medium escrevente, ainda mesmo completamente mecanico, o cerebro representa sempre um papel activo.»

Mediuns curadores; esses têm o poder de curar ou alliviar pela imposição das mãos ou por meio de orações.

«Esta faculdade não é essencialmente mediumnica; pertence a todos os verdadeiros crentes, sejam ou não mediuns; ás vezes não é senão uma exaltação do poder magnetico fortificado em caso de necessidade pelo concurso dos bons espiritos.» (n.º 175.)

Mediuns excitadores; são as pessoas que têm o poder de desenvolver nos outros, por sua influencia, a faculdade de escrever.

«E' antes um effeito magnetico que um facto de mediumnidade propriamente dito, porque nada prova ahi a intervenção espiritual. Em todo o caso pertence á ordem dos effeitos phisicos.» (Vêde o capitulo da *formação dos mediuns.*)

190. *Mediuns especiaes para os effeitos intellectuaes.* *Aptidões diversas*

Mediuns auditivos; são os que ouvem os espiritos. Muito communs (n.º 165).

«Ha muitos que cuidam ouvir aquillo que só está na sua imaginação.»

Mediuns falantes; são aquelles que falam sob a influencia dos espiritos. Muito communs (n.º 166).

Mediuns videntes; esses vêem os espiritos em estado de vigilia. A vista accidental e fortuita de um espirito em uma circumstancia particular é bastante frequente; mas a vista habitual ou facultativa dos espiritos sem distincção é excepcional (n.º 167).

«E' uma aptidão á qual se oppõe o estado actual dos orgãos; e por isso é util não crer sempre naquelles que dizem ver espiritos.»

Mediuns inspirados; assim se chamam aquelles aos quaes os pensamentos são suggeridos pelos espiritos, o mais das vezes sem o saberem, quer sejam por actos ordinarios da vida, quer pelos grandes trabalhos da intelligencia. (n.º 182).

Mediuns de presentimentos; são as pessoas que, em certas circumstancias, têm uma vaga intuição das coisas futuras vulgares. (n.º 184).

Mediuns propheticos; variedade de mediuns inspirados ou de presentimentos; recebem, com a permissão de Deus, e com mais exactidão que os mediuns de presentimentos, a revelação das coisas futuras de interesse geral, e que são encarregados de fazel-as conhecer aos homens para sua instrucção.

«Se ha verdadeiros prophetas tambem os ha falsos, e que tomam os sonhos da sua imaginação como revelações, quando não são senão charlatães, que por ambição querem passar por taes.» (Vêde o *Livro dos Espiritos*, n.º 621, caracteres do verdadeiro propheta.)

Mediuns somnambulos; chamam-se os que, no estado de somnambulismo, são assistidos por espiritos (n.º 172).

Mediuns extacticos; são aquelles que, em extase, recebem revelações dos espiritos.

«Muitos extacticos são o ludibrio da sua propria imaginação e dos espiritos enganadores que se aproveitam do seu exaltamento. Aquelles que merecem uma inteira confiança são muito raros.»

Mediuns pintores e desenhadores; assim se classificam aquelles que pintam ou desenham sob a influencia dos espiritos. Falamos daquelles que obtêm coisas serias, porque não se pode dar esse nome a certos mediuns aos quaes os espiritos zombadores obrigam a fazer coisas grotescas, que envergonhariam a qualquer menino de escola.

Os espiritos levianos são imitadores. Na epoca em que appareceram os memoraveis desenhos de Ju-

pter surgiu um grande numero de intitulos de mediuns desenhadores, aos quaes os espiritos zombadores se divertiam em fazer coisas as mais ridiculas. Um delles, entre outros, querendo eclipsar os desenhos de Jupiter, pelo menos na dimensão senão na qualidade, fez um medium desenhar um monumento occupando um grande numero de folhas para chegar á altura de um segundo andar. Muitos outros fizeram retratos que eram verdadeiras caricaturas (*Revue Spirite*; Agosto de 1858.)

Mediuns musicos; são os que executam, compõem ou escrevem musica sob a influencia dos espiritos.

Ha mediuns musicos mecanicos, semi-mecanicos, intuitivos e inspirados, como para as communições litterarias. (Vêde *mediuns de effeitos musicaes*.)

VARIÉDADES DOS MEDIUNS ESCRÉVENTES

191. 1.º *Conforme o modo de execução.*

Mediuns escreventes ou *psychographos*; são os que têm a faculdade de escrever por si mesmos sob a influencia dos espiritos.

Mediuns escreventes mecanicos; são aquelles cuja mão recebe uma impulsão involuntaria e que não têm consciencia alguma do que escrevem. Muito raros. (n.º 179.)

Mediuns semi-mecanicos; são aquelles cuja mão anda involuntariamente, mas que têm a consciencia instantanea das palavras ou das phrases á medida que escrevem. São os mais communs. (n.º 181.)

Mediuns intuitivos; são aquelles a quem os espiritos se communicam pelo pensamento, e cuja mão é guiada pela vontade. Differem dos mediuns inspirados porque estes ultimos não necessitam de escrever, ao passo que o medium intuitivo escreve o pensamento que é suggerido instantaneamente a respeito

de um assumpto determinado e provocado. (n.º 180.)

«São muito communs; mas tambem muito sujeitos a erros, porque ás vezes não podem discernir o que provém dos epiritos do que é delles.»

Mediuns polygraphos; assim se chamam aquelles cuja escripta muda conforme o espirito que se comunica, ou que são aptos para reproduzir a escripta que o espirito tinha quando vivo. O primeiro caso é muito commum; o segundo, o da identidade da escripta, é mais raro. (n.º 219.)

Mediuns polyglotas; são os que têm a faculdade de falar ou escrever em linguas que lhes são estranhas. Muito raros.

Mediuns illetrados; escrevem como mediuns, sem saberem ler nem escrever no estado ordinario.

«Mais raros que os precedentes; ha uma grande difficuldade material a vencer.»

192. 2.º *Conforme o desenvolvimento da faculdade*

Mediuns novatos; assim se chamam aquelles cujas faculdades não estão ainda completamente desenvolvidas e que não têm a experiencia necessariá.

Mediuns improductivos; são os que não conseguem senão coisas insignificantes, monosyllabos, traços ou letras sem ordem. (Vêde o cap. da *Formação dos mediuns*.)

Mediuns feitos ou formados; são aquelles cujas faculdades mediumnicas estão completamente desenvolvidas, que transmittem as communicações que recebem com facilidade, promptidão e sem hesitação.

Comprehende-se que este resultado não se pode obter senão pelo habito, ao passo que, nos *Mediuns novatos* as communicações são lentas e difficeis.

Mediuns laconicos; são aquelles cujas communi-

cações, comquanto faceis, são breves e sem desenvolvimento.

Mediuns explicitos; as communicações que estes recebem têm toda a amplidão e extensão que se pode esperar de um escriptor consumado.

« Esta aptidão depende da expansão e facilidade de combinação dos fluidos; os espiritos os buscam para tratar de assumptos que requerem amplos desenvolvimentos. »

Mediuns experimentados; a facilidade de execução é uma questão de habito que se adquire ás vezes em pouco tempo, em quanto a experiencia é o resultado de um estudo serio de todas as difficuldades que se apresentam na pratica do espiritismo. A experiencia dá ao medium o tacto necessario para apreciar a natureza dos espiritos que se manifestam, julgar as suas boas ou más qualidades pelos signaes os mais minuciosos, discernir o embuste dos espiritos enganadores que se abrigam sob a apparencia da verdade. Comprehende-se facilmente a importancia desta qualidade, sem a qual todas as outras não têm utilidade real; o mal provem de muitos mediuns confundirem a experiencia, fructo do estudo, com a aptidão, producto da organização: elles julgam-se já muito sabios porque escrevem com facilidade; desprezam qualquer conselho e tornam-se victimas dos espiritos mentirosos e hypocritas que os captivam lisonjeando-lhes o orgulho. (Vêde adeante o cap. *Obsessão*).

Mediuns flexiveis; são aquelles cuja faculdade se presta mais facilmente aos diversos generos de communicações e pelos quaes todos os espiritos ou quasi todos, podem manifestar-se, espontaneamente ou por evocação.

« Esta variedade de mediuns assemelha-se muito á dos sensitivos. »

Mediuns exclusivos; são aquelles pelos quaes um espirito se manifesta de preferencia, e mesmo com

exclusão de todos os outros, e responde por aquelles que são chamados por intermedio do medium.

« Isto depende sempre de uma falta de flexibilidade; quando o espirito é bom, elle pode affeição-se ao medium por sympathia e com um fito louvavel: quando mau, é sempre em vista de collocar o medium sob a sua dependencia. Isto constitue antes um defeito que uma qualidade, e muito perto da obsessão.» (Vêde o capitulo da *Obsessão*).

Mediuns de evocações; os mediuns flexiveis são naturalmente os mais proprios para este genero de communicação e para perguntas minuciosas que se podem fazer aos espiritos. Ha a este respeito mediuns propriamente especiaes.

« As suas respostas limitam-se quasi sempre a um circulo restricto, incompativel com o desenvolvimento requerido pelos assumptos geraes. »

Mediuns para dictados espontaneos; recebem de preferencia communicações espontaneas da parte dos espiritos que se apresentam sem ser chamados. Quando esta faculdade é especial em um medium, é difficil, ás vezes mesmo impossivel, fazer uma evocação por seu intermedio.

« Entretanto elles têm um instrumental melhor que os da variedade precedente. Aqui instrumental deve ser entendido por materias cerebraes, porque muitas vezes é preciso, direi mesmo sempre, uma maior somma da intelligencia para os dictados espontaneos que para as evocações. Devemos entender aqui por dictados espontaneos aquelles que merecem verdadeiramente esse nome, e não algumas phrases incompletas ou varios pensamentos banaes que quasi nada explicam.

193. *Conforme o genero e especialidade das communições*

Mediuns versificadores; estes obtêm mais facilmente que quaesquer outros communições versificadas. Muito communs para maus versos; muito raros para os bons.

Mediuns poeticos; estes, posto que não obtenham versos, recebem communições que têm alguma coisa de suave e sentimental; não se nota aspereza alguma em seus dictados, são mais que outros proprios á expressão dos sentimentos ternos e affectuosos. Tudo é vago, e seria inutil pedir-lhes qualquer coisa de positivo. Muito communs.

Mediuns positivos; as suas communições têm em geral, um character de nitidez e precisão que se presta facilmente aos detalhes circumstanciados, ás informações exactas. Muito raros.

Mediuns litterarios; não têm nem a indecisão dos mediuns poeticos, nem a precisão dos mediuns positivos, mas dissertam com sagacidade, o seu estylo é correcto, elegante, e ás vezes de notavel eloquencia.

Mediuns incorrectos; podem obter excellentes coisas, pensamentos de pura moral, mas o seu estylo é diffuso, incorrecto, sobrecarregado de repetições e termos improprios.

«A incorrecção material do estylo nasce geralmente da falta de cultura intellectual do medium, que não é, para o espirito, um bom instrumento neste sentido; o espirito dá a isso pouca importancia; para elle o pensamento é o essencial, e deixa-vos a liberdade de dar a fórma conveniente. O mesmo não se dá a respeito das ideas falsas e illogicas que pode conter qualquer communição, as quaes são sempre indicio da inferioridade do espirito que se manifesta.»

Mediuns historicos; são aquelles que têm aptidão especial para os desenvolvimentos historicos. Esta faculdade, como todas as outras, é independente dos conhecimentos do medium, porque ve-se pessoas sem instrucção, e mesmo creanças tratarem de assumptos bem acima da sua intelligencia. Variante rara dos mediuns positivos.

Mediuns scientificos; não dizemos *sabios*, porque podem ser muito ignorantes, e todavia serem especialmente proprios para as communicações relativas ás sciencias.

Mediuns medicos; a especialidade destes é servir mais facilmente de interpretes aos espiritos para prescripções medicas. Não se deve confundil-os com os *mediuns curadores*, porque não fazem senão transmitir o pensamento do espirito, não tendo por si mesmo influencia alguma. Muito communs.

Mediuns religiosos; obtêm mais especialmente communicações de character religioso, em que envolvem questões religiosas, não obstante a sua crença e os seus habitos.

Mediuns philosophos e moralistas; as suas communicações têm geralmente por objectivo as questões de moral e alta philosophia. Muito communs para a moral.

«Todas essas variantes são modalidades de aptidões de bons mediuns. Quanto áquelles que têm aptidão especial para certas communicações scientificas, historicas, medicas ou quaesquer outras, acima da capacidade actual, certificaiv-os que elles já possuiram esses conhecimentos em uma outra existencia, e os conservam em estado latente; fazem parte dos materiaes cerebraes necessarios ao espirito que se manifesta; são os elementos que lhes facilitam o caminho para communicarem as suas proprias ideas, porque esses mediuns são para elle instrumentos mais intelligentes e flexiveis do que o instrumento bruto.»

(ERASTO).

Mediuns para communicações triviaes e immundas. Estas palavras indicam o genero de communicação que certos mediuns recebem habitualmente e a natureza dos espiritos que as dão. Quem quer que tenha estudado o mundo espirita em todos os graus da escala, sabe que alguns ha cuja perversidade iguala a dos homens mais depravados, e que se aprazem em exprimir os seus pensamentos nos mais grosseiros termos. Outros menos abjectos satisfazem-se com expressões triviaes. Comprehende-se que esses mediuns devem ter o desejo de se ver livres da preferencia que taes espiritos lhes dão, e que hão de invejar aquelles que, nas communicações que recebem, nunca obtiveram uma palavra inconveniente. Fora preciso uma singular aberração de ideas e estar divorciado do bom senso, para crer que linguagem tal pudesse provir de bons espiritos.

194. *Conforme as qualidades physicas do medium*

Mediuns calmos; escrevem sempre com certa lentidão e sem experimentarem o menor agitação.

Mediuns velozes; escrevem com mais velocidade do que seriam capazes no estado normal. Os espiritos communicam-se por estes com a presteza do relampago; dir-se-ia que ha nelles tal superabundancia de fluidos que lhes permite identificarem-se immediatamente com o espirito. Esta qualidade tem algumas vezes seu inconveniente, porque a rapidez da escripta torna muito difficultosa a sua leitura a qualquer, assim como ao medium.

« Fatiga muito porque despende inutilmente muito fluido. »

Mediuns convulsivos; ficam em um estado de excitação quasi febril; a mão e ás vezes todo o corpo se agita por uma tremura que se não pode evitar. A causa primaria está sem duvida na organização, mas

depende tambem muito da natureza dos espiritos que se communicam com elles ; os espiritos bons e benevolos produzem sempre uma impressão doce e agradavel ; os maus, pelo contrario, fazem-na penosa.

« E' preciso que estes mediuns se sirvam raras vezes das suas faculdades mediumnicas, cujo uso excessivo poderia affectar-lhes o systema nervoso. » (Cap. da *Identidade*, distincção dos bons e maus espiritos).

195. *Conforme as qualidades moraes do medium*

Mencionamol-as summariamente e de passagem para completar o quadro, visto como serão desenvolvidas adiante nos capitulos especiaes : *Da influencia moral dos mediuns, da obsessão, da identidade dos espiritos*, e outros, para os quaes chamamos particularmente a attenção ; ver-se-á ahí a influencia que as qualidades e os defeitos dos mediuns podem exercer sobre a segurança das communicações, e que são os que com razão consideramos *mediuns imperfeitos ou bons mediuns*.

196. *Mediuns imperfeitos*

Mediuns obsedados ; são aquelles que se não podem desembaraçar dos espiritos importunos e enganadores, mas que não abusam.

Mediuns fascinados ; assim se chamam aquelles que são victimas de espiritos enganadores e que se illudem a respeito das communicações que recebem.

Mediuns subjugados ; são os que passam por uma dominação moral e ás vezes material da parte dos maus espiritos.

Mediuns levianos ; são os que não tomam as suas faculdades a serio, e não se servem dellas senão como divertimento, ou para coisas futeis.

Mediuns indifferentes; são assim qualificados aquelles que não tiram proveito algum moral das instruções que recebem e não modificam a sua conducta nem os habitos.

Mediuns presumpçosos; designam-se assim aquelles que têm a pretensão de ser os unicos que estão em relação com os espiritos superiores. Acreditam na sua infallibilidade, e consideram inferior e erroneo tudo quanto não vem delles.

Mediuns orgulhosos; são aquelles que ostentam vaidade pelas communicações que recebem; julgam não terem nada mais a aprender em espiritismo, e não tomam para elles as lições que recebem frequentemente dos espiritos. Não se contentam com as faculdades que possuem; querem-nas todas.

Mediuns susceptiveis; variedade de mediuns orgulhosos; resentem-se da critica de que as suas communicações podem ser objecto; zangam-se á menor contrariedade, e, se mostram o que obtêm, é para fazer admirar-o e não para pedir pareceres. Geralmente tomam aversão áquelles que os não applaudem sem reserva, e retiram-se das reuniões onde não podem impor e dominar.

« Deixai-os irem pavonear-se em qualquer outra parte buscando creaturas mais condescendentes ou retirando-se ao isolamento; as reuniões que elles privam de sua presença não perdem grande coisa.»

(ERASTO)

Mediuns mercenarios; são os que exploram as suas faculdades.

Mediuns ambiciosos; são todos os que, sem pôr a preço a sua faculdade, esperam tirar qualquer proveito.

Mediuns de má fé; chamam-se aquelles que, tendo faculdades reaes, simulam as que não têm para darem-se importancia. Não se pode dar o titulo de me-

dium ás pessoas que, não tendo faculdade mediumnica, só produzem efeitos por meio de artifício.

Mediuns egoistas; são aquelles que se não servem da sua faculdade senão para uso pessoal, e guardam para si as communicações que recebem.

Mediuns invejosos; são designados assim os que vêem com despeito outros mediuns mais apreciados e que lhes são superiores.

Todas essas más qualidades têm necessariamente o seu contrapeso a favor do bem.

197. *Bons mediuns*

Mediuns serios; são todos quantos se servem da sua faculdade para o bem e para tudo quanto é útil; julgam profanal-a servindo-se della para divertirem os curiosos e indifferentes ou para futilidades.

Mediuns modestos; são aquelles que se não vangloriam com as communicações que recebem, por muito boas que sejam; consideram-nas como estranhas e não se julgam abrigados das mystificações. Longe de fugirem dos conselhos desinteressados, elles os sollicitam.

Mediuns devotados; são os que comprehendem que o verdadeiro medium tem uma missão a preencher e deve, quando necessario, sacrificar os seus gostos, habitos, prazeres, tempo e o proprio interesse material em beneficio de outrem.

Mediuns seguros; são aquelles que, alem da facilidade de execução, merecem mais confiança, pelo seu proprio character, natureza elevada dos espiritos que os assistem, por isso que estão menos expostos a ser enganados. Mais tarde veremos que esta segurança não depende dos nomes mais ou menos respeitaveis que os espiritos tomam.

«E' incontestavel, bem o sabeis, que epilogando as qualidades e defeitos dos mediuns, suscitareis contrariedades e mesmo

animosidades entre alguns dellos; mas que importa isso? A mediumidade divulga-se cada vez mais, e o medium que tomasse a mal taes reflexões provaria não ser bom medium e estar assistido por maus espiritos. Alem de que, como já disse, tudo isso terá seu tempo, e os mediuns imperfeitos, aquelles que abusam ou fazem mau uso das faculdades, soffrerão tristes consequências como já aconteceu a alguns; aprenderão á sua custa o que é desvirtuar um dom de Deus em proveito de paixões terrestres, dom que só lhes foi concedido para o seu progresso moral. Se os não podeis trazer a bom caminho lamentai-os, porque, posso dizer, são reprobos de Deus.

(ERASTO.)

«Este quadro é de grande importancia, não só para os mediuns sinceros que procuram de boa fé, lendo-o, evitar os escolhos a que estão expostos, mas tambem para todos quantos se servem dos mediuns, porque faz ver o que podem racionalmente esperar dahi. Elle deveria estar constantemente diante dos olhos daquelles que se occupam de manifestações, assim como a *Escala espirita* que é d'elle complemento; estes dois quadros resumem todos os principios da doutrina, e contribuirão mais do que pensaes, para trazer o espiritismo ao seu verdadeiro caminho.»

(SOCRATES)

198. Todas estas variedades de mediuns apresentam graus infinitos na sua intensidade; ha muitos que não constituem, por assim dizer, senão variantes, mas que nem por isso deixam de ser objecto de aptidões especiaes. Comprehende-se que deve ser muito raro a faculdade de um medium estar rigorosamente circumscripta a um só genero; o mesmo medium pode sem duvida ter diversas aptidões, mas ha sempre uma que predomina sobre as outras, e é essa que deve procurar cultivar se acaso for util. E' grave erro querer desenvolver por força uma faculdade que se não tem; deve-se cultivar todas aquellas cujo germen se conhece existir em si; mas proseguir nas outras é desperdiçar tempo, e afinal perder talvez, ou pelo menos enfraquecer, aquellas de que se é dotado.

«Quando existe o principio, o germen de qualquer

faculdade, ella sempre se manifesta por signaes inequívocos. Limitando-se á sua especialidade, o medium pode primar e obter grandes e bellas coisas; occupando-se de tudo, nada alcançará de bom, e observai de passagem que o desejo de estender indefinidamente o circulo das faculdades é uma pretensão orgulhosa que os espiritos nunca deixam impune; os bons abandonam sempre o presumpçoso, que se torna assim o joguete dos espiritos mentirosos. Não é infelizmente raro ver-se mediuns que se não contentam com os dons recebidos, aspirarem por amor proprio ou ambição a posse de faculdades excepçoes proprias a os tornarem salientes; esta pretensão tira-lhes a faculdade mais preciosa: a dos *mediuns* seguros.»

(SOCRATES).

199. O estudo da especialidade dos mediuns é necessario, não só para aquelles, como também para os evocadores. Conforme a natureza do espirito que se deseja chamar e as perguntas que se lhe quer dirigir, convem escolher o medium mais apto para o caso; dirigir-se indistinctamente ao primeiro, que se apresenta, é expor-se a respostas incompletas ou erroneas. Tomemos uma comparação nos factos usuaes. Não se confiará uma redacção, mesmo uma simples copia, ao primeiro homem que se apresenta só porque elle sabe escrever. Se um musico quizer executar um pedaço de canto de sua composição, tem ao seu dispor diversos cantores, todos habeis; entretanto não os tomará a esmo; escolherá para interprete da sua obra aquelle cuja voz, expressão, todas as qualidades em summa, melhor corresponderem á natureza da musica. Os espiritos fazem o mesmo com os mediuns e nós devemos fazer como fazem os espiritos.

Deve-se alem disso observar que as variantes que apresenta a mediumnidade, e ás quaes se poderia ain-

da ajuntar outras, nem sempre estão em relação com o character do medium; assim, por exemplo, um medium naturalmente alegre e jovial pode ter habitualmente communicações graves, mesmo severas, e *vice-versa*: é ainda uma prova evidente que elle obra sob o impulso de uma influencia estranha. Tornaremos a este assumpto no capitulo que trata da *Influencia moral do medium*.

CAPITULO XVII

Formação dos Mediuns

Desenvolvimento da mediumnidade. — Mudança da escripta. —
Perda e suspensão da mediumnidade.

Desenvolvimento da mediumnidade

200. Occupar-nos-emos especialmente aqui dos mediuns escreventes, por ser este genero de mediumnidade o mais commum, mais simples e commodo, aquelle que dá resultados mais satisfactorios e completos, e tambem que todos ambicionam. Infelizmente não ha até hoje diagnostico algum que indique, mesmo aproximadamente, que se possui tal faculdade; os signaes physicos, nos quaes certas pessoas julgaram enxergar indicios, nada têm de certos. Encontra-se-o nas creanças e nos velhos, nos homens e nas mulheres, qualquer que seja o temperamento, o estado de saude, o grau de desenvolvimento intellectual e moral. Só ha um meio de verificar a existencia delle: a experimentação.

Pode obter-se a escripta, como vimos, por meio de cestinhas e pranchetas, ou directamente com a mão; sendo este ultimo meio o mais facil, e pode dizer-se o unico hoje empregado, é o que aconselhamos de preferencia. O processo é dos mais simples: consiste unicamente em pegar-se num lapis e numa folha de papel, e collocar-se na posição de quem vae escre-

ver, sem mais preparativos; mas para ter bom exito, é indispensavel diversas recommendações.

201. Como disposição material, recommendamos evitar-se tudo quanto possa difficultar o movimento livre da mão; é mesmo preferivel que esta não esteja assentada no papel. A ponta do lapis deve estar sufficientemente apoiada para traçar, mas de modo que não offereça resistencia. Todas essas precauções tornam-se desnecessarias desde que se consegue escrever correntemente, porque então não ha mais obstaculo que possa impedil-o; estas recommendações, são apenas para quem principia.

202. E' indifferente o uso da penna ou do lapis; certos mediuns preferem a penna, entretanto ella só convem áquelles que já estão formados e escrevem de vagar; alguns ha que escrevem com tal velocidade que seria impossivel ou pelo menos muitô incommodo empregarem a penna; o mesmo succede quando a escripta é irregular ou feita em saltos ou quando se trata de espiritos violentos que batem com a ponta da penna e a quebram rasgando o papel.

203. E' desejo muito natural de todo aspirante medium conversar com os espiritos das pessoas que lhe são caras, porem elle deve moderar a impaciencia, porque a communição com determinado espirito offerece ás vezes difficuldades materiaes que a tornam impossivel ao principiante. Para que um espirito possa communicar-se, é preciso entre elle e o medium haver relações fluidicas, que nem sempre se estabelecem instantaneamente; só á medida que a faculdade se desenvolve é que o medium adquire pouco a pouco a aptidão necessaria para entrar em relação com o primeiro espirito que se apresenta. Pode ser que aquelle com quem se quer entreter não esteja nas condições propicias para fazel-o, *apexar da sua presença*; assim como tambem pode ser que não haja possibilidade, nem permissão para apresentar-se ao

chamado. Por isso não convem ao principio insistir em chamar por determinado espirito com exclusão de outro qualquer, porque pode acontecer muitas vezes que não seja com esse que as relações fluidicas se estabeleçam mais facilmente, por muita sympathia que se tenha por elle. Antes pois de se pensar em obter communicações deste ou daquelle espirito, é mister desenvolver a faculdade, e para isso cumpre appellar e dirigir-se principalmente ao seu anjo guardião.

Não ha aqui formula sacramental ; quem tentasse prescrevel-a seria taxado de artificioso, porque para os espiritos a forma nada é. Entretanto a evocação deve ser sempre feita em nome de Deus; pode ser concebida nos seguintes termos ou em outros equivalentes: *Rogo a Deus Todo Poderoso permittir que um bom espirito se communique commigo e me faça escrever ; rogo tambem ao meu anjo de guarda assistir-me e afastar daqui os maus espiritos.* Espera-se então que algum espirito se manifeste fazendo escrever qualquer coisa. Pode bem succeder que venha aquelle que se deseja, assim como pode vir algum espirito desconhecido ou o anjo de guarda, em todos os casos elle dá-se geralmente a conhecer escrevendo o seu nome ; mas então apresenta-se a questão da *identidade*, uma das que requer mais experiencia, porque poucos principiantes ha que não estejam expostos a ser enganados. Della trataremos adiante em capitulo especial.

Quando se chama por espiritos determinados, é muito essencial, em começo, não se dirigir senão aõs que se sabe serem bons e sympathicos, e tenham motivos para vir, como os parentes e amigos. Nesse caso a evocação pode ser assim formulada: *Em nome de Deus Todo Poderoso, rogo ao espirito de F. se communique commigo ;* ou então: *Rogo a Deus Todo Poderoso conceder-me a Graça de communicar-*

me com o espirito de F.; ou qualquer outra formula correspondente ao mesmo pensamento. Não é menos necessario que as primeiras perguntas sejam concebidas de modo que a resposta seja simplesmente *sim* ou *não*, como por exemplo: *Estás ahí?*—*Queres responder-me?*—*Podes fazer-me escrever?* etc. Mais tarde todas essas precauções tornam-se inuteis; não se trata ao principio senão de estabelecer a communição; o essencial é que a pergunta não seja futil, nem tenha visos de interesse particular, e principalmente seja a expressão de um sentimento benevolo e sympathico para com o espirito a quem se dirige. (Vêde adiante o capitulo especial das *Evocações*).

204. Uma coisa a observar, ainda mais importante que o modo de chamar, é a calma e o recolhimento juntos ao desejo ardente e á firme vontade de ser bem succedido; e pela vontade não se subentenda aqui uma vontade ephemera que actue por intermittencia, e a cada passo seja interrompida por outras preocupações; mas uma vontade seria, perseverante, forte sem *impaciencia nem desejo febricitante*.

O recolhimento é favorecido pela solidão, pelo silencio e ausencia de tudo quanto possa causar distração. Só resta então uma coisa a fazer; renovar todos os dias as mesmas tentativas por espaço de dez minutos ou um quarto de hora, quando muito, todas as vezes, e isto durante quinze dias, um mez, dois e mais se for preciso; conhecemos mediuns que só se formaram depois de seis mezes de exercicio, enquanto outros escrevem correntemente logo á primeira vez.

205. Para evitar tentativas inuteis pode-se, por outro medium, consultar um espirito serio e elevado; mas deve-se observar que quando se apresenta ao espirito a questão de saber se é ou não medium, elles respondem quasi sempre affirmativamente, o que não

obsta que os meios sejam ás vezes infructuosos. Isso explica-se naturalmente. Faz-se ao espirito uma pergunta generica, e elle responde de modo tambem geral; ora, como se sabe, nada é mais elastico de que a faculdade mediumnica, por isso que pode apresentar-se de quinhentas formas variadas e em graus mui diferentes. Pode-se pois, ser medium sem se saber, e num sentido que não é aquelle em que se pensa. A esta pergunta vaga:—Sou medium? o espirito responderá:—Sim. A esta outra mais positiva:—Sou medium escrevente? responderá:—Não. Deve-se attender tambem á natureza do espirito que se interroga; ha-os tão levianos e ignorantes que respondem a torto e a direito como verdadeirões estouvados; por isso recommendamos dirigirem-se a espiritos esclarecidos, os quaes respondem geralmente de boa vontade a estas perguntas, e indicam o melhor caminho a seguir e a possibilidade de ser bem succedido.

206. Um meio que é quasi sempre bem succedido, consiste em empregar como auxiliar momentaneo um bom medium escrevente flexivel já formado. Se elle collocar as mãos ou os dedos sobre a mão que tem de escrever, é raro que esta o não faça immediatamente; comprehende-se o que se passa nesta circumstancia: a mão que pega no lapis torna-se de algum modo um appendice da mão do medium, como o seria a cestinha ou a prancheta; mas isto não obsta a que este exercicio seja muito util quando se pode empregar-o, por isso que muitas vezes e regularmente repetido ajuda a vencer o obstaculo material e provoca o desenvolvimento da faculdade. Basta ás vezes magnetizar fortemente para esse fim o braço e a mão daquelle que quer escrever; muitas vezes o magnetizador limita-se a collocar a mão sobre o hombro, e vimos alguns escreverem immediatamente debaixo desta influencia. O mesmo effeito pode produzir-se igualmente sem contacto algum, e só pela acção da vonta-

de. Compreende-se que a influencia do magnetizador na propria força para produzir este resultado deve concorrer aqui poderosamente, sendo que um magnetizador incredulo teria pouca ou nenhuma acção.

O concurso de um guia experimentado é ainda muito util ás vezes para fazer observar ao principiante uma multidão de pequenas precauções, as quaes muitas vezes despreza em detrimento da rapidez do progresso; isso é principalmente para esclarecel-o a respeito da natureza das primeiras perguntas e modo de as fazer. O seu papel é o de um professor que deixa de ser util quando o discipulo é bastante habil.

207. Um outro recurso que pode contribuir poderosamente para o desenvolvimento da faculdade, consiste em reunir certo numero de pessoas, todas animadas do mesmo desejo e communidade de intenção; é ahi então que todas devem simultaneamente, em profundo silencio e com religioso recolhimento procurar escrever chamando cada uma dellas pelo seu anjo de guarda ou por qualquer espirito sympathico. Uma dellas pode, igualmente sem designação especial e por todos os membros da união, chamar pelos bons espiritos, dizendo: *Em nome de Deus Todo Poderoso rogamos aos bons espiritos communicarem-se por meio das pessoas aqui presentes.* E' muito raro que no numero dellas não haja algumas que dêem signaes do mediumnidade ou que escrevam correntemente dentro de pouco tempo.

Compreende-se facilmente o que succede em tal caso. As pessoas unidas pela communidade de intenção formam um todo colectivo, cuja força e sensibilidade são augmentadas por uma especie de influencia magnetica, que ajuda o desenvolvimento da faculdade. Entre os espiritos attrahidos por este concurso de vontades, alguns ha que acham nos assistentes os instrumentos que lhes convêm e dos quaes se aproveitam.

Este processo deve sobretudo ser empregado nos

grupos espiritas que têm falta de mediuns, ou que os não têm em numero sufficiente.

208. Tem-se procurado o processo para a formação de mediuns, como se procuram diagnosticos; mas até hoje não conhecemos outros mais efficazes do que os que indicamos. Na persuasão de que o obstaculo para o desenvolvimento da faculdade seja uma resistencia inteiramente material, certas pessoas pretendem vencel-a por meio de uma especie de gymnastica quasi deslocante dos braços e da cabeça. Não descrevemos esse processo, vindo do outro lado do Atlantico, não só porque não temos provas da sua efficacia, mas pela convicção em que estamos que pode offerecer perigo ás pessoas de compleição delicada pelo abalo do systema nervoso. Se os rudimentos da faculdade não existirem nada os fará despontar nem mesmo a electrização, que tem sido empregada sem resultado.

209. A fé no medium novel, comquanto não seja condição rigorosa, auxilia-o sem duvida nos esforços; bastam-lhe a pureza da intenção, o desejo e a boa vontade. Têm-se visto pessoas completamente incredulas ficarem admiradas de escrever a seu pezar, ao passo que crentes sinceros não podem conseguil-o, o que prova depender esta faculdade de uma predisposição organica.

210. O primeiro indicio de uma predisposição para escrever, é uma especie de tremor no braço e na mão, que pouco a pouco é arrastada por um impulso irresistivel. Ás vezes não se traça senão riscos insignificantes; depois os caracteres vão tomando formas mais claras, e a escripta acaba por alcançar a rapidez da escripta corrente. Em todos os casos, é preciso abandonar a mão ao seu movimento natural, e não empregar resistencia nem propulsão.

Certos mediuns escrevem correntemente e com facilidade logo ao começar, ás vezes mesmo desde a

primeira sessão, o que é muito raro, outros fazem durante muito tempo traços e verdadeiros exercicios calligraphicos; os espiritos dizem que é para lhes desembaraçar a mão. Se esses exercicios se prolongam por muito tempo, ou degeneram em signaes ridiculos, não se pode duvidar que seja algum espirito que se quer divertir, porque os bons espiritos nada fazem que seja inutil; neste caso cumpre redobrar de fervor, afim de chamar a assistencia destes. Se apesar disso não houver mudança, cumpre parar logo que se ve que nada se obtem de serio. Pode tornar-se a começar a tentativa todos os dias, mas convem cessar aos primeiros signaes equivococos para não dar esta satisfação aos zombadores.

A estas observações um espirito acrescentou: «Ha mediuns cuja faculdade não pode ir alem destes signaes; quando ao fim de alguns mezes elle não obtem senão coisas insignificantes, *sim e não*, ou letras sem sentido, é inutil persistir, sujar papel em pura perda; são mediuns, porem *improductivos*. Demais, as primeiras communicações obtidas não devem ser consideradas senão como exercicios confiados a espiritos secundarios, e por isso não se lhes deve dar grande importancia, em razão da classe de espiritos, que por assim dizer são empregados como mestres de escripta para desembaraçar o medium que principia, porque ninguem pense que sejam espiritos elevados que façam o medium fazer taes exercicios preparatorios; acontece somente que se o medium não tem um fim serio, esses espiritos conservam-se e dedicam-se a elle. Quasi todos os mediuns passaram por esse cadinho para se desenvolver; cumpre-lhes fazerem; necessario para attrahirem a *sympathia* dos espiritos verdadeiramente superiores.»

211. O escolho da maior parte dos mediuns principiantes é terem de se relacionar com espiritos inferiores, e devem-se dar por muito felizes quando esses

são simplesmente levianos. Toda a sua attenção deve tender a não lhes deixar tomar pé, porque uma vez ancorados não é sempre possível ver-se livre delles. Este ponto é tão essencial, sobretudo no principio, que sem as precauções necessarias pode perder-se o fructo das mais bellas fâculdades.

O primeiro ponto consiste em armar-se de fé sincera na protecção de Deus, e em reclamar a assistencia do seu anjo de guarda; este é sempre bom, ao passo que os espiritos familiares, sympathizandô com as boas ou más qualidades do medium, podem ser levianos ou mesmo maus.

O segundo ponto está em dedicar-se com escrupuloso cuidado a conhecer, por todos os indicios que dá a experiencia, a natureza dos primeiros espiritos que se communicam, e dos quaes é sempre prudente desconfiar. Se esses indicios forem suspeitos, cumpre fazer um appello fervente ao seu anjo de guarda, o repellir com todas as forças os maus espiritos, provando-lhes que se não é mystificado por elles, afim de os desanimar. E' por isso que o estudo antecipado da theoria é indispensavel, quando se queira evitar os inconvenientes originarios da inexperiencia; a este respeito encontrar-se-ão informações muito desenvolvidas nos capitulos da *obsessão* e da *identidade dos espiritos*. Limitamo-nos a dizer aqui, o que, alem da linguagem, pode considerar-se provas *infalliveis* da inferioridade dos espiritos: todos os signaes, figuras, emblemas inuteis ou pueris, e toda a escripta extravagante de rabiscos, cheia de voltas, de dimensões exageradas ou affectando fórmulas ridiculas e pouco usadas; a escripta pode ser muito má, pouco legivel mesmo, o que depende mais do medium do que do espirito, sem nada ter de insolito. Vimos mediuns de tal modo illudidos que mediam a superioridade dos espiritos pela dimensão dos caracteres, e que ligavam grande importancia ás letras moldadas como letras de imprensa;

puerilidade evidentemente incompatível com a superioridade real.

212. Se é de grande importancia não cahir sem o querer na dependencia dos maus espiritos, ainda o é mais não se collocar debaixo della voluntariamente; é preciso que o desejo immoderado de escrever não faça suppor ser indifferente dirigir-se ao primeiro que se apresente, salvo se depois se pode ver livre delle, caso não convenha, porque ninguem pede impunemente assistencia seja para o que for, a um mau espirito, que pode fazer pagar caro os seus serviços.

Algumas pessoas, impacientes por verem desenvolver-se nellas a faculdade mediumnica, quanto a ellas muito lenta, tiveram a lembrança de chamar qualquer espirito para auxiliar-as, *ainda mesmo maus*, contando despedil-os depois. Muitas foram servidas como desejavam, e escreveram immediatamente; mas o espirito, importando-se pouco de ter sido chamado para depois ser despedido, mostrou-se menos docil na partida do que na vinda. Algumas pessoas conhecemos que foram punidas da presumpção em julgarem-se bastante fortes para afastal-os quando quizessem, por annos de obsessões de toda a especie, pelas mais ridiculas mystificações, por tenaz fascinação e mesmo por *desgraças materiaes* e crueis decepções. O espirito mostrou-se primeiro abertamente mau, depois hypocrita, afim de fazer acreditar na sua conservação, ou na supposta força do seu subjugado para despedil-o á vontade quando quizesse.

213. A escripta ás vezes é muito legivel, as palavras e as letras perfeitamente destacadas; mas com certos mediuns ella á difficil de decifrar-se por qualquer outro a não ser o que escreveu: é preciso adquirir habito. Muitas vezes é feita com letras muito grandes, pois os espiritos são pouco economicos de papel. Quando qualquer palavra ou phrase é pouco legivel, pede-se ao espirito que torne a escrever, o

que geralmente faz de boa vontade. Quando a escripta é habitualmente illegivel até mesmo pelo medium, este consegue sempre obter outra mais clara por meio de exercicios frequentes e assiduos, tendo *para isso boa vontade*, pedindo ardentemente ao espirito para que seja mais correcto. Ha espiritos que adoptam ás vezes signaes convencionaes que ficam em uso nas reuniões. Para mostrar que tal pergunta lhes desagrada, e que não querem responder a ella, fazem por exemplo um grande traço ou qualquer outro signal equivalente.

Quando o espirito acaba o que tinha a dizer, ou não quer mais responder, a mão fica immovel, e o medium, qualquer que seja o seu poder e vontade, não consegue mais d'elle uma palavra. Pelo contrario, emquanto o espirito não acaba, o lapis corre, sem que seja possivel fazer parar a mão. Se quer dizer alguma coisa espontaneamente, a mão pesa convulsivamente no lapis e põe-se a escrever sem poder resistir. O medium sente, alem disso, quasi sempre alguma coisa que lhe indica se houve só suspensão, ou se o espirito terminou. E' raro que não presinta quando o espirito se retira.

Taes são as explicações mais essenciaes que temos a dar relativamente ao desenvolvimento da psychographia; a experiencia fará conhecer na pratica certas particularidades, que seria inutil reproduzil-as aqui, e nas quaes, deve-se guiar pelos principios geraes. Experimentem que encontrarão mais mediuns do que se pensa.

214. Tudo quanto dissemos pode ser applicado á escripta mecanica; é esta a que todos os mediuns procuram com razão alcançar; mas o mecanismo puro é muito raro, pois quasi sempre ha mais ou menos intuição. Tendo o medium consciencia do que escreve, é naturalmente levado a duvidar da sua faculdade; ignora se vem d'elle ou de algum espirito estranho. Não

deve inquietar-se de fôrma alguma mas, ao contrario, proseguir; observando com cuidado, reconhecerá facilmente naquillo que escreveu uma multidão de coisas que não estavam no seu pensamento, que mesmo são contrarias a elle; prova evidente de que não nascem delle. Com a continuação e a experiencia a duvida se dissipará.

215. Se não é dado ao medium ser exclusivamente mecanico, todos os ensaios para obter tal resultado serão infructuosos, e entretanto faria mal em se julgar por isso desherdado; se não for dotado senão da mediumnidade intuitiva, é preciso contentar-se com ella, porque nem por isso deixará de obter grandes serviços se souber fazer uso della e não a repellir. Se depois de inuteis ensaios, continuados durante algum tempo, nenhum indicio ha de movimento involuntario, ou se esses movimentos são muito fracos para dar resultado, não deve hesitar em escrever o primeiro pensamento suggerido, sem se importar se vem delle ou de fonte estranha, pois a experiencia ensinar-lhe-á a fazer a distincção. Acontece muitas vezes que o movimento mecanico se desenvolve depois.

Dissemos mais acima que ha casos em que é indifferente saber se o pensamento vem do medium ou de um espirito estranho, principalmente quando um medium puramente intuitivo ou inspirado faz por si mesmo qualquer trabalho de imaginação; pouco importa que elle attribua a si mesmo um pensamento que lhe seja suggerido; se lhe vêm boas idéas, agradeça-as ao seu bom genio, que outras lhe serão suggeridas. Tal é a inspiração dos poetas, dos philosophos e dos sabios.

216. Supponhamos agora a faculdade mediumnica completamente desenvolvida e o medium escrevendo com facilidade, sendo, em uma palavra, o que se chama um medium consummado; seria grande falta sua julgar-se dispensado de qualquer outra ins-

tracção quando não venceu senão uma resistencia material, visto como é então que principiam para elle as verdadeiras difficuldades, e mais que nunca precisa dos conselhos prudentes da experiencia, se não quizer cabir nos milhares de laços que lhe hão de ser armados. Se quizer muito cedo voar com as suas proprias azas, não tardará a ser victima dos espiritos mentirosos, que buscarão explorar-lhe a presumpção.

217. Desenvolvida a faculdade do medium, é essencial não abusar della. A satisfação que elle dá a certos principiantes excita-lhes um enthusiamo que é necessario moderar; devem pensar que lhes é dada essa faculdade para o bem e não para satisfazer uma van curiosidade; por isso é bom só servirem-se della em occasiões opportunas e não a todo o instante não estando os espiritos constantemente ás suas ordens, correm risco de ser victimas dos mystificadores. Por isso é conveniente adoptar para esse fim dias e horas determinadas, porque ahi se vae com disposições mais concentradas, e os espiritos que se querem communicar estão prevenidos e dispostos ao fim requerido.

218. Se, apezar de todas as tentativas, a mediumnidade não se revela absolutamente, é preciso então renuncial-a como quando se renuncia a cantar por falta de voz. Aquelle que não sabe uma lingua serve-se de um traductor; cumpre aqui fazer o mesmo, isto é, recorrer a outro medium. Em falta de medium, não se deve julgar privado da assistencia dos espiritos. A mediumnidade é para elles um meio de se exprimir, mas não um meio exclusivo de attracção; aquelles que se nos affeioam estão perto de nós, sejamos ou não mediuns; um pae não abandona seu filho, por este ser cego ou surdo; rodeia-o com seus carinhos como fazem os bons espiritos conosco; se não podem transmittir-nos materialmente os seus pensamentos, auxiliam-nos por meio da inspiração.

Mudança de escripta

219. Um phenomeno muito geral nos mediuns escreventes, é a mudança de escripta conforme os espiritos que se communicam, e o que ha de mais singular, é que a mesma letra se reproduz constantemente com o mesmo espirito, e ás vezes é identica á que tinha quando vivo; veremos mais tarde as consequencias que dahi podem tirar-se quanto á identidade. A mudança de escripta não tem logar senão nos mediuns mecanicos ou semi-mecanicos, porque o movimento da mão nelles é involuntario e dirigido pelo espirito; o mesmo não acontece aos mediuns puramente intuitivos, visto como, em tal caso, o espirito actua unicamente sobre o pensamento, e a mão é dirigida pela vontade como nas circumstancias ordinarias; mas a uniformidade da escripta, mesmo no medium mecanico, nada prova absolutamente em desfavor das suas faculdades, por isso que a mudança não é uma condição absoluta na manifestação dos espiritos; depende de uma aptidão especial, de que nem sempre são dotados os mediuns puramente mecanicos. Designaremos aquelles que têm esta aptidão, sob o nome de *mediuns polygraphos*.

Perda e suspensão da mediumnidade

220. A faculdade mediumnica é sujeita a intermittencias e a suspensões momentaneas, quer para as manifestações physicas quer para a escripta. Eis aqui as respostas dos espiritos a algumas perguntas que lhes fizemos a tal respeito.

1.º Podem os mediuns perder as suas faculdades?

« Isso succede frequentemente, qualquer que seja o genero da faculdade; mas muitas vezes tambem a

interrupção é momentanea e cessa com a causa que a produziu.»

2.º A causa da perda da mediumnidade está no esgotamento do fluido?

«Qualquer que seja a faculdade de que o medium seja dotado, nada pode este fazer sem o concurso symptico dos espiritos; quando elle não obtem mais nada não é porque lhe falte faculdade, mas sim porque os espiritos não quorem ou não podem mais servir-se delle.»

3.º Qual a causa que pode provocar no medium o abandono dos espiritos?

«O uso que elle faz da sua faculdade é a mais poderosa perante os bons espiritos. Não podemos abandonal-o senão quando elle se serve della para coisas frivolas ou com vistas ambiciosas; quando recusa communicar a nossa palavra ou os nossos conselhos aos incarnados que chama ou que precisam de ver para se convencerem. Este dom de Deus não é concedido ao medium para se divertir, e ainda mesmo para servir á sua ambição, mas em vista do seu melhoramento proprio e para dar a conhecer a verdade aos outros homens. Se o espirito ve que o medium não corresponde mais ás suas vistas e não se aproveita das instrucções e dos avisos que lhe dá, retira-se e vae procurar outro protegido mais digno.»

4.º O espirito que se retira pode ser substituido por outro, e, neste caso, não se poderia comprehender a suspensão da faculdade?

«Não faltam espiritos que desejem communicar-se e estejam promptos a substituir os que se retiram; mas quando é um bom espirito que abandona o medium, pode muito bem não deixal-o senão momentaneamente, privando-o por certo tempo de communicações, afim de que isso lhe sirva de lição, e lhe prove que a sua faculdade *não depende delle* e não deve consequentemente inspirar-lhe vaidade. Esta impoten-

cia momentanea serve tambem para provar ao medium que elle escreve sob influencia estranha, de outro modo não haveria intermittencia.

« Demais, a interrupção da faculdade nem sempre é uma punição; ella testemunha ás vezes solicitude do espirito para com o medium a quem se affeiçoa; quer dar-lhe um repouso material que julga ser-lhe necessario, e neste caso não consente que outros espiritos o substituem ».

5.º Ve-se, porem, mediuns de muito merecimento, moralmente falando, que não sentem necessidade alguma de descanso, e ficam muito contrariados com a interrupção cujo fim não comprehendem?

« E' para experimentar-lhes a sua paciencia e julgar da sua perseverança; por isso os espiritos geralmente não marcam limite algum a essa suspensão; querem ver se o medium a supporta sem a lamentar. Tambem é as vezes para lhe deixar tempo de meditar sobre as instrucções que lhe deram, e é por essa meditação do nosso ensino que conhecemos os espiritas verdadeiramente serios; não podemos dar esse nome áquelles que não são na realidade senão amadores de communicações. »

6.º Será necessario, neste caso, que o medium prosiga a sua tentativa para escrever?

« Se o espirito o aconselha, sim; se diz que se abstenha, deve fazel-o. »

7.º Haveria algum meio de abreviar essa prova?

« A resignação e a prece. Demais, basta fazer todos os dias uma tentativa de alguns minutos, porque seria inutil perder tempo em ensaios infructiferos; a tentativa não tem outro fim mais que o de verificar se a faculdade está recobrada. »

8.º Na suspensão comprehende-se o afastamento dos espiritos que se communicam actualmente?

« Não; o medium está então no caso daquelle que perde momentaneamente a vista, e não deixa por isso

de estar rodeado de amigos apesar de os não ver. Por conseguinte o medium pode e até mesmo deve continuar a conversar pelo pensamento com os seus espiritos familiares, e estar persuadido de que é ouvido por elles. Se a falta de mediumnidade o priva das communicações materiaes com certos espiritos, não o priva das communicações moraes.»

9.º Assim a interrupção da faculdade mediumnica nem sempre indica censura dos espiritos?

«Não, decerto, por isso que também pode ser uma prova de benevolencia.»

10.º Porque signal se pode conhecer a censura nessa interrupção?

«Interrogue o medium a sua consciencia e pergunte a si mesmo que uso fez da sua faculdade, o bem que resultou para os outros, *o proveito que tirou dos conselhos recebidos*, e terá então a resposta.»

11.º O medium que não pode mais escrever poderá recorrer a outro medium?

«Isso depende da causa da interrupção; esta tem ás vezes por motivo deixar-vos algum tempo sem communicações depois de haverdes recebido conselhos, afim de que não vos habitueis a tudo fazer somente por nosso intermedio; neste caso não será satisfactorio vos servirdes de outro medium; e isto ainda tem outro fim: o de vos provar que os espiritos são livres, e que não depende de vós fazel-os andar á vossa vontade. E' também por esse motivo que aquelles que não são mediuns nem sempre conseguem todas as communicações que desejam.»

Observação. — Com effeito devemos observar que quem recorre a um terceiro para obter communicações, apesar da qualidade de medium, muitas vezes não consegue nada de satisfactorio, quando em outros tempos as respostas eram muito explicitas. Depende isso por tal forma da vontade do espirito que nada se adianta mudando de medium; os espiritos mesmos parecem entender-se a tal respeito, porque o que se não

obtem com um não se obtem tambem com outro. Não se deve então insistir nem se impacientar, quando se não quizer ser victima de espiritos enganadores, que responderão, se se teimar, sendo que os bons deixal-os-ão assim procederem para nos punir pela nossa insistencia.

12.º Com que fim a Providencia dotou certos individuos com a mediumnidade de um modo especial?

«E' uma missão de que elles estão encarregados e pelo que se julgam felizes; são os interpretes entre os espiritos e os homens.»

13.º Ha entretanto mediuns que não empregam a sua faculdade senão com repugnancia...

«São mediuns imperfeitos; não conhecem o valor da graça que lhes foi concedida.»

14.º Se é uma missão, como não constitue ella privilegio dos homens de bem, e é concedida a pessoas que não merecem estima alguma e podem abusar?

«E'-lhes dada porque necessitam della para seu proprio melhoramento, e afim de que possam receber bons ensinios; se não aproveitam, soffrerão as consequencias. Jesus não preferiu dar a sua palavra aos pecadores, dizendo que se deve dar aos que não têm?»

15.º As pessoas que têm grande desejo de escrever como mediuns e não o conseguem, devem concluir dahi alguma coisa contra si, relativamente á benevolencia dos espiritos?

«Não, porque Deus pode ter-lhes recusado essa faculdade, assim como negaria o dom da poesia ou da musica; mas se não gozam de tal favor, podem gozar de outros.»

16.º Como pode o homem aperfeiçoar-se pelo ensino dos espiritos, quando não tem por si nem por outros mediuns, os meios de receber este ensino directo?

«Não tem livros como o christão tem o Evangelho? Para praticar a moral de Jesus não é preciso que o christão tenha ouvido sahir da sua bocca as palavras.»

CAPITULO XVIII

Inconvenientes e perigos da mediumnidade

Influencia do exercicio da mediumnidade sobre a saude. — *Id.* sobre o cerebro. — *Id.* sobre as creanças.

221. 1.º a faculdade mediumnica é indicio de qualquer estado pathologico ou simplesmente anormalo?

«Anomalo ás vezes, mas não pathologico; ha mediums que têm saude robusta, e os que são doentes, o são por outras causas.»

2.º O exercicio da faculdade mediumnica pode occasionar a fadiga?

«O exercicio muito prolongado de toda e qualquer faculdade traz consigo a fadiga; a mediumnidade está no mesmo caso, principalmente a que se applica aos effeitos phisicos; ella occasiona necessariamente um dispendio de fluido que traz a fadiga e só é reparado pelo repouso.»

3.º O exercicio da mediumnidade pode ter inconvenientes por si mesmo sob o ponto de vista hygienico, abstrahindo os casos de abuso?

«Ha casos em que é prudente, até necessario, abster-se, ou pelo menos moderar o uso della, dependendo isso do estado phisico e moral do medium. O medium geralmente o sente, e quando principia a sentir-se fatigado, deve abster-se.»

4.º Haverá pessoas para quem esse exercício seja mais inconveniente do que para outras?

«Já disse que depende do estado physico e moral do medium. Ha pessoas nas quaes é conveniente evitar toda causa excitadora, e esta é desse numúro.» (N.ºs 188 e 194.)

5.º A mediumnidade pode produzir a loucura?

«Tanto como qualquer outra coisa quando ha predisposição para a fraqueza do cerebo. A mediumnidade não produzirá loucura quando não houver o principio; mas se o principio existe, o que é facil de reconhecer pelo estado moral, o bom senso nos aconselha todo o cuidado a este respeito, porque qualquer causa de abalo pode ser nociva.»

6.º Ha inconveniente em desenvolver a mediumnidade nas creanças?

«Sem duvida, e sustento que é muito perigoso; porque a sua organização fraca e delicada se abalaria muito, e a sua tenra imaginação seria por de mais excitada; por isso os paes prudentes devem afastal-os dessas ideas, ou pelo menos não devem falar nellas senão no que se refere ás consequencias moraes.»

7.º Ha creanças que são mediuns naturalmente, quer para effeitos physicos, quer para a escripta ou para as visões; tem isso o mesmo inconveniente?

«Não; quando a faculdade é espontanea na creança, é que está na propria natureza, e a sua constituição se presta: o mesmo não acontece quando é provocada e estimulada. Notai que a creança que tem visões é geralmente pouco impressionavel por ellas, parecendo-lhe coisa muito natural, á qual presta bem pouca attenção, e ás vezes esquece; mais tarde, porem, o facto volta-lhe á memoria, e ella as explica facilmente se conhecer o espiritismo.»

8.º Qual a idade em que a creança pode occupar-se da mediumnidade sem inconveniente?

«Na idade precisa, visto como depende inteira-

mente do desenvolvimento physico e ainda mais do desenvolvimento moral; ha creanças de doze annos que são menos affectadas por ella que certas pessoas já formadas. Falo da mediumnidade em geral, mas a que se applica aos effeitos physicos corporalmente é mais exhaustiva; a escripta tem outro inconveniente que nasce da experiencia da creança, no caso em que ella quizesse trabalhar sosinha e fizesse disso um brinquedo.»

222. A pratica do espiritismo, como veremos mais tarde, exige muito tacto para prevenir as astucias dos espiritos enganadores; se homens já formados são victimas delles, a infancia e a mocidade ainda mais expostas lhe estão pela sua inexperiencia. Sabe-se alem disso que o recolhimento é uma condição sem a qual se não pode tratar com os espiritos serios; as evocações feitas levianamente e por simples comprazer são verdadeiras profanações, que dão facil accesso aos espiritos zombadores e maleficos; como se não pode esperar de uma creança a gravidade necessaria a um facto dessa natureza, ó de temer que o considerem brinquedo no caso que a elles estivesse entregue. Mesmo nas condições mais favoraveis, deve exigir-se que a creança dotada da faculdade mediumnica não a exerça senão debaixo das vistas de pessoas experimentadas, que lhe ensinarão, pelo seu exemplo, o respeito devido ás almas daquelles que viveram na terra. Ve-se, segundo isso, que a questão da idade está subordinada ás circumstancias do temperamento e do character. Entretanto, o que resulta claramente das respostas acima, é que se não deve provocar o desenvolvimento da faculdade nas creanças quando ella não é espontanea, e que, em todos os casos, cumpre fazer uso della com toda a circumspecção; bem como não se deve tambem insuflal-a nem forçal-a nas pessoas debeis. Cumpre tambem desviar, por todos os meios, as que revelassem o menor symptoma de

excentricidade nas ideas ou enfraquecimento das faculdades mentaes, porque, havendo nellas predisposição evidente para a loucura, qualquer causa sobre-excitante pede desenvolvê-la. As ideas espiritas não têm a este respeito maior influencia, mas vindo a loucura a declarar-se tomaria o character da preocupação dominante, como tomaria o character religioso, se a pessoa se entregasse com excesso ás praticas da devoção, e tornariam o espiritismo responsavel. O melhor é desviar para outro lado as preocupações daquelles que têm tendencia para ideas fixas afim de lhes deixar descansar os orgãos enfraquecidos.

A este respeito, chamamos a attenção dos nossos leitores para o paragrapho XII da introdução do *Livro dos Espiritos*.

CAPITULO XIX

Papel que representa o medium nas communições espirítas

Influencia do espirito do medium.—Systema dos mediuns inertes.—Aptidão de certos mediuns para as coisas que não conhecem; as linguas, a musica, o desenho, etc.—Dissertação de um espirito ácerca do papel dos mediuns.

223. 1.º O medium, no momento em que exerce a sua faculdade, acha-se em estado perfeitamente normal?

« Está algumas vezes em estado de crise mais ou menos pronunciado, sendo isso que o fatiga, e pelo que necessita de repouso; mas a maior parte das vezes o seu estado não differe sensivelmente do normal, principalmente nos mediuns escreventes. »

2.º As communições escriptas ou verbaes podem tambem provir do espirito incarnado no medium?

« A alma do medium pode communicar-se como a de qualquer outro, e desde que goze de certo grau de liberdade, recobra as qualidades de espirito. Tendes a prova disso na alma das pessoas vivas que vêm visitar-vos, e se communicam comvosco por meio da escripta ás vezes sem que sejam chamadas. Porque, ficai sabendo, entre os espiritos que evocaes alguns ha que estão incarnados na terra; *então vos falam como espiritos e não como homens*. Porque, não querieis que acontecesse o mesmo com o medium? »

— Esta explicação não parece confirmar a opinião

de quem pensa que todas as communicações emanam do espirito do medium, e não de outros espiritos?

«Os que assim pensam é por serem absolutos, pois é certo que o espirito do medium pode agir por si mesmo; mas não é uma razão para que outros não obrem igualmente por seu intermedio.»

3.º Como distinguir se o espirito que responde é o do medium ou um estranho?

«Pela natureza das communicações. Estudai as circumstancias e a linguagem, e o distinguireis. É' principalmente no estado de somnambulismo ou extases que o espirito do medium se manifesta, porque então é mais livre; mas no estado normal é mais difficil. Ha alem disso respostas que é impossivel attribuil-as a elle, e eis porque digo que deveis estudar e observar.»

Observação. — Quando uma pessoa nos fala, nós distinguimos facilmente o que vem della, e o que representa o echo; dá-se o mesmo a respeito dos mediums.

4.º Uma vez sabido que o espirito do medium pode adquirir, nas existencias anteriores, conhecimentos que esquecera sob o envoltorio corporal, mas dos quaes se lembra como espirito, não pode elle buscar em seus proprios conhecimentos as ideas que parecem exceder á instrucção que tem?

«Isso tem logar muitas vezes no estado de crise somnambolica ou estatica; mas repito, ha circumstancias que não deixam a menor duvida: estudai *muito tempo* e meditai.»

5.º Provindo as communicações do espirito do medium, serão ellas sempre inferiores ás dos espiritos estranhos?

«Sempre, não; porque o espirito estranho pode ser de ordem inferior ao do medium, e nesse caso falar com menos acerto. Ve-se isto no somnambulismo, porque ahi quasi sempre é o espirito do somnambulo

que se manifesta, e entretanto diz ás vezes excellentes coisas.»

6.º O espirito que se communica por um medium transmite directamente o seu pensamento, ou esse pensamento tem por intermediario o espirito incarnado no medium?

«E' o espirito do medium que é interprete, porque está ligado ao corpo que serve á palavra, sendo preciso naturalmente que exista uma cadeia entre vós e os espiritos estranhos que se communicam, assim como é preciso o fio electrico para transmittir qualquer noticia ao longe, e na extremidade do fio uma pessoa intelligente que a receba e a transmitta.»

7.º O espirito incarnado no medium exerce alguma influencia nas communicações que transmittir, proveniente de espiritos estranhos?

«Sim, porque se lhe não é sympathico, pode alterar-lhe as respostas, e assimilal-as ás suas proprias ideas e inclinações; *mas não influencia os proprios espiritos*: torna-se apenas um mau interprete.»

8.º Será isso a causa da preferencia dos espiritos por certos mediuns?

«Naturalmente elles procuram o interprete que com elles melhor sympathise, e melhor e mais exactamente lhes exprima o pensamento. Se entre elles não houver sympathia, o espirito do medium constituirá um antagonista que trará certa resistencia, tornando-se interprete de má vontade e ás vezes infiel. O mesmo pode dizer-se a respeito do que succede entre os homens quando o aviso de um sabio é transmittido pela voz de um estouvado ou de um homem de má fé.»

9.º Comprehende-se que assim seja quanto aos mediuns intuitivos, mas como para os mecanicos?

«Não comprehendeste bem o papel que o medium representa; ha ahi uma lei que ainda não entendestes. Para operar o movimento de qualquer corpo inerte, o

espírito necessita de uma porção de fluido animalizado, que tira do medium para animar momentaneamente a mesa, afim de que esta obedeça á sua vontade; pois bem, comprehendei tambem que para uma comunicação intelligente elle necessita de um intermediario intelligente, o qual é o espirito do medium.»

— Isso não parece applicavel ao que se chama mesas falantes; porque quando objectos *inertes*, como mesas, pranchetas e cestas, dão respostas intelligentes, parece que o espirito do medium não toma parte nellas?

«E' um erro; o espirito pode dar ao corpo inerte uma vida facticia momentanea, mas não a intelligencia; jámais teve intelligencia um corpo inerte. E' pois o espirito do medium que recebe o pensamento sem o saber e o transmite gradualmente por intermedio de diversos interpretes.»

10.º Parece resultar destas explicações que o espirito do medium nunca é completamente passivo...

«E' passivo quando elle não envolva as suas proprias ideas com as do espirito estranho, mas nunca é absolutamente nullo; o seu concurso é sempre preciso como intermediario, mesmo nos que chamaes mediums mecanicos.»

11.º Não ha-mais garantia de independencia no medium mecanico do que no medium intuitivo?

«Sem duvida alguma, e para certas communicações o medium mecanico é preferivel; mas quando se conhece as faculdades de um medium intuitivo, torna-se isso indifferente, conforme as circumstancias; quero dizer que ha communicações que reclamam menos precisão.»

12.º Entre os varios systemas emittidos para explicar os phenomenos espiritas, um ha que consiste em acreditar que a verdadeira mediumnidade está em um corpo completamente inerte, na cesta ou caixa de papelão, por exemplo, que serve de instrumento, iden-

tificando-se o espirito com esse objecto e tornando-o não só vivo mas também intelligente; dahi vem o nome de *mediuns inertes*, dados a esses objectos; que pensaes a esse respeito?

« Não ha senão uma palavra a dizer sobre isso, e é que se o espirito tivesse transmittido a intelligencia á caixa de papelão ao mesmo tempo que a vida, a caixa escreveria por si só sem o concurso do medium; seria singular que o homem intelligente se tornasse em machina, e que um objecto inerte se tornasse intelligente. E' um desses muitos systemas nascidos de uma idea preconcebida, e que caem como muitas outras ante a experiencia e a observação.»

13.º O bem conhecido phenomeno das mesas, cestinhas, etc., que exprimem por movimentos a colera ou o affecto, poderia dar credito á opinião de que ha nos corpos inertes animados alem da vida a intelligencia?

« Quando um homem enraivecido agita um pau, não é o pau que está com raiva, nem a mão que o segura, mas o pensamento que dirige a mão; as mesas e as cestas não são mais intelligentes, de que o pau; ellas não têm sentimento algum intelligente, mas obedecem a uma intelligencia; em uma palavra, não é o espirito que se transforma em cesta, e nem mesmo ahi permanece.»

14.º Se não é racional attribuir intelligencia a esses objectos, podem considerar-se como uma variedade de mediuns designando-os sob o nome de *mediuns inertes*?

« E' uma questão de palavras que pouco nos importa contanto que vos entendaes. Tendes liberdade de chamar homem a um boneco de engonço.»

15.º Os espiritos só têm e só conhecem a linguagem do pensamento; podem exprimir-se em idioma que nunca falaram, quando na terra, por meio de um,

intermediario mecanico; em tal caso, onde buscam elles os vocabulos de que se servem?

«Vós mesmo acabaes de responder á pergunta que fizestes dizendo que os espiritos só têm uma linguagem que é a do pensamento; este idioma é comprehendido por todos, pelos homens como pelos espiritos.

«O espirito errante, dirigindo-so ao incarnado no medium, não lhe fala em francez, ou em inglez, porem, a lingua universal, que é a do pensamento; para traduzir as suas ideas em lingua articulada, transmissivel, vae buscar as palavras no vocabulario do medium.»

16.º Se assim é, o espirito não deveria exprimir-se senão na lingua do medium, no entanto que o vemos escrever em linguas desconhecidas deste ultimo; não ha aqui contradicção?

«Observai em primeiro logar que nem todos os mediuns são igualmente proprios para esse genero de exercicio, e depois, que os espiritos só se prestam a isso accidentalmente, quando julgam util; mas, para as communicações usuaes de certa extensão, elles preferem servir-se da lingua familiar ao medium, porque apresenta-lhe menos difficuldades materiaes a vencer.»

17.º A aptidão de certos mediuns para escreverem em lingua que lhes é desconhecida, não proviria de lhes ser familiar em outra existencia essa lingua de que conservem intuição?

«Isso pode certamente ter logar, mas não é regra geral; o espirito pode, com algum esforço, vencer momentaneamente a resistencia material que encontra; é o que succede quando o medium escreve na sua propria lingua palavras que não conhece.»

18.º Qualquer pessoa que não soubesse escrever poderia escrever como um medium?

«Sim, mas comprehende-se que ahí ha uma grande difficuldade mecanica a vencer, visto não estar a mão habituada ao movimento necessario para formar

as letras. O mesmo acontece aos mediuns desenhadores, que não sabem desenhar. »

18.º Um medium muito pouco intelligente, poderia transmittir communicações de ordem elevada?

« Sim, pela mesma razão que um medium pode escrever em um idioma que não conhece. A mediumnidade propriamente dita é independente da intelligencia assim como das qualidades moraes, e em falta de melhor instrumento o espirito pode servir-se daquelle que tem á mão; mas é natural que para communicações de certa ordem, elle prefira o medium que lhe apresenta menos obstaculos materiaes. E depois ha uma consideração: O idiota não é muitas vezes idiota senão por causa da imperfeição dos seus orgãos, mas o seu espirito pode ser mais adiantado do que pensaes; tendes a prova disso em certas evocações de idiotas desincarnados ou não. »

Observação.— Isto é facto verificado pela experiencia; evocamos por diversas vezes idiotas incarnados que deram provas patentes de identidade e responderam sensata e até superiormente. Este estado é uma punição para o espirito que soffre com a sujeição em que se acha. Um medium idiota pode pois ás vezes offerecer ao espirito que quer manifestar-se mais recursos do que se pensa. (Vêde *Revue Spirite*, de Julho de 1860, o artigo sobre a *Phrenologia* e a *Physiognomonía*.)

20.º Donde procede a aptidão de certos mediuns para escreverem versos, apezar da sua ignorancia em materia de poesia?

« A poesia é uma linguagem; podem escrever em verso, como em qualquer lingua que desconheçam, e depois podem ter sido poetas em outra existencia; ora, como já se vos disse, os conhecimentos adquiridos nunca são perdidos para o espirito, que tem de chegar á perfeição de todas as coisas. Então o que adquiriram dá-lhes, sem que o saibam, uma faculdade que se não revela no estado ordinario. »

21.º Acontece o mesmo áquelles que têm uma aptidão especial para o desenho e a musica?

«Sim, o desenho e a musica tambem são modos de exprimir o pensamento; os espiritos servem-se dos instrumentos que mais facilidade lhes offerecem.»

22.º A expressão do pensamento por meio da poesia, do desenho, ou da musica, depende unicamente da aptidão especial do medium ou da do espirito que se communica?

«Ás vezes depende do medium; em outras do espirito. Os espiritos superiores têm todas as aptidões, mas os conhecimentos dos inferiores são limitados.»

23.º Por que motivo o homem que tem um talento transcendente em uma existencia não o revela na existencia seguinte?

«Nem sempre assim acontece, porque ás vezes elle aperfeiçoa em uma existencia o que começou em outra precedente; mas pode succeder que alguma faculdade transcendente dormite durante certo tempo para deixar outra mais livre desenvolver-se, qual germen latente que mais tarde reapparecerá, e de que sempre deixa alguns traços, ou, pelo menos, uma vaga intuição.»

224. O espirito comprehende sem duvida todos os idiomas, visto serem elles a expressão do pensamento, e visto o espirito comprehender pelo pensamento; para exprimir-o, porem, carece de um instrumento, que é o medium. A alma do medium que recebe a comunicação estranha não pode transmittil-a senão pelos órgãos do seu corpo; ora esses órgãos não podem ter para uma lingua desconhecida a flexibilidade que têm para aquella que lhe é familiar. O medium que só sabe a lingua franceza, poderá dar accidentalmente uma resposta em inglez, por exemplo, se o espirito o quizer; mas os espiritos que já acham a linguagem humana por demais lenta, relativamente á rapidez do pensamento, pelo que a abreviam tanto quanto po-

dem, impacientam-se com a resistencia mecanica que sentem; eis por que nem sempre o fazem. Tambem é a razão por que o medium novato que escreva com dificuldade e lentamente, mesmo na propria lingua, não obtem em geral senão respostas breves e sem desenvolvimento: é por isso que os espiritos recomendam não os tornar intermediarios senão de perguntas simples. Para as de alcance elevado é mister um medium formado, que não offereça dificuldade mecanica ao espirito. Não convidamos para nosso leitor um collegial que soletre. O bom artista não gosta de trabalhar com maus instrumentos. Accrescentemos outra consideração de grande gravidade no que respeita ás linguas estrangeiras: os ensaios deste genero são sempre feitos com o fim da curiosidade e experimentação; ora, nada é mais antipathico aos espiritos do que as provas a que pretendem sujeital-os. Os espiritos superiores nunca se prestam a isso, e abandonam o campo logo que se quer enveredar por semelhante caminho. Tanto se aprazem nas coisas uteis e serias, quanto lhes repugna occuparem-se de coisas futeis e sem alcance. E', dirão os incredulos, para nos convenceremos, e essa curiosidade é util por isso que podem angariar adeptos para a causa dos espiritos. A isso respondem os espiritos: « a nossa causa não necessita daquelles que por orgulho se julgam indispensaveis; chamamos *aquelles que queremos* e esses são muitas vezes os pequenos e humildes. Jesus fazia os milagres que os escribas queriam que elle fizesse, e entretanto de que homens se serviu elle para revolucionar o mundo? Se vos quereis convencer, tendes outros meios alem dos esforços extremos; começai primeiro por vos submeterdes; a disciplina não manda que o discipulo se imponha ao mestre. »

Resulta dahi, com poucas excepções, que o medium explica o pensamento dos espiritos pelos meios mecanicos á sua disposição, e que a expressão deste

pensamento pode, e deve mesmo quasi sempre resentir-se da imperfeição desses meios ; assim o homem inculto, o camponez, poderá dizer as mesmas bellas coisas, exprimir os mais elevados e philosophicos pensamentos, falando como camponez ; porque, como se sabe, para os espiritos o pensamento é tudo. Isto responde á objecção de certos criticos a respeito das incorrecções do estylo e da orthographia censuradas aos espiritos, quando tanto podem provir do medium como do espirito. A importancia que se dá a taes coisas revela futilidade. Nem é menos pueril perder o tempo em reproduzir essas incorrecções com minuciosa exactidão, como vimos fazer algumas vezes. Pode-se, pois, corrigil-as sem escrupulo algum, a menos que não sejam o typo caracteristico do espirito que se communica, caso em que é util conservar-as como prova de identidade. E' assim por exemplo que vimos um espirito escrever constantemente *Jule* (sem s) falando de seu neto, porque em vida escrevia deste modo, apesar do neto, que servia de medium, saber perfeitamente escrever o seu nome.

225. A dissertação seguinte, dada espontaneamente por um espirito superior que se revelou por communicações muito elevadas, resume completa e claramente a questão do papel que representam os mediums :

« Qualquer que seja a natureza dos mediums escreventes, quer mecanicos, semi-mecanicos, ou simplesmente intuitivos, os nossos processos de communicação com elles não variam essencialmente. Com effeito, nós nos communicamos com os proprios espiritos incarnados do mesmo modo que com os espiritos propriamente ditos, pela simples irradiação do pensamento.

« Os nossos pensamentos não necessitam do instrumento da paravra para serem comprehendidos pelos espiritos, e todos elles percebem o pensamento

que desejamos communicar-lhes, segundo o alcance das suas faculdades intellectuaes, sendo sufficiente o dirigirmol-o a elle; quer dizer que tal pensamento pode ser comprehendido por este ou aquelle, conforme o seu adiantamento, mas para outros é imperceptivel esse pensamento por não revelar lembrança ou conhecimento algum no fundo de seu coração ou de seu cerebro. Neste caso, o espirito incarnado que nos serve de medium, posto que não comprehenda o nosso pensamento, é mais apto a transmittil-o aos outros incarnados do que um espirito desincarnado e pouco adiantado, se fossemos forçados a recorrer ao seu intermedio; pois que o ser terrestre põe o corpo, como instrumento, á nossa disposição, o que o espirito errante não pode fazer.

« Assim, quando encontramos em um medium o cerebro repleto de conhecimentos adquiridos na vida actual e o seu espirito rico de anteriores conhecimentos latentes, proprios a facilitar as nossas communições, delles nos servimos de preferencia, porque com elle o phenomeno da comunicação nos é muito mais facil do que com um medium cuja intelligencia fosse limitada, e cujos conhecimentos anteriores fossem insufficientes. Vamos-nos fazer comprehender por algumas explicações claras e precisas.

« Por um medium cuja intelligencia actual ou anterior se ache desenvolvida, o nosso pensamento se communica rapida e espiritualmente mediante uma faculdade propria da essencia do espirito. Neste caso achamos no cerebro do medium os elementos proprios a dar ao nosso pensamento, o material da palavra correspondente a esse pensamento e isso, quer o medium seja intuitivo, semi-mecanico ou mecanico puro. E' por isso que, qualquer que seja a diversidade dos espiritos que se communicam com um medium, as communicações obtidas por seu intermedio, procedendo de espiritos diversos, trazem um cunho da fórma

e do estylo pessoal desse medium. Posto que o pensamento lhe seja inteiramente estranho e o assumpto saia fora do circulo em que elle habitualmente vive; comquanto o que desejamos dizer não provenha absolutamente do medium, nem por isso deixa elle de influenciar na formula por meio das qualidades e propriedades que lhe são adequadas.

«E' exactamente como quando observaes differentes pontos de vista com lunetas de cores variadas, verdes, brancas, ou azues; bem que esses pontos de vista ou objectos observados sejam inteiramente oppostos e independentes uns dos outros, nem por isso deixam de reflectir uma cor proveniente da cor das lunetas. Melhor compararemos os mediums a esses coloridos e transparentes, boccas cheios de liquido que se võem no balcão das pharmacias; pois bem, nós somos como as luzes e alumiamos certos prismas moraes, philosophicos e internos, atravez de variegados mediums de maneira tál que os nossos raios luminosos, obrigados a passar atravez dos vidros mais ou menos bem talhados, mais ou menos transparentes, isto é, por mediums mais ou menos intelligentes, não chegam aos objectos que queremos alumiar sem reflectir a mesma cor, ou melhor a fórmula propria e particular desses mediums. Emfim, para terminar por uma comparação, nós os espiritos somos quaes compositores de musica, e queremos compor ou improvisar qualquer aria, mas só dispomos de instrumentos muito inferiores. E' incontestavel que com bons instrumentos executaríamos irreprehensiveis trechos agradaveis aos nossos auditores; posto que nem todos os sons sejam essencialmente iguaes uns aos outros, a composição não deixa de ser identicamente a mesma, salvo as variantes do som.

«Com effeito, quando somos obrigados a servirnos de mediums pouco adiantados, o nosso trabalho torna-se muito longo e penosissimo, por nos obrigar a recorrermos a formulas incompletas, o que é uma com-

plicação; nessa emergencia somos coagidos a decompor o nosso pensamento e a dictar palavra por palavra, letra por letra, o que nos é incommodo e fatigante, offerecendo isso um obstaculo real á promptidão e ao desenvolvimento das nossas manifestações.

« Por isso estimamos encontrar mediuns bem apropriados, bem providos de materiaes promptos a funcionar, bons instrumentos em summa, porque então o nosso perispirito, actuando sobre o perispirito daquelle que *mediumnizamos*, só tem a dar o impulso á mão que nos serve de caneta ou porta-lapis; no emtanto, com mediuns insufficientes, somos forçados a emprender um trabalho analogo ao que fazemos quando nos communicamos por pancadas, designando letra por letra, palavra por palavra de cada uma das phrases que formam a traducção dos pensamentos que queremos communicar.

« E' por taes razões que nos dirigimos antes ás classes esclarecidas e instruidas, para a divulgacão do espiritismo e o desenvolvimento das faculdades mediumnicas da escripta, bem que seja entre essas classes rebeldes e immoraes. E assim como deixamos hoje aos espiritos pouco adiantados o exercicio das communicacões tangiveis de pancadas e transportes, assim os homens pouco serios entre vós preferem o spectaculo dos phenomenos que impressionam os olhos e os ouvidos, aos phenomenos puramente espirituaes, inteiramente psicologicos.

« Quando queremos proceder por dictados espontaneos, actuamos sobre o cerebro, sobre o repertorió do medium, e ajustamos os nossos materiaes aos elementos que elle nos fornece, e isto tudo sem que elle o saiba; é o mesmo que se tirassemos da sua bolsa as sommas que ali tivesse e arranjassemos as differentes moedas conforme a ordem que nos parecesse mais util.

«Mas, quando o medium quer por si mesmo interrogar-nos desta ou daquella maneira, é bom que reflecta seriamente a esse respeito, afim de nos interpellar methodicamente, facilitando-nos assim o nosso trabalho de responder. Porque, como já se vos disse em uma precedente instrucção, o vosso cerebro acha-se ás vezes numa inextricavel desordem e nos é tão penoso quanto difficil mover-nos no dedalo dos vossos pensamentos. Quando as perguntas tiverem de ser propostas por terceiros, é bom, é até util que a serie seja communicada de antemão ao medium, para que este identifique com o espirito do evocador, e fique por assim dizer impregnado delle; porque nós mesmos teremos então mais facilidade de responder, pela affinidade existente entre o nosso perispirito e o do medium que nos serve de interprete.

«Decerto podemos falar de mathematicas por meio de um medium inteiramente estranho a ellas; mas ás vezes o espirito de tal medium possui esse conhecimento em estado latente, pessoal ao ser fluidico e não ao ser incarnado, porque o seu corpo actual é um instrumento rebelde ou contrario a este conhecimento. O mesmo dá-se na astronomia, na poesia, na medicina e nas diversas linguas, assim como em todos os outros conhecimentos particulares da especie humana. Ainda temos alfim o meio de elaboração penosa em uso com os mediums completamente estranhos ao objecto tratado, reunindo as letras e as palavras como na typographia.

«Como dissemos, os espiritos não têm necessidade de revestir o seu pensamento: percebem e communicam-no pelo simples facto de o possuir. Os seres corporaes, pelo contrario, não podem perceber o pensamento senão revestido. Emquanto a letra, a palavra, o substantivo, o verbo, a phrase, emfim, são-vos neces-

sarios para perceberdes as ideas mesmo mentalmente, nenhuma forma visivel ou tangivel ó necessaria para nós. »

ERASTO E TIMOTHEO.

Observação.—Esta analyse do papel dos mediuns, e dos processos mediante os quaes os espiritos se communicam, ó tão clara como logica. Della surge este principio : que o espirito tira, *não as suas ideas*, mas os materiaes necessarios para as exprimir no cerebro do medium, e que quanto mais esse cerebro é rico de materiaes, mais facil será a communicação. Quando o espirito se exprime no idioma familiar ao medium, acha nelle as palavras promptas para revestir a idea; se for em lingua que lhe seja extranha, não encontra as palavras, mas simplesmente as letras; então o espirito é obrigado a dictar, por assim dizer, letra por letra, exactamente como se quizessemos mandar escrever em allemão a uma pessoa ignorante dessa lingua. Se o medium não sabe ler nem escrever, ó preciso pegar-lhe na mão e dirigil-a como o um discipulo, havendo nisso uma difficuldade material ainda maior a vencer. Estes phenomenos são possiveis, e têm-se dellos muitos exemplos, mas comprehende-se que este modo de proceder pouco se concilia com a extensão e rapidez das communicações, e que os espiritos devem preferir os instrumentos mais faceis, ou, como elles dizem, os mediuns bem providos de materiaes conforme as suas vistas.

Se os que pedem taes phenomenos como meio de communicação tivessem primeiro estudado a theoria, saberiam em que excepçõaes condições elles se produzem.

CAPITULO XX

Influencia moral do medium

Questões diversas — Dissertação de um espirito sobre a influencia moral

226. 1.º O desenvolvimento da mediumnidade está na razão do desenvolvimento moral do medium?

« Não ; a faculdade propriamente dita depende do organismo, e é independente do moral ; não se dá o mesmo a respeito do uso, que pode ser melhor ou peor, consoante as qualidades do medium. »

2.º Sempre se disse que a mediumnidade é um dom de Deus, uma graça, um favor ; porque então não é privilegio dos homens de bem, e porque vemos pessoas indignas dotadas do mais alto grau das faculdades ?

« Todas as faculdades são favores pelos quaes devemos dar graças a Deus, visto que ha homens privados dellas. Poderieis tambem perguntar por que concede Deus vista lucida aos malfeitores, finura aos ladrões, eloquencia áquelles que abusam della. E' o que acontece tambem na mediumnidade ; os indignos são dotados della, porque a necessitam mais que ninguém para se aperfeiçoarem ; julgaes que Deus recusa os meios de salvação aos culpados ? Não, antes os multiplica : *põe-lh'os nas mãos*, a elles cumpre sabermos aproveitar-se. Judas o traidor não fez milagres e não curou enfermos como apostolo ? Deus permittiu

que elle tivesse esse dom só para praticar o bem, mas entendeu que devia commetter uma traição odiosa.»

3.º Os mediuns que fazem mau uso das suas faculdades, que se não servem dellas para o bem, e que as não aproveitam para a sua instrucção, soffrerão por isso as consequencias?

«Se fazem mau uso serão duplamente punidos, porque possuem mais um meio de se esclarecerem e do qual não se aproveitam. Aquelle que tem excellente vista e tropeça, é mais censuravel do que o cego que cae num fosso.»

4.º Ha mediuns que recebem espontaneamente e quasi sempre, communicações sobre um mesmo objecto, a respeito de certas questões moraes, por exemplo, sobre defeitos determinados; ha nisso um intuito?

«Sim, é o de esclarecel-os sobre um assumpto muitas vezes repetido, ou de os corrigir de certos defeitos; por isso a uns elles falarão constantemente do orgulho, a outros da caridade; somente as continuas reproduções desses dictados é que podem por fim abri-lhes os olhos. Não ha medium que, fazendo mau uso das suas faculdades, por ambição ou interesse, ou compromettendo-as por qualquer defeito capital, como o orgulho, o egoismo, a leviandade, etc., não receba de tempos a tempos algum aviso da parte dos espiritos; na maioria das vezes o mal está em não tomarem os conselhos para si.»

Observação. — Os espiritos frequentemente adoçam as suas lições e dão-nas de modo indirecto para deixar maior merecimento áquelle que sabe applical-as e aproveitar-se dellas; mas a cegueira e o orgulho são taes em certas pessoas, que não os conhecem no espelho apresentado diante dos seus olhos; ainda mais, se o espirito dá a entender que é delles que se trata, zangam-se e accusam-no de mentiroso, ou gareejador. Isto prova que o espirito tinha razão.

5.º Nas lições geralmente dictadas ao medium e

sem applicação pessoal, este não obra como instrumento passivo para servir de instrucção a outrem?

«Muitas vezes esses avisos e conselhos não são dictados para elle pessoalmente, mas para os outros, aos quaes não podemos dirigir-nos senão por intermedio deste medium, mas que deve tomar a sua parte, se não estiver cego pelo amor proprio.»

«Não acrediteis que a faculdade mediumnica fosse dada para corrigir somente uma ou duas pessoas; não, o fim é maior: trata-se da humanidade. Um medium é um instrumento de pouca importancia como individuo; por isso quando damos instrucções que devem ser aproveitadas á generalidade, servimo-nos daquelles que têm as facilidades necessarias; certifica-vos que tempo virá em que os bons mediums serão bastante communs para que os bons espiritos não necessitem de lançar mão de maus instrumentos.»

6.º Visto que as qualidades moraes do medium afastam os espiritos imperfeitos, como é que um medium dotado de boas qualidades transmite respostas falsas ou grosseiras?

«Conheceis todos os matizes da sua alma? De mais, não sendo vicioso pode ser leviano e frivolo; alem de que algumas vezes elle tem necessidade de uma lição, a fim de acautelar-se.»

7.º Porque permittem os espiritos superiores que pessoas dotadas de grande poder como mediums, e que poderiam fazer muito bem, sejam instrumentos do erro?

«Elles procuram influenciar-os, mas quando aquelles se deixam arrastar por mau caminho, consentem-no. Por isso mesmo os espiritos se servem delles com repugnancia porque *a verdade não pode ser interpretada pela mentira.*

8.º Será absolutamente impossivel obter-se boas communicações por um medium imperfeito?

«O medium imperfeito pode ás vezes obter boas

coisas, tendo boa faculdade, caso em que os bons espiritos podem servir-se delle na falta de outrem em circumstancia particular, mas é sempre momentaneamente, porque logo que acham algum mais conveniente dão-lhe a preferencia.»

Observação.—Devo observar-se que quando os bons espiritos notam que um medium deixa de ser bem assistido e se torna pelas suas imperfeições preza dos espiritos enganadores, elles provocam quasi sempre circumstancias que lhes desvendem os seus defeitos e os afastem das pessoas serias e bem intencionadas de cuja boa fé poderiam abusar. Neste caso, quaesquer que sejam as suas faculdades não é de os lastimar.

9.º Qual medium se poderia chamar perfeito?

«Perfeito? Bem sabeis que a perfeição não existe na terra, ao contrario não estarieis nella; dissei antes bom medium, e já é muito, porque esses mesmos são raros. Medium perfeito seria aquelle que jamais os maus espiritos *ousassem* enganar; o melhor é aquelle que, não sympathizando senão com bons espiritos, poucas vezes tem sido enganado.»

10.º Se elle não sympathiza senão com bons espiritos, como podem permittir-lhe seja enganado?

«Os bons espiritos o permittem ás vezes aos melhores mediuns para estes exercitarem o seu criterio e aprenderem a discernir o verdadeiro do falso; e depois, por muito bom que seja um medium, nunca é tão perfeito que não deixe motivo de censura por algum lado fraco; isto lhe deve servir de lição. As falsas recommendações que recebe de quando em vez são advertencias para que se não julgue infallivel e não se orgulhe; porque o medium que obtem as coisas mais notaveis tem tanta razão para se vangloriar como o tocador de orgão que produz bellas melodias virando a manivella do instrumento.»

11.º Quaes são as condições necessarias para que a palavra dos espiritos superiores nos chegue pura de toda e qualquer alteração?

« Querer o bem ; afastar do si o *egoismo* e o *orgulho* : um e outro são necessários. »

12.º Se a palavra dos espiritos superiores não nos chega pura senão em condições difíceis de encontrar, não será isso obstaculo á propagação da verdade ?

« Não, porque a luz chega sempre áquelle que quer recebê-la. Quem quer esclarecer-se deve fugir das trevas, e as trevas estão nas impurezas do coração.

« Os espiritos que olhaes como a personificação do bem não cedem de bom grado ao appello daquelles cujo coração está maculado pelo orgulho, inveja e falta de caridade.

« Dispam-se de todas as vaidades humanas aquelles que se quizerem esclarecer, e humilhem-se ante o poder infinito do Creador, e a melhor prova de sinceridade será essa condição que cada qual pode satisfazer. »

227. Se o medium, sob o ponto de vista da execução, é apenas instrumento, exerce em relação ao moral grande influencia. Para se communicar, o espirito estranho identifica-se com o do medium, sendo que a identificação não pode ter logar senão quando ha entre elles *sympathia*, que bem pode chamar-se *affinidade*. A alma exerce sobre o espirito estranho uma especie de atracção ou repulsão, conforme o grau de sua semelhança ou dissemelhança ; ora, os bons têm *affinidade* com os bons, e os maus com os maus, donde se segue que as qualidades moraes do medium têm influencia capital sobre a natureza dos espiritos que se communicam por seu intermedio. Se elle é vicioso, os espiritos inferiores vêm-se agrupar ao seu redor e estão sempre promptos a tomar o logar dos bons espiritos evocados. As qualidades que attraem de preferencia os bons espiritos são : a bondade, a benevolencia, a simplicidade de coração, o amor do proximo, o

desapego das coisas materiaes; os defeitos que os repellem são : o orgulho, o egoismo, a inveja, o ciúme, o odio, a concupiscencia, a sensualidade e todas as más paixões pelas quaes os homens se apegam á materia.

228. Todas as imperfeições moraes são outras tantas portas abertas ao accesso dos maus espiritos; mas a que elles exploram com mais habilidade é o orgulho, por ser o que menos confessamos; foi o orgulho que perdeu muitos mediuns dotados de magnificas faculdades, e que a não ser elle, se teriam tornado notaveis e muito uteis; ao passo que, tornando-se preza dos espiritos mentirosos, as suas faculdades perverteram-se a principio, depois annullaram-se, e mais do um tem sido humilhado pelas mais amargas decepções.

O orgulho traduz-se nos mediuns por signaes inequivocos, para os quaes é tanto mais necessario chamar a attenção, quanto é um dos defeitos que maior desconfiança deve inspirar quanto á veracidade das suas communicações. A principio tem uma confiança cega na superioridade dessas mesmas communicações, e na infallibilidade do espirito que lh'as dá; dahi resulta um certo desdem por tudo quanto não vem delles, porque se julgam privilegiados para dizerem a verdade. O prestigio dos grandes nomes com que se ornaram os espiritos que dizem protegê-los, fascina-os, e como o seu amor proprio teria de soffrer se se confessassem illudidos, repellem por isso quaesquer conselhos; evitam-os mesmo afastando-se dos amigos, e de quem quer que lhes pudesse abrir os olhos, e se têm a condescendencia de ouvil-os, pouco caso fazem das suas advertencias, porque, duvidar da superioridade do espirito que os assiste, é quasi uma profanação. Perturbam-se com a menor contradicção, com uma simples observação critica, e chegam ás vezes a odiar aquelles a quem devem obrigações. A' sombra do isolamento provocado pelos espiritos que não que-

rem ter contradictores, e têm o cuidado de entreter em suas illusões, assim tambem com facilidade lhes fazem tomar os maiores absurdos por coisas sublimes. Assim: confiança absoluta na superioridade daquillo que obtêm; desprezo do que não vem delles; importancia irreflectida nos grandes nomes; desdem pelos conselhos; resentimento por qualquer critica; afastamento daquelles que podem dar conselhos desinteressados; fé na sua habilidade individual, apezar da falta de experiencia — taes são os caracteres do medium orgulhoso.

Cumpre confessar que o orgulho é ás vezes excitado no medium pelo sequito que o rodeia. Se elle tem faculdades um tanto transcendentas, é procurado e festejado; julga-se indispensavel, e assim bem depressa affecta certo ar de sufficiencia e desdem quando se presta. Tivemos motivo mais de uma vez para lastimar os elogios que haviamos dado a certos mediums, com o fim de os animar.

229. A par desse quadro colloquemos o do medium verdadeiramente bom, aquelle em que se pode ter confiança. Supponhamos a principio uma facilidade de execução consideravel para permitir que os espiritos se communicem livremente e sem serem estorvados por alguma difficuldade material. Isto posto, o que mais importa considerar é a natureza dos espiritos que o assistem habitualmente, e para isso não é ao nome que cumpre attender, mas á linguagem. Não deve jamais perder de vista que as sympathias que consegue entre os bons espiritos estarão na razão do que fizer para afastar os maus. Persuadido de que a sua faculdade é um dom que lhe foi concedido para o bem, não busca prevalecer-se della, e não faz della um merito seu. Aceita as boas communicações que lhe são feitas como uma graça de que elle deve esforçar-se por tornar-se digno pela sua bondade, benevolencia e modestia. O primeiro orgulha-se de suas re-

lações com os espiritos superiores, este humilha-se, julgando-se sempre abaixo desse favor.

230. A instrução seguinte nos foi dada sobre este assumpto por um espirito de cujas communicações já nos occupamos :

« Dissemos : os mediuns só têm secundaria influencia nas communicações dos espiritos ; a sua função é a de uma machina electrica, que transmite os despachos telegraphicos entre dois pontos distantes. Assim, quando queremos dictar qualquer communicação, actua-mos sobre o medium como o empregado do telegrapho que desenha a milhares de leguas distantes, sobre uma tira de papel, os signaes reproductores do despacho, e nos communicamos através das distancias incom-mensuraveis que separam o mundo visivel do invisivel, o mundo immaterial do terrestre, transmittindo o que queremos ensinar-vos por meio do aparelho mediumnico. Mas tambem assim como as influencias atmosphericas actua-m e perturbam ás vezes as transmissões do telegrapho electrico, a influencia moral do medium influe e perturba ás vezes as transmissões dos nossos despachos de alem-tumulo, porque somos obrigados a fazel-os passar por um meio que lhes é contrario. Entretanto, muitas vezes essa influencia é annullada pela nossa vontade e energia, de modo que nenhuma acto perturbador se manifesta. Com effeito, dictados de elevado alcance philosophico, communicações de perfeita moralidade, são transmittidas ás vezes por mediuns pouco proprios a ensinos superiores: emquanto de outro lado, communicações pouco edificantes obtêm-se tambem ás vezes por mediuns que se envergonham de lhes ter servido de conductor.

« Em these geral, pode affirmar-se que os espiritos attraem os similares, e raras vezes os das pleiades elevadas se communicam por maus conductores, quando possuem bons aparelhos •mediumnicos, bons mediuns em uma palavra.

« Os mediums levianos e pouco serios attrahem espiritos da mesma natureza; é por isso que as suas communicações são cheias de banalidades, frioleiras, ideas sem nexos e ás vezes muito heterodoxas, espiritualmente falando. De certo elles podem dizer e dizem ás vezes boas coisas; mas é nesse caso principalmente que cumpre examinal-as severa e escrupulosamente, porque no meio dessas boas coisas certos espiritos hypocritas insinuam com habilidade, com perfidia calculada, factos controversos, asserções mentirosas, afim de illudir a boa fé dos auditores. Deve-se então desbastar sem piedade toda palavra, toda phrase equívoca, e não conservar do dictado senão o que a logica acceita, ou o que a doutrina já ensinou. As communicações desta natureza são perigosas só para os espiritas isolados, os grupos recentes e pouco esclarecidos; porque, nas reuniões onde os adeptos estão mais adiantados e têm adquirido experiencia, embora a gralha se orne com as pennas do pavão, é sempre repellida.

« Não falarei dos mediums que gostam de solicitar e ouvir communicações obscenas; deixemo-los satisfazerem-se na companhia dos espiritos cynicos. Demais as communicações dessa ordem, pela sua natureza, acham-se isoladas, visto como só poderiam despertar o desdém e o desgosto entre os membros de grupos philosophicos e serios. Mas onde a influencia moral do medium se faz realmente sentir, é quando este substitue as ideas pessoais pelas que os espiritos se esforçam por lhe suggerir; e ainda quando busca na sua imaginação theorias fantasticas, que elle proprio acredita, de boa fé, resultar de uma communicação intuitiva. Ha muitas vezes então mil pessoas contra uma a apostar que isso não é senão o reflexo do espirito do medium; e acontece mesmo este facto curioso, que a mão do medium move-se ás vezes quasi mecanicamente, levada por um espirito secundario e zomba-

dor. E' contra essa pedra de toque que vêm esbarrar as imaginações ardentes; porque levadas pelo calor das ideas subjectivas, pelo luzir dos conhecimentos litterarios que possuem, os mediuns desconhecem o modesto dictado de um espirito prudente, e o substituem por uma paraphrase empolada. Contra este temivel escolho vêm igualmente esbarrar as personalidades ambiciosas que, em falta das communicações que os bons espiritos lhes recusam, apresentam as suas proprias obras como obra destes mesmos espiritos. Eis por que é necessario aos chefes dos grupos espiritas estarem providos de um acto delicado e de rara sagacidade, para discernirem as communicações authenticas das que o não são, e para não offenderem aquelles que se illudem.

« Na duvida, abstem-te, diz um dos nossos antigos proverbios; não acciteis pois senão aquillo que vos parecer completamente evidente. Desde que uma opinião nova se apresente, por muito pouco duvidosa que vos pareça, é prudente passal-a pelo laminador da razão e da logica; o que a razão e o bom senso reprovam rejeitae francamente; vale mais repellir dez verdades do que admitir uma unica mentira, uma só theoria falsa. Com effeito, sobre essa theoria podereis edificar um systema que cahiria ao primeiro sopro da verdade, como um monumento construido sobre areia movediça, no emtanto que, se rejeitae hoje certas verdades porque vos não são demonstradas logica e claramente, em breve um facto brutal ou uma demonstração irrefutavel virá affirmar-vos a authenticidade della.

« Lembrae-vos, entretanto, espiritas, que para Deus e para os bons espiritos só é impossivel a injustiça e a iniquidade.

« O espiritismo está já bastante espalhado entre os homens, e tem sufficientemente moralizado os adeptos sinceros com a sua santa doutrina, para que os

espiritas não fiquem reduzidos a empregar maus instrumentos, mediuns imperfeitos. Se pois um medium qualquor revelar, seja pela sua conducta ou costumes, seja por orgulho ou falta de amor e caridade, legittimos motivos de suspeita, repelli as suas communicações, visto como revelam a astucia da serpente. Eis a minha conclusão sobre a influencia moral dos mediuns. »

(ERASTO).

CAPITULO XXI

Influencia do meio

231. 1.º O centro ou o meio em que se acha o medium exerce alguma influencia nas manifestações?

«Todos os espiritos que rodeam o medium auxiliam-no no bem assim como no mal.»

2.º Os espiritos superiores não podem triumphar da má vontade do espirito incarnado, que lhes serve de interprete, e daquelles que o rodeam?

«Sim, quando o julgam util, e conforme a intenção da pessoa que se lhes dirige. Já o dissemos: os espiritos elevados podem ás vezes communicar-se por um favor especial, apesar da imperfeição do medium e do meio, mas então estes conservam-se completamente estranhos.»

3.º Os espiritos superiores procuram conduzir as reuniões futeis a ideas mais serias?

«Esses espiritos não vão ás reuniões em que sabem que a sua presença é inutil. Nos centros pouco instruidos, onde entretanto reine a sinceridade, nós nos achamos de boa vontade mesmo quando não encontraremos senão instrumentos mediocres; mas ausentamo-nos dos centros instruidos, onde a ironia predomine. E' preciso abrir-lhes os olhos e os ouvidos: é

essa a tarefa dos espiritos batedores e zombadores. E' bom que aquelles que se jactam de sua sciencia sejam humilhados por espiritos ignorantes e atrazados.»

4.º O accesso ás reuniões serias, é interdicto aos espiritos inferiores?

« Não, elles ahí ficam ás vezes afim de se aproveitarem das instrucções que vos são dadas; porem, calam-se *como os estonteados em uma assemblea de sabios.*»

232. Seria erro suppor que é mister ser medium para attrahir os seres do mundo visivel. O espaço está povoado por elles; temol-os constantemente em torno, a nosso lado, vendo-nos, observando-nos, envolvendo-se nas nossas reuniões, acompanhando-nos ou fugindo-nos conforme a *sympathia* ou *antipathia*. A faculdade mediumnica nada tem com isso, pois que é apenas um meio de comunicação. Segundo o que temos visto a respeito das causas de *sympathia* ou de *antipathia* dos espiritos, comprehender-se-á facilmente que devemos estar rodeados daquelles que têm affinidade com o nosso espirito, conforme o grau de elevação ou de degradação. Consideremos agora o estado moral do nosso globo, e comprehender-se-á qual é o genero de espiritos que deve predominar entre os errantes. Se tomarmos cada povo em particular, poderemos, pelo character dominante dos habitantes, pelas suas preocupações e sentimentos mais ou menos moraes e *humanitarios*, julgar das ordeus de espiritos que com preferencia ahí se reúnem.

Partindo deste principio, supponhamos uma reunião de homens levianos, inconsequentes, occupados somente com os prazeres; que espiritos ahí se acharão de preferencia? Não serão certamente os superiores, igualmente não havia de ser os sabios e philosophos que perderiam ahí o tempo. Assim, todas as vezes que os homens se reúnem, acha-se com elles

uma assemblea occulta que sympathiza com as suas qualidades ou defeitos, *abstrahindo qualquer idea de evocação*. Admittamos agora que elles tenham a possibilidade de conversar com os seres do mundo invisivel por meio de um interprete, isto é, por um medium; quaes são os que hão de responder-lhes ao appello? Evidentemente aquelles que abi se achem promptos, e só procurem occasião de se communicar. Se, em uma sociedade futil, chamarem por um espirito superior, pode bem acontecer que elle venha, e diga até mesmo algumas palavras razoaveis, como o bom pastor apparece no meio das ovelhas desgarradas; mas logo que ve que não é attendido nem comprehendido, retira-se, como o fariéis se estivesseis no seu logar, ficando os outros com o campo livre.

233. Não basta que uma assemblea seja seria para ter communicações de ordem elevada; ha pessoas que nunca riem, mas cujo coração nem por isso é mais puro; ora é o coração sobretudo que attrae os bons espiritos. Não ha condição moral alguma que exclua as communicações espiritas; mas se se estiver em más condições, conversar-se-á com seres iguaes, que não deixam de nos enganar, e ás vezes affagam os nossos prejuizos.

Ve-se pois dahi quão grande influencia exerce o meio sobre a natureza das manifestações intolligentes; mas esta influencia não se exerce como queriam algumas pessoas, quando ainda não se conhecia o mundo espiritual como hoje e antes que experiencias mais concludentes viessem esclarecer as duvidas. Quando as communicações concordam com a opinião dos assistentes, não é porque essa opinião se reflecta no espirito do medium como um espelho, mas sim porque tendes com voseo espiritos que vos são sympathicos para o bem como para o mal, e que são da nossa opinião; tanto prova que se tiverdes a força de attrahir

outros espiritos alem daquelles que vos rodeiam, o mesmo medium falará uma linguagem inteiramente differente, e vos dirá coisas acima das suas ideas e convicções. Em resumo, as condições do meio serão tanto melhores quanto mais homogeneidade houver para o bem, mais sentimentos puros e elevados, mais desejo sincero de se instruir sem idea reservada.

CAPITULO XXII

Mediumnidade dos animaes

234. Podem os animaes ser mediums? Tem-se apresentado muitas vezes esta questão, e certos factos parecem responder affirmativamente. O que principalmente fez crer em semelhante opinião, foram os signaes distinctos de intelligencia de certos passaros domesticados, que parecem adivinhar o pensamento tirando de um baralho de cartas as que respondem exactamente a uma pergunta. Observamos experiencias dessas com todo o cuidado e criterio, e o que mais admirámos foi a arte que teria sido preciso desenvolver para a instrucção desses passaros. Não se pode de certo recusar-lhes certa dose de intelligencia relativa, mas fora necessario convir que, em tal circumstancia, a sua perspicacia excederia muito á do homem, porque não ha ninguem que possa lisonjear-se de fazer o que elles fazem; fora mister mesmo, por certas experiencias, suppor-lhes um dom de vista dupla superior ao dos somnambulos mais lucidos. De facto, sabe-se que a lucidez é essencialmente variavel, e que está sujeita a frequentes intermitencias, emquanto nesses passaros parece permanente e funciona em occasião certa com tal regularidade e exactidão, como jamais se observa em somnambulo algum; em uma pa-

lavra, nunca lhes falta. A maior parte das experiencias que vimos são da natureza das que fazem os prestidigitadores, e não poderiam deixar a menor duvida a respeito do emprego de alguns desses meios, notoriamente o das cartas forçadas. A arte da prestidigitação consiste em dissimular esses meios, sem o que todo o effeito não teria valor. O phenomeno, reduzido mesmo a estas proporções, não deixa de ser interessantissimo, fazendo sempre admirar o talento do instructor assim como a intelligencia do discipulo, porque a difficuldade a vencer é muito maior do que se o passaro procedesse em virtude das faculdades proprias; ora, fazendo-se estes executarem coisas que excedem o limite do possivel para a intelligencia humana, é provar, por este simples facto, que existe algum processo occulto. Alem de que, é facto comprovado que os passaros não chegam a esse grau de habilidade senão no fim de certo tempo, por meio de trabalhos especiaes e perseverantes, o que não seria necessario se a sós a sua intelligencia os produzisse. Nem é mais extraordinario ageital-os a tirar cartas do que habilital-os a cantar ou dizer palavras.

Assim foi quando os prestidigitadores tentaram imitar a vista dupla; faziam a pessoa repetir a scena para que a illusão se conservasse por muito tempo. Desde a primeira vez que assistimos a uma sessão desse genero, descobrimos uma imitação muito imperfeita do somnambulismo, revelando a ignorancia das condições mais essenciaes dessa faculdade.

235. Como quer que seja, quanto ás experiencias acima mencionadas a questão principal fica de pé ainda mesmo sob outro ponto de vista; porque assim como a imitação do somnambulismo não impede a faculdade de existir, a imitação da mediumnidade por meio dos passaros nada provará contra a possibilidade de uma faculdade analoga nelles ou em outros animaes. O que se trata é de saber se os animaes são

aptos, como os homens, para servir de intermediarios aos espiritos nas communições intelligentes. Parece mesmo bastante logico suppor que um ser vivo, dotado de certa dose de intelligencia, seja mais proprio para tal effeito do que qualquer corpo inerte sem vitalidade, como uma mesa, por exemplo: entretanto isso não se dá.

236. A questão da mediumnidade dos animaes acha-se completamente resolvida na dissertação seguinte, dada por um espirito cuja profundeza e sagacidade pode apreciar-se pelas citações que já tivemos occasião de fazer. Para bem comprehender o valor da sua demonstração, é essencial remontar á explicação que representa o medium nas communições, e que acima reproduzimos (n.º 225).

Esta communição foi dada quando se tratava de uma discussão que tivera logar acerca do assumpto, na sociedade parisiense de estudos espiritas.

« Entro hoje na questão da mediumnidade dos animaes provocada e sustentada por um dos vossos mais fervorosos adeptos. Quer elle, em virtude deste axioma: *Quem pode o mais pode o menos*, que podemos mediumnizar os passaros e os animaes, e servirmo-nos delles para communições com a especie humana. E' o que chamaes em philosophia, ou antes em logica, pura e simplesmente um sophisma. Animando, diz elle, a materia inerte, isto é; uma mesa, uma cadeira, um piano podereis animar a materia já animada, e principalmente os passaros. Pois bem, no estado normal do espiritismo, assim não é nem pode ser.

Primeiro, accordemo-nos bem a respeito dos factos. Que é um medium? Um ser, um individuo que serve de traço de união aos espiritos, para que estes possam communicar-se facilmente com os homens. Por consequente, sem haver medium, não pode haver communições tangiveis, mentaes, escriptas, phisicas, ou outras quaesquer.

« Certo, ha um principio admittido por todos os espiritas ; é que os semelhantes actuan com os semelhantes e como seus semelhantes. Ora, quaes são os semelhantes dos espiritos senão os encarnados ou não ? Será mister repetil-o constantemente ? Pois bem, repetirei ainda : o vosso perispirito e o nosso, tirados do mesmo meio, são de natureza identica, perfeitamente semelhantes ; elles possuem uma propriedade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de magnetização mais ou menos vigorosa, que nos permite, a espiritos e incarnados, pormo-nos muito facil e promptamente em relação. Emfim, o que é proprio dos mediums, o que lhes é da propria essencia da individualidade, é uma afinidade especial, e ao mesmo tempo uma força de expansão particular que destroem nelles toda a refractibilidade, e estabelecem entre elles e nós uma especie de corrente, de fusão que nos facilita as communicações. E' esta refractibilidade da materia que se oppõe ao desenvolvimento da mediumnidade na maior parte daquelles que não são mediums.

« Os homens tendem sempre a exagerar tudo : uns — não falo aqui dos materialistas — recusam uma alma aos animaes, outros querem que elles a tenham, por assim dizer igual á nossa. Por que confundir assim o perfectivel com o imperfectivel ! Não, ficai persuadidos, o fogo que anima os animaes, o sopro que os faz obrar, mover e falar na linguagem que lhes é propria, não tem, pelo menos até agora, aptidão alguma para se misturar, unir, confundir com o sopro divino, com a alma etherca, o espirito em summa, que anima o ser essencialmente perfectivel : o homem, o rei da criação. Ora, não será essa condição essencial da perfectibilidade que constitue a supereminencia da especie humana sobre as outras especies terrestres ? Pois bem ! Reconhecci que qualquer outro individuo de outras raças vivas da terra, não pode ser assimi-

lado ao homem, unico ser perfectivel em si mesmo e em suas obras.

«O cão, cuja intelligencia superior entre os animaes fel-o amigo e commensal do homem, ó perfectivel por si mesmo e por iniciativa pessoal? Ninguem ousaria sustental-o; porque o cão não faz progredir o cão; e o que dentre elles melhor é domesticado, sempre o é pelo dono. Desde que o mundo é mundo, a lontra construe o seu casebre sobre as aguas segundo as mesmas proporções e segundo invariavel regra; o rouxinol e a andorinha nunca fizeram os ninhos diversamente do que construíram seus paes. O ninho do pardal antediluviano, e o ninho do pardal hodierno são sempre os mesmos, edificadas nas mesmas condições e com o mesmo systema no entrelaçar de folhas e hervas, colhidas na primavera, o tempo dos amores. As abelhas e formigas, esses insectos domesticos, nunca variaram, nos seus habitos e costumes de fazer as provisões e producções. Em conclusão, a aranha faz sempre o seu tecido da mesma maneira.

«De outro lado, se buscardes as cabanas de ramagens e as choças das primeiras idades da terra, encontrareis no lugar dellas os palacios e castellos da civilização moderna; as vestimentas de pelles brutas substituidas pelos tecidos de seda e ouro, emfim a cada passo encontrareis a prova da marcha incessante da humanidade pelo progresso.

«Deste progresso constante, invencivel, incontestavel na especie humana, deste estacionamento incerto das outras especies animadas, deveis concluir commigo que, se existem principios communs no que vive e se move sobre a terra, o sopro e a materia, não é menos verdade que só vós, espiritos incarnados, estaes sujeitos á inevitavel lei do progresso, que nos leva fatalmente e sempre por diante. Deus collocou os animaes ao lado do homem como auxiliares para vos alimentar, vestir e ajudar. Deu-lhes certa dose de in-

telligencia, porque, para ajudar-vos, era-lhes preciso comprehenderem, e elle proporcionou-lhes intelligencia para os trabalhos que são chamados a prestar; mas em sua sabedoria, Deus não quiz que fossem sujeitos á mesma lei de progresso; taes foram creados, taes se conservaram e se conservarão até á extincção das suas raças.

Dizem que os espiritos mediumnizam e fazem mover a materia inerte, cadeiras, mesas, etc. Que as movem, é certo, mas não que as mediumnizem. Porque, ainda uma vez dizemos, sem auxilio de medium, não se pode produzir nenhum destes phenomenos. Que haverá de extraordinario, em fazermos mover por intermedio de um ou muitos mediuns a materia inerte, passiva, que justamente em razão da sua passividade e inercia é propria a supportar os movimentos e impulsão que lhe queremos imprimir? Para isso, é positivo, temos necessidade de medium; mas não é necessario que o medium esteja presente ou seja *consciente*, porque podemos actuar com os elementos que nos fornece sem que o saiba, e fora da sua presença, principalmente nos factos de tangibilidade e transporte. O nosso envoltorio fluidico, mais imponderavel e subtil que o mais subtil e imponderavel dos vossos gazes, unindo-se, casando-se, combinando-se com o envoltorio fluidico mais *animalizado* do medium, e cuja propriedade de expansão e penetrabilidade é incomprehensivel aos vossos sentidos grosseiros e quasi para vós inexplicavel, permite-nos mover moveis e até quebral-os em aposentos inhabitados.

«Certamente, os espiritos podem tornar-se visiveis e tangiveis para os animaes, e ás vezes o medo subitico que sentem, e que vos não parece motivado, ó causado pela vista de um ou mais espiritos, mal intencionados para com os individuos presentes ou para com aquelles a quem esses animaes pertencem. Muitas vezes tendes visto cavallos que não querem avan-

var nem recuar, ou que empinam ante um obstaculo imaginario; pois bem, certifica-vos que o obstaculo imaginario é ás vezes um espirito ou um grupo de espiritos que se compraz em os impedir de avançar. Lembrai-vos da jumenta de Balaam, que vendo um anjo diante de si e tomendo-lhe a espada de fogo, obstinara-se em mover-se, pois que antes de se manifestar visivelmente a Balaam, o anjo quiz-se tornar visivel só ao animal: mas, repito, nós não mediumnizamos directamente nem os animaes nem a materia inerte; é-nos necessario sempre o concurso *consciente* ou *inconsciente* de um medium humano, porque precisamos da união de fluidos similares, que não achamos nos animaes, nem na materia bruta.

«M. T... magnetizou, disse elle, um cão; o que alcançou? mata-o; porque o pobre animal morreu depois de ter cahido em uma especie de atonia, de langor, consequencia da magnetização. De facto, inundando-o do fluido tirado de uma essencia superior á essencia especial á sua natureza, elle o fulminou, actuando sobre o animal, posto que mais lentamente, como um raio. Por conseguinte, como não ha nenhuma assimilação possivel entre o nosso perispirito e o envoltorio fluidido dos animaes propriamente ditos, fulminal-os-iamos instantaneamente se os mediumnizassemos.

«Isto posto, reconheço haver nos animaes aptidões diversas, bem como o desenvolvimento de certos sentimentos e paixões identicas ás paixões e sentimentos humanos; são sensiveis e reconhecidos, vingativos e odientos, conforme são bem ou maltratados. E' que Deus, que nada faz incompleto, deu aos animaes companheiros e servidores do homem, qualidades de sociabilidade que faltam aos animaes ferozes, habitantes das solidões. Mas dahi a poderem servir de intermedios para a transmissão do pensamento dos espiritos ha um abysmo: a differença das naturezas.

«Sabeis que buscamos no cerebro do medium os elementos necessarios para dar ao nosso pensamento uma fórma sensivel e comprehensivel para vós: é com o auxilio dos materiaes que elle possui que o medium traduz o nosso pensamento na linguagem vulgar; pois bem, que elementos achariamos nós no cerebro do animal? Ha palavras, numeros, letras, signaes quaesquer similares aos que existem no homem, ainda o menos intelligente? Entretanto, direis, os animaes comprehendem o pensamento do homem, adivinham-no mesmo; sim, os animaes domesticados, comprehendem certos pensamentos, mas viu-se jamais reproduzirem-os? Não; conclui, pois, que os animaes não podem servir-vos de interpretes.

«Para resumir direi que os factos mediumnicos não podem manifestar-se sem o concurso consciente ou inconsciente de mediums, e só entre os incarnados, espiritos como nós, é que podemos achar os que nos podem servir de mediums. Quanto a domesticar cães, passaros e outros animaes, para ensinar-lhes a fazer tal ou qual habilidade, são coisas vossas e não nossas.»

(ERASTO.)

Notas. — Encontrar-se-á na *Revue Spirite* de Setembro de 1861, as particularidades concernentes ao meio empregado pelos que ensinam os passaros sabios a tirarem de um baralho a carta que pretendem.

CAPITULO XXIII

Da obsessão

Obsessão simples. — Fascinação. — Subjugação. — Causas da obsessão. — Meios de combati-la

237. No numero dos escolhos que apresenta a pratica do espiritismo, cumpre classificar em primeiro logar a obsessão, isto é, o imperio que alguns espiritos exercem sobre certas pessoas. Nunca tem logar senão exercida por espiritos inferiores que procuram dominar; os bons não causam sujeição alguma; aconselham, combatem a influencia dos maus, e, se não são ouvidos, retiram-se. Os maus, ao contrario, ligam-se áquelles que lhe dão motivo; se conseguem imperar sobre alguém, identificam-se com o seu proprio espirito e o conduzem como a uma creança.

A obsessão apresenta caractéres diversos, que é muito preciso distinguir e que resultam do grau de pressão e natureza dos effeitos produzidos. A palavra *obsessão* é de alguma sorte um termo generico para designar o genero de phenomeno, cujas variedades principaes são: a *obsessão simples*, a *fascinação* e a *subjugação*.

A *obsessão simples*, tem logar quando um espirito malfeitor se impõe a um medium, intromette-se contra a sua vontade nas communicções que este recebe, impede-o de communicar com outros espiritos e substitue-se áquelles que se evoca.

Não se é obsedado só porque se é enganado por um espirito mentiroso; o melhor medium está exposto a isso, principalmente ao principiar, quando lhe falta ainda a experiencia necessaria, como acontece entre nós, que as mais honestas pessoas podem ser victimas de velhacos. Pode, pois, ser-se enganado sem estar obsedado; a obsessão está na tenacidade do espirito, do qual se não pode ver livre.

Na obsessão simples, o medium sabe perfeitamente que é victima de um espirito enganador, e este não esconde, não dissimula as suas más intenções e o desejo de contrariar. O medium conhece-lhe sem difficuldade o embuste, mas como está prevenido, raras vezes é enganado. Este genero de obsessão é simplesmente desagradavel, e não tem outro inconveniente senão o de oppor um obstaculo ás communicações que se quer obter dos espiritos serios ou daquelles a quem se estima.

Pode collocar-se nesta categoria, os casos de *obsessão physica*, isto é, a que consiste nas manifestações ruidosas e obstinadas de certos espiritos que fazem ouvir pancadas e outros ruidos. Quanto a este phenomeno, indicamos para mais amplas explicações, o capitulo das *Manifestações physicas espontaneas*. (n.º 82).

239. A *fascinação* tem consequencias muito mais graves. É uma illusão produzida pela acção directa do espirito sobre o pensamento do medium, a qual lhe paralysa de algum modo o julgamento das communicações. O medium fascinado não acredita ser enganado; o espirito tem a arte de lhe inspirar tal confiança cega que o impede de ver o artificio e comprehender o absurdo do que escreve, ainda quando o engano salte aos olhos de todos; a illusão pode chegar até a fazer-lhe ver o sublime na mais ridicula linguagem. Seria erro crer que este genero de obsessão não pudesse attingir senão pessoas simples, ignorantes e desprovidas de criterio; os ho-

mens mais espirituosos, instruidos e intelligentes sob outro ponto de vista, não estão isentos della — prova de que esta aberração é o effeito de uma causa estranha por cuja influencia passam.

Dissemos que as consequencias da fascinação são muito mais graves; com effeito, á sombra do tal illusão, que é a consequencia della, o espirito leva aquelle que consegue dominar como quem conduz um cego, e pode fazel-o acceitar as mais extravagantes doutrinas e as theorias mais falsas como sendo a unica expressão da verdade; ainda mais, pode incital-o a proceder de modo ridiculo; compromettedor e até perigoso.

Comprehende-se facilmente a differença existente entre a obsessão simples e a fascinação; comprehendese tambem que os espiritos que produzem estes dois effeitos devem differir de character. Na primeira, o espirito que se afferra á pessoa, só é um ser importuno pela tenacidade, e de quem se está impaciente por se ver livre. Na segunda, o facto muda de aspecto; para chegar a taes fins, é preciso que o espirito seja astucioso, matreiro e profundamente hypocrita, porque de outro modo não conseguiria ser acceito senão debaixo da mascara que sabe usar, e da falsa apparencia de virtude; os palavrões de caridade, humilhação e amor de Deus são para elle como carta de credito; mas atravez de tudo isso deixa perceber os signaes da inferioridade, que só a fascinação não deixa perceber; é por essa razão que elles receiam sobretudo as pessoas esclarecidas; a sua tactica é quasi sempre inspirar ao seu interprete o afastamento de quem quer que possa abrir-lhes os olhos; por este meio, evitando toda a contradicção, está certo de sempre ter razão.

240. A *subjugação* é uma pressão que paralyza a vontade de quem a soffre, e o faz proceder contra a vontade. Acha-se verdadeiramente sob um *jugo*.

A subjugação pode ser *moral* ou *corporal*. No

primeiro caso, o subjugado é solicitado a tomar determinações absurdas e compromettedoras que, por uma especie de illusão, julga sensatas: é como que uma fascinação. No segundo caso, o espirito actua sobre os órgãos materiaes, e provoca movimentos involuntarios. Traduz-se no medium escrevente por uma necessidade incessante de escrever, mesmo nas occasões mais improprias. Vimos alguns que na falta de penna ou lapis, simulavam escrever com o dedo por toda a parte em que se achavam, mesmo nas ruas, nas portas e paredes.

A subjugação corporal vae ás vezes mais longe; pode conduzir aos actos mais ridiculos. Conhecemos um homem, nem moço, nem bonito, que, sob o imperio de uma obsessão desta natureza, era constrangido, por força irresistivel a por-se de joelhos diante de uma moça por quem elle não tinha nenhuma inclinação, e pedil-a em casamento. Outras vezes sentia nos hombros e nas pernas uma pressão energica que o obrigava, apesar de todos os esforços, a por-se de joelhos e a beijar o chão nos logares publicos e á vista da multidão. Este homem passava por louco entre os conhecidos; mas nós convencemo-nos que tal não succedia, porque elle tinha plena consciencia do ridiculo que praticava contra a sua vontade, e soffria com isso horriavelmente.

241. Conhecia-se outr'ora pelo nome de *possessão* o imperio exercido pelos maus espiritos, quando a sua influencia fosse tal que chegasse á aberração das faculdades. A *possessão* é para nós synonymo de subjugação. Se não adoptámos este termo, é por dois motivos: primeiro porque comprehende a crença dos seres creados para o mal e perpetuamente consagrados ao mal, quando não ha senão seres imperfeitos, susceptiveis todos de melhoramento. Segundo, porque comprehende igualmente a idea acccita da posse corporal por um espirito estranho, uma como cohabita-

ção, quando não existe mais que uma pressão. A palavra *subjugação* exprime perfeitamente a idea. Assim, para nós, não existem *possessos*, no sentido vulgar da palavra, mas simplesmente *obsedados, subjugados e fascinados*.

242. A obsessão, como dissemos, é um dos maiores e mais frequentes escolhos da mediumnidade; por isso recommendamos todo o cuidado em combatel-a, porque, alem dos inconvenientes pessoaes que pode originar, é obstaculo absoluto á bondade e veracidade das communicações. A obsessão, qualquer que seja o grau, sendo sempre o effeito de uma pressão, a qual não pode ser exercida por um bom espirito, contribue para que toda a communicação dada por um medium obsedado seja de origem suspeita e não mereça confiança alguma. Se, ás vezes, ha alguma coisa boa, cumpre acceital-a, rejeitando porem tudo quanto for duvidoso.

243. Conhece-se a obsessão pelos caracteres seguintes:

1.º Persistencia de um espirito em se communicar, quer queira, ou não, pela escripta, audição, typtologia, etc., oppondo-se a que outros espiritos o façam.

2.º Illusão que, a despeito da intelligencia do medium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridiculo das communicações que recebe.

3.º Crença na infalibillidade e identidade absoluta dos espiritos que se communicam, e que debaixo de nomes respeitaveis e venerados, dizem coisas falsas ou absurdas.

4.º Confiança do medium nos elogios prodigalizados pelos espiritos que se communicam com elle.

5.º Disposição em afastar-se das pessoas que possam dar bons conselhos.

6.º Tomar a mal a critica feita sobre as communicações que recebe.

7.º Necessidade incessante e inoportuna de escrever.

8.º Constrangimento physico que domine a vontade e obrigue a proceder ou falar sem querer.

9.º Ruidos e movimentos bruscos persistentes, em roda de si, de que é causa ou objecto.

244. A' vista do perigo da obsessão perguntar-se-á se não é um desgosto ser-se medium, se essa faculdade é que a provoca; em uma palavra, se não é isso uma prova do inconveniente das communicações espiritas. A resposta é facil, e pedimos que meditem sobre ella seriamente.

Não foram os mediums nem os espiritas que crearam os espiritos, mas sim os espiritos que fizeram haver espiritas e mediums; não sendo os espiritos senão as almas dos homens, existem desde que ha homens e por conseguinte exerceram sempre influencia salutar ou pernicioso sobre a humanidade. A faculdade mediumnica não lhes é senão um meio de se manifestarem; na falta desta faculdade, fazem-no por milhares de modos differentes mais ou menos occultos. Seria pois um erro acreditar que os espiritos só exercem influencia mediante communicações escriptas ou verbaes; esta influencia é constante, e mesmo aquelles que se não occupam dos espiritos, ou não acreditam nelles, estão expostos como quaesquer outros, e até mais que os outros, porque não têm salvaguarda. A mediumnidade é para o espirito um meio de se fazer conhecer; se é mau, elle se descobre sempre, por mais hypocrita que seja; pode pois dizer-se que a mediumnidade permite ver-se o inimigo face a face, se assim se pode dizer, e batel-o com as armas proprias; sem esta faculdade, elle actua disfarçadamente, e abrigado pela invisibilidade pode fazer e faz realmente muito mal. Quantos actos não nos impellem para a desgraça, quaes evitaríamos se tivéssemos meios de nos esclarecer? Os incredulos não comprehendem quão

grande verdade dizem quando se referem a um homem que se desencaminha obstinadamente: «E' o seu mau genio que o arrasta á perdição.» Assim, o conhecimento do espiritismo, longe de dar imperio aos maus espiritos, deve ter como resultado, em um tempo mais ou menos proximo, e quando propagado, *a destruição desse imperio*, dando a cada qual o meio de se resguardar contra as suggestões, não podendo queixar-se senão de si mesmo aquelle que succumbir.

Regra geral: quem tiver más communicações espiritas, escriptas ou verbaes, está sob má influencia; esta influencia exerce-se sobre o homem, quer escreva ou não, isto é, quer seja medium, ou não, acredite ou deixe de acreditar. A escripta fornece-lhe meios de verificar a natureza dos espiritos que actuum sobre elle, e de combatel-os se forem maus, o que pode ainda fazer-se com melhor resultado conseguindo-se conhecer o motivo porque os faz obrar. Se for tão cego que não comprehenda, podem outros abrir-lhe os olhos.

Em synthese, o perigo não está no espiritismo em si, pois que ao contrario, pode servir de auxiliar e preservar-nos daquelle que corremos sem o saber; está na orgulhosa propensão de certos mediuns para se julgarem levianamente instrumentos exclusivos de espiritos superiores, e na especie de fascinação que lhes não deixa comprehender as asciras de que são interpretes. Aquelles mesmos que não são mediuns podem ser enganados. Citemos uma comparação: Um homem tem um inimigo secreto desconhecido que levanta surdamente calumnias contra elle e tudo quanto a mais negra maldade pode inventar; ve que a sua fortuna se esgota, que a felicidade inteira se perturba; não podendo descobrir a mão que o fere, não pode defender-se e succumbe, mas um dia esse inimigo secreto escreve-lhe, e apezar de toda a astucia descobre-se. E uma vez descoberto o inimigo, pode

confundil-o e reabilitar-se. Tal é o papel dos maus espiritos que o espiritismo nos faculta a possibilidade de conhecer e evitar.

245. Os motivos da obsessão variam conformo o caracter do espirito: ás vezes é uma vingança que elle exerce sobre o individuo, de quem tem queixas adquiridas durante a vida ou em outra existencia; ás vezes tambem não tem outra razão alem do gosto de fazer os outros soffrerem, achando certo prazer em atormental-os e contrarial-os; a impaciencia que se manifesta exalta-o, pois é esse mesmo o seu objectivo, ao passo que a paciencia ou indifferença os cansa; irritando-nos, mostrando despeito, procedemos exactamente como elle quer. Estes espiritos procedem assim algumas vezes por odio e inveja do bem; por isso, lançam as suas vistas maleficas sobre os homens honestos. Um delles afferrou-se a certa familia do nosso conhecimento, mas não teve a satisfação de apanhal-a desprevenida: interrogado a respeito do motivo porque atacava essa honesta familia de preferencia a seres maus como elle, respondeu: *é porque esses não me causam inveja*. Outros são guiados por um sentimento de cobardia que os induz a aproveitarem-se da fraqueza moral de certos individuos que sabem serem incapazes de lhes resistir. Um desses que subjugava certo rapaz de intelligencia muito limitada, interrogado sobre o motivo de semelhante escolha, respondeu-nos: *Sinto grande necessidade de atormentar alguém; qualquer outro de bom senso me repelleria, aferro-me a um idiota que me não oppõe virtude alguma*.

246. Ha espiritos obsessores sem maldade, que até encerram alguma coisa boa, mas possuem o orgulho do falso saber; tem lá as suas ideas, os seus systemas a respeito de sciencias, de economia social, de moral, de religião, de philosophia; querem que as suas opiniões prevaieçam e por isso procuram mediuns

veste. O perigo realmente não existe para todo o medium bem convencido de ser prezo de um espirito mentiroso como acontece na obsessão simples; é isso para elle apenas um facto desagradavel. Mas precisamente por lhe ser isso desagradavel, é uma razão de mais para que o espirito se lhe afeire com vistas de o incomodar. Duas coisas essenciaes convem nesse caso: fazer comprehender ao espirito que se não é enganado por elle, e que lhe é *impossivel* illudir-nos; cançar-lhe a paciencia mostrando-se mais paciente que elle; no momento em que se convencer que perde o tempo, retirar-se-á, como fazem os importunos, aos quaes não se dá ouvidos.

Mas isso nem sempre é bastante, e pode tornar-se longo, porque os ha tão tenazes que para elles os mezes e annos nada valem. O medium deve, emfim, fazer um appello fervoroso ao seu bom guia, assim como aos bons espiritos que lhe são sympathicos, e pedir-lhes a assistencia. Quanto ao espirito obsessor, por peor que seja, não convem tratá-lo com severidade, mas com benevolencia, e vencel-o por bons processos, orando por elle. Se for realmente perverso, escarnecerá a principio, mas moralizando-se-o com perseverança, elle acabará por corrigir-se: é uma conversão a que se obriga, encargo muitas vezes penoso, inglorio, e mesmo desanimador, mas cujo merito está na difficuldade, que, se for bem succedida, trará sempre a satisfação de se haver preenchido um dever de caridade, e muitas vezes a de se ter conduzido ao bom caminho uma alma perdida.

E' igualmente conveniente interromper qualquer communicação escripta que se reconheça vir de um mau espirito que não queira ouvir conselhos, para não lhe dar o prazer de ser ouvido. Em certos casos mesmo, será util cessar de escrever por algum tempo, devendo-se regular pelas circumstancias. Mas se o medium escrevente pode evitar esses colloquios, ab-

stendo-se de escrever, o mesmo não acontece ao medium auditivo a quem o espirito obsessor persegue, algumas vezes, a todo instante com os seus discursos grosseiros e obscenos, sem que nem mesmo aquelle tenha o recurso de tapar os ouvidos. Demais, é preciso reconhecer que certas pessoas apreciam a linguagem trivial destas qualidades de espiritos, aos quaes estimulam e provocam, rindo-se das suas asneiras, em vez de lhes impor silencio e de os moralizar. Os nossos conselhos não se dirigem a esses que persistem nesse infeliz prazer.

250. Ha simplesmente desagrado mas não perigo para o medium que não deixa abusar, por não ser enganado; o mesmo não acontece quando ha *fascinação*, porque então o dominio que exerce o espirito sobre aquelle de quem se apodera não tem limites. A unica coisa a fazer-se com esse tal, é procurar convencel-o de que é illudido, e encaminhal-o para a obsessão simples, mas isso nem sempre é facil, antes torna-se ás vezes impossivel. O ascendente do espirito pode ser tal, que torne o fascinado surdo a toda a sorte de raciocinio, conduzindo-o até fazel-o duvidar, quando o espirito commette alguma monstruosa heresia scientifica, se a sciencia não se engana. Como dissemos, acolhe geralmente muito mal os conselhos; a critica o contraria, o irrita, e lhe faz antipathizar com aquelles que não participam da sua admiração. Duvidar do espirito que o assiste é quasi uma profanação a seus olhos, e é o que exactamente procura o espirito, cujo objectivo é que se curvem diante da sua palavra.

Um delles exercia extraordinaria fascinação em uma pessoa do nosso conhecimento; evocamol-o, e depois de algumas falsidades, vendo que nos não podia illudir a respeito da sua identidade, acabou por confessar que não era aquelle cujo nome tinha tomado. Havendo-se-lhe perguntado porque abusava assim dessa pessoa, respondeu com estas palavras, que pin-

tam claramente o character dessa especie de espiritos. *Procurava um homem a quem pudesse seduzir; achei-o e com elle ficarei.* — Mas se lhe fizerem ver as coisas como ellas são, elle vos repellirá. — *E' o que havemos de ver!* Como não ha peor cego do que aquelle que não quer ver, quando se conhece a inutilidade de toda a tentativa para desvendar os olhos do fascinado, o melhor que se pode fazer é deixal-o entregue ás suas illusões. Não se pode curar um enfermo que se obstina em conservar o mal e antes se compraz nelle.

251. A subjugação corporal tira muitas vezes ao obsedado a energia necessaria para dominar o mau espirito. Por isso é preciso então a intervenção de uma terceira pessoa, que actue quer pelo magnetismo, quer pelo imperio da sua vontade. Na falta do concurso do obsedado, essa pessoa deve possuir ascendente sobre o espirito; mas como esse ascendente só pode ser moral, só a um ser *moralmente superior* ao espirito é dado exercel-o, e o seu poder será tanto maior quanto a sua superioridade moral lhe exceder, porque se impõe ao espirito, que é forçado a inclinar-se diante d'elle; por isso Jesus tinha tão grande poder para expellir o que então se chamavam demonios, isto é, os maus espiritos obsessores.

Não podemos dar aqui senão conselhos geraes, porque não ha nenhum processo material, formula alguma sobretudo, nem palavras sacramentaes que tenham o poder de expellir os espiritos obsessores. O que falta ás vezes ao obsedado, é uma força fluidica sufficiente; em tal caso a acção magnetica de um bom magnetizador pode utilmente auxiliá-lo. Demais, é sempre bom aconselhar-se por intermedio de um medium seguro, com um espirito superior ou com o anjo de guarda.

252. As imperfeições moraes do obsedado são ás

vezes um obstaculo á sua liberdade. Eis um exemplo saliente que pode servir de instrucção para todos :

Diversas senhoras, irmans, eram victimas de depredações muito incommodas, havia alguns annos. Os seus vestidos eram constantemente espalhados por todos os cantos da casa e até no telhado, aparecendo cortados, rotos e esburacados, apezar de todos os cuidados que tinham para os fechar debaixo de chaves. Essas senhoras, que residiam em uma pequena localidade provinciana, nunca tinham ouvido falar em espiritismo. A sua primeira idea foi naturalmente julgar que eram victimas de algum gracejador de mau gosto, mas a persistencia e as precauções que tomavam lhes tiraram essa idea. Muito tempo depois, por certas indicações que tiveram, entenderam de se nos dirigir para conhecer a causa desses prejuizos e os meios de lhes dar remedio, se isso fosse possivel. A causa não era duvidosa; mas difficil parecia o remedio. O espirito que se manifestava por taes actos era evidentemente malefico. Mostrou-se na evocação cheio de perversidade e inaccessible a qualquer sentimento generoso. A oração, porem, pareceu exercer influencia salutar; mas depois de algum tempo de suspensão recommçaram as depredações. Eis o que a tal respeito aconselhou um espirito superior :

« O que estas senhoras devem fazer, é rogar aos seus espiritos protectores que não as abandonem; e o melhor conselho que tenho a dar-lhes é descerem ao mais intimo das suas consciencias, confessarem-se ahi, e verem se praticaram sempre o amor do proximo e a caridade; não me refiro á caridade que dá e distribue, mas á caridade da lingua; porque infelizmente ellas não sabem conter as suas, o não justificam pelos seus actos piedosos o desejo que têm de ser libertadas daquelle que as atormenta. Ellas gostam muito de dizer mal do proximo, e o espirito que as obseda vingá-se, porque emquanto vivo soffreu

muito por causa dellas. Procurem bem na memoria, e acharão logo a causa que tem motivado esses desgostos.

« Entretanto, se conseguirem melhorar-se, os seus anjos guardiões se aproximarão dellas, e bastará a sua presença para repellir o mau espirito, que não tomou ascendencia, sobre uma dellas principalmente, senão porque o seu anjo de guarda se afastou diante dos actos reprehensivos ou dos maus pensamentos. O que lhes cumpre fazer, são ferventes preces por aquelles que soffrem, e principalmente a pratica das virtudes impostas por Deus a cada um conforme a sua condição. »

Observando nós que taes palavras nos pareciam um tanto severas, e que seria talvez preciso suavizal-as para as transmittir, o espirito accrescentou:

« Digo o que devo dizer, e como o digo, porque as pessoas de quem se trata têm o costume de pensar que não praticam o mal pela lingua, comquanto o façam muito. Eis porque é preciso impressional-as de modo que tomem o conselho como uma séria advertencia. »

Dahi resulta um ensino de grande alcance, e é, que as imperfeições moraes dão entrada aos espiritos obsessores, e o meio mais certo de se libertar delles é chamar a si os bons pela pratica do bem. Os bons espiritos têm, sem duvida, mais poder que os maus, e a sua vontade basta para afugentar estes ultimos; mas elles não assistem senão áquelles que os attraem pelos esforços que fazem para melhorar-se, de outro modo afastam-se e deixam o campo livre aos maus, que assim se tornam, em certos casos, instrumentos de punição, porque os bons os deixam obrar com tal fim.

253. Convem, alem disso, evitar attribuir á acção directa dos espiritos todos os desgostos que apparecem, os quaes são frequentemente a consequencia da

incuria ou da imprevidencia. Um criador escreveu-nos um dia, dizendo-nos que havia doze annos, sobrevinha toda a sorte de desgraças nos seus animaes; ora eram as suas vaccas que morriam ou não davam mais leite, ora os cavallo, os carneiros e porcos. O pobre homem fizera muitas novenas, mandára dizer missas, procedera a exorcismos sem que nada disso lhe valesse. Então, em virtude do seu prejuizo, julgou que haviam lançado a maldição sobre os seus animaes. Julgando-nos sem duvida dotado de um poder conjurador, maior que o do cura da sua aldeia, pediu-nos um conselho. Eis a resposta que obtivemos:

«A mortandade e as molestias do gado desse homem, provêm de estarem as suas estrebarias infectadas, não as mandando elle reformar porque isso *custa dinheiro.*»

254. Terminaremos este capitulo, com as respostas dadas pelos espiritos a algumas perguntas, que corroboram o que dissemos.

1.º Porque é que certos mediuns não podem livrar-se dos maus espiritos que se lhes aferram, e porque os bons, que elles chamam, não têm o poder sufficiente para afastar os outros e communicar-se directamente?

«Não é o poder que falta ao bom espirito, mas sim o medium que não é ás vezes bastante forte para ajudal-o; a sua natureza presta-se melhor a certas relações; o seu fluido identifica-se mais com este, do que com aquelle espirito; é o que dá tão grande imperio áquelles que querem abusar.»

2.º Parece-nos, porem, que ha pessoas muito meritorias, de irreprehensivel moralidade, as quaes entretanto são obstadas a communicar com os bons espiritos?

«Isso é uma prova; e quem vos diz, demais, que o coração não esteja contaminado? que o orgulho não domine um pouco a apparencia da bondade? Estas

provações, mostrando ao obsedado a sua fraqueza, devem tornal-o humilde.

«Ha alguëm na terra que possa dizer-se perfeito? Aquelle mesmo que tem todas as apparencias da virtude, pode ter ainda muitos defeitos occultos, antigos germens de imperfeição. Assim, por exemplo, dizeis de quem não faz mal algum, que é leal nas suas relações sociaes: E' um homem digno e respeitavel; mas sabeis se as suas boas qualidades não são obscurecidas pelo orgulho; se não ha nelle um pouco de egoismo; se não é avarento, invejoso, rancoroso, maldizente, e possuidor de mil outros defeitos que não percebeis porque as vossas relações com elle não vos deram logar a conhecel-os? O meio mais poderoso para combater a influencia dos maus espiritos é aproximar-se o mais possivel da natureza dos bons.»

3.º A obsessão que impeça qualquer medium de obter as communicações que deseje, é sempre signal de indignidade da sua parte?

«Eu não disse que fosse um signal de indignidade, mas que um obstaculo pode impor-se a certas communicações; o medium deve esforçar-se por superar o obstaculo que existe em si, sem o que as preces e supplicas nada valerão. Não basta que um doente diga ao seu medico: Dai-me a saude, desejo ficar bom; o medico nada poderá conseguir se o doente não fizer o que é necessario.»

4.º A privação de communicar com certos espiritos será uma especie de punição?

«Em certos casos poderá ser uma verdadeira punição, como a possibilidade de communicar com elles é uma recompensa, que deveis esforçar-vos por merecel-a.

(Vêde *Perda e suspensão da mediumnidade*, n.º 220.)

5.º Pode tambem combater-se a influencia dos maus espiritos moralizando-os?

« Sim, é o que se não faz, e é o que se não deve deixar de fazer; porque ás vezes é uma tarefa que vos é imposta, e que deveis preencher caritativa e religiosamente. Por meio de conselhos prudentes podeis induzil-os ao arrependimento e apressar-lhes o adiantamento. »

— E como pode o homem ter a esse respeito mais influencia que os proprios espiritos?

« Os espiritos perversos aproximam-se mais dos homens a quem procuram atormentar, do que dos espiritos, de quem fogem o mais possivel. Neste enleio com os humanos, quando encontram alguns que os moralizam, a principio não os ouvem, antes riem-se; mas depois, se se os sabe levar, acabam por se converter. Os espiritos elevados só podem falar-lhes em nome de Deus, e isso os assusta. O homem não tem certamente mais poder que os espiritos superiores, mas a sua linguagem identifica-se melhor com a natureza delles, e vendo o ascendente que pode exercer sobre os espiritos inferiores, comprehende melhor a solidariedade existente entre o ceo e a terra.

« Demais, o ascendente que o homem possa exercer sobre os espiritos, está na razão da sua superioridade moral. Não exercerá ascendencia sobre os espiritos superiores, nem mesmo sobre aquelles que, sem serem superiores, são bons e benevolos, mas terá ascendente sobre os espiritos que lhe são inferiores em moralidade. » (Vêde n. 279.)

6.º A subjugação corporal, levada até certo ponto, poderia ter por consequencia a loucura?

« Sim, uma especie de loucura cuja causa é desconhecida do mundo, mas que não tem relação com a loucura commum. Entre os que se tratam como loucos muitos ha que não são senão subjugados; para esses seria necessario um tratamento moral, emquanto os fazem realmente doudos com o tratamento corporal. Quando os medicos conhecerem bem o espiritismo

saberão fazer essa distincção e curarão mais doentes do que com duchas.» (221).

7.º Que se deve pensar daquelles que, vendo um perigo qualquer no espiritismo, julgam que o meio de o prevenir seria suspender as communicações espiritas?

« Se prohibem certas pessoas de se communicarem com os espiritos, não podem impedir as manifestações espontaneas feitas a essas mesmas pessoas, porque não podem supprimir os espiritos nem obstar a sua influencia occulta. E' o caso das creanças que fecham os olhos e julgam que ninguem as ve. Seria uma loucura supprimir uma coisa que offerecesse grandes vantagens, por haver imprudentes que pudessem abusar della; o meio de prevenir esses inconvenientes, é, pelo contrario, fazer conhecer perfeitamente a sua causa.»

CAPITULO XXIV

Identidade dos espiritos

Provas possiveis de identidade. — Distincção dos bons e maus espiritos.
— Questões a respeito da natureza e identidade dos espiritos.

Provas possiveis da identidade

255. A questão da identidade dos espiritos é uma das mais discutidas, mesmo entre os adeptos do espiritismo, porque com effeito os espiritos não nos dão uma prova de notoriedade, e sabe-se com que facilidade entre elles alguns tomam os nomes de outros; depois da obsessão, é essa uma das maiores difficuldades do espiritismo pratico; alem de que em muitos casos, a identidade absoluta é uma questão secundaria e sem importancia real.

A identidade dos personagens antigos é a mais difficil, senão impossivel, de verificar-se, limitando-se a uma apreciação puramente moral, julga-se os espiritos, como os homens, pela linguagem; se um espirito se apresenta debaixo do nome de Fénelon, por exemplo, e diga trivialidades ou puerilidades, pode ter-se a certeza de não ser elle, mas se só diz coisas dignas do character de Fénelon, as quaes fossem sancionadas por elle, haveria, senão uma prova material, ao menos toda probabilidade moral de ser elle. E' sobretudo neste caso que a identidade real é questão accessoria. Desde que o espirito não diz senão

boas coisas, pouco importa o nome debaixo do qual ellas são transmittidas.

Objectar-se-á sem duvida que o espirito que tomasse um nome supposto, ainda mesmo para somente dizer bem, não deixaria por isso de commetter uma fraude, e desde então não pode ser bom. E' nisto que estão os delicados matizes difficeis de perceber, e que vamos ver se desenvolvemos.

256. A' medida que os espiritos se purificam e se elevam na hierarchia, os caracteres distinctivos das suas personalidades se apagam de alguma fórma na uniformidade de perfeição, e entretanto não deixam de conservar a sua individualidade; é o que acontece aos espiritos superiores e puros. Nesta posição, o nome que tinham na terra, em uma das mil *ephemeras* existencias corporaes pelas quaes passaram, é coisa inteiramente insignificante. Observamos mais que os espiritos são attrahidos uns para os outros pela semelhança das qualidades, e assim formam grupos ou familias sympathicas. De outro lado, se se considerar o numero immenso de espiritos que, desde a origem dos tempos, devem ter chegado ás primeiras ordens, e se o compararmos ao numero tão restricto de homens que deixaram renome na terra, ver-se-á que, entre os espiritos superiores que podem communicar-se, a maior parte não deve ter nomes para nós; mas, como nos é necessario o nome para fixar as ideas, elles tomam aquelle do personagem conhecido, cuja natureza melhor se identifica com a sua; é assim que os nossos anjos de guarda se dão a conhecer quasi sempre sob o nome de um dos santos que veneramos, e geralmente do nome daquelle pelo qual mais sympathia temos. Segue-se dahi que, se o anjo guardião de uma pessoa se dá por S. Pedro, por exemplo, não ha provas materiaes de que elle seja o apostolo desse nome; pode ser elle, assim como pode ser um espirito inteiramente desconhecido, pertencen-

cente a uma familia espiritual de que S. Pedro fizesse parte; segue-se ainda que, qualquer que seja o nome sob o qual se evoque o anjo de guarda, elle virá ao appello feito, porque é attrahido pelo pensamento, sendo-lhe indifferente o nome.

O mesmo acontece todas as vezes que um espirito superior se communica espontaneamente sob o nome de um personagem conhecido; nada prova que seja justamente o espirito desse personagem: mas se não diz coisas que desmintam a elevação do character deste ultimo, ha *presumpção* de que seja elle, e em todos os casos pode dizer-se que, se não o é, deve ser um espirito do mesmo grau, ou talvez mesmo mandado por elle. Em resumo, a questão do nome é secundaria, podendo este ser considerado simples indicio da ordem que occupa o espirito na escala espiritual.

O caso é diverso quando um espirito de ordem inferior se orna com qualquer nome respeitavel para dar credito ás suas palavras, e este caso é tão frequente que deve estar-se sempre prevenido contra estas especies de substituições; porque á sombra de nomes emprestados, e principalmente com o auxilio da fascinação, é que certos espiritos systematicos, mais orgulhosos que sabios, procuram insinuar as mais ridiculas ideas.

A questão da identidade é, pois, como dissemos, mais ou menos indifferente quando se trata de instrucções geraes, visto como os melhores espiritos podem substituir-se uns aos outros, sem que isso tenha consequencias más. Os espiritos superiores formam, por assim dizer, um todo collectivo, cujas individualidades nos são, com pequenas excepções, completamente desconhecidas. O que nos interessa não é a sua pessoa, mas o seu ensino; ora desde que esse ensino é bom, pouco importa que quem o dê se chame Pedro ou Paulo; devemos julgal-o pela sua qualidade, e não

pela senha. Se um vinho é mau, não é o rotulo que o ha de fazer melhor. Diversamente succede nas communições intimas, porque abi é o individuo, a sua própria pessoa que nos interessa, sendo racional que, em tal circumstancia, se verifique se o espirito que vem ao nosso chamado é realmente o que se deseja.

257. A identidade é muito mais facil de se verificar quando se trata de espiritos contemporaneos, cujo character e habitos se conhecem, porque são justamente por esses habitos, de que ainda não tiveram tempo de se despir, que se fazem reconhecer, e digamol-o logo que é mesmo um dos signaes mais certos de identidade. O espirito pode sem duvida dar provas de si, quando lh'as pedem, mas nem sempre as dá senão quando lhe convem, e geralmente esse pedido offende-os; é por isso que se deve evital-o. Deixando o corpo, o espirito não se despe das susceptibilidades; resente-se de qualquer pergunta, que tenda a experimental-o. *Perguntas ha que ninguem se animaria a fazer se o espirito estivesse vivo*, receioso de faltar ás conveniencias; porque haviam de ter menos considerações por elles quando mortos? Se se apresentar um homem em um salão declarando o seu nome, quem á queima roupa o obrigará a provar que é o proprio, exigindo-lhe documentos, sob pretexto de haver impostores? Esse homem teria sem duvida o direito de lembrar ao interrogador as regras da civilidade. O mesmo fazem os espiritos não respondendo ou retirando-se. Busquemos um exemplo comparativo. Supponhamos que o astronomico Arago, quando vivo, se tivesse apresentado em uma casa onde não fosse conhecido, e que o recebessem; deste modo: Dizeis que sois Arago, mas como ninguem aqui vos conheco, tende a bondade de proval-o respondendo ás nossas perguntas; resolvi tal problema de astronomia; dizei-nos o vosso nome, appellidos, os de vossos filhos, o que fazieis em tal dia, em tal hora, etc.;

que responderia elle? Como espirito quando vivo; e os outros espiritos fazem o mesmo.

258. Enquanto os espiritos recusam responder ás perguntas pueris e despropositadas, e que se teria escrupulo em dirigir a uma pessoa viva, espontaneamente dão provas irrecusaveis de sua identidade, pelo character que revela a linguagem, pelo emprego de palavras que lhes eram familiares, pela citação de certos factos, particularidades da sua vida, ás vezes desconhecidas dos assistentes, e cuja exactidão pode ser verificada. As provas de identidade apparecem emfim em grande numero de circumstancias imprevistas que se não apresentam sempre á primeira vista, mas gradualmente depois de algum tempo de conversação. Convem pois esperar por ellas sem as provocar, observando com cuidado todas as que podem promanar da natureza das communicações. (Vêde o facto contado n.º 70).

259. Um meio que se emprega ás vezes com vantagem para se verificar a identidade, quando o espirito que se communica é suspeito, consiste em fazel-o afirmar em nome de *Deus todo Poderoso*, se é com effeito aquelle que se diz ser. Acontece ás vezes que o que toma um nome usurpado, recua diante de um sacrilegio, e que depois de ter começado a escrever: *Afirmo em nome de...*, pára e traça com raiva riscos insignificantes, ou quebra o lapis; se é hypocrita, illude a questão por meio de um sophisma escrevendo, por exemplo: *Certifico-vos que digo a verdade*; ou então: *Attesto em nome de Deus, que sou eu mesmo quem fala*, etc. Mas alguns ha que não são tão escrupulosos, e que juram tudo o que se quer. Um delles havia-se communicado a um medium dizendo ser *Deus*, e o medium, muito honrado com tão alto favor, não hesitou em acreditar-o. Evocado por nós, não se animou a sustentar a impostura, e disse: *Não sou Deus, mas sou seu filho*. — Então

sois Jesus? Isso não é provavel, por isso que Jesus se achou muito altamente collocado, para empregar semelhante subterfugio. Atreveis-vos, pois, a affirmar em nome de Deus que sois Christo? — Eu não disse que era Jesus; digo somente que sou filho de Deus, por isso que sou uma das suas creaturas.

Dahi deve concluir-se que a recusa de um espirito em affirmar a sua identidade, em nome de Deus, é sempre uma prova manifesta de que o nome escolhido é falso, mas que a affirmativa só é uma presumpção e não uma prova certa.

260. Pode tambem classificar-se no numero das provas de identidade a semelhança da escripta e assignatura; mas alem de não ser dado a todos os mediuns obter este resultado, nem sempre é isso garantia sufficiente; ha em toda a parte, no mundo espiritual, como na terra, falsificadores; só é uma presumpção de identidade que não tem valor senão pelas circumstancias que a acompanham. O mesmo pode dizer-se a respeito de todos os signaes materiaes que alguns dão como talismans inimitaveis pelos espiritos mentirosos. Para os que costumam jurar em nome de Deus ou imitar uma assignatura, qualquer signal material não pode offerecer-lhes maior obstaculo. A melhor de todas as provas de identidade, consiste na liberdade e nas circumstancias fortuitas.

261. Dirão sem duvida que, se um espirito pode imitar qualquer assignatura, pode tambem imitar a linguagem. Assim é, e vimos alguns que utilizavam com descaramento o nome de Christo, e, para melhor illudir, simulavam o estylo evangelico, prodigalizando a torto e a direito as palavras bem conhecidas: *Em verdade, em verdade vos digo*; mas quando se estudava a mensagem *sem prevenção*; quando se escrutava o fundo dos pensamentos, o alcance das expressões; quando a par de bellas maximas de caridade, viam-se recommendações pueris e ridiculas, fora preciso estar

fascinado para não descobrir o embuste ; certas partes da fôrma material da linguagem, podem ser imitadas, mas não o pensamento ; jamais a ignorancia poderá imitar o verdadeiro saber, e nunca o vicio imitará a verdadeira virtude ; sempre em alguma parte apparecerá o vestigio da falsidade ; é então que o medium, assim como o evocador, tem necessidade de toda a sua perspicacia e atilamento para distinguir a verdade da mentira. Elles devem persuadir-se que os espiritos perversos são capazes de todos os artificios, e que quanto mais elevado é o nome, sob o qual um espirito se annuncie, tanto mais desconfiança deve inspirar. Quantos mediums têm tido communições apocryphas assignadas por Jesus, Maria, ou outro qualquer santo venerado !

Distineções dos bons e maus espiritos

262. Se a identidade absoluta dos espiritos, é, em muitos casos, uma questão accessoria e sem importancia, o mesmo não se dá quanto á distincção dos bons e maus espiritos, visto como a individualidade pode ser-nos indifferente, mas nunca a sua qualidade. Em todas as communições instructivas, é para tal ponto que deve convergir-se toda attenção, por quanto só elle pode dar-nos idea da confiança que podemos conceder ao espirito manifestado, qualquer que seja o nome sob o qual o faça. O espirito que se manifesta é bom ou mau ? A que grau da escala espirital pertence ? Eis aqui a questão capital. (Vêde *Escala espirita*, o Livro dos Espiritos n.º 100).

263. Julgam-se os espiritos, como dissemos nós, como se julgam os homens pela linguagem. Supponhamos que um homem receba vinte cartas de pessoas que não conhece ; pelo estylo, pelos pensamentos e enfim por um milhão de circumstancias, julgará quaes são as instruidas ou ignorantes, polidas ou malcrea-

das, superficiaes, profundas, frivolas, orgulhosas, serias, levianas, sentimentaes, etc. O mesmo acontece aos espiritos; deve-se consideral-os como correspondentes que nunca vimos, e perguntar-se o que se devia pensar do saber e caracter de um homem que dissesse ou escrevesse coisas semelhantes. Pode estabelecer-se como regra invariavel e sem excepção, que, a *linguagem dos espiritos está sempre na razão do grau da sua elevação*. Não só os realmente superiores não dizem senão coisas boas, mas tambem dizem-nas em termos que excluem qualquer trivialidade; por muito boas que possam ser, se forem desbotadas por uma só expressão que demonstre baixeza, é um signal indubitável de inferioridade, com mais forte razão se o conjuncto das communicações ferir as conveniencias com expressões grosseiras. A linguagem deixa ver sempre a origem, quer pelo pensamento que traduz, quer pela fórmula, e ainda quando o espirito quizesse illudir a respeito da sua supposta superioridade, bastaria conversar algum tempo com elle para apreciar-o.

264. A bondade e benevolencia são ainda attributos essenciaes dos espiritos purificados; não têm odio aos homens nem aos outros espiritos; lamentam as fraquezas, criticam os erros, mas sempre com moderação, sem fel nem animosidade. Se se admite que os espiritos verdadeiramente bons só podem querer o bem e dizerem boas coisas, concluir-se-á dahi que na linguagem dos espiritos, tudo quanto manifesta falta de bondade e benevolencia, não pode emanar de bons espiritos.

265. A intelligencia está longe de ser um signal evidente de superioridade, porque a intelligencia e a moral nem sempre caminham a par. Um espirito pode ser bom, benevolo, e ter conhecimentos limitados, no emtanto que outro intelligente e instruido, pode ser muito inferior em moralidade.

Julga-se geralmente que, interrogando-se o espirito de um homem que na terra foi sabio em qualquer especialidade, se obterá mais seguramente a verdade. A experiencia mostra que os sabios, como os outros homens, principalmente aquelles que recentemente deixaram a terra, estão ainda sob o dominio dos prejuizos da vida corporal; não se desfazem logo do espirito de systema. Bem pode succeder que, sob a influencia das ideas que afagaram quando vivos, e de que se gloriam, vêem ainda menos do que pensamos. Não damos este principio como regra, longe disso; dizemos unicamente que ha destes casos, e que por conseguinte, a sciencia humana nem sempre ó prova da infallibilidade do espirito.

266. Submettendo todas as communicações a exame escrupuloso, escrutando e analysando o pensamento e as expressões, como se costuma fazer quando se trata de julgar uma obra litteraria, rejeitando *sem hesitar* tudo o que pecca pela logica e o bom senso, tudo quanto desmente o character do espirito que teima em manifestar-se, desanima-se os enganadores, que acabam por se retirar logo que se convencem de nos não poderem enganar. Repetimos: ó este o unico meio que ha, aliás infallivel, porque não ha communicações más que possam resistir á critica rigorosa. Os bons espiritos nunca se offendem com ella, por isso mesmo aconselham-na, tanto mais quanto não têm que recear do exame; só os maus se formalizam e dissuadem, porque têm tudo a perder, e por isso mesmo provam o que são.

Eis o conselho que em tal caso deu S. Luiz.

«Qualquer que seja a confiança legitima que vos inspirem os espiritos, que presidem aos vossos trabalhos, ha uma recommendação que não cessaremos de repetir, e que deveis ter sempre na idea quando vos entregardes aos estudos; ó que deveis pesar, reflectir e sujeitar ao rigoroso e severo exame da razão todas as

communicações que receberdes, e que não deixeis, logo que qualquer ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro, de pedir as explicações necessarias para vos certificardes.»

267. Podem resumir-se os meios de conhecer a qualidade dos espiritos nos principios seguintes :

1.º Não ha outro criterio para discernir o valor dos espiritos senão o bom senso. Toda a formula dada para isso pelos mesmos espiritos é absurda, e não pode promanar de espiritos superiores.

2.º Julgam-se os espiritos pela sua linguagem e acções. As acções dos espiritos são os sentimentos que inspiram e o conselho que dão.

3.º Estando admittido que os bons espiritos só podem dizer e fazer bem, tudo quanto é mau só pode provir dos maus.

4.º Os espiritos superiores têm uma linguagem sempre digna, nobre, elevada, sem mistura de trivialidade alguma ; dizem tudo com simplicidade e modestia, jamais se desvanecendo nem ostentando saber e hierarchia entre os outros. Os inferiores ou vulgares têm sempre os reflexos das paixões humanas ; toda a expressão que demonstra baixeza, presumpção, arrogancia, pedantismo, acrimonia é indicio caracteristico de inferioridade ou artificio, se o espirito se apresenta debaixo de um nome respeitado e venerando.

5.º Não se deve julgar os espiritos pela fórma material e correcção do estylo, mas sondar-lhes o sentido intimo, escrutar as palavras, julgal-as calma e maduramente, sem prevenção. Todo o desvio da logica, da razão e da sabedoria, não pode deixar duvidas a respeito da origem delles, qualquer que seja o nome com que se ataviarem (224).

6.º A linguagem dos espiritos elevados é sempre identica, senão pela fórma, ao menos pela essencia. Os pensamentos são os mesmos, qualquer que seja o

tempo e o local; podem estar mais ou menos desenvolvidos, conforme as circumstancias, as necessidades e as facilidades de communicação, mas não serão contradictorios. Se duas mensagens trazendo o mesmo nome estiverem em opposição uma a outra, uma das duas é evidentemente apocripha, e a verdadeira será aquella onde em nada se desmentir o character conhecido do personagem. Entre duas communicações assignadas, supponhamos, por S. Vicente de Paula, das quaes uma prégasse a união e a caridade, e a outra tendesse a semear a discordia, ninguem ha que se enganasse na escolha.

7.º Os bons espiritos não dizem senão o que sabem; calam-se, ou confessam ignorancia daquillo que ignoram. Os maus falam de tudo com segurança, sem lhes importar a verdade. Toda a heresia scientifica notoria, todo o principio que offende o bom senso, mostra fraude, se o espirito se der por esclarecido.

8.º Conhecem-se ainda os levianos pela facilidade com que predizem o futuro, e precisam os factos materiaes, que nos não é dado conhecer. Os bons espiritos podem fazer presentir as coisas futuras quando tal conhecimento traga utilidade, mas nunca precisam datas; todo o annuncio de acontecimento em epocha determinada é indicio de mystificação.

9.º Os espiritos superiores exprimem-se de modo simples, sem prolixidade: o seu estylo é conciso sem excluir a poesia das ideas e expressões claras, intelligiveis para todos, e não requerem esforço para ser comprehendidos; elles têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra tem seu alcance. Os inferiores, ou pseudo sabios, occultam debaixo do empolamento e da emphase a nullidade do pensamento. A sua linguagem é muitas vezes pretenciosa, ridicula e obscura á força de querer parecer profunda.

10.º Os bons nunca ordenam ou impõem, apenas aconselham, e, se não lhes dão ouvidos, retiram-se. Os maus são imperiosos; dão ordens, querem ser obedecidos e conservam-se, apesar de tudo. Todo espirito que se impõe manifesta a sua origem. São exclusivos e absolutos nas suas opiniões, e pretendem ter só elles o privilegio da verdade. Exigem uma crença cega, e não apollam para a razão, porque sabem que a razão os trahiria.

11.º Os bons lisongejam; approvam quando se faz bem, mas sempre com reserva; os maus elogiam oxageradamente, estimulam o orgulho e a vaidade á medida que prégam a humildade, e buscam *exaltar a importancia pessoal* daquelles que querem captivar.

12. Os superiores estão sempre acima das puerilidades da fórmula *em todas as coisas*. Os vulgares só dão importancia a detalhes mesquinhos, incompativeis com as ideas verdadeiramente elevadas. *Toda prescripção meticulosa* é signal certo de inferioridade e artificio de um espirito que torna um nome importante.

13. Deve desconfiar-se dos nomes extravagantes e ridiculos adoptados por certos espiritos que querem impor á credulidade; seria supinamente absurdo tomar estes nomes a serio.

14. É preciso igualmente desconfiar dos espiritos que se apresentam muito facilmente debaixo de nomes sinceramente venerados, e não lhes acceritar as palavras senão com a maior reserva; nisso principalmente é indispensavel um exame severo, porque ás vezes é uma mascara que tomam para capacitar suppostas relações intimas com espiritos de grande elevação. Por este meio lisongejam a vaidade do medium e aproveitam-se disso para induzil-o ás vezes a procedimentos lamentaveis e ridiculos.

15. Os bons espiritos são muito escrupulosos a respeito do procedimento que aconselham, o qual só

tem exclusivamente um alcance *serio e eminentemente util*. Deve considerar-se pois como suspeitos todos os conselhos que não tiverem esse character, ou que sejam condemnados pela razão, e reflectir maduramente antes de reprehendel-os, do contrario expor-se-ia a mystificações desagradaveis, quem assim não procedesse.

16. Conhece-se tambem os bons espiritos pela prudente reserva em todas as coisas que possam comprometter; repugnam desvendar o mal; os levianos ou malevolos comprazem-se em fazel-o apparecer. Emquanto os bons procuram adoçar as faltas e prégam a indulgencia, os maus as exageram e sopram a zizania por insinuações perfidas.

17. Os bons espiritos só o bem prescrevem. Todo e qualquer conselho que não *é restrictamente conforme á caridade pura do Evangelho* não pode ser obra dos bons espiritos.

18. Estes nunca aconselham senão coisas perfeitamente racionaes; toda recommendação que se afaste da *linha recta do bom senso ou das leis immutaveis da natureza* accusa um espirito de intelligencia limitada, por consequencia pouco digno de confiança.

19. Os maus ou simplesmente os imperfeitos se traem ainda por signaes materiaes, com os quaes ninguem pode enganar-se. A sua acção sobre os mediuns ó ás vezes violenta, provocando-lhes movimentos bruscos e convulsivos e agitação febril, ao contrario da calma e doçura que os bons occasionam.

20. Os imperfeitos aproveitam-se ás vezes dos meios de communicação de que dispõem para dar conselhos perfidos; incitam a desconfiança e animosidade contra aquelles que lhes são anthipaticos; os que podem desmascarar as suas imposturas são essencialmente objecto da sua animadversão.

Os homens fracos são o seu ponto de mira para

induzil-os ao mal. Empregando successivamente os sophismas, os sarcasmos, as injurias, e até os signaes materiaes do seu poder occulto para melhor convencer, procuram desvial-os da senda da verdade.

21. Os espiritos dos homens que na terra tiveram uma unica preocupação material ou moral, se não estiverem despidos da influencia da materia, achar-se-ão ainda sob o dominio das ideas terrestres. e trarão consigo uma parte dos prejuizos, predilecções e mesmo *manias* que tinham neste mundo. E' facil conhecel-os pela sua linguagem.

22. Os conhecimentos de que alguns espiritos se vangloriam ás vezes com ostentação, não é por certo indicio de superioridade. A inalteravel pureza dos sentimentos moraes é a tal respeito a verdadeira pedra de toque.

23. Não basta interrogar um espirito para se reconhecer a verdade; cumpre antes de tudo saber a quem se dirige; porque os espiritos inferiores, ignorantes mesmo, tratam com frivolidade as questões mais serias.

Não basta tambem que o espirito tenha sido um grande homem na terra para ter no mundo espiritual a soberania da sciencia. Só a virtude pode, purificando-o, aproximal-o de Deus e estender-lhe os conhecimentos.

24. O gracejo dos espiritos superiores é fino e picante, mas nunca trivial. Nos espiritos motejadores que não são grosseiros, a satyra é mordente e ás vezes a proposito.

25. Estudando com cuidado o caracter dos espiritos que se apresentam, principalmente debaixo do ponto de vista moral, conhece-se-lhes a natureza e o grau de confiança que merecem. O bom senso nunca engana.

26. Para julgar os espiritos, assim como para julgar os homens, é preciso primeiro saber julgar-se

a si proprio. Infelizmente ha muito gente que toma a opinião propria por medida exclusiva do bom e do mau, do verdadeiro e do falso, e tudo quanto contradiz o seu modo de pensar, as suas ideas, o systema que conceberam ou adoptaram, é mau a seus olhos. A essas pessoas falta-lhes evidentemente a primeira qualidade para uma san apreciação: a rectidão do juízo; possuem a ignorancia — o defeito mais illudível.

Todas essas instruções decorrem da experiencia e do ensino dado pelos espiritos; completamol-as com as proprias respostas dadas por elles acerca dos pontos mais importantes.

268. *Questões a respeito da natureza e identidade dos espiritos*

1.º Porque signaes pode conhecer-se a superioridade ou inferioridade dos espiritos?

«Pela linguagem, assim como se distingue o estouvado do homem sensato. Já o dissemos, os espiritos superiores nunca se contradizem, e só aconselham coisas boas; só querem o bem; é a sua preocupação.

«Os inferiores estão ainda sob o dominio das ideas materiaes; os seus discursos resentem-se da sua propria ingnorancia e imperfeição. Não é dado senão aos espiritos superiores conhecerem todas as coisas e julgal-as sem paixão.

2.º A sciencia, no espirito, é sempre signal certo de elevação?

«Não, porque se estiver ainda sob o dominio da materia, pode ter vicios e prejuizos. Ha pessoas que são neste mundo exclusivamente invejosas e orgulhosas; pensaes que logo que o deixam perdem taes defeitos? Fica-lhes, depois da partida, principalmente áquelles que tiveram paixões vivas, uma especie de atmospherá que os rodeia, e deixa-lhes todas essas coisas ruins.

« Os espiritos semi-imperfeitos são mais temíveis que os maus, porque a maioria reúne a astúcia, o orgulho e a intelligencia. Pelo seu supposto saber, impõem-se ás pessoas simples e ignorantes, que acceitam sem confrontação todas as suas theorias absurdas e mentirosas; posto que essas theorias não possam prevalecer contra a verdade, nem por isso fazem menos mal momentaneamente, porque difficultam a marcha do espiritismo, e fascinam facilmente os mediuns pelo merecimento daquillo que lhes é communicado. E' isso justamente o que requer grande estudo dos espiritas esclarecidos e dos mediuns; é em distinguir o verdadeiro do falso que devem empregar toda a attenção. »

3.º Muitos espiritos protectores se designam sob o nome de santos ou personagens conhecidos; que devemos pensar a este respeito?

« Todos os nomes de santos e personagens conhecidos não bastariam para dar um protector a cada homem; entre os espiritos, poucos ha que tenham nome conhecido na terra; é por isso que ás vezes o não dão; mas frequentemente desejaes um nome; então, para satisfazer esse desejo, elles tomam o de qualquer homem que conheceis ou respeitaeis. »

4.º Este nome de empréstimo não será considerado fraude?

« Seria fraude da parte de um mau espirito que quizesse abusar d'elle; mas quando é para o bem, Deus permite que assim seja entre os espiritos da mesma ordem, por haver entre elles solidariedade e semelhança de pensamentos. »

5.º Assim, quando um espirito protector se dá por S. Paulo, por exemplo, não é certo que seja o espirito mesmo ou a alma do apostolo desse nome?

« Não, porque encontram-se milhares de pessoas a quem se disse que o seu anjo de guarda é S. Paulo, ou qualquer outro; mas que importa, se o espirito

que vos proteger for tão elevado como S. Paulo? Já vos disse, como quereis um nome, elles adoptam qualquer um para mediante elle serem chamados ou conhecidos, como tomaes um nome de baptismo para vos distinguirdes dos outros membros da familia. Podem do mesmo modo adoptar os dos archanjos Raphael, S. Miguel, etc., sem que dahi provenha inconveniente.

« Alem de que, quanto mais elevado for o espirito tanto maior é a sua irradiação; sabeis portanto que um espirito protector de ordem superior pode ter sob a sua tutella centenas de incarnados. Na terra tendes tabelliães que se encarregam dos negocios de cem e duzentas familias; porque querieis que fossemos, espiritualmente falando, menos aptos para dirigir moralmente os homens do que os que dirigem materialmente os seus interesses? »

6.º Porque os espiritos que se communicam tomam de ordinario os nomes dos santos?

« Elles identificam-se com os habitos daquelles a quem falam, e tomam os nomes afim de produzirem maior impressão no homem por causa das suas crenças. »

7.º Certos espiritos superiores, quando evocados, vêm elles sempre em pessoa, ou, como pensam algumas pessoas, só vêm por intermedio de mandatarios encarregados de transmittirem o seu pensamento?

« Porque não viriam elles em pessoa, desde que o podem? Todavia quando o espirito não pode vir, necessariamente envia um mandatario. »

8.º O mandatario é sempre sufficientemente esclarecido para responder como o faria o espirito que o envia?

« Os espiritos superiores sabem a quem confiam o cuidado de os substituir. Depois, quanto mais elevados são os espiritos, mais se confundem em um pensamento commum, de maneira que a personalidade é-lhes coisa indifferente, tanto como deve ser para vós.

Julgaes que não haja no mundo espiritual senão os seres superiores que conhecestes na terra, capazes de vos instruir? Sois profundamente inclinados a vos tomardes como typo do universo, julgando sempre nada mais haver alem do vosso mundo. Pareceis-vos com os selvagens que nunca sahiram da sua ilha e que põem que nada mais existe alem della.»

9.º Entendemos que assim seja quando se trate de um ensino serio; mas como é que espiritos elevados consentem aos inferiores ornarem-se com respeitaveis nomes para induzir ao erro por meio de maximas ás vezes perversas?

«Não é porque elles consintam; o mesmo não acontece entre vós? Os que assim enganam, hão de ser punidos, acreditai-me, e a sua punição será proporcionada á gravidade da impostura. Demais, se não fosseis imperfeitos, só haveria bons espiritos em roda de vós, e se sois enganados, queixae-vos de vós mesmos. Deus permite isso para experimentar-vos a perseverança e juizo, e para vos ensinar a distinguir a verdade do erro; se o não fazeis, é porque não sois bastante elevados, e necessitaes ainda das lições da experiencia.»

10.º Os espiritos pouco adiantados, porem animados de boas intenções e desejo de progredir, não são ás vezes delegados para substituir um espirito superior, afim de terem occasião de se exercitar no ensino?

«Não nos grandes centros, isto é, nos centros serios destinados ao ensino geral; os que nestes se apresentam fazem-no sempre de moto proprio, e, como dizeis, para se exercitarem; é por isso que as suas communicações, posto que boas, trazem sempre signaes de inferioridade. Quando delegados, apenas o são para communicações pouco importantes, que podemos chamar pessoas.»

11.º As communicações espiritas ridiculas são

misturadas ás vezes de boas maximas; como conciliar esta anomalia, que parece indicar a presença simultanea de bons e maus espiritos?

« Os maus ou levianos dedicam-se tambem a formular sentenças, sem lhes avaliar o alcance e a significação. Os que entre vós as fazem são homens superiores? Não; os maus espiritos nunca se ligam aos bons; é pela uniformidade constante das boas communicações que se conhece a presença destes.»

12.º Os espiritos que induzem ao erro fazem-no sempre consciencemente?

« Não; ha espiritos bons, porem, ignorantes e que podem enganar-se de boa fé; quando têm consciencia da sua insufficiencia, confessam-na, e só dizem o que sabem.»

13.º Quando qualquer espirito faz uma communicação falsa é sempre com intenção malevola?

« Não; quando é leviano, diverte-se em mystificar, pois não tem outro fim.»

14.º Visto que certos espiritos podem enganar pela linguagem, poderão tambem tomar falsa apparencia para o medium vidente?

« Isso acontece, porem mais difficilmente. Em todos os casos, nunca isso teve logar senão com um fim que os maus espiritos mesmo não conhecem. Servem de instrumento a lições. O medium vidente pode ver espiritos levianos e mentirosos como outros os ouvem ou escrevem pela sua influencia. Os espiritos levianos podem aproveitar-se dessa disposição para illudil-o, com apparencias enganadoras; depende isso das qualidades do seu proprio espirito.»

15.º Para não ser illudido basta estar animado de boas intenções, mas os homens perfeitamente serios, que não envolvam em seus estudos sentimento algum de curiosidade, estarão tambem expostos a ser enganados?

« Menos que qualquer outro; entretanto o homem

tem sempre algum defeito que attrae os espiritos zombeteiros, julga-se forte quando ás vezes o não é; deve desconfiar da fraqueza nascida do orgulho e dos prejuizos. Não se attende sufficientemente a estas duas causas, de que os espiritos se aproveitam; lisongeando as manias, têm a certeza de o conseguirem.»

16.º Porque permite Deus que os maus espiritos se comuniquem e digam coisas más?

«Mesmo na maldade, ha um ensino; cumpre-vos tirar disso partido. E' preciso que haja communicações de toda a especie para ensinar a distinguir os bons espiritos dos maus e para que isso vos sirva de espelho.»

17.º Podem os espiritos, por meio de communicações escriptas, inspirar injustas desconfianças, contra certas pessoas e indispor os amigos entre si?

«Os espiritos perversos e invejosos podem fazer de mal tudo quanto os homens são capazes; é por isso que cumpre prestar-lhes muita attenção. Os superiores são sempre prudentes e reservados quando censuram; não dizem mal, advertem com suavidade. Se querem que duas pessoas cessem de se ver, no interesse d'ellas, farão apparecer incidentes que as separem naturalmente. A linguagem propria a semear a discordia é sempre fructo de mau espirito, qualquer que seja o nome com que se adorne. Assim, não acceiteis senão com circumspecção o mal que um espirito pode dizer de alguém dentre vós, principalmente quando um bom espirito haja dito bem d'elle, e desconfiai tambem de vós mesmos e das prevenções pessoas. Nas communicações dos espiritos, aproveitae somente o que for bom, grande, racional, o que a consciencia approvar.»

18.º Pela facilidade com que os maus espiritos se mettem nas communicações, parece que nunca se pode estar certo da verdade?

«Pelo contrario, por isso que tendes um juizo

para os julgar. Pela leitura de uma carta, podeis bem conhecer se é algum bregeiro ou um homem de educação, um tolo ou um homem intelligente, que vol-a dirigiu; porque não poderieis julgar do mesmo modo quando é um espirito que vos escreve? Se recebeis uma carta de um amigo o que vos prova ser d'elle? A letra, direis; mas não ha falsificadores que imitam qualquer letra e velhacos que possam estar ao facto dos vossos negocios? Entretanto signaes ha que não illudem a ninguem; o mesmo acontece aos espiritos. Figurai-vos pois que é um amigo que vos escreve, ou que ledes a obra de algum escriptor, e julgai pelos mesmos meios.»

19.º Os espiritos superiores poderiam obstar os maus a adoptarem falsos nomes?

«Certamente que sim; porem quanto peores são os espiritos tanto mais teimosos são, e ás vezes resistem ás ordens expressas. E' preciso tambem que saibaes haver pessoas pelas quaes os espiritos superiores se interessam mais que por qualquer outra, e quando julgam necessario preservam-nas dos ataques da mentira; contra esses os espiritos enganadores são impotentes.»

20.º Qual o motivo dessa parcialidade?

«Não é parcialidade, é justiça; os bons espiritos interessam-se por aquelles que lhes attendem ás advertencias, e trabalham seriamente para o seu aperfeiçoamento; são esses os seus preferidos a quem ajudam; mas pouco se inquietam com os que os fazem perder tempo e boas palavras.»

21.º Porque permite Deus aos espiritos commetterem o sacrilegio de adoptar nomes veneraveis?

«Seria o mesmo que perguntar porque permite Deus que os homens mintam ou blasphemem. Os espiritos, assim como os homens, têm o livre arbitrio tanto para o bem como para o mal; porem nem a uns nem a outros deixará de justiça.»

22.º Ha formulas efficaces para expellir espiritos enganadores ?

« A fórmula é materia; vale mais um bom pensamento dirigido a Deus. »

23.º Alguns espiritos têm dito haver signaes graphics inimitaveis, especie de emblemas mediante os quaes se poderá conhecer ou contestar a sua identidade; será isso verdade ?

« Os espiritos superiores não têm outros signaes para se darem a conhecer senão a superioridade das ideas e da linguagem. Todos os espiritos podem imitar um signal material. Quanto aos espiritos inferiores traem-se de tantas maneiras que é preciso ser cego para se deixar enganar. »

24.º Os espiritos enganadores não podem tambem contrafazer o pensamento ?

« Contrafazem o pensamento como as decorações do theatro imitam a natureza. »

25.º Parece que assim é sempre facil descobrir a fraude por meio de attento estudo ?

« Sem duvida: os espiritos não enganam senão as pessoas que querem deixar-se enganar. Mas é preciso ter olhos muito penetrantes, como os do joalheiro para poder distinguir a pedra verdadeira da falsa; ora, aquelle que não sabe distinguir a pedra fina da falsa dirige-se ao lapidario. »

26.º Ha pessoas que se deixam seduzir pelo empolamento da linguagem; outras que se abalam antes com palavras que com ideas e algumas que tomam mesmo as ideas falsas e vulgares por ideas sublimes. Ora, como pode julgar as obras dos espiritos quem não é capaz de julgar as dos homens ?

« Quando essas pessoas têm bastante modestia para reconhecer a propria insufficiencia, não se fiam em si mesmas; quando por orgulho se julgam mais capazes do que são, passam pela pena da sua louca vaidade. Os espiritos enganadores sabem bem a quem

se dirigem; ha pessoas ingenuas e pouco instruidas mais difficeis de enganar que outras que são atiladas e sabidas. Lisongeando as paixões fazem do homem o que querem.»

27.º Na escripta os maus espiritos traem-se ás vezes por signaes materiaes involuntarios?

«Os habeis não o fazem; os ineptos compromettem-se. Todo o signal inutil e pueril é indicio certo de inferioridade; os espiritos elevados nada fazem felizmente.»

28.º Muitos mediuns ha que conhecem os bons e os maus espiritos pela impressão agradável ou penosa que sentem á aproximação destes. Perguntamos se a impressão desagradável, a agitação convulsiva, o mal estar, em uma palavra, são sempre indicios da natureza má dos espiritos que se manifestam?

« O medium sente as sensações do estado em que se acha o espirito que lhe apparece. Quando feliz, é calmo e leve, quando infeliz, é agitado, febril, e esta agitação passa naturalmente para o systema nervoso do medium. Alem de que, é assim que vive o homem na terra: aquelle que é bom está calmo e tranquillo; o que é mau está sempre agitado.»

Observação — Ha mediuns de impressionabilidade nervosa maior ou menor, e por isso a agitação, nem sempre poderá ser encarada como regra absoluta; é preciso aqui, como em todas as coisas, attender ás circumstancias. O character penoso e desagradável dá impressão é effeito de contraste, porque, se o espirito do medium sympathiza com o mau espirito que se manifesta, pouco se abalará, ou nada. De mais, não se deve confundir a rapidez da escripta, dependente da flexibilidade de certos mediuns, com a agitação convulsiva que os mais lentos podem sentir ao contacto de espiritos imperfeitos.

CAPITULO XXV

Das evocações

Considerações geraes.—Espiritos que podem evocar-se—Como se deve falar aos espiritos. — Utilidade das evocações particulares. — Perguntas sobre as evocações.—Evocação de animacs.—Evocação de pessoas incarnadas. — Telegraphia humana.

Considerações geraes

269. Os espiritos podem communicar-se espontaneamente ou virem a chamado nosso, isto é, por meio de evocações. Algumas pessoas pensam que não se deve evocar este ou aquelle espirito, e que é preferivel esperar pelo que espontaneamente quizer communicar-se. Fundam-se na opinião que, chamando um espirito determinado, não pode haver certeza de ser elle proprio que se apresente, no emtanto que aquelle que vem espontaneamente, prova melhor a sua identidade, porquanto assim annuncia o desejo que tem de conversar connosco. Quanto a nós essa opinião é um engano; primeiramente porque ha sempre em roda de nós espiritos, quasi sempre de baixa escala, que só procuram occasião de se communicar; depois, e por esta ultima razão, mesmo não chamando por nenhum em particular, abre-se a porta a todos quantos quizerem entrar. Em qualquer assemblea, não dar a palavra a ninguém, é dal-a a todos, e sabe-se o que dahi resulta. O appello directo a determinado espirito ó um laço para nos ligar; chamamol-o pelo desejo, de oppomos assim uma especie de barreira aos intrusos. Sem o

appello directo, um espirito não teria muitas vezes motivo para apparecer, a menos que não seja familiar.

Estas duas maneiras de operar têm cada qual sua vantagem, e o inconveniente estaria só na exclusão absoluta de um dos dois. As communicações espontaneas não têm inconveniente quando se é conhecedor dos espiritos, e se está certo de não deixar os maus dominarem; então é util ás vezes esperar pela boa vontade daquelles que quizerem manifestar-se, porque o seu pensamento não passa por constrangimento algum e pode alcançar-se por este meio admiraveis coisas; entretanto pode succeder que o espirito por quem se chama não esteja disposto a falar ou não seja capaz de o fazer no sentido desejado. O exame escrupuloso que aconselhamos é uma garantia demais contra as más communicações. Nas reuniões regulares, naquellas principalmente em que se occupem de um trabalho seguido, ha sempre espiritos assiduos que se acham presentes sem que se os chame, e que, em razão da regularidade das sessões, acham-se prevenidos: tòmam ás vezes espontaneamente a palavra afim de tratarem de qualquer assumpto, desenvolverem uma proposição ou prescreverem o que se deve fazer, e então se os reconhece com facilidade, quer pela fórma da linguagem, que é sempre identica, quer pela escripta, ou por certos habitos que lhes são familiares.

270. Quando se quer communicar com *determinado* espirito, é indispensavel evocal-o (n.º 203). Se pode vir, obter-se-á como resposta: *Sim*; ou *estou presente*; ou então: *Que quereis de mim?* Algumas vezes entra directamente em materia, respondendo por antecipação ás perguntas que se deseja fazer-lhe.

Quando um espirito ó evocado pela primeira vez, convem designal-o com alguma precisão. Nas perguntas que lhe forem feitas, deve evitar-se as formulas seccas e imperativas, que lhe seriam motivo de esquivança. Essas formulas devem ser affectivas ou

respeitosas, conforme o espirito, e em qualquer caso testemunharem benevolencia da parte do evocador.

271. Muitas vezes surprehende a promptidão com que um espirito evocado se apresenta, mesmo pela primeira vez; dir-se-ia já estar prevenido: E' o que acontece quando nos preocupamos previamente da evocação. Esta preocupação é uma especie de evocação antecipada, e como temos sempre espiritos familiares que se identificam com o nosso pensamento, estes preparam as coisas de tal modo que, nada se oppondo a ellas, o espirito que se quer chamar já se acha presente. No caso contrario é o espirito familiar do medium, o do interrogador ou um dos assiduos que o vae procurar, e para isso não é preciso muito tempo. Se o espirito evocado não pode vir instantaneamente, o mensageiro (os pagãos diriam Mercurio) marca um prazo, ás vezes cinco minutos, um quarto de hora, uma hora e mesmo muitos dias; quando elle chega, diz: *Estou presente*; e então pode principiar-se as perguntas que se lhe quer fazer.

O mensageiro nem sempre é necessario, porque o appello do evocador pode ser recebido directamente pelo espirito, como dissemos no n.º 282, questão 5, sobre o modo de transmissão do pensamento.

Quando dissemos que a evocação deve ser feita em nome de Deus, quizemos exprimir que tal recommendação deve ser tomada a serio e não levianamente; os que ahi só enxergam uma formula sem consequencia, melhor será absterem-se.

272. As evocações offerecem ás vezes mais difficuldades aos mediuns do que os dictados espontaneos, principalmente quando se trata de obter respostas precisas a perguntas circumstanciadas. Para isso é preciso que os mediuns sejam especiaes, ao mesmo tempo *flexiveis* e *positivos*, e viu-se (n.º 193) que estes ultimos são bastante raros, porquanto, como dissemos, as relações fluidicas nem sempre se eslabele-

cem instantaneamente com o primeiro espirito que se apresenta. Por isso convem que os mediums não se entreguem a evocações para assumptos circumstanciados senão depois de se terem certificado do desenvolvimento da faculdade e da natureza dos espiritos que os assistem, porque nos que estão mal assistidos as evocações não podem ter caracter algum de authenticidade.

273. Os mediums são geralmente muito mais procurados para as evocações de interesse particular que para as communicações de interesse geral; isto explica-se pelo desejo muito natural que se tem de conversar com os seres que nos são caros. A este respeito devemos fazer recommendações importantes aos mediums. Primeiro: não cederem a esse desejo senão com reserva para certas pessoas cuja sinceridade ainda se ignore, e de estarem prevenidos contra os estratagemas que podem armar-nos os mal intencionados. Segundo: não se prestarem a isso sob nenhum pretexto quando desconfiarem haver qualquer fim de curiosidade e interesse, e não intenção séria da parte do evocador. Terceiro: recusarem-se a perguntas ociosas ou que saiam do circulo das que podem racionalmente se dirigir aos espiritos. As perguntas devem ser propostas com clareza, nitidez e sem pensamento occulto, se se quizer respostas categoricas. Deve-se impugnar todas que tiverem caracter insidioso, pois sabe-se que os espiritos não gostam das que tenham por fim experimental-os; insistir em perguntas desta natureza, é querer ser enganado. O evocador deve ferir franca e livremente o alvo, sem subterfugio nem desvios; e se receiar explicações melhor será abster-se.

Convem igualmente não fazer evocações na ausencia das pessoas que pedem, senão com muita prudencia, ás vezes mesmo sendo preferivel abster-se completamente disso, visto como essas pessoas são as

unicas capazes de verificar as respostas e julgar da identidade, a provocar esclarecimentos e fazer perguntas incidentaes trazidas pelas circumstancias. Alem disso, a sua presença é um laço que attrae o espirito, ás vezes pouco disposto a communicar-se com estranhos por quem não tenha sympathia alguma. O medium, em summa, deve evitar tudo quanto possa transformal-o em agente de consulta, o que, para muitos, é synonymo de adivinhão.

Espiritos que podem evocar-se

274. Podemos evocar todos os espiritos em qualquer grau da escala a que pertençam: os bons como os maus, aquelles que recentemente deixaram a vida, assim como os que viveram nos mais remotos tempos, os homens illustres como os mais obscuros, nossos paes e amigos, assim como os que nos são indifferentes; mas não se pode dizer que elles queiram ou possam sempre acudir ao nosso appello, independentemente da propria vontade ou do consentimento, que pode ser-lhe recusado por um poder superior, assim como podem ser impedidos por motivos que nem sempre nos é dado penetrar. Queremos dizer que não ha impedimento absoluto, que se opponha ás communições, salvo o que diremos depois; os obstaculos que podem impedir um espirito de se manifestar são quasi sempre individuaes, e dependem muitas vezes de circumstancias.

275. Entre as causas que podem oppor-se á manifestação de um espirito, umas lhe são pessoas, outras estranhas. Cumpre collocar entre as primeiras as occupaões das missões que exercem, e das quaes se não podem desviar para ceder aos nossos desejos, — caso em que a visita fica adiada.

Alem disso ha ainda que attender á sua propria situação. Apesar do estado de incarnação não ser ob-

staculo absoluto ás communicações, pode bem ser um impedimento em certos momentos, principalmente quando tem logar nos mundos inferiores e quando o mesmo espirito é pouco desmaterializado. Nos mundos superiores, em que os laços do espirito e da materia são muito fracos, a manifestação é quasi tão facil como no estado errante, e em todos os casos mais facil do que naquelles em que a materia corporal é mais compacta.

As causas estranhas dependem principalmente da natureza do medium, da natureza da pessoa que evoca, do *meio* ou centro no qual se faz a evocação e finalmente do fim a que se propõe. Certos mediums recebem mais particularmente communicações dos espiritos familiares, que podem ser mais ou menos elevados; outros são aptos a servir de intermediarios a todos os espiritos; depende da *sympathia* ou *antipathia*, da attracção ou repulsão que o espirito pessoal do medium exerce sobre o espirito estranho, que pode tomal-o para interprete com prazer ou repugnancia. Depende ainda, abstrahindo as qualidades intimas do medium, do desenvolvimento da faculdade *mediumnica*. Os espiritos apparecem mais voluntariamente, e principalmente são mais explicitos com um medium que lhes não offereça obstaculo material. Em igualdade de condições moraes, quanto mais facilidade tiver um medium para escrever ou para exprimir-se, tanto mais generalizadas serão as suas relações com o mundo espiritual.

276. E' preciso attender ainda á facilidade que deve nascer do habito de communicar com este ou aquelle espirito; com o tempo, o espirito estranho identifica-se com o do medium e tambem com aquelle que o chama. Abstrahindo a questão da *sympathia*, estabelece-se entre elles relações fluidicas que facilitam as communicações; por isso, a primeira entrevista nem sempre é satisfatoria como se deseja, e tambem

por isso os mesmos espiritos muitas vezes pedem para serem chamados. O espirito que apparece habitualmente está mais á vontade, familiariza-se com os seus auditores e interpretes; fala e actua mais livremente.

277. Em resumo, do que acabamos de dizer resulta: que a faculdade de evocar qualquer espirito não implica para o espirito obrigação de estar ás nossas ordens; que pode apparecer em tal momento e não em outro, com tal medium ou evocador que lhe agrade e não com outro; dizer o que quer, sem poder ser constrangido a dizer o que não quer; ir-se embora quando lhe convier; emfim, por causas dependentes ou não da sua vontade, depois de ter sido assiduo durante algum tempo, pode repentinamente deixar de apparecer.

E' por todos estes motivos que quando se quer chamar um novo espirito, convem perguntar ao guia protector se a evocação é possível; caso não o seja elle dá geralmente os motivos, e então é inutil insistir.

278. Uma importante questão apparece aqui: a de saber se ha ou não inconveniente em evocar maus espiritos. Depende isso do fim a que se propõe e do ascendente que se possa ter sobre elle. O inconveniente é nenhum quando se os chama com intenções serias, instructivas, e visando melhora-los; o inconveniente, porem, é grande se houver curiosidade ou gracejo, ou quando se colloca sob a dependencia delles, procurando qualquer serviço. Os bons espiritos, neste caso, podem muito bem dar-lhes o poder de fazer o que se lhes pede, excepto o de punir severamente mais tarde o temerario que ouse invocar o seu auxilio, crendo-os mais potentes que Deus. Seria em vão comprometterem-se a fazer bom uso depois, e despedir o servidor depois do serviço prestado; esse mesmo serviço que se solicitou, por pequeno que fosse, é um verdadeiro

pacto concluindo com o mau espirito, e este não abandona assim a causa. (Vêde n.º 212).

279. O ascendente só se exerce sobre espiritos inferiores pela *superioridade moral*. Os espiritos perversos consideram os homens de bem como seus amos; com aquelle que só lhes oppõe a energia da vontade, especie de força brutal, lutam, e ás vezes são mais fortes. A alguém que pretendeu assim domar um espirito rebelde pela vontade, disse este: *Deixa-me socegoado, que com os teus modos de matamouros, és tão bom como eu; és como o ladrão que quer moralizar outro ladrão!*

Causa admiração que o nome de Deus invocado constantemente contra elles seja ás vezes impotente, mas S. Luiz deu a razão na resposta seguinte:

«O nome de Deus não influe sobre os espiritos imperfeitos senão na boca de quem possa servir-se d'elle com autoridade pelas suas virtudes; na boca do homem que não tivesse sobre o espirito superioridade moral, é uma palavra como qualquer outra. O mesmo succede ás coisas santas que se lhes apresentam. A arma mais terrivel torna-se inoffensiva em mãos inaptas para utilizal-a ou trazel-a.»

Linguagem que se deve usar com os espiritos

280. O grau de superioridade ou inferioridade dos espiritos indica naturalmente o tom que convem tomar com elles. E' evidente que quanto mais elevados forem tanto mais direito têm ao nosso respeito, consideração e submissão. Não devemos testemunhar-lhes menos consideração do que o fariamos quando vivos, mas por outros motivos: na terra consideramos a sua hierarchia e posição social; no mundo espiritual, a nossa consideração é relativa á superioridade moral. A sua elevação os colloca acima das puerilidades das nossas formulas adulatoras. Não são as palavras que

lhes, captivam a benevolencia, mas a sinceridade dos sentimentos. Seria, pois, ridiculo dar-lhes os titulos que os nossos usos consagram á distincção das posições, e que lisongearia a sua vaidade quando vivos; se realmente forem superiores, não somente não darão importancia a isso como tambem se desgostarão. Um bom pensamento lhes é mais agradavel do que os epithetos de maior louvor; se assim não fosse, não estariam acima da humanidade. O espirito de um venerando ecclesiastico que foi na terra principe da Igreja, homem de bem que praticou a lei christan, respondeu um dia a alguem que o evocava dando-lhe o titulo de Monsenhor. Devêras antes dizer ex-monsenhor, porque aqui só Deus é Senhor; ficai sabendo que vi pessoas na terra que se punham de joelhos diante de mim, e diante das quaes me inclino agora. »

Quanto aos espiritos inferiores, o seu caracter indica a linguagem que convém ter com os mesmos. Nesse numero alguns ha que, embora inoffensivos, e mesmo benevolos, são levianos, ignorantes, estonteados; tratal-os como se trata os espiritos serios, como certas pessoas fazem, seria o mesmo que nos inclinarmos diante de um menino de escola ou diante de um asno vestido com a toga de doutor. O tom de familiaridade é sempre conveniente, porque não os escandaliza e ao contrario voluntariamente o acatam.

Entre os espiritos superiores alguns ha que são infelizes. Quaesquer que sejam as faltas que expiem, os seus padecimentos são titulos tanto mais dignos de commiseração, quanto ninguem se pode lisongear de escapar a esta passagem de Christo: « Aquelle que estiver sem peccado atire a primeira pedra. « A benevolencia que testemunhamos é-lhes allivio em falta de sympathia, devendo nós ser indulgentes como desejariamos que o fossem para conosco.

Os espiritos que revelam inferioridade no cynis-

mo da linguagem, nas mentiras, baixeza de sentimentos e perfídia com que nos aconselham, são de certo menos dignos do nosso interesse do que aquelles cujas palavras attestam o arrependimento; pelo menos merecem a compaixão que concedemos aos maiores criminosos, e o meio de obrigar-os ao silencio, é mostrarmo-nos superiores a elles: não se dedicam senão áquelles de quem nada temem, pois que os espiritos perversos sentem a influencia dos homens de bem, como sentem a dos espiritos superiores.

Em resumo, tanto seria irreverente tratar de igual para igual com os espiritos superiores, quanto seria ridiculo ter a mesma deferencia para com todos indistinctamente. Tenhamos veneração pelos que a merecem, reconhecimento pelos que nos protegem e assistem, e para com todos os outros uma benevolencia, da qual algum dia podemos ter necessidade da parte delles. Penetrando no mundo incorporeo, aprendemos a conhecê-lo, e este conhecimento deve regular-nos as relações com aquelles que ahi habitam. Os antigos, na sua ignorancia, ergueram-lhes altares; nós, porem, que consideramos os espiritos creaturas mais ou menos perfectas, não erguemos altares senão a Deus.

Utilidade das evocações particulares

281. As communicações que se obtêm dos espiritos muito superiores, ou daquelles que animaram grandes personagens da antiguidade, são preciosas pelo alto ensino que contêm. Esses espiritos obtiveram certo grau de perfeição, que os deixa abranger uma esphera de ideas mais vasta, penetrar mysterios que excedem a comprehensão vulgar da humanidade, e por conseguinte iniciar-nos melhor que outros, em certos assumptos. Não se segue dahi, que as communicações dos espiritos de ordem menos elevada, sejam inuteis, pois o observador bebe nellas mais de uma in-

strucção. Para se conhecer os costumes de um povo, cumpre estudal-o em todos os graus da escala. Quem só o tivesse conhecido por um lado, conhecel-o-ia mal. A historia de um povo, não é a dos seus reis e das summidades sociaes; para julgal-o, é preciso estudal-o na vida intima, nos seus habitos privados. Ora, os espiritos superiores são as summidades do mundo espiritual; a sua elevação mesmo, os colloca acima de nós, que nos assustamos com a distancia que nos separa. Os espiritos mais burguezes (desculpem-nos a expressão) tornam-nos mais palpaveis as crircumstancias da sua nova existencia. Nelles o laço entre a vida corporal e a espiritual, é mais intimo, comprehendemol-o melhor, porque tocamol-o de mais perto. Sabendo por elles mesmos o que têm sido, o que pensam, o que sentem os homens de todas as condições, de talento e de bondade, assim como os viciosos, grandes e pequenos, felizes e infelizes do seculo, em uma palavra os homens que viveram entre nós, que vimos e cuja vida real, virtudes e defeitos conhecemos, comprehendemos-lhes as alegrias e os soffrimentos, associamo-nos e bebemos ahi um ensino moral tanto mais aproveitavel quanto as relações entre elles e nós são mais intimas. Collocamo-nos mais facilmente no logar daquelle que for nosso igual, do que no daquelle que vemos atravez do prisma de uma gloria celeste. Os espiritos vulgares nos mostram a applicação pratica das grandes e sublimes verdades, cujas theorias os superiores ensinam. Demais, no estudo de uma sciencia nada é inutil. Newton descobriu a lei das forças do universo, mediante um phenomeno simplicissimo.

A evocação dos espiritos vulgares tem, entre muitas, a vantagem de nos pôr em relação com os espiritos soffredores, que podemos alliviar, e cujo progresso podemos facilitar por meio de conselhos uteis.

Podemos, pois, ser uteis instruindo-nos; é egoísmo, não procurarmos satisfação senão para nós, no entretenimento com os espiritos, e aquelle que recusasse estender caridosa mão aos infelizes, provaria implicitamente orgulho. De que lhe serve obter boas recomendações dos espiritos do primeiro plano, se isso o não torna melhor, nem mais caritativo e benevolo para com seus irmãos, deste e do outro mundo? Que seria dos pobres doentes, se os medicos recusassem pensar-lhes as feridas?

282. *Perguntas sobre as evocações*

1.º Pode evocar espiritos quem não for medium?

«Todo o mundo pode evocal-os, e se os que chamaes não podem manifestar-se materialmente, nem por isso deixam de estar ao pé de vós e de vos ouvir.

2.º O espirito evocado responde sempre ao apello que se lhe faz?

«Depende das condições em que se achar, porque ha circumstancias em que o não pode.

3.º Quaes são as causas que podem obstar o espirito de vir ao nosso chamado?

«A sua vontade, em primeiro logar; depois o seu estado corporal, se estiver reincarnado, as missões de que estiver encarregado, ou então a permissão, que bem poderá ser-lhe recusada.

«Ha espiritos que nunca podem communicar-se; são aquelles que, pela sua natureza, pertencem ainda aos mundos inferiores á terra. Os que estão nas espheras de punição tambem o não podem, a menos que não haja consentimento superior com o fim de utilidade geral. Para que um espirito possa communicar-se, é preciso ter chegado ao grau de adiantamento do planeta em que é chamado, de outro modo

é estranho ás ideas desse planeta e não tem ponto algum de comparação. O mesmo não succede áquelles que são mandados em missão ou expiação aos mundos inferiores; elles têm as ideas necessarias para responder.»

4.º Porque motivo a pèrmissão de se communicar pode ser recusada?

«Pode ser prova ou punição para elle ou para aquelle que o chama.»

5.º Como é que os espiritos dispersos no espaço ou nos differentes mundos podem ouvir as evocações que lhes são feitas de todos os pontos do universo?

«Ás vezes são prevenidos pelos espiritos familiares que vos rodeiam e que vão buscal-os; mas então dá-se ahi um phenomeno que é difficil de vos explicar, porque não podeis ainda comprehender o modo de transmissão do pensamento dos espiritos. O que posso dizer-vos é que o espirito que evocaes, por muito distante que esteja, recebe, por assim dizer, a repercussão do pensamento como uma especie de commoção electrica que lhe chama a attenção, para o lado de onde vem o pensamento que se lhe dirige. Pode dizer-se que ouve o pensamento, como na terra se ouve a voz.»

O fluido universal é o vehiculo do pensamento, como o ar o é do som?

«Sim, com a differença que o som não se pôde ouvir senão em um raio muito limitado, ao passo que o pensamento attinge o infinito. O espirito, no espaço, ó como o viajante no meio da basta planicie, o qual, ouvindo repentinamente pronunciar-lhe o nome, dirige-se ao lado aonde o chamam.

6.º Sabemos que as distancias pouco são para os espiritos, entretanto admiramo-nos de vel-os ás vezes responderem tão promptamente ao appello, como se estivessem presentes...

«E' porque com effeito o estão ás vezes. Quando

permitteda a evocação, o espirito é advertido de antemão, e acha-se ás vezes no logar antes de ser chamado.»

7.º O pensamento do evocador é mais ou menos facilmente ouvido conforme certas circumstancias?

«Sem duvida alguma; o espirito chamado por um sentimento sympathico e benevolo sente-se mais tocado; é como uma voz amiga que reconhece; sem isso succede frequentemente que a evocação *não tem resultado*. O pensamento que sae da evocação toca o espirito; se elle é mal dirigido perde-se no vacuo. Acontece aos espiritos como aos homens; se aquelle que os chama lhe é indifferente ou antipathico, podem ouvil-o, mas não lhe dão ouvidos.»

8.º O espirito evocado vem voluntariamente, ou constrangido?

«Obedece á vontade de Deus, isto é, á lei geral que rege o universo; entretanto não se pode dizer que é constrangido, porque resolve se ha utilidade em vir; está ainda nisso o seu livre arbitrio. O espirito superior sempre apparece quando chamado para fim util: não se recusa a responder senão quando entre pessoas pouco sérias que tratam as coisas com gracejo.»

9.º O espirito evocado pode recusar-se a vir ao appello?

«Naturalmente; onde estaria o seu livre arbitrio se não fosse assim? Pensaes que todos os seres do universo estão ás vossas ordens? E vós mesmo, sois obrigado a responder a todos quantos pronunciarem o vosso nome? Quando digo que elle pode recusar-se, quero exprimir quando o evocador o exige, porque um espirito inferior pode ser constrangido a vir por um superior.»

10.º O evocador tem meio de constranger um espirito a vir sem elle querer?

«Nenhum, se o espirito for vosso igual ou supe-

rior em moralidade — digo em *moralidade*, e não em intelligencia, — porque não tendes autoridade alguma sobre elle; se é inferior, podeis fazel-o se for para seu bem, porque então outros espiritos vos auxiliarão.» (N.º 279).

11.º Ha inconveniente em evocar espiritos inferiores, e pode receiar-se, chamando por elles, ficar-se sujeito á sua dominação?

«Elles só dominam quem se deixa dominar. Aquelle que é assistido pelos bons espiritos nada tem a receiar: elle impõe-se aos espiritos inferiores, e estes não se impõem a elle. Isoladamente, os mediuns, principalmente principiantes, devem abster-se d'essa especie de evocações (N.º. 278.)

12.º São necessarias algumas disposições particulares nas evocações?

«A mais essencial de todas as disposições, é o recolhimento, quando se quer tratar com espiritos serios. Com a fé e o desejo do bem, ha mais força para evocar os espiritos superiores. A alma elevando-se em alguns instantes de recolhimento durante a evocação, identifica-se com os bons espiritos e os dispõe a vir.»

13.º E' necessario fé para as evocações?

«Fé em Deus, sim; a fé para o mais virá depois, se quereis o bem e desejaes instruir-vos.»

14.º Os homens reunidos em communidade de pensamentos e intenções têm mais força para evocar espiritos?

«Quando todos se reúnem pela caridade e pelo bem, obtêm grandes coisas. Nada é mais nocivo ao resultado das evocações do que a divergencia de pensamentos.»

15.º A precaução de fazer uma cadeia dando-se as mãos durante alguns minutos no principio das reuniões é util?

«A cadeia é um meio material que não traz a

união entre vós, se com effeito não existir no pensamento; o melhor, é unirem-se em commum pensamento chamando cada qual os bons espiritos. Não sabeis o que poderia obter-se em uma reunião séria donde fosse banido todo o sentimento de orgulho e egoismo, e onde reinasse um perfeito sentimento de mutua cordialidade.»

16.º As evocações em dias e horas marcadas serão preferíveis?

«Sim, e se for possível no mesmo lugar: os espiritos vêm ahi de melhor vontade; é o desejo constante que tendes que auxilia os espiritos a virem collocar-se em communhão comvosco. Os espiritos têm occupações, que não podem deixar de *improvisio* por causa do vosso interesse pessoal. Digo no mesmo lugar, mas não penseis que isso seja uma necessidade absoluta, porque os espiritos vão a toda a parte; quero dizer que o lugar consagrado para esse fim é preferível, porque o recolhimento ahi é mais completo.»

17.º Certos objectos, como medalhas e talismans têm a propriedade de attrahir ou repellir os espiritos, como alguns pretendem?

«Esta questão é ociosa, porque bem sabeis que a materia não tem acção alguma sobre os espiritos. Ficai persuadido que um bom espirito não aconselha absurdos semelhantes; a virtude nos talismans de qualquer natureza, nunca existiu senão na imaginação das pessoas credulas.

18.º Que se deve pensar dos espiritos que estipulam encontros em logares e horas indevidas?

«Esses, divertem-se á custa de quem os ouve. E' sempre inutil, e ás vezes perigoso, ceder a taes suggestões: inutil, porque só se ganha em ser mystificado; perigoso, não pelo mal que os espiritos possam fazer, mas pela influencia que podem exercer sobre cerebros fracos.»

19.º Ha dias e horas mais propicias ás evocações?

«Para os espiritos, é completamente indifferente, como tudo quanto é material, e seria superstição crer na influencia dos dias e horas! Os momentos mais propicios são aquelles em que o evocador possa estar menos distraído das occupações habituaes e em que o seu corpo e espirito estejam mais calmos.»

20.º A evocação é para os espiritos um acto agradável ou penoso? Vêm voluntariamente quando os chamam?

«Depende do character e motivo dominantes em quem os chama: Quando o fim é louvavel, e o meio sympathico, a evocação é-lhes agradável e mesmo attraente; os espiritos são sempre felizes pela affeição que se lhes testemunha. Ha alguns para quem é uma grande felicidade o communicarem-se com os homens, e que soffrem pelo abandono em que os deixam. Mas, como já disse, depende isso igualmente do character; entre os espiritos ha tambem misantropos, que não gostam de ser incommodados e cujas respostas se resentem do mau humor, principalmente quando chamados pelos indifferentes, por quem não se interessam. Às vezes o espirito não tem motivo para vir ao chamado de um desconhecido, que lhe é indifferente, e que é quasi sempre movido pela curiosidade; se vem, só faz curtas apparições, a menos que não haja um fim serio e instructivo na evocação.»

Observação.—Ve-se muita gente que evoca os parentes, só para lhes pedir coisas vulgarissimas da vida material, por exemplo: para saber se alugarão ou se venderão a sua casa; um outro para saber que proveito poderá tirar da sua mercaderia, o logar em que ha dinheiro depositado, se este ou aquelle negocio é vantajoso. Os nossos parentes de alem tumulo, não se interessam por nós, senão na razão do affecto que lhes temos. Se todo o nosso pensamento se limita a julgal-os feiticeiros, se só pensamos nelles para pedir-lhes informações, não podem ter-nos grande sympathia, e assim ninguem se admire da pouca benevolencia que manifestam.

21.º Ha alguma differença entre os bons e os maus espiritos em relação á presteza com que se apresentam ao nosso appello?

«Muito grande; os maus só vêm voluntariamente quando esperam dominar e illudir; mas sentem viva contrariedade quando obrigados a confessar faltas, e o que querem é retirar-se, como o menino da escola chamado para ser corrigido. Podem ser constrangidos pelos espiritos superiores, como castigo, e para instrucção dos incarnados. A invocação é penosa para os bons espiritos quando chamados inutilmente para futilidades; nesse caso não vêm, ou retiram-se.

«Podeis dizer, como principio, que os espiritos, quaesquer que sejam, tambem não gostam de servir de distracção aos curiosos. Ás vezes não tendes outro fim, evocando um espirito, senão ver o que vos dirá ou perguntar-lhe particularidades da sua vida, que elle não deseja dar a conhecer, porque não tem motivo algum para vos fazer as suas confidencias; e pensaes que elle se vá collocar no pelourinho para vos divertir? Desenganai-vos, o que elle não fez na vida não o fará como espirito.»

Observação—A experiencia prova, effectivamente que a evocação é sempre agradavel aos espiritos, quando feita com fim serio e util; os bons vêm com prazer instruir-nos; os que soffrem encontram allivio na sympathia que se lhes manifesta; os que conhecemos ficam satisfeitos com a nossa lembrança. Os espiritos levianos gostam de ser provocados por pessoas frivolas, porque isso lhes dá occasião de alegrarem-se á sua custa; constrangem-se com as pessoas graves.

22.º Os espiritos, para se manifestarem, precisam de ser evocados?

«Não, apresentam-se frequentemente sem ser chamados, e isso é prova de que vêm de bom grado.»

23.º Quando qualquer espirito se apresenta por si mesmo, está-se mais certo da sua identidade?

«De modo algum, porque os espiritos enganadores empregam ás vezes esse meio para melhor illudirem.»

24.º Quando se evoca pelo pensamento o espirito de uma pessoa, este apresenta-se, ainda quando não haja manifestação por escripto ou qualquer outro meio?

«A escripta é um meio material para o espirito attestar que está presente, mas é o pensamento que o trae, e não a escripta.»

25.º Quando um espirito inferior se manifesta, pode-se obrigar-o a retirar-se?

«Sim, não lhe dando ouvidos. Mas como quereis que elle se retire quando vos divertis com as suas torpezas? Os espiritos inferiores inclinam-se por aquelles que os ouvem com complacencia, como succede aos tolos entre vós.»

26.º A evocação feita em nome de Deus é uma garantia contra a ingerencia dos maus espiritos?

«O nome de Deus não é um freio para todos os espiritos perversos, mas contêm-os muito; por esse meio afugentaes sempre alguns e afugentar-se-ia ainda mais se fosse feita do fundo do coração, e não como formula banal.»

27.º Poder-se-ia evocar nominalmente muitos espiritos ao mesmo tempo?

«Não ha nisso difficuldade, e se tivesses tres ou quatro mãos para escrever, tres ou quatro espiritos responderiam a um tempo; é o que acontece quando se tem diversos mediuns.»

28.º Quando diversos espiritos são evocados simultaneamente e só ha um medium, qual é o que responde?

«Um delles responde por todos, e exprime o pensamento colectivo.»

29.º O mesmo espirito poderia communicar-se ao mesmo tempo, e na mesma occasião, por dous mediuns?

«Tão facilmente como os homens que dictam muitas cartas ao mesmo tempo.»

Observação : — Vimos um espirito responder ao mesmo tempo, por dois mediuns, ás perguntas que se lhes dirigiam, a um em inglez ; a outro em francez ; e as respostas eram identicas, quanto ao sentido ; algumas mesmo eram a traducção litteral das outras.

Dois espiritos evocados simultaneamente por dois mediuns, podem estabelecer entre si uma conversação ; não sendo este modo de communicação necessario para elles, por isso que, reciprocamente têm os seus pensamentos, a isso se prestam ás vezes para nossa instrucção. Se são espiritos inferiores, como estão ainda embebidos nas paixões terrestres e ideas corporaes, pode acontecer que se deshajem e descomponham com palavras indecentes, lancem-se mutuamente em rosto as faltas, e até, os lapis, cestinhas, pranchetas, etc., um sobre o outro.

30.º O espirito evocado ao mesmo tempo em diversos logares, pode responder simultaneamente ás perguntas que são feitas?

« Sim, se for espirito elevado. »

— Neste caso, o espirito divide-se ou tem o dom de obiquidade?

« O sol é só um, e entretanto irradia-se por toda a parte, projectando ao longe seus raios, sem se subdividir ; o mesmo acontece aos espiritos. O pensamento do espirito é como uma faisca que projecta ao longe a sua claridade e pode ser vista de todos os pontos do horizonte. Quanto mais puro for o espirito mais o seu pensamento se *irradia* e se estende como a luz. Os espiritos inferiores são muito materializados, e portanto não podem responder senão a uma só pessoa ao mesmo tempo, nem podem comparecer quando chamados em outra parte.

« Um espirito superior chamado ao mesmo tempo em dois pontos differentes responderá ás duas evocações quando ambas sejam serias e fervorosas ; em caso contrario, dá preferencia á mais seria.

Observação.—O mesmo succede a um homem que, sem mudar de lugar, pode transmitir o pensamento por signaes vistos de diversos lados.

Em uma sessão da sociedade parisiense de estudos espiritas em que se discutia a questão da obiquidade, um espirito dictou espontaneamente a seguinte comunicação:

« Perguntastes esta noite qual era a hierarchia dos espiritos que tem obiquidade. Comparai-nos a um aerostato que pouco a pouco se eleva aos ares. Quando está perto da terra, um circulo muito pequeno pode avistal-o; á medida que sobe o circulo vac-se-lhe alargando e quando chega a certa altura, apparece a um numero infinito de pessoas. O mesmo nos acontece; um mau espirito que ainda está adherente á terra, fica em um circulo limitado do meio das pessoas que o vêem. Mas, desde que conquista as boas graças, melhora, entretém-se com muitas pessoas, e, quando superior, pode irradiar como a luz do sol, mostrar-se a muitas pessoas e em diversos logares ao mesmo tempo. »

(CHANNING).

31.º Podemos evocar os espiritos puros que terminaram a serie de encarnações ?

« Sim, mas rarissimamente, elles só se communicam aos homens de coração puro e sincero e não aos *orgulhosos e egoistas*; por isso cumpre desconfiar dos espiritos inferiores que se arrogam essa qualidade para dar-se mais importancia a vossos olhos. »

32.º Como ó que espiritos de homens illustres se apresentam tão facil e familiarmente ao chamado dos mais obscuros ?

« Os homens julgam os espiritos conforme elles homens são, e assim se enganam; depois da morte do corpo, as disposições terrestres deixam de existir, só ha distincção na bondade, e aquelles que são bons andam por toda a parte onde ha bem a fazer. »

33.º Quanto tempo depois da morte é preciso para se evocar um espirito ?

« Pode fazel-o mesmo logo depois; mas como nesse momento o espirito está ainda em perturbação, só imperfeitamente responde. »

Observação. — Sendo muito variavel o periodo da perturbação, não ha prazo fixo para a evocação; é raro entretanto que no fim de oito dias o espirito se não oriente de modo a poder responder; pode algumas vezes fazel-o dois ou tres dias depois da morte, mas em todo o caso cumpre tental-o com precaução.

34.º A evocação, no momento da morte, é mais penosa para o espirito do que mais tarde?

« Às vezes, é como se vos despertassem do somno antes de estardes completamente acordado. Alguns ha que não ficam contrariados, sendo que isso ajuda a tiral-os da perturbação. »

35.º Como pode o espirito de uma creança, morta em tenra idade, responder com conhecimento de causa, visto que, quando vivo, não tinha ainda consciencia de si?

« A alma da creança é um espirito *ainda envolvido nos liames da materia*; mas, desprendido desta, goza das suas faculdades espirituaes, porque os espiritos não têm idade; o que prova que o da creança já viveu. Entretanto, emquanto não está completamente livre, pode conservar na linguagem vestigios do character infantil. »

Observação. — A influencia corporal que se faz sentir mais ou menos tempo no espirito da creança, faz-se igualmente notar no daquelles que morreram em estado de loucura. O espirito em si mesmo, não é louco, mas sabe-se que certos espiritos acreditam, durante algum tempo, que estão ainda neste mundo; não é pois de admirar que no louco o espirito se resinta ainda dos obstaculos que, na vida, se oppunham á sua livre manifestação, até que fique completamente desembaraçado. Este effeito varia conforme as causas da loucura, porque ha loucos que recobram toda a lucidez das ideas logo depois da morte.

283. *Evocação de animaes*

36.º Podemos evocar o espirito de um animal?

« Depois da morte do animal, o principio intelli-

gente que existia nelle acha-se em estado latente, e é logo utilizado por certos espiritos encarregados desse cuidado para animar novos seres, nos quaes elle continua a obra da sua elaboração. Assim, no mundo espiritual não ha espiritos de animaes errantes, mas só espiritos humanos. Esta theoria responde á vossa pergunta.»

— Como então certas pessoas, tendo evocado animaes, obtiveram respostas?

« Evocai um rochedo, e elle vos responderá. Ha sempre uma multidão de espiritos promptos a tomar a palavra para tudo.»

Observação. — E' pela mesma razão que, evocando-se um mytho ou um personagem allegorico, elle responderá, isto é, alguém responderá por elle, e o espirito que se apresentar, tomará o character e affectará o modo do evocado. Alguém teve um dia a idea de evocar *Tartufo*, e *Tartufo* immediatamente se apresentou; ainda mais, falou de Orgon, de Elmira, de Damis, e de Valerio, de quem deu noticias: quem se apresentou, imitou o hypocrita com tanta arte, como se Tartufo realmente ahi estivesse. Mais tarde disse ser o espirito de um actor, que havia representado esse papel. Os espiritos levianos, aproveitam-se sempre da inexperiencia dos interrogadores; mas não se dirigem áquelles que, sabendo serem bastante esclarecidos, lhes descubram as imposturas, e não dariam credito ás suas historias. O mesmo acontece entre os homens.

Havia certo sujeito que tinha um ninho de codornizes no seu jardim, pelos quaes muito se interessava; um dia, desapareceu o ninho; tendo certeza que ninguem de sua casa seria capaz de commetter esse delicto, sendo elle proprio medium, teve a idea de evocar a mãe dos passarinhos; appareceu ella e lhe disse em bom francez: « Não accuses a ninguem, tranquilliza-te a respeito da sorte de meus filhos; foi o gato, que saltando, poz o ninho em terra; has d'achal-o por entro a relva, assim como os pequenos, que não foram comidos. » Verificou-se que tudo succedêra assim. Deve-se concluir que foi o passaro que assim respondeu? Não, de certo, mas, simplesmente um espirito que sabia da historia. Prova ainda isso quanto se deve desconfiar das apparencias, e quanto é justa a resposta acima dada: Evocai um rochedo, e ollo vos responderá. (Vêde mais acima o cap. *Mediumnidade dos animaes*, n. 234.)

284. *Evocação de pessoas incarnadas*

37.º A incarnação do espirito é um obstaculo absoluto á sua evocação?

«Não, mas é preciso que o estado do corpo permita ao espirito desprender-se nesse momento. O espirito incarnado vem com tanto maior facilidade quanto mais elevado for o mundo em que se achar, porque os corpos ahí são menos materiaes.»

38.º Podemos evocar o espirito de uma pessoa incarnada?

«Sim, visto poder evocar-se um espirito incarnado. O espirito de um vivente da terra pode tambem, em seus momentos de liberdade, *apresentar-se sem ser evocado*; depende da sua *sympathia* pelas pessoas a quem se communica.» (Vêde n. 116, *Historia do homem da tabaqueira.*)

39.º Em que estado fica o corpo da pessoa cujo espirito é evocado?

«Dorme ou dormita; é nesse momento que o espirito está livre.»

—Pode o corpo acordar enquanto o espirito está ausente?

«Não; o espirito é *obrigado a voltar ao corpo*; quando nessa occasião se entretenha comvosco, elle deixa-vos, dizendo ás vezes o motivo.»

40.º Como é que o espirito ausente do corpo é advertido da necessidade da sua presença?

«O espirito, quando anima um corpo, nunca está completamente separado deste; em qualquer distancia a que se transporte está ligado a elle por um fio fluido, que serve para chamal-o quando necessario; esse fio só se quebra com a morte.

Observação.—Esse laço fluido, tem sido visto muitas vezes por mediuns videntes. E' uma especie de rastilho phosphorescente, que se perde no espaço e na direcção do corpo. Certos

espíritos disseram ser por esse meio que reconhecem aquelles que pertencem ainda ao mundo corporal.

41.º Que aconteceria se, durante o somno e na ausencia do espirito, o corpo fosse ferido mortalmente?

«O espirito seria advertido, e voltaria antes da morte consumada.»

— De modo que não poderia acontecer que o corpo morresse na ausencia do espirito, e que este, ao voltar, não pudesse entrar nelle?

«Não; seria contrario á lei que rege a união da alma ao corpo.»

— Mas se o golpe fosse dado repentinamente e de improvisó?

«O espirito seria prevenido antes do golpe mortal descarregado.»

Observação.— Interrogado o espirito de um vivente a esse respeito, respondeu: «Se o corpo pudesse morrer na ausencia do espirito, seria esse um meio commodo de commetter suicídios hypocritas.»

42.º O espirito de uma pessoa evocada durante o somno é tão livre de se communicar como o de uma pessoa morta?

«Não; a materia influencia sempre mais ou menos.»

Observação.— Uma pessoa neste estado, a quem se dirigia tal pergunta, respondeu: *Estou sempre presa á cadeia que arrasto commigo.*

— Neste estado, o espirito poderia ser impedido de vir, por estar em outra parte?

«Sim; pode succeder que o espirito esteja em logar onde goste de estar, e então não acode á evocação, principalmente quando feita por alguém que o não interessa.»

43.º E' absolutamente impossivel evocar o espirito de uma pessoa acordada?

«Posto que difficil, não é absolutamente impossivel, porque se a evocação lhe attinge, pode succeder que a pessoa dormite; mas o espirito não pode communicar-se senão nos momentos em que a sua presença não é necessaria á actividade intelligente do corpo.»

Observação. — A experiencia prova que a evocação feita durante a vigilia pode provocar o somno, ou pelo menos uma absorpção vizinha do somno, mas este effeito só tem logar por uma vontade muito energica, e quando existam laços de sympathia entre as duas pessoas; de outro modo a evocação não attinge o evocado. No caso mesmo em que a evocação provocasse somno, se o momento é inopportuno, não querendo a pessoa dormir, oppor-se-á com resistencia, e se succumbe, o espirito se perturbará e difficilmente responderá. Resulta dahi que, o momento mais favoravel á evocação de uma pessoa vivente, é quando dorme somno natural, porque estando o espirito livre, pode vir áquelle que o chama, como ir a qualquer outra parte.

Quando a evocação é feita com consentimento da pessoa e esta busca para isso dormir, pode acontecer que tal preocupação retarde o somno e perturbe o espirito; por isso o somno não forçado é ainda preferivel.

44.º Uma pessoa vivente quando evocada, tem consciencia disso ao despertar?

«Não, vós mesmo o sois muitas vezes mais do que pensaes. Só o espirito o sabe, podendo algumas vezes ficar-lhe uma vaga impressão como se fora sonho.»

— Quem poderá evocar-nos quando somos entes obscuros?

«Em outras existencias podereis ter sido pessoas conhecidas, parentes ou amigos nossos nesse mundo ou em outros. Supponhamos que o vosso espirito haja animado o corpo do pae de outra pessoa; quando essa pessoa evocar o pae, é o vosso espirito que será evocado e responderá.»

45.º O espirito evocado de uma pessoa vivente

responde como espirito ou com as ideas do estado de vigilia?

«Depende da sua elevação, mas nesse estado julga melhor, e tem menos prejuizos, absolutamente como os somnambulos; é um estado pouco mais ou menos semelhante.»

46.º Se o espirito de um somnambulo em estado de somno magnetico fosse evocado, seria por isso mais lucido que o de qualquer outra pessoa?

«Responderia sem duvida mais facilmente, por estar mais desembaraçado; tudo depende do grau da independencia do espirito com o corpo.»

—O espirito de um somnambulo poderia responder a uma pessoa que o evocasse distante, ao mesmo tempo que respondesse verbalmente a outra pessoa?

«A faculdade de se communicar simultaneamente em dois logares differentes só compete aos espiritos completamente desembaraçados da materia.»

47.º Poderia modificar-se as ideas de uma pessoa no estado de vigilia, actuando sobre o seu proprio espirito durante o somno?

«Ás vezes; o espirito assim, não dependendo da materia por laços tão intensos, é mais accessivel ás impressões moraes, que podem influir sobre o modo de encarar as coisas no estado ordinario. Infelizmente dá-se muitas vezes que ao acordar a natureza corporal vence e faz-lhe esquecer as boas resoluções que resolvera tomar.»

48.º O espirito de uma pessoa vivente pode ou não dizer o que quer?

«Tem as faculdades proprias do espirito, e por conseguinte o livre arbitrio, e como tem mais perspicacia, é mesmo mais circumspecto do que no estado de vigilia.»

49.º Podia obrigar-se uma pessoa, evocando-a, a dizer aquillo que quizera guardar em silencio?

«Eu disse que o espirito tem livre arbitrio; mas

pode ser que, como espirito, dê menos importancia a certas coisas do que no estado ordinario; a sua consciencia pode falar mais livremente. De mais, se não quizer falar, pode sempre fugir das importunações retirando-se, porque não podemos reter o espirito como a um corpo.»

50.º O espirito de uma pessoa vivente não poderia ser obrigado por um outro a vir e falar, assim como succede aos espiritos errantes?

«Entre os espiritos, quer vivos ou mortos, só ha supremacia pela superioridade moral, e bem deveis comprehender que um espirito superior jamais prestaria apoio a uma indigna indiscreção.»

Observação. — Este abuso de confiança, seria com effeito uma má acção, que aliás não traria resultado algum, porquanto não poderíamos arrancar um segredo que o espirito quizesse guardar, a menos que, dominado por sentimento de justiça, não confessasse aquillo que guardasse em reserva noutras circumstancias.

Uma pessoa quiz por esse meio saber de um parente se o testamento deste lhe era favoravel. O espirito respondeu: «Sim, minha cara sobrinha, e bem cedo tereis a prova disso.» A coisa era realmente assim; mas poucos dias depois, o parente rasgou o testamento que tinha feito, e teve a maldade de o fazer sciente á pessoa, sem entretanto saber que tinha sido evocado. Um sentimento instinctivo, levou-o sem duvida a executar a resolução pelo espirito tomada, conforme a pergunta que lhe tinha sido feita. É uma baixeza perguntar ao espirito de um finado, ou de um vivo, aquillo que se não teria coragem de perguntar á mesma pessoa em seu estado ordinario, e esta baixeza não tem mesmo o resultado que se espera por compensação.

51.º Podemos evocar um espirito cujo corpo está ainda no seio da mãe?

«Não; bem sabeis que neste momento o espirito está em uma perturbação completa.»

Observação. — A incarnação não tem definitivamente logar senão no momento em que a creança respira; mas, desde a concepção, o espirito designado para animal-o, é apoderado de

uma perturbação, que, augmentando com a aproximação do nascimento, tira-lhe a consciencia de si mesmo, e por conseguinte, a faculdade de responder. (Vêde, *Livro dos Espíritos*. Volta á vida corporal; união da alma ao corpo, n. 344).

52.º Um espirito enganador poderia tomar o lugar de uma pessoa vivente que se evocasse ?

«Sem duvida, e tal succede frequentemente, principalmente quando a intenção do evocador não é pura. Alem de que, a evocação das pessoas viventes não tem interesse senão como estudo psychologico; cumpre abster-se disso todas as vezes que se não possa obter resultado instructivo.

Observação. — Se a evocação de espiritos errantes não os attinge sempre, para nos servir das suas expressões, isso é muito mais frequente para aquelles que estão incarnados; é principalmente nessas occasiões que os espiritos enganadores lhes tomam o lugar.

53.º A evocação de uma pessoa vivente tem inconveniencias ?

«Não deixa de ser ás vezes perigosa; depende do estado da pessoa, pois que se ella estiver doente podem augmentar-se-lhe os soffrimentos.»

54.º Em que casos tal evocação pode ser mais inconveniente ?

«Doveis abster-vos de evocar creanças de tenra idade, pessoas gravemente doentes, e velhos enfermos; em summa: pode haver inconvenientes todas as vezes que o corpo estiver muito enfraquecido.»

Observação. — A suspensão repentina das faculdades intellectuaes durante o estado de vigilia, pode tambem offorecer perigos, se a pessoa tivesse nessa occasião necessidade de todo a presença de espirito.

55.º Durante a evocação, o corpo sente fadiga

em consequencia do trabalho a que se entrega o espirito apesar de ausente?

Uma pessoa nesse estado, crente de que o seu corpo se fatigava, respondeu assim á pergunta:

«O meu espirito é qual balão captivo, preso a um poste; o meu corpo é o poste, sacudido pelos arranços do balão.»

56.º Visto como a evocação das pessoas viventes pode ter inconveniencia quando feita sem precaução, o perigo deixa de existir quando se evoca um espirito na ignorancia de estar ou não incarnado, e que poderia não estar em condições favoraveis?

«Não, as circumstancias não são as mesmas; elle não apparecerá se não estiver no caso de o fazer, e de mais, já não vos disse eu que devieis perguntar, antes de fazer qualquer evocação, se ella é possível?»

57.º Quando em momentos mais inoportunos, sentimos vontade irresistivel de dormir, proviria isso de sermos evocados em alguma parte?

«Sem duvida pode acontecer-o, mas quasi sempre é isso effeito puramente physico, quer o corpo tenha necessidade de descanso, quer o espirito necessite de liberdade.»

Observação—Uma senhora do nosso conhecimento, medium, teve idea de evocar o espirito do seu neto que dormia no mesmo aposento. A identidade verificou-se pela linguagem, pelas expressões familiares da creança, e pela narração exactissima de muitas coisas que lhe havia acontecido no collegio; mas uma circumstancia veio confirmal-a. De repente a mão do medium pára em meio de uma phrase, sem que pudesse conseguir mais nada; nesse momento, a creança, meio acordada, moveu-se diversas vezes na cama; pouco tempo depois tendo tornado a pegar no somno, a mão continuou a andar, continuando a conversa começada. A evocação das pessoas vivas, feita em boas condições, prova incontestavelmente a acção distincta do espirito e do corpo, e por conseguinte a existencia de um principio intellectivo independente da materia. (Vêde na *Revue Spirite* de 1860 a pag. 11 e 18, diversos exemplos distinctos de evocações de pessoas viventes).

285. *Telegraphia humana*

58.º Evocando-se duas pessoas reciprocamente, podem transmittir-se os pensamentos e corresponderem-se?

«Sim, e esta *telegraphia humana* será um dia o meio universal da correspondencia.»

— Porque não ha de ella ser praticada desde já?

«Já o é por certas pessoas, embora não seja por todas; é preciso que os homens se *aperfeiçoem* para os seus espiritos se desprenderem da materia, e é esse ainda um motivo para fazerdes a evocação em nome de Deus. Até então estará circumscripta ás *almas privilegiadas* e desmaterializadas, o que se encontra raras vezes no estado actual dos habitantes da terra.

CAPITULO XXVI

Perguntas que podem fazer-se aos espiritos

Observações preliminares. — Perguntas sympathicas ou antipathicas aos espiritos — Perguntas sobre o futuro. — Sobre as existencias passadas e futuras. — Sobre os interesses moraes e materiaes. — Sobre a sorte dos espiritos. — Sobre a saude. — Sobre as invenções e descobertas. — Sobre thesouros occultos. — Sobre os outros planetas.

Observações preliminares

286. E' pouca toda a importancia que se dê á maneira de fazer perguntas, e ainda mais á natureza dellas. A duas coisas deve attender-se nas perguntas dirigidas aos espiritos: fórma e essencia. Em relação á fórma, devem ser redigidas com clareza e precisão evitando complexidades. Mas outro ponto não menos importante é a ordem que deve presidir á coordenação. Quando um assumpto requer uma serie de perguntas, é essencial que ellas se liguem com methodo de molde a deslizarem naturalmente; os espiritos respondem a ellas muito mais facil e claramente do que quando propostas ao acaso, passando sem transição de um objecto a outro. E' por isso que é sempre muito util preparal-as de antemão, salvo intercalando-se em sessão as trazidas pelas circumstancias. Alem da redacção, que deve ser melhor quando feita com tranquillidade de espirito, o trabalho preparatorio, é, como o dissemos, uma especie de evocação anticipada, á qual o espirito pode haver assistido, e ter-se disposto a responder. Observar-se-á que muitas vezes o espirito

responde por antecipação a certas perguntas, o que prova conhecê-las antecipadamente.

A essência da pergunta requer cuidado ainda mais serio, porquanto muitas vezes a natureza della é que provoca uma resposta verdadeira ou falsa, e algumas ha a respeito das quaes os espiritos não podem nem devem responder por motivos desconhecidos; é inutil insistir nisso; mas o que se deve evitar alem de tudo, são as perguntas feitas com o fim de experimentar a perspicacia delles. Quando uma coisa existe, supõe-se que elles devem sabel-a, mas justamente por ser a coisa conhecida por vós, ou por terdes meios de verificá-la pessoalmente, é que elles não se dão ao trabalho de responder; esta suspeição offende-os, e nada se obtém então de satisfactorio. Não temos diariamente exemplos disso? Homens superiores, conscientes do seu valor, divertir-se-iam por ventura em responder a todas as banaes perguntas tendentes a sujeital-os a exame como a meninos de escola? O desejo de fazer adeptos não é para os espiritos motivo á satisfação da curiosidade; elles bem sabem que a convicção virá cedo ou tarde, e os meios que empregam para trazer os incredulos á convicção nem sempre são os que pensamos.

Supponde um homem grave occupado de coisas uteis e serias, e constantemente perseguido pelos pedidos pueris de uma creança, e tereis idea do que pensam os espiritos sobre todas as trivialidades que lhes dizem. Não se segue que se não possa obter uteis informações dos espiritos, e principalmente muito bons conselhos, mas elles respondem mais ou menos acertadamente, conforme os conhecimentos que possuem, o interesse que lhes merecemos e a affeição que nos têm, e emfim segundo o alcance proposto e a utilidade que julgam do assumpto; mas se todo o nosso pensamento se limita a julgal-os mais aptos que outros para nos darem informações dos factos deste mun-

do, não podem ter-nos profunda sympathia, e desde então só fazem apparições muito curtas, e ás vezes, conforme o grau de sua imperfeição, testemunham mau humor por haverem sido evocados inutilmente.

287. Certas pessoas pensam ser preferivel a abstenção das perguntas, e que convem esperar pelo ensino dos espiritos sem o provocar, o que é um engano. Os espiritos dão, sem duvida, instrucções espontaneas de muito alto alcance, que seria mau desprezar; mas ha explicações que podiam esperar-se ás vezes muito tempo se não fossem solicitadas. Sem as perguntas que propuzemos, o *Livro dos Espiritos* e o *Livro dos Mediums* estariam ainda por fazer, ou pelo menos seriam menos completos, e grande numero de problemas de alta importancia não estariam ainda resolvidos. As perguntas, longe de terem o menor inconveniente, são de grande utilidade sob o ponto de vista instructivo quando se sabe circumscrevel-as aos limites devidos. Ellas têm a mais a vantagem de ajudar a desmascarar os espiritos enganadores, que, sendo mais fatuos que sabios, passam raras vezes com vantagem pela prova de resolver questões de logica cerrada por meio da qual são levados até aos ultimos reductos. Como os espiritos verdadeiramente superiores nada têm a temer de semelhante experiencia, são os primeiros a provocar explicações sobre os pontos obscuros; os outros, pelo contrario, receando tratar com pessoas mais experientes, têm cuidado de evital-as, e por isso recommendam geralmente aos mediums, que querem dominar, e aos quaes pretendem impôr as suas utopias, se abstenham de qualquer controversia a respeito dos seus ensinios.

Se ficou bem comprehendido o que dissemos até agora nesta obra, desde já pode fazer-se idea do circulo no qual convem limitar as perguntas que se devem dirigir aos espiritos; entretanto, para mais clareza, expomos aqui as respostas fornecidas a respeito

dos principaes assumptos sobre os quaes as pessoas pouco experimentadas são geralmente dispostas a interrogal-os.

288. *Perguntas sympathicas ou antipathicas aos espiritos*

1.º Os espiritos respondem de bom grado ás perguntas que lhe são dirigidas?

«Conforme sejam ellas. Os espiritos serios respondem sempre com prazer ás que tenham util objectivo e offereçam meios de vos fazer adiantar, porem, não dão ouvidos a perguntas futeis.»

2.º Basta que uma pergunta seja seria para se obter resposta seria?

«Não, depende do espirito que responde.»

— Mas uma pergunta seria não afugenta os espiritos levianos?

«Não é a pergunta que afugenta os espiritos levianos, mas sim, *o character daquelle que a faz.*»

3.º Quaes as perguntas particularmente antipathicas aos bons espiritos?

«Todas quantas são inuteis ou sejam feitas com intuito de curiosidade ou de fazel-os passar por provas; então não respondem e afastam-se.»

— Ha perguntas que sejam antipathicas aos espiritos imperfeitos?

«Só aquellas que façam descobrir-lhes a ignorancia ou o artificio quando procuram enganar; de outro modo respondem a tudo, sem se importarem com a verdade.»

4.º Que pensar das pessoas que vêem nas communicações espiritas uma distracção ou passatempo ou, ainda, um meio de alcançar revelações sobre aquillo que lhes interessa?

«Essas pessoas agradam muito aos espiritos infe-

riores que, quaes ellas, querem divertir-se, e ficam satisfeitos quando as mystificam.»

5.º Quando os espiritos não respondem a certas perguntas, será por effeito da sua propria vontade, ou porque alguma força superior se opponha a certas revelações?

«Uma e outra coisa; ha assumptos que não podem ser revelados, e outros que os mesmos espiritos não conhecem.»

— Insistindo muito, acabaria o espirito por dar resposta?

«Não; o espirito que não quer responder tem sempre a facilidade de se retirar. Por isso urge esperar quando vos dizem que o façaes, e principalmente não teimar em querer respostas. Insistir em solicitar uma resposta que se vos não quer dar, é meio certo de ser enganado.»

6.º São todos os espiritos aptos a comprehender as perguntas que se lhes propõe?

«Bem longe disso estão; os inferiores são incapazes de comprehender certas perguntas, o que os não impede de responder bem ou mal, como entre vós succede.»

Observação. — Em certos casos o quando ha utilidade, acontece frequentemente vir qualquer espirito, mais esclarecido, auxiliar o ignorante e inspirar-lhe o que elle ha de dizer. Reconhecemol-o facilmente pelo contraste de certas respostas, e alem disso por elle proprio concordar ás vezes consigo mesmo. Isto só tem logar para os espiritos ignorantes, de boa fé, mas nunca para aquelles que ostentam falso saber.

289. *Perguntas sobre o futuro*

7.º Podem os espiritos fazer-nos conhecer o futuro?

«Se o homem conhecesse o futuro, pouco caso faria do presente.

«E' este um ponto sobre que insistis sempre para terdes uma resposta precisa, o que constitue grande defeito, porquanto a manifestação dos espiritos não é um meio de adivinhação. Se quereis á força obter uma resposta, ella vos será dada por um espirito leviano; a cada instante vol-o dizemos.» (Vêde o *Livro dos Espiritos*. Conhecimento do futuro n.º 868.)

8.º Entretanto, não ha ás vezes acontecimentos futuros que são annunciados espontaneamente e com veracidade pelos espiritos?

«Pode acontecer que o espirito preveja factos que julgue util divulgar, ou que tenha a missão de vos fazer conhecedor; mas deveis desconfiar dos espiritos enganadores, que se divertem a predizer o futuro. Só pelo conjuncto das circumstancias podeis apreciar o grau de confiança que as predicções merecem.

9.º Qual o genero de predicções de que se deve mais desconfiar?

«Todas as que não tenham por escopo a utilidade *generica*. As predicções podem quasi sempre ser consideradas apocryphas.»

10.º Qual o intuito dos espiritos que annunciam espontaneamente acontecimentos, que se não realizam?

«Divertirem-se com a credulidade, o susto ou alegria que causam, por isso que se riem do desapontamento. As predicções mentirosas têm ás vezes objectivo mais serio, qual o de experimentar aquelles para quem são feitas, afim de ver porque modo as encaram e verificar a natureza dos sentimentos bons ou maus que despertam nelle.»

Observação. — Tal como, por exemplo, o annuncio, daquillo que pode despertar cobiça ou ambição, ou o da morte de qualquer pessoa, a perspectiva de uma herança, etc.

11.º Porque é que os espiritos serios, quando presentem algum acontecimento, não estipulam ordina-

riamente a data; será por não poderem, ou por vontade própria?

«Por um e outro motivo; em certos casos podem fazer *presentir* qualquer acontecimento; é então um aviso que vos dão. Quanto a estipular a data ou epocha, ás vezes o não devem fazer; em outras também não o podem, porquanto nem elles mesmos o sabem. O espirito poderá prever que qualquer facto tenha lugar, mas quanto á certeza da hora depende de acontecimentos que ainda se não realisaram, e que só Deus conhece. Os espiritos levianos, que não têm escrupulo em vos enganar, indicam-vos o dia e a hora, sem se importarem com o resultado. Por isso, toda a predição *circumstanciada* deve ser sempre suspeita.

«Ainda uma vez, a nossa missão é fazer-vos progredir, e assim vos ajudamos tanto quanto nos é possível. Aquelle que pede instrucção aos espiritos superiores nunca será enganado; mas não penseis que perdemos tempo em ouvir-vos todas as frioleiras e em predizer-vos aventuras; deixamos essas coisas aos espiritos levianos, que com isso se divertem, como creanças travessas.

«A Providencia poz limites ás revelações que devem ser feitas ao homem. Os espiritos serios guardam silencio sobre tudo quanto está interdicto ao conhecimento humano. Insistindo por uma resposta, expondes-vos ás astucias dos espiritos inferiores, sempre promptos a aproveitarem-se das occasiões para armar laços á credulidade.

Observação.—Os espiritos vêm, ou presentem por induções, os acontecimentos futuros; observam a realisação em um tempo, que não medem como nós; para estipularem a epocha, fora-lhes preciso identificarem-se com o nosso modo de avaliar a duração, o que nem sempre julgam necessario; dahi com frequencia resultam erros apparentes.

12.º Não ha homens dotados de faculdade especial mediante a qual prevejam o futuro?

«Sim, são aquelles cuja alma sobrepujou a materia; então é o espirito que ve, mas quando isso ó util Deus lhes permite revelarem certas coisas para o bem; mas tambem não faltam impostores e charlatães, que procuram simular. Esta faculdade será mais commum no futuro.»

13.º Que se deve pensar dos espiritos que gostam de predizer a morte de alguém em dia e hora marcada?

«São maus gracejadores, e muito perversos, quando não têm outro fim senão divertir-se com o medo que causam. Ninguem se deve preoccupar com isso.»

14.º Como é que certas pessoas são advertidas pelo presentimento da epoca da sua morte?

«Quasi sempre é o seu proprio espirito que o sabe nos momentos de liberdade, conservando disso uma intuição quando acorda. E' por isso que essas pessoas, estando preparadas, não se assustam nem se commovem quando recebem a revelação do dia e hora da sua desincarnação.

«Na separação do corpo e da alma vêm simplesmente uma mudança de situação, ou, para ser mais claro, a permuta de uma veste de panno grösseiro por outra de seda. O temor da morte diminuirá á medida que se espalharem as crenças espiritas.»

290. *Perguntas sobre as existencias passadas e futuras*

15.º Podem os espiritos fazer-nos conhecer as nossas existencias passadas?

«Deus permite ás vezes que vos sejam reveladas conforme o fim: se for para edificar-vos no bom exemplo e instrucção, ellas serão verdadeiras, e, nesse caso, a revelação é quasi sempre feita espontaneamente e de modo inteiramente imprevisto; mas não o permite nunca para satisfazer uma van curiosidade.»

Porque nunca se recusam certos espiritos a satisfazer esta especie de revelações?

«Porque se divertem á vossa custa, visto como são espiritos zombeteiros. Em geral deveis considerar falsas, ou pelo menos suspeitas, todas as revelações dessa natureza, uma vez que não têm um fim eminentemente serio e util. Os espiritos zombadores gostam de lisonjear o amor proprio por meio de suppostas origens. Ha mediuns crentes que acceitam em moeda corrente o que se diz a esse respeito, e que só vêem uma posição que o estado actual do seu espirito não justifica por coisa alguma haverem-na occupado; pequena vaidade com que os espiritos zombadores se divertem assim como os homens. Seria mais logico e mais conforme á marcha progressiva que os seres tivessem subido e não descido, o que lhes seria mais honroso. Para que se possa dar fé a esta especie de revelações, seria preciso que houvessem sido feitas espontaneamente por diversos mediun's estranhos uns aos outros, ou que tivessem sido reveladas anteriormente; então sim, haveria motivo para se acreditar-o.»

— Se não podemos conhecer a individualidade anterior, acontecerá o mesmo quanto ao genero de existencia que se teve, da posição social que se occupou, das qualidades e defeitos que em nós predominaram?

«Não, . isso não pode ser revelado, porque poderieis tirar dahi proveito para o vosso melhoramento; mas, estudando o vosso presente, podeis inferir delle o vosso passado.» (Vede *Livro dos Espiritos*: Esquecimento do passado, n.º 392.)

16.º Pode ser-nos revelada alguma coisa a respeito das nossas existencias futuras?

«Não; tudo quanto certos espiritos vos dizem a esse respeito não passa de gracejo, e isso é natural; a vossa existencia futura não pode ser de antemão determinada, porque ha de ser segundo o que houverdes feito pela vossa conducta na terra, e pelas re-

soluções que tiverdes de tomar quando no mundo espiritual. Quanto menos faltas houver a expiar, tanto mais feliz essa existencia será; mas saber onde e como succederá, torno a dizer, é impossivel; salvo o caso especial e raro dos espiritos que só estão na terra para realizarem uma missão importante, porque então o seu caminho é de algum modo antecipadamente traçado.»

291. *Perguntas sobre os interesses moraes e materiaes*

17.º Podemos pedir conselhos aos espiritos?

«Certamente, os bons nunca se negam a auxiliar quem os evoque com confiança, principalmente no que respeita á alma; mas repellem os hypocritas, os *que simulam pedir luz e se comprazem nas trevas.*»

18.º Os espiritos podem dar conselhos sobre coisas de interesse privado?

«Ás vezes, conforme o motivo. Depende isso tambem daquelles a quem se dirige. Os conselhos relativamente á vida privada são dados com mais exactidão pelos espiritos familiares, que se dedicam a uma pessoa e se interessam pelo que lhe diz respeito; é o amigo, o confidente dos mais secretos pensamentos; mas ás vezes os cansaes com perguntas tão frivolas, que elles vos deixam. Seria tão absurdo perguntar por coisas intimas aos espiritos que vos são estranhos, como dirigirdes-vos ao primeiro individuo que encontrasseis no caminho. Não deveis nunca esquecer que a puerilidade das perguntas é incompativel com a superioridade dos espiritos. E' mister tambem attender ás qualidades do espirito familiar, que pode ser bom ou mau conforme as sympathias pela pessoa á qual se dedica. O espirito familiar de um homem mau é um espirito mau, cujos conselhos podem ser nocivos, mas que se afasta e cede o logar á um espi-

rito melhor, se o homem por si mesmo se aperfeiçoa. Os semelhantes attraem-se.

19.º Os espiritos familiares podem favorecer os interesses materiaes pelas revelações?

« Podem fazel-o e fazem-no ás vezes, consoante as circumstancias, mas certifiçai-vos que nunca os bons espiritos se prestam a servir á cubiça. Os maus fazem brilhar diante dos vossos olhos mil attractivos, para estimular-vos e mystificar-vos depois com a decepção. Sabeis tambem que se a vossa provação for de passar por tal ou tal vicissitude, os vossos espiritos protectores podem auxiliar-vos a supportal-a com mais resignação, adoçal-a ás vezes; mas no proprio interesse do vosso futuro, não lhes é permitido libertar-vos della. Assim tambem um bom pae não concede ao filho tudo quanto este deseja. »

Observação. — Os espiritos protectores, podem, em muitas circumstancias, indicar-nos o melhor caminho, sem entretanto nos levar pela mão; de outro modo perderiamos toda a iniciativa e não nos animariamos a dar um passo sem recorrer a elles, e isso em prejuizo do nosso aperfeiçoamento. Para progredir, o homem precisa muitas vezes de adquirir experiencias á propria custa, por isso os espiritos prudentes, apezar de nos darem conselhos, deixam-nos ás vezes entregues ás nossas proprias forças, como um pedagogo habil com seus educandos. Nas circumstancias ordinarias da vida elles nos aconselham pela inspiração e nos deixam assim todo o merecimento do bem, assim como toda a responsabilidade da má escolha.

Seria abuzar da condescendencia dos espiritos familiares e enganar-se a respeito da sua missão, interrogal-os sempre, sobre coisas triviaes, como certos mediuns costumam a fazer. Alguns ha que por qualquer motivo pegam no lapis e pedem conselhos sobre a mais simples acção. Esta mania denota pequenez de ideas, deixando ao mesmo tempo fazer crer que se tenha sempre um espirito prompto ás nossas ordens, não tendo outra coisa a fazer senão occupar-se comnosco e dos nossos minimos interesses. E', alem disso, annullar o proprio juizo e reduzir-se a um papel passivo, sem proveito, pela vida presente, e sem duvida prejudicial ao andamento futuro. Se ha puerilidade em interrogar os espiritos por coisas futeis, não ha menos nos espiritos, que se occupam espontaneamente daquillo

que podemos chamar minuciosidades caseiras ; podem ser bons, mas, de certo, são ainda bem terrestres.

20.º Se alguém, morrendo, deixa os seus negocios embaraçados, podemos pedir ao espirito que ajude a coordenal-os, assim como tambem interrogal-o sobre os haveres reaes que deixou, no caso em que sejam conhecidos, se for no interesse da justiça ?

«Esqueceis-vos de que a morte é uma libertação dos pezares da terra ; pensaes pois que o espirito, feliz da sua liberdade, venha voluntariamente encarcerar-se, e occupar-se de coisas que lhe não dizem mais respeito, para satisfazer a cubiça dos herdeiros, que talvez se regosijassem com a sua morte na esperanza de lhes ser proveitosa ? Falaes de justiça ; mas a justiça está na decepção da sua cubiça ; é o principio do castigo que Deus reserva á sua avidez pelos bens da terra. Demais, os embaraços que ás vezes resultam da morte de qualquer pessoa fazem parte das provações da vida, e não está nas forças de espirito algum evital-os, por pertencerem aos decretos de Deus.»

Observação. — A resposta acima desapontará indubitavelmente a quantos julgam que os espiritos não têm outra coisa a fazer senão servir de auxiliares lucidos para nos guiar, não para o ceo, mas pela terra. Outra consideração vem apoiar esta resposta. Se um homem tiver deixado durante a vida os seus negocios em desordem, por incuria, não é provavel que depois da morte tenha mais cuidados nellos, porque deve estar satisfeito por se ver livre dos incommodos que lhe causavam ; e por muito pouco elevado que seja dará menos importancia ainda como espirito, que como homem. Quanto aos bens desconhecidos, que tenha doixado, nenhum motivo haverá mais para se interessar por herdeiros avidos que provavelmente não pensariam mais nelle, se não esperassem tirar-lhe alguma coisa, e se elle estiver ainda embebido das paixões humanas, bem pode fazer do seu desengano um prazer maligno.

Se, no interesse da justiça e daquelles por quem elle se interesse, um espirito julgar util fazer revelações do tal genero, fal-as espontaneamente, e para isso não ha necessidade

de ser medium, nom de recorrer aos mediuns; traz o conhecimento das coisas; por circumstancias fortuitas, mas nunca pelo pedido que lhe fazem, visto como esse pedido não pode alterar a natureza das provações por que tem de passar; seria antes proprio a aggraval-as, por ser quasi sempre signal de cubiça, provando ao espirito que se pensa nelle por interesse. (Vêde n.º 295).

292. *Perguntas sobre a sorte dos espiritos*

21.º Podemos pedir aos espiritos informações da sua situação no mundo espiritual?

« Sim, e elles as dão de bom grado quando o pedido é ditado pela sympathia ou desejo de ser util, e não por curiosidade. »

22.º Os espiritos podem descrever a natureza dos seus soffrimentos ou felicidades?

« Perfeitamente, e esta especie de revelações constituem grande ensino para vós, porque vos iniciam na verdadeira natureza das penas e recompensas futuras; destruindo as falsas ideas que tendes a tal respeito, tendem a reanimar-vos a fé e confiança na bondade de Deus. Os bons espiritos são felizes por descrever-vos a felicidade dos escolhidos; os maus podem ser obrigados a descrever os seus soffrimentos, afim de provocarem em si mesmos o arrependimento; acham mesmo ahi ás vezes uma especie de allivio: é qual o infeliz que confessa a sua dor na esperança da compaixão.

« Não esqueçaes que o fim essencial, exclusivo, do espiritismo, é o vosso melhoramento, e é para alcançal-o que Deus nos permite iniciar-vos na vida futura, offerecendo-vos exemplos que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, menos lamentareis deixar aquelle em que agora estaes. E' este o alcance actual da revelação. »

23.º Evocando uma pessoa cuja sorte é desconhecida, podemos saber por ella mesma se ainda existe?

« Sim, quando a incerteza da morte della não seja uma *necessidade* ou uma prova para aquelles que têm interesse em sabel-o.»

— Se houver fallecido pode ella fazer conhecer as circumstancias da morte de modo que se possa verificá-lo?

« Se tem interesse nisso, fal-o-á; do contrario pouco se importará.

Observação.— A experiencia prova que neste caso, o espirito jamais é estimulado pelo motivo do interesse que possamos ter em conhecer as circumstancias da sua morte; se tem desejos do revelal-as, fal-o de moto proprio, quer por via mediunnicca, quer por visões ou aparições, e pode então dar indicações exactissimas; no caso inverso, um espirito enganador pode perfeitamente dizer o contrario, e divertir-se em deixar fazer pesquisas inuteis.

Acontece frequentemente trazer desarranjos aos negocios de familia o desaparecimento de uma pessoa, cuja morte não pode ser oficialmente verificada. Só foi em casos muito raros e excepcionaes que vimos os espiritos encaminharem para a verdade, conforme a pergunta feita; se quizessem dizel-o, sem duvida que podiam, mas ás vezes não lhes é permittido, quando os embaraços são provações para os interessados em se verem livres delles.

E', pois, embalar-se em esperanza chimerica, proseguir por tal meio nas descobertas de heranças, das quaes o mais certo é o dinheiro que se gasta com isso.

Não faltam espiritos dispostos a lisonjear semelhantes esperanças, e sem escrupulo algum em conduzir pesquisas das quaes é uma felicidade escapar-se airosamente.

293. *Perguntas sobre a saude*

24.º Os espiritos podem dar conselhos relativamente á saude?

« A saude é uma condição necessaria ao trabalho que o homem tem de realizar na terra, e por isso della se occupam de bom grado os espiritos; mas como ha ignorantes e sabios entre elles, não convem,

assim como acerca de qualquer outro assumpto, dirigir-se ao primeiro que appareça.»

25.º Dirigindo-nos ao espirito de alguma celebridade medica, estaremos mais certos de obter um bom conselho?

«As celebridades terrestres não são infalliveis e têm ás vezes ideas systematicas, que nem sempre são justas e de que nem sempre a morte as priva logo. A sciencia terrestre pouco vale em comparação á sciencia celeste; só os espiritos superiores possuem esta ultima sciencia; sem terem nomes conhecidos por vós, podem saber muito mais que as vossas sumidades. Não é só a sciencia que constitue a superioridade dos espiritos, e ficareis muito admirados da posição que certos sabios occupam entre nós. O espirito de um sabio pode pois não saber mais que quando na terra, se não houver progredido como espirito.»

26.º O sabio, na vida espiritual, reconhece depois os seus erros scientificos?

«Se houver chegado a um grau bastante elevado, onde, desembaraçado da vaidade possa comprehender que o seu desenvolvimento não é completo, elle os reconhece e os confessa sem escrupulo; mas se não estiver bastante desmaterializado, pode conservar alguns dos prejuizos com os quaes se identificou quando na terra»

27.º Um medico poderia, evocando os doentes que lhe morreram, obter esclarecimentos acerca da causa da sua morte, das faltas que commetteu, do tratamento, e adquirir assim augmento de experiencia?

«Pode e isso lhe seria muito util, principalmente se fosse assistido por espiritos esclarecidos, que suprissem a falta de conhecimentos de certos doentes. Mas para isso fora mister fizesse esse estudo assidua e seriamente, visando fins humanitarios, e não como meio de adquirir saber e fortuna sem trabalho.»

294. *Perguntas sobre as invenções e descobertas*

28.º Os espiritos podem guiar-nos nas indagações scientificas e nas descobertas?

«A sciencia é obra do genio, que só se deve adquirir por meio do trabalho, porque só pelo trabalho o homem caminha para ella. Que merecimento teria elle se lhe bastasse interrogar os espiritos para tudo saber? Qualquer imbecil poderia tornar-se um sabio por tal preço. O mesmo pode dizer-se a respeito das invenções e descobertas da industria. E depois, ha a considerar que cada coisa deve chegar a seu tempo, quando as ideas estiverem maduras para receber-a; se o homem tivesse esse poder, destruiria a ordem das leis, fazendo dar fructos antes do tempo.

«Deus disse ao homem: Tirarás o teu alimento da terra com o suor do teu rosto; admiravel figura que lhe pinta a condição em que se acha aqui no mundo; elle deve progredir em tudo pelo esforço do trabalho; se lhe dessem as coisas feitas, de que lhe serviria a intelligencia? Seria como o menino de escola, cujas lições outros recebessem.»

29.º O sabio e o inventor não são assistidos pelos espiritos nas suas pesquisas?

«Isso é differente. Quando chega o tempo de qualquer descoberta, os espiritos encarregados de lhe dirigirem a marcha procuram o homem capaz de levar-na a termo inspirando-lhe as ideas necessarias, de maneira a deixar-lhe todo o merecimento, porque, é preciso que elle as elabore e ponha em execução. Assim é a respeito de todos os grandes trabalhos da intelligencia humana. Os espiritos deixam cada homem na sua esphera; daquelle que só serve para cavar a terra, não farão o depositario dos segredos de Deus; mas saberão tirar da obscuridade o homem capaz de secundar os seus designios. Não vos deixeis pois arrastar pela curiosidade ou ambição em um caminho,

que não é o fim do espiritismo, e que vos levaria ás mais ridiculas mystificações.»

Observação. — O conhecimento accentuado do espiritismo, acalmou a febre das descobertas, que, ao principio, houve quem se lisonjeasse de fazer, mediante o seu concurso. Chegou-se até a pedir aos espiritos receitas para tingir e fazer crescer o cabello, curar os callos dos pés, etc. Vimos muitos que se julgaram com a fortuna feita, e só obtiveram processos mais ou menos ridiculos. O mesmo acontece quando se quer, por intermedio dos espiritos, penetrar os mysterios da origem das coisas; certos espiritos têm, a respeito de taes materias, o seu systema, que vale tanto como o dos homens, sendo prudente acolhel-os com muita reserva.

295. *Perguntas sobre thesouros occultos.*

30.º Podem os espiritos contribuir para a descoberta de thesouros occultos?

« Os espiritos esclarecidos não se occupam disso; mas os zombeteiros indicam ás vezes thesouros que não existem, ou podem informar algum em qualquer logar, quando se ache em outro opposto; isto tem a sua utilidade para mostrar que a verdadeira riqueza está no trabalho. Se a Providencia destina riquezas occultas a alguem, este achal-as-á naturalmente; de outro modo não.»

31.º Que dizeis da crença nos espiritos guardiões de thesouros occultos?

« Os espiritos que não estão desmaterializados aferram-se ás coisas. Os avarentos que trazem escondidos os seus thesouros, podem ainda velar e guardal-os depois da morte, e a perplexidade em que permanecem, oriunda do receio de se verem roubados, é um dos seus castigos, até persuadirem-se da sua inutilidade para elles. Ha tambem espiritos da terra encarregados de dirigir as transformações interiores della, e que, por allegoria, foram feitos guardas de riquezas naturaes.»

Observação — A pergunta acerca dos thesouros occultos está na mesma categoria que a das heranças desconhecidas; bem louco seria aquelle que contasse com as pretendidas revelações, que lhe podem ser feitas pelos zombeteiros do mundo invisível. Dissemos que quando os espiritos querem ou podem fazer revelações taes, fazem-nas espontaneamente e não necessitam por isso de mediuns. Eis um exemplo:

Uma senhora acabava de perder o marido depois de trinta annos de consorcio, e achava-se em vespera de ser expulsa do seu domicilio, sem outro recurso, pelos enteados, a quem servira de mãe. O desespero dessa pobre mulher attingira seu auge, quando o marido lhe appareceu dizendo que o acompanhasse ao seu gabinete; ahi mostrou-lhe a sua secretária, que ainda estava sellada, e por um effeito da segunda vista, fez-lhe ver o interior; indicou-lhe uma gaveta secreta que ella não conhecia, e cujo mecanismo explicou, accrescentando. Previ o que está acontecendo, e quiz assegurar a tua sorte; aqui nesta gaveta estão as minhas ultimas disposições; cedo-te o usufructo desta casa e uma renda de tanto, depois do que, desappareceu. No dia em que tiraram o sello da secretária, ninguem pode abrir a gaveta: a senhora contou então o que tinha acontecido. Abriu-a segundo as indicações do marido, e ahi achou o testamento conforme lhe tinha sido annunciado.

296. *Perguntas sobre os outros planetas.*

32.º Que grau de confiança podem merecer as descrições que os espiritos fazem dos diversos planetas?

«Depende do grau de adiantamento *real* dos espiritos que fazem essas descrições; porque bem sabeis que os espiritos vulgares são tão incapazes de vos informar a tal respeito como um ignorante o é entre vós para descrever todos os paizes da terra. Fazeis ás vezes perguntas scientificas a respeito desses planetas, as quaes os espiritos não podem resolver; se são de boa fé, falam conforme as ideas possoaes; mas se são levianos divertem-se em fazer descrições estravagantes e fantasticas, tanto mais quanto, não sendo esses espiritos desprovidos de imaginação, na erraticidade como na terra, buscam nessa faculdade a narração de muitas coisas que não são reaes. Entretanto não jul-

gueis absolutamente impossivel obter algumas informações acerca desses mundos; os bons espiritos gostam mesmo de descrever os que lá habitam, afim de vos servir de ensino e estímulo á perfeição, despertando a vontade de seguir o caminho que ali pode levar-vos, em vez de vos deixar a indecisão.»

— Que meio ha para verificar a exactidão dessas descripções?

«O melhor meio é a concordancia que possa existir entre ellas; mas lembrai-vos que ellas têm por fim o vosso aperfeiçoamento moral, e por consequencia, sobre o estado moral dos seus habitantes é que melhor podeis ser informados, e não a respeito do estado physico ou geologico desses globos. Com os vossos conhecimentos actuaes, não podereis mesmo comprehendel-o; esse estudo não serviria para o vosso progresso terrestre, e tereis possibilidade de fazer quando lá estiverdes.»

Observação.— As perguntas, quanto á constituição physica e os elementos astronomicos dos mundos, pertencem á ordem das indagações scientificas, cujos trabalhos, para conhecê-los, os espiritos não nos devem dispensar; a não ser assim, o astrónomo acharia commodo mandar fazer os seus calculos, o que sem duvida não haviam de confessar. Se os espiritos pudessem, pela revelação, poupar o trabalho de qualquer descoberta, é provavel que o fizessem antes em favor do sabio bastante modesto, que confessasse abertamente a origem della, do que em beneficio dos orgulhosos que os renegam, e aos quaes pouparam, ao contrario, decepções de amor proprio.

CAPÍTULO XXVII

Contradições e Mystificações

Contradições

297. Os adversarios do espiritismo não cessam de objectar que os adeptos não estão de accordo entre si, por não participarem das mesmas crenças e por se contradizerem. Se, dizem elles, o ensino vos é dado pelos espiritos, como não é identico? Somente um estudo serio e aprofundado da sciencia pode reduzir tal argumento ao seu justo valor.

Apressemos-nos em dizer primeiramente que as contradições, de que certas pessoas fazem grande alarde, são geralmente mais apparentes que reaes; provêm muitas vezes da superficie basica das coisas e por consequencia, não têm importancia. As contradições nascem de duas fontes: os homens e os espiritos.

298. As contradições de origem humana foram sufficientemente explicadas no capitulo dos *systemas*, n.º 36, ao qual reenviamos o leitor. Cada qual verá que, ao começo, quando as observações eram ainda incompletas, appareceram opiniões divergentes a respeito das causas e consequencias dos phenomenos espiritas, opiniões que, na maioria, têm cahido com um

estudo serio e profundado. Com poucas excepções, e abstrahindo os que difficilmente se desaferram das ideas que acariciaram ou crearam, podê dizer-se que hoje existe unidade na immensa maioria dos espiritas, pelo menos quanto aos principios geraes, senão talvez nas particularidades insignificantes.

299. Para comprehender a causa e o valor das contradicções de origem espirita, é preciso estar identificado com a natureza do mundo invisivel, e tel-o estudado sob todos os aspectos. A principio, pode parecer singular que os espiritos não pensem identicamente, mas tal não deve surprehender a quem tiver attendido ao numero infinito dos graus que elles têm de percorrer antes de chegar ao cimo da escala. Suppor-lhes igual apreciação das coisas, é suppor todos no mesmo nivel; pensar que devem encaral-as com igual exactidão, é admittir todos chegados á perfectibilidade, o que não acontece, nem pode ser, se considerarmos que elles nada mais são que os homens sem o envoltorio corporal. Podendo os espiritos de todas as ordens manifestarem-se, resulta que as suas communicações trazem o cunho da sua ignorancia ou sabedoria, da inferioridade ou supremacia moral. E' para distinguir o falso do verdadeiro, o bom do mau, que se destinam as instrucções recebidas.

Não devemos esquecer que entre os espiritos, como entre os homens, ha falsos e semi-sabios, orgulhosos, presumpçosos e systematicos. Como não é dado senão aos espiritos perfectos o conhecimento de tudo, ha para os outros, como para nós, mysterios que explicam a seu modo, conforme as suas ideas, que aliás podem ser mais ou menos exactas, mas procuram sustentar por amor-proprio, aprazendo-se em reproduzil-as nas suas communicações. A culpa é de alguns dos seus interpretes terem esposado leviaamente opiniões contrarias ao bom senso, assumindo-lhes a responsabilidade e divulgando-as. Assim as contradicções

de origem espirita só têm por causa a diversidade das intelligencias, os conhecimentos, o juizo e moralidade de certos espiritos, ainda não habituados a conhecer e comprehender tudo. (Vêde *O Livro dos Espiritos*, Introducção, § xiii; *conclusão*, § ix.)

300. De que serve o ensino dos espiritos, dirão algumas pessoas, se nos não offerece mais certeza de que o ensino humano? A resposta é facil. Nós nunca accetamos com igual confiança o ensino de todos os homens, e entre duas doutrinas damos a preferencia á do autor que nos parece mais illustrado, mais habil e judicioso, menos accessivel ás paixões; assim tambem se deve proceder com a dos espiritos. Se no numero delles alguns ha que não estão acima da humanidade, muitos outros existem que a excedem, os quaes podem dar-nos instrucções que debalde procuraríamos nos homens mais instruidos. E' a distincção da multidão dos espiritos inferiores que se deve consagrar quem quizer esclarecer-se, e pois só por essa distincção chegará ao conhecimento aprofundado do espiritismo. Mas essas mesmas instrucções têm um limite, se não é dado aos espiritos saberem tudo, com mais razão deve assim acontecer aos homens. Ha coisas sobre as quaes debalde os interrogariamos, ou seja porque lhes é prohibido revelal-as, ou porque elles mesmos as ignorem, e sobre as quaes só podem dar-nos opiniões subjectivas; ora, são justamente essas opiniões que os espiritos orgulhosos dão como verdades absolutas. E' principalmente sobre o que deve ficar occulto, como o futuro e o principio das coisas, que elles insistem mais, afim de mostrar que estão na posse dos segredos de Deus; é justamente sobre esses pontos que ha mais contradicções. (Vêde o capitulo precedente.)

301. Eis as respostas dadas pelos espiritos ás perguntas seguintes relativamente ás contradicções:

1.º Communicando-se o mesmo espirito em dois

centros differentes, pode elle transmittir sobre o mesmo assumpto respostas contradictorias?

« Se os dois centros differem entre si de opiniões e pensamentos, a resposta poderá chegar desfigurada, por isso que estão sob a influencia de differentes phalanges de espiritos: não é a resposta que é contradictoria, mas a maneira por que é dada. »

2.º Compreende-se que qualquer resposta possa ser alterada; mas quando as qualidades do medium excluem toda a idea de má influencia, como é que espiritos superiores têm linguagem differente e contradictoria acerca do mesmo assumpto perante pessoas inteiramente serias?

« Os espiritos realmente superiores nunca se contradizem, e a sua linguagem é sempre a mesma *com as mesmas pessoas*. Pode ser diversa conforme as pessoas e os logares; mas é preciso attender que a contradicção ás vezes só é apparente; existe mais nas palavras do que no pensamento; porque reflectindo-se bem ver-se-á que a idea fundamental é a mesma. E depois o mesmo espirito pode responder differentemente sobre a mesma questão, conforme o grao de adiantamento de quem os evoque, porque nem sempre é logico que todos tenham a mesma resposta, uma vez que não estão igualmente adiantados. Seria axactamente como se uma creança e um sabio vos fizessem a mesma pergunta; sem duvida responderieis a um e a outro de modo a serdes comprehendido e a satisfazel-os; a resposta, comquanto differente, teria, não obstante, o mesmo fundo. »

3.º Com que fim espiritos serios parecem acreditar junto de certas pessoas em certas ideas e até mesmo em certos prejuizos, que combatem junto de outros?

« E' preciso que nos entendamos. Se alguem possue firme convicção de uma doutrina, ainda mesmo falsa, procuramos desviar-nos della, porem, lenta-

mente; por isso servimo-nos ás vezes *dos seus próprios termos*, e parecemos abundar nas mesmas ideas, afim de que esse tal se não offusque repentinamente, e não fuja de se instruir comnosco.

« Demais, não é prudente ir muito bruscamente de encontro aos prejuizos, porquanto seria o meio de não ser ouvido; eis por que os espiritos falam ás vezes no sentido da opinião daquelles que os ouvem, afim de os trazer pouco a pouco á verdade. Appropriam a linguagem ás pessoas, como fazeis se fordes orador habil; por isso não falarão ao chinez ou ao mahometano como ao francez ou ao christão, porque estariam certissimos de ser repellidos.

« Não se deve tomar por contradicção o que ás vezes é apenas parte da elaboração da verdade. Todos os espiritos têm a sua tarefa marcada por Deus; realizam-na dentro das condições que julgam convenientes ao bem daquelles que recebem as suas communicações. »

4.º As contradicções, mesmo apparentes, podem trazer duvida a certas pessoas; que meio ha neste caso para se conhecer a verdade?

« Para discernir o erro da verdade, é preciso aprofundar essas respostas, e meditar muito tempo seriamente; esse estudo está por fazer. E' preciso tempo para isso, assim como para estudar todas as coisas.

« Estudai, comparai, aprofundai; é o que dizemos constantemente, pois o conhecimento da verdade é de valor. E como quereis chegar á verdade, quando interpretaes tudo conforme as vossas estreitas ideas, que julgaes extensas? Mas o dia não está longe em que o ensino dos espiritos será por todo o mundo uniforme nas minuciosidades, assim como nas partes principaes. A sua missão consiste em destruir o erro, mas isso não pode chegar senão successivamente. »

5.º Ha pessoas que não têm tempo, nem aptidão necessaria para um estudo serio e profundo, e ac-

ceitam o que se lhes ensina sem exame. Não ha inconveniente para ellas em acreditarem nos erros?

«Pratiquem o bem e não façam maleficios, é o essencial; para isso não é preciso duas doutrinas. O bem é sempre o bem, quer o façaes em nome de Allah ou em nome de Jehovah, pois que não ha senão um mesmo Deus no Universo.»

6.º Como é que espiritos que parecem desenvolvidos em intelligencia, podem ter ideas evidentemente falsas a respeito de certos assumptos?

«Elles têm lá a sua doutrina. Aquelles que não estão ainda bem adiantados, e julgam sel-o, tomam as suas ideas pela verdade. E' como succede entre vós.»

7.º Que devemos pensar das doutrinas segundo as quaes só um espirito pode communicar-se, o qual é Deus ou Jesus?

«O espirito que tal ensina quer dominar, por isso deseja fazer crer que só elle existe; mas o desgraçado que se atreve a tomar o nome de Deus caro expiará o seu orgulho. Quanto a essas doutrinas, são por si mesmas refutadas, porque estão em contradicção com os factos mais veridicos; não merecem exame serio, por não terem bases.

«A razão vos diz que o bem procede de boa fonte e o mal de fonte má; porque havieis de querer que uma boa arvore dêsse maus fructos? Colhestes alguma vez uvas em uma macieira? A diversidade das communicações é a prova mais patente da diversidade da sua origem. Demais, os espiritos que querem communicar-se exclusivamente, esquecem de dizer porque é que os outros não haviam de fazer o mesmo. A sua pretensão é a negação daquillo que o espiritismo tem de mais bello e consolador: as relações do mundo visivel e do invisivel, dos homens com os entes que lhes são caros, e que ficariam assim perdidos para sempre. São essas relações que

identificam o homem com o seu futuro e o libertam do mundo material; supprimir essas relações, é tornar a mergulhal-o na duvida, que constitue todo o seu tormento, e alimentar-lhe o egoismo. Examinando com cuidado a doutrina desses espiritos, ve-se a cada passo contradicções injustificaveis, signaes de ignorancia a respeito das coisas mais claras e por consequencia os signaes evidentes da sua inferioridade.»

O. ESPIRITO DE VERDADE.

8.º De todas as contradicções notadas nas mensagens dos espiritos, uma das mais palpaveis é a que diz respeito á reincarnação. Se a reincarnação é uma necessidade da vida espiritual, porque é que nem todos os espiritos a ensinam?

«Não sabeis que ha espiritos cujas ideas são limitadas ao presente, como em muitos homens da terra? Crêm que o que existe aos seus olhos hade permanecer eternamente: nada vêem alem do circulo das suas paixões, e não se inquietam por saber donde vieram nem para onde vão quando no entretanto devem passar pela lei da necessidade. A reincarnação é-lhes uma necessidade da qual só se lembram quando ella se aproxima; sabem que o espirito progride, mas ignoram como; para elles isso é um problema. Então, se lhes perguntardes, elles falarão dos sete ceos superpostos como andares de sobrados, e alguns ha que até falarão da esphera de fogo, da esphera das estrellas, da cidade das flores, e da dos escolhidos.»

9.º Concebemos que os espiritos pouco adiantados não possam comprehender esta questão, mas como é que espiritos de notavel inferioridade moral e intellectual falam espontaneamente das suas diferentes existencias, e do desejo que têm de se reincarnar para remirem o seu passado?

«Ha coisas que se passam no mundo espiritual

que vos é bem difficil comprehender. Não ha entre vós homens muito ignorantes a respeito de certas coisas, mas esclarecidos acerca de outras; homens que têm mais criterio que instrucção, e outros que têm mais espirito que criterio? Não sabeis tambem que certos espiritos gostam de manter o homem na ignorancia, apesar de parecer que o querem instruir, e que se aproveitam da facilidade com que acreditam nas suas palavras? Podem seduzir aquelles que não examinam a fundo as coisas, mas quando os apertam pelo raciocinio, não sustentam por muito tempo o seu papel.

« Demais, é preciso attender á prudencia que os espiritos em geral empregam na promulgação da verdade: uma luz muito viva e demasiado subita offusca em logar de alumiar. Podem pois, em certos casos, julgar util não espalhar-a senão gradualmente, conforme os tempos, os logares e as pessoas. Moysés não ensinou tudo quanto Christo ensinou, e Christo mesmo disse muitas coisas das quaes a intelligencia estava reservada ás gerações futuras. Falaes da reencarnação, e admirais-vos de que esse principio não tenha sido ensinado em certos paizes; mas lembrai-vos que em um paiz onde o prejuizo da cor reina soberanamente, onde a escravidão está enraizada nos costumes, o espiritismo havia de ser repellido, por isso mesmo que elle proclama a reencarnação, porquanto a idea de que aquelle que é senhor possa ser escravo, e reciprocamente, devia parecer monstruosa. Não era melhor ensinar primeiro o principio geral, esperando tirar mais tarde as consequencias? Quanto é curta a vista do homem para julgar os designios de Deus! Sabei que nada se faz sem a sua permissão e sem um alcance que muitas vezes não podeis penetrar; eu disse que a unidade se faria na crença espirita, portanto contaí como certo que ella se fará e que as dissidencias, já menos profundas, se vão apagando pouco a pouco á

medida que os homens se forem esclarecendo, e que hão de desaparecer completamente, porque tal é a vontade de Deus, contra a qual o erro não pode prevalecer.»

O ESPÍRITO DE VERDADE.

10.º As doutrinas erroneas que são ensinadas por certos espiritos, não têm por effeito retardar o progresso da verdadeira sciencia?

«Quereis obter tudo sem trabalho; sabeis pois que em todos os campos crescem ervas perniciosas, que o agricultor deve arrancar. Essas doutrinas erroneas são uma consequencia da inferioridade do vosso planeta; se os homens fossem perfeitos, não accitariam senão a verdade; os erros são como pedras falsas, que só quem tiver pratica pode distinguir; é preciso longo tirocinio para discernir o verdadeiro do falso; pois bem, as falsas doutrinas têm por utilidade acostumar-vos a distinguir a verdade do erro.»

— Aquelles que adoptam o erro não ficam por isso mais atrasados?

«Se adoptam o erro, é porque não estão bastante adiantados para comprehenderem a verdade.»

302. Emquanto a unidade não se realiza, cada qual de per si acredita possuir a verdade, e sustenta ser unico com a verdade; illusão que não deixa de entreter os espiritos enganadores; em que pode basear-se o homem imparcial e desinteressado para pronunciar o julgamento?

«A luz purissima jámais é obscurecida pelas nuvens; o diamante sem macula é o que mais valor tem; julgai pois os espiritos pela pureza dos ensinamentos. A unidade ha de realizar-se do lado em que não houver mescla de mal; é desse lado que os homens se reunirão pela força das coisas, porque julgarão que ahi está a verdade. Observai ainda que os principios fundamentaes são os mesmos em toda a parte, e de-

vem unir-vos em um pensamento commum: o amor de Deus e a pratica do bem. Qualquer que seja o modo de progressão que se supponha para as almas, o alcance final é o mesmo, assim como o meio de conseguil-o: fazer o bem; ora, não ha duas maneiras de o fazer. Se nascem dissidencias capitaes, mesmo quanto ao principio da doutrina, tendes uma regra certa para aprecial-as, e vem a ser que: A melhor doutrina é a que melhor satisfaz o coração e o entendimento o que mais elementos congrega para levar os homens ao bem; e é essa, repito, a que ha de prevalecer.»

O ESPIRITO DE VERDADE.

Observação.— As contradicções que se apresentam nas mensagens espiritas podem ter as seguintes causas: a ignorancia de certos espiritos; o artificio dos inferiores que, por malicia, ou maldade, dizem o contrario daquillo que o espirito, cujo nome usurpam, disse em outra parte; a vontade do proprio espirito, que fala conforme os tempos, os logares e as pessoas, e pode julgar util não dizer tudo a todo o mundo; a insufficiencia da linguagem humana para exprimir as coisas do mundo incorporeo; a insufficiencia dos meios de communicação, que não permitem sempre ao espirito exprimir todo o seu pensamento; emfim, a interpretação que cada qual possa dar a uma palavra ou a uma explicação, conforme as suas ideas e prejuizos no ponto de vista sob o qual encare o assumpto. O estudo, a observação, a experiencia e a abnegação de todo o sentimento de amor proprio, eis o que concorre para ensinar a distinguir essas variantes.

Das mystificações

303. Se é desagradavel ser enganado, ainda mais é ser mystificado; eis ainda um dos inconvenientes de que é facil preservarmo-nos. Os meios de desfazer os artificios enganadores sobresaem de todas as instrucções precedentes; por isso pouco mais diremos. Eis as respostas dos espiritos a este assumpto:

1.º As mystificações são um dos escolhos mais

desagradaveis do espirito pratico; haverá meio de evital-as?

Creio que podeis encontrar a resposta em tudo quanto vos foi ensinado. Certamente ha para isso um meio simples: não pedir ao espiritismo senão o que elle pode e deve dar; o seu fim é o melhoramento moral da humanidade; enquanto não vos afastardes d'elle nunca sereis enganados, porque não ha duas maneiras de ensinar a verdadeira moral, essa que pode admittir todo o homem de bom senso.

«Os espiritos vêm instruir-vos e guiar no caminho do bem, e não no das honras e da fortuna, nem servir as vossas mesquinhas paixões. Se não lhes pedissemos coisas futeis ou fora das suas attribuições, não darieis tantos pretextos aos enganadores; donde deveis concluir que quem é mystificado obtem o que merece.

«O papel dos espiritos não é o de vos pôr ao facto das coisas desse mundo, mas o de vos guiar com segurança naquillo que pode ser-vos util no outro. Quando vos falam das coisas da terra, é por julgal-o necessario, não porque o pedis. Se virdes nos espiritos os supplentes dos adivinhadores e feiticeiros, então sereis enganados.

«Se os homens só tivessem de se dirigir aos espiritos para saberem tudo, não teriam então livre arbitrio, e sahiriam da linha traçada por Deus á humanidade. O homem deve agir por si mesmo; Deus não manda os espiritos para aplainar o caminho material da vida, mas para preparar o do futuro.»

— Mas ha pessoas que nada pedem, e são indignamente enganadas por espiritos, que vêm expontaneamente sem ser chamados?

«Se ellas nada pedem, tambem não são discretas, o que equivale o mesmo. Se acolhessem com reserva e desconfiança tudo quanto se afastasse do objecto essencial do espiritismo, os espiritos levianos não as tomariam tão facilmente por tolas.»

2.º Porque permite Deus que pessoas sinceras, crentes no espiritismo, sejam mystificadas; não poderia ter isso o inconveniente de abalar-lhes a crença?

«Se isso lhes abalasse a crença é que não estava muito solida; as que renunciam ao espiritismo por um simples engano, provam que não o comprehenderam, e que se não dedicam á parte seria. Deus permite as mystificações para experimentar a perseverança dos verdadeiros adeptos, e punir os que fazem d'elle instrumento de diversão.»

O ESPIRITO DE VERDADE.

Observação.—O artificio dos espiritos mystificadores excede algumas vezes a tudo quanto pode imaginar-se; a arte com que armam as suas baterias, e combinam os meios de persuadir, seria objecto digno de curiosidade, se não se tratasse sempre de innocentes brincadeiras; mas as mystificações podem ter consequencias desagradaveis para quem não estiver prevenido; somos muito felizes em ter *a tempo* aberto os olhos a diversas pessoas que quizeram consultar-nos a esse respeito, poupando-lhes acções ridiculas e compromettedoras. Entre os meios que empregam os espiritos, cumpre collocar em primeira ordem, como mais frequentes, os que tem por fim tentar a cubiça, como a revelação de suppostos thesouros escondidos, o annuncio de heranças ou outras fontes de fortuna. Além d'isso deve considerar-se suspeitas as predicções em epocas fixas, assim como todas as indicações exactas relativamente a interesses materiaes; evitar qualquer procedimento prescripto ou aconselhado pelos espiritos, quando o fim não for eminentemente racional; nunca se deixar fascinar pelos nomes que adoptam os espiritos para apparentarem sinceridade nas suas palavras; desconfiar das theorias e systemas scientificos casuaes, e emfim, de tudo quanto se afastar do fim moral das manifestações. Encheríamos um dos mais curiosos volumes com a historia de todas as mystificações que têm chegado ao nosso conhecimento.

CAPITULO XXVIII

Charlatanismo e subtileza

Mediuns interesseiros. — Fraudes espiritas

Mediuns interesseiros

304. Como tudo pode fornecer motivos á especulação, não é para admirar que quizessem explorar tambem os espiritos; resta saber como tomariam a coisa, se tal especulação fosse tentada. Diremos em primeiro logar que nada se prestaria mais ao charlatanismo e á subtileza do que essa occupação. Quando se ve falsos somnambulos, não admira ver-se falsos mediuns, sendo esta razão bastante para motivar desconfiança. O desinteresse, pelo contrario, é a resposta mais peremptoria que podemos oppor áquelles que só descobrem manobras habeis nos factos. Não ha charlatanismo desinteressado; qual seria pois o fim daquelles que usassem de artificio sem proveito, com mais razão quando uma reputação honesta e notoria os collocasse acima de qualquer suspeita?

Se o lucro que qualquer medium pudesse auferir da sua faculdade, fosse objecto de suspeita, ainda assim não teria fundamento a suspeição, pois bem podia elle ter uma aptidão real e proceder de muito boa fé fazendo-se retribuir; vejamos se, neste caso,

pode razoavelmente esperar-se um resultado satisfactorio.

305. Se bem se comprehendeu o que dissemos a respeito das condições necessarias para servir de interprete aos bons espiritos, das causas numerosas que podem afugental-os, das circumstancias independentes da sua vontade, que ás vezes são obstaculo ao seu apparecimento, emfim, de todas as condições *moraes* que podem exercer influencia sobre a natureza das communicações, como se poderia suppor que um espirito, por mui pouco elevado que fosse, estivesse a todas as horas do dia ás ordens de um empresario de sessões e sujeito ás suas exigencias para satisfazer a curiosidade do primeiro que se apresentar? Sabe-se que aversão têm os espiritos por tudo quanto é cubiça e egoismo, o pouco caso que fazem das coisas materiaes, e quereriam que elles ajudassem a traficar com a sua presença! Isso repugna ao pensamento, e seria preciso conhecer bem pouco a natureza do mundo espiritual para crer que assim fosse. Mas como os espiritos levianos são menos escrupulosos, e só buscam occasião para se divertirem á nossa custa, resulta que quando se não é mystificado por um falso medium, tem-se toda a probabilidade de o ser por alguns de entre elles. Só estas reflexões bastam para dar idea do grau de confiança que se deve conceder a communicações desse genero. Demais, para que serviriam hoje os mediuns pagos, desde que, se não se tem mesmo em si essa faculdade, pode-se achal-a na familia, entre os amigos e conhecidos?

306. Os mediuns interesseiros não são os que poderiam exigir uma retribuição marcada; o interesse não se traduz sempre pela esperanza de um lucro material, mas tambem por vistas ambiciosas de toda a natureza, sobre as quaes podem fundar-se esperanças pessoaes; é esse ainda um meio de que se servem ás vezes os espiritos zombadores e de que

se aproveitam com finura, artificio realmente notavel, para embalar illusões enganadoras naquelles que se collocam sob a sua dependencia. Em resumo, a mediumnidade é uma faculdade concedida para o bem, e os bons espiritos afastar-se-iam de quem quizesse fazer della escada para conseguir qualquer coisa que não correspondesse ás vistas da Providencia. A chaga da sociedade é o egoismo que os bons espiritos combatem; não podemos suppor que elles venham servil-o. Isto é tão racional que inutil seria insistir mais tempo sobre o ponto.

307. Os mediuns de effeitos physicos não estão na mesma categoria; esses effeitos são geralmente produzidos por espiritos inferiores menos escrupulosos. Não diremos por isso que esses espiritos sejam necessariamente maus: pode ser-se carregador e ter honestidade; o medium dessa categoria, que quizesse explorar a sua faculdade, poderia encontrar quem o assistisse sem muita repugnancia, mas apresenta-se ainda aqui um outro inconveniente: o medium de effeitos physicos, assim como o de communicações intelligentes, não recebeu a faculdade para divertir-se: foi-lhe dada sob condição de fazer bom uso, e se abusa, pode ser-lhe tirada, ou produzir effeito em seu prejuizo, porque em definitiva os espiritos inferiores estão ás ordens dos superiores.

Os inferiores gostam de mystificar, mas não de ser mystificados; se se prestam voluntariamente ao gracejo, ás curiosidades, porque gostam de se divertir, não se prestam assim, como os demais, a ser explorados, nem a servir de comparsas em beneficio pecuniario de outrem, provando a todo o instante que têm uma vontade e que obram quando e como lhes apraz; o que faz que o medium de effeitos physicos esteja ainda menos seguro da regularidade das manifestações do que o escrevente. Pretender produzi-las em dias e horas marcadas, seria provar a mais profunda igno-

rancia. Que fazer então para ganhar dinheiro? Simular phenomenos; eis o que pode acontecer não só áquelles que disso fazem meio de vida, mas também ás pessoas apparentemente simples, que acham esse meio mais facil e commodo de que o trabalho. Se o espirito não dá, suppre-se; a imaginação é tão fecunda quando se trata de ganhar dinheiro! Sendo o interesse um motivo legitimo de suspeita, dá direito ao exame rigoroso de que ninguem se deve offender sem justificar as suspeitas. Mas tão legitima é a suspeição neste caso, quanto offensiva perante pessoas honestas e desinteressadas.

308. A faculdade mediumnica, mesmo restricta ao limite das manifestações phisicas, não foi dada para se exhibir nos theatros, e quem quer que quizesse ter espiritos ás ordens para expol-os ao publico, pode com justa razão ser suspeito de charlatanismo ou de prestidigitação mais ou menos habil. Tenha-se-o como certo todas as vezes que se vir annuncios de suppostas sessões de *espiritismo* ou *espiritualismo* a tanto por pessoa, e lembremo-nos do direito que compramos entrando no theatro.

De tudo quando precede, concluimos que o mais absoluto desinteresse é a melhor garantia contra o charlatanismo; se não assegura sempre a bondade das communicações intelligentes, ao menos tira aos maus espiritos um poderoso meio de acção e fecha a boca a certos detractores.

309. Restaria o que podemos chamar subtileza de amator, isto é, as fraudes innocentes de algum gracejador de mau gosto. Pode-se sem duvida exercel-o como meio de distracção em reuniões levianas e frivolas, mas não nos circulos serios, onde não são admitidas senão pessoas serias. Pode permittir-se mesmo uma mystificação momentanea; mas seria preciso ser dotado de singular paciencia para representar semelhante papel durante muitas horas consecutivas. Só

qualquer interesse pode animar tal perseverança; o interesse, repetimos, fará suspeitar de tudo.

310. Dir-se-á talvez que um medium que occupa o tempo com o publico no interesse dos factos, não pode dal-o de graça, porque necessita viver. Mas será no interesse de factos ou no seu que elle o dá, e não será antes por entrever ahi um officio lucrativo? Por tal preço achar-se-á muita gente dedicada. Terá só elle essa industria á sua disposição? Não nos esqueçamos que os espiritos, qualquer que seja a sua grandeza ou inferioridade, são as almas dos mortos, e quando a moral e a religião reconhecem como um dever respeitar-lhes os despojos, a obrigação de respeitar os seus espiritos ainda é maior.

O que se diria daquelle que tirasse um corpo da sepultura e o exhibisse por dinheiro, por ser esse corpo de natureza a excitar a curiosidade? Será menos irreverente exhibir o espirito do que o corpo sob o pretexto curioso de ver um espirito manifestar-se? E observai bem que o preço das cadeiras estará na razão das habilidades, ou do attrativo do espectaculo. De certo, em vida, poderia ter sido elle comico, mas não teria pensado que depois de morto acharia um director que o fizesse representar no palco em seu proveito.

Não se deve esquecer que as manifestações phisicas, assim como as intelligentes, não são permittidas por Deus senão para instrucção nossa.

311. Abstrahindo estas considerações moraes, naturalmente não contestamos que possa haver mediuns interesseiros honestos e conscienciosos, porque ha homens honestos em todos os officios; falamos só do abuso; mas convir-se-á, pelos motivos expostos, que o abuso tem mais razão de ser nos mediuns retribuidos do que naquelles que, considerando a sua faculdade um favor, não a empregam senão para prestar serviços.

O grau de confiança ou desconfiança que pode

ser concedido ao medium retribuido, depende—antes de tudo—da estima que lhe recommenda o character e a moralidade, e emfim das circumstancias. O medium que, com objectivo eminentemente serio e proveitoso, fosse impedido de aproveitar o tempo de outro modo, e por esta razão estivesse *exonerado*, não pode ser confundido com os mediuns *especuladores*, os que, com designio premeditado fazem da mediumnidade uma industria. Conforme o *motivo* e o *fim*, os espiritos podem pois condemnar, absolver ou mesmo favorecer; julgam antes a intenção que o facto material.

312. Os somnambulos que se utilizam da sua faculdade para lucro, não estão no mesmo caso. Posto que esta exploração esteja sujeita a abusos, e seja o desinteresse a maior garantia da sinceridade, a posição é differente, visto como é o seu proprio espirito quem opera; está por consequencia sempre á sua disposição, e na realidade elles só exploram a si mesmos, porque têm a liberdade de dispor da sua pessoa como bem entendem, no emtanto que os mediuns especuladores exploram as almas dos finados. (Vêde n.º 172, *mediuns somnambulos*.)

313. Não ignoramos que a nossa severidade com os mediuns interesseiros chame odiosidade contra nós de todos quantos exploram ou tentam explorar esta nova industria, e trazer-nos inimigos encarniçados, assim como amigos, que tomam naturalmente para si o facto como proprios; consolamo-nos pensando que os mercadores expulsos do templo por Jesus, não deveriam tambem encaral-o com bons olhos. Temos tambem contra nós as pessoas que não encaram o assumpto com a mesma gravidade; entretanto, julgamo-nos com o direito de ter uma opinião e de emittil-a; não obrigamos ninguem a acceital-a. Se uma immensa maioria se reune, é porque apparentemente julgam-na justa; porquanto, effectivamente, não vemos como provar a probabilidade de encontrar fraude e abusos na especulação mais que

no desinteresse. Quanto a nós, se os nossos escriptos contribuirem para lançar na França e em outros paizes o descredito sobre a mediumnidade interesseira, julgamos que não será um dos menores serviços que elles tenham feito ao espiritismo *serio*.

Fraudes Espiritas

314. Aquelles que não admittem a realidade das manifestações physicas, attribuem geralmente á fraude os effeitos produzidos. Fundam-se elles em que os prestidigitadores habéis fazem passes que parecem prodigios quando não se lhes conhecem os segredos; donde concluem que os mediuns não passam de escamoteadores. Já refutámos este argumento, ou antes esta opinião, principalmente nos nossos artigos sobre o Sr. Home, e nos ns. da *Revue* de Janeiro e Fevereiro de 1858; por conseguinte pouco mais diremos antes de falarmos de assumpto mais serio.

Ha, porem, uma consideração que não escapará a quem quer que reflecta um pouco. Existem com effeito prestidigitadores de grande habilidade, porem, são raros. Se todos os mediuns praticassem a escamotagem, deveriamos convir que esta arte teria feito em pouco tempo prodigios extraordinarios, e se teria tornado subitamente bem commum, porque seria innata nas pessoas que a ignorassem, mesmo nas creanças.

Por haver charlatães que vendem drogas pelas praças publicas e medicos que illudem a confiança, segue-se que todos os medicos sejam charlatães, e o corpo medico seja responsabilizado por isso? Por existirem falsificadores de vinho, segue-se que todos os seus mercadores sejam fraudulentos, e que não haja vinho puro? Abusa-se de tudo, até das mais sagradas coisas, podendo dizer-se que a fraude revela tambem habilidade. Mas a fraude tem sempre um fim, um interesse ma-

terial qualquer; onde não ha nada a ganhar, não ha interesse a illudir. Por isso dissemos, a proposito dos mediuns mercenarios, que a melhor de todas as garantias é o desinteresse absoluto.

315. De todos os phenomenos espiritas, o que mais se presta á fraude são os phenomenos physicos, por motivos que é util tomar em consideração. Primeiro, porque, dirigindo-se mais aos olhos que á intelligencia, são os que a prestidigitação melhor pode imitar. Depois, porque, despertando mais a curiosidade do que os outros, são mais proprios para attrahir a multidão, e por conseguinte mais lucrativos. Sob este duplo aspecto, os charlatães têm todo o interesse em simular essa especie de manifestações; os espectadores, geralmente estranhos á sciencia, procuram ahi mais uma distracção do que instrucção seria, e sabe-se que sempre se paga melhor o que diverte do que aquillo que instrue. Mas, alem disso, ha outro motivo não menos valioso. Se a prestidigitação pode imitar effeitos materiaes, para os quaes basta haver destreza, até hoje, não lhe conhecemos o dom do improviso, que requer certa dose de intelligencia pouco vulgar, nem o de produzir esses bellos e sublimes dictados, que ás vezes tão a proposito dão os espiritos. Isso lembra-nos o seguinte facto:

Um homem de letras bastante conhecido veio um dia visitar-nos, e disse-nos que, sendo muito bom medium escrevente *intuitivo*, estava á disposição da sociedade espirita. Como temos o costume de não admittir na sociedade senão mediuns cujas faculdades nos sejam conhecidas, pedimos-lhe que viesse dar provas disso em uma reunião particular. Assim se fez; diversos mediuns experimentados ahi obtiveram dissertações e respostas de grande precisão a respeito das perguntas propostas, e de assumptos desconhecidos para elles. Quando chegou a vez desse cavalheiro, elle escreveu algumas palavras insignificantes, disse que

nesse dia se achava indisposto, e depois nunca mais o tornamos a ver; achou sem duvida que o papel de medium de efeitos intelligentes era mais difficil de representar do que pensava.

316. Em todas as coisas, as pessoas mais faceis de enganar são sempre as que não são do officio; o mesmo succede com o espiritismo; aquelles que não o conhecem são enganados pelas apparencias, ao passo que com o estudo preliminar e attento se iniciam, não só na causa dos phenomenos, mas tambem nas condições normaes, mediante as quaes elles podem produzir-se, facilitando-lhes assim os meios de reconhecerem a fraude, quando ella exista.

317. Os mediuns enganadores são estigmatizados, como merecem, na carta seguinte que publicámos na *Revue* do mez de Agosto de 1861.

Paris, 21 de Julho de 1861.

ILL.^{mo} SR.

«Podemos estar em desaccordo com certos pontos e de accordo com outros. Acabo de ler, á pagina 213 do ultimo numero do vosso jornal, algumas reflexões acerca da fraude em materia de experiencias espiritalistas (ou espiritas) ás quaes sinto-me feliz em associar-me com todas as minhas forças. Aqui desapparece como por encanto toda e qualquer dissidencia theorica e doutrinaria.

«Não sou talvez tão severo como vós a respeito dos mediuns que, sob uma fórmula digna e conveniente, acceitam qualquer recompensa como indemnização do tempo empregado nessas experiencias, muitas vezes extensas e fatigantes; mas sou inteiramente severo, como os que mais o são, quanto áquelles que, em casos taes, supprem, na occasião, pela trapaça e pela fraude, a ausencia ou insufficiencia de resultados promettidos e esperados. (Vêde n.º 311).

« Reunir o falso ao verdadeiro, quando se trata de phenomenos obtidos por intervenção dos espiritos, é realmente uma infamia, e haveria obliteração do senso moral no medium que julgasse poder fazel-o sem escrupulo. Assim como o fazeis perfeitamente observar, *é lançar o descredito da doutrina no espirito dos indecisos, desde que a fraude é reconhecida.* Accrescentarei que ficam compromettidos deploravelmente os homens honestos que prestam aos mediuns o apoio desinteressado dos seus conhecimentos e luzes, que são fiadores da sua boa fé, e os patrocinaam de algum modo, commettendo realmente com isso uma acção malevola.

« Todo o medium de que se estivesse convencido das manobras fraudulentas, e fosse apanhado, para usar de uma expressão vulgar — com a boca na botija, mereceria ser exilado de todos os espiritualistas ou espiritas do mundo inteiro, para quem seria um dever rigoroso desmascaral-o ou estigmatizal-o.

Se julgar conveniente inserir estas linhas no seu jornal, ellas estão ao vosso dispor.

« MATHIEU. »

318. Nem todos os phenomenos espiritas são fa-
ceis de imitar, e alguns ha que desafiam evidente-
mente toda e habilidade da prestidigitação; taes são
principalmente o movimento dos objectos sem conta-
cto, a suspensão dos corpos graves no espaço, as pan-
cadas dadas de modo differente, as aparições, etc.,
salvo o emprego do artificio e do compadresco; por
isso dizemos que o que se deve fazer em caso tal, é
observar attentamente as circumstancias, e attender
principalmente ao character e posição das pessoas,
como ao fim e interesse que possam ter em enganar;
é esse o melhor de todos os meios de verificação, por-
que ha circumstancias que tiram todo o pretexto de

suspeita. Pensamos, pois, que como principio se deve desconfiar daquelle que fizesse destes phenomenos espectaculo ou objecto de curiosidade e divertimento, e quizesse produzil-os á vontade e em local certo, assim como já explicámos. — Não podemos deixar de repetir: as intelligencias occultas que se nos manifestam têm as suas susceptibilidades, e querem provar-vos que têm tambem livre arbitrio, e não se sujeitam aos nossos caprichos. (N.º 38.)

Basta-nos assignalar alguns subterfugios empregados, ou que é possível empregar em certos casos, para premunir os observadores de boa fé contra a fraude. Quanto áquelles que se obstinam em julgar sem aprofundarem as causas, seria tempo perdido procurar convencel-os.

319. Um dos phenomenos mais communs é o das pancadas intimas dadas na substancia mesmo da madeira, com ou sem movimento de mesa, ou de qualquer outro objecto. Este effeito é um dos mais faceis de imitar, quer pelo contacto dos pés, quer provocando qualquer ranger na madeira; mas ha um pequeno artificio especial que é util esclarecer. Basta assentar as palmas das mãos em cima da mesa, uma perto da outra, para que as unhas dos pollegares se toquem; então, por um movimento muscular completamente imperceptivel, pode dar-se-lhes um movimento que produz um ruido secco, analogo aos da typtologia intima. Este ruido repercute-se na madeira, e produz completa illusão. Nada mais facil do que fazer ouvir tantas pancadas quantas se querem, um como rufar de tambor, etc., responder a certas perguntas por sim ou não, por numeros, ou mesmo pela indicação das letras do alphabeto.

Desde que se está prevenido, o meio de conhecer a fraude é bem simples. E' ella impossivel se as mãos estiverem separadas uma da outra, e se se tiver certeza de que contacto algum não pode produzir ruido.

As pancadas reaes offerecem, alem disso, o caracteristico de mudar de logar e timbre á vontade, o que não pode ter effeito quando devidas á causa que assignalamos, ou a qualquer outra semelhante; quando se retire da mesa para operar sobre qualquer outro movel que ninguem toca, nas paredes, no tecto, etc., quando responda emfim a perguntas não previstas. (Vêde n.º 41.)

320. A escripta directa é ainda mais facil de imitar; sem falar dos bem conhecidos agentes chimicos, para fazer apparecer uma escripta em dado tempo em papel limpo, o que pode ser impedido pelas mais vulgares precauções poderia acontecer que por meio de alguma ligeireza habil se substituísse um papel por outro. Poderia tambem aquelle que quizesse defraudar ter artes para desviar a attenção enquanto escrevesse furtivamente algumas palavras. Disseram-nos ainda que se tem visto escrever assim com um pedaço de chumbo escondido na unha.

321. O phenomeno dos transportes não se presta menos ao artificio, e pode muito facilmente ser-se enganado por um escamoteador mais ou menos habil, sem que haja necessidade de um prestidigitador de profissão. No artigo especial que publicamos acima (n.º 96) os proprios espiritos determinam as condições excepçionaes mediante as quaes podem produzir-se, donde se conclue que a obtenção *facil e facultativa* deve pelo menos ser considerada suspeita. A escripta directa está no mesmo caso.

322. No capitulo dos *Mediuns especiaes* mencionamos, segundo os espiritos, as aptidões mediumnicas communs, e raras. Convem pois desconfiar dos mediuns que dizem conseguir estas ultimas mui facilmente, ou que ambicionam a multiplicidade das faculdades — pretensão raras vezes justificada.

323. As manifestações intelligentes são, conforme as circumstancias, as que offerecem mais garantia, e

entretanto não estão ao abrigo da imitação, pelo menos no que respeita ás communicações banaes e vulgares. Pensa-se ter mais segurança com os mediuns mecanicos, não só pela independencia das ideas, mas tambem contra os artificios; é por isso que certas pessoas preferem os intermediarios materiaes. Pois isso é um engano. A fraude introduz-se em toda a parte, e nós sabemos que com habilidade pode ser dirigida á vontade uma cestinha ou prancheta escrevente, dando-se-lhe toda a apparencia dos novimentos espontaneos. O que tira qualquer duvida são os pensamentos expressos, quer venham de um medium mecanico, intuitivo, auditivo, falante ou vidente. Ha communicações que estão tão fora das ideas, dos conhecimentos e mesmo do alcance intellectual do medium, que fora preciso enganar-se singularmente para se lhe dar attenção. Sabemos que o charlatanismo tem grandes habilidades e fecundos recursos, mas ignoramos que tenha o dom de dar saber aos ignorantes, ou espirito a quem o não tem.

Em resumo, tornamos a dizer, a melhor garantia está na moralidade notoria dos mediuns e na ausencia de todas as causas de interesse material ou de amor proprio que poderiam estimular-lhes o exercicio das faculdades mediumnicas que possuem; porque essas mesmas causas podem leval-os a simular as que não tem.

CAPITULO XXIX

Reuniões e sociedades espiritas

Das reuniões em geral.—Das sociedades propriamente ditas.—
Assumptos de estudos.—Rivalidades entre as sociedades.

Das reuniões em geral

324. As reuniões espiritas podem trazer grandes vantagens, por isso que permitem o esclarecimento pela permuta das ideas, pelas questões e observações que cada qual pode apresentar, e das quaes todos aproveitam; mas, para tirar dellas todos os fructos desejaveis, requerem condições especiaes, que vamos examinar, porque se faria mal em comparal-as ás sociedades ordinarias. Demais, sendo as reuniões todas collectivas, o que lhes interessa é a consequencia natural das instrucções precedentes; ellas precisam tomar as mesmas precauções, e preservar-se dos mesmos escolhos como os individuos; é por isso que collocamos este capitulo em ultimo logar.

As reuniões espiritas têm caracteres muito diversos, conforme o fim a que se propõem, e a sua condição de ser deve, por isso mesmo, differir tambem. Conforme a sua natureza, podem ser *frivolas, experimentaes ou instructivas*.

325. As *reuniões frivolas* compõem-se de pessoas que só encaram a doutrina pelo lado divertido das manifestações, que se aprazem com os gracejos dos es-

piritos levianos, amadores dessas especies de assembleas onde têm inteira liberdade de se manifestar, e não perdem occasião. São nessas que se pergunta por todas as banalidades, que procuram fazer dos espiritos adivinhões, que põem a sua perspicacia a toda prova para adivinhar a idade, o que se tem nas algibeiras, descobrirem segredosinhos, e mil outras frivolidades dessa natureza.

Taes reuniões não têm valor; mas como os espiritos levianos são ás vezes muito intelligentes, e geralmente alegres e joviaes, produz-se ahi ás vezes coisas muito curiosas, das quaes o observador pode tirar proveito: aquelle que não tivesse visto senão isto, e julgasse o mundo espiritual por essa amostra, faria idea tão falsa como o que julgasse toda a população de uma grande cidade pela de certos quarteirões. O simples bom sêso indica que os espiritos elevados não podem comparecer em semelhantes reuniões, onde os espectadores não são mais serios do que os actores. Se se quer occupar de coisas futeis, chama-se francamente os espiritos levianos, como se chamariam danzarinos para divertir qualquer sociedade; mas seria profanação envolver ahi nomes venerandos, misturar o sagrado com o profano.

326. *As reuniões experimentaes* têm por objecto mais especialmente a producção das manifestações physicas. Para muitas pessoas, é um espectáculo mais curioso que instructivo; os incredulos saem dellas mais admirados que convencidos quando não viram outra coisa, e todo o seu pensamento se preoccupa em descobrir os arames productores do phenomeno, porque não comprehendendo nada do que vêem, supõem haver sempre subterfugios. Diversamente acontece áquelles que estudaram; comprehendem de antemão a possibilidade, e os factos positivos determinam em seguida ou acabam de convencel-os; se houvesse subterfugios seriam elles os proprios a descobri-los.

Não obstante, essa especie de experimentações tem uma utilidade que ninguem poderia desconhecer, porque foram ellas que concorreram para descobrir as leis que regem o mundo invisivel, e, para muitos, são sem duvida motivo poderoso de convicção; porem, sustentamos que só a experimentação não pode iniciar na sciencia escripta, assim como a vista de um engenhoso mecanismo não pode fazer conhecer a mecanica, se se ignorar as suas leis; entretanto, se forem dirigidas com methodo e prudencia, obter-se-ão muito bons resultados. Voltaremos daqui a pouco a este assumpto.

327. As *reuniões instructivas* apresentam caracter inteiramente diverso, como são aquellas onde se pode beber o verdadeiro ensino, insistiremos mais sobre as condições que devem preencher.

A primeira de todas, é a de fazel-as serias em toda a accepção da palavra. Cumpre compenetrar-se de que os espiritos a quem se quer dirigir são de natureza especial; que não podendo alliar-se o sublime ao trivial, nem o bem ao mal, quando se quer obter coisas boas, cumpre dirigir-se aos bons espiritos; mas não basta pedir bons espiritos; é preciso, como condição expressa, estar nas condições propicias para que *queiram* vir; ora, espiritos superiores não vão ás assembleas de homens levianos e superficiaes, assim como não iam quando vivos.

Uma sociedade só é seria quando se occupa de coisas uteis com exclusão de todas as outras; se aspira a obter phenomenos extraordinarios por curiosidade ou passatempo, os espiritos que os produzem poderão concorrer a ella, mas os outros retirar-se-ão. Em uma palavra, qualquer que seja o caracter das reuniões, haverá sempre espiritos dispostos a auxiliarem as tendencias. Uma reunião seria afasta-se do seu fim se deixa o ensino pelo divertimento. As manifestações phisicas, como dissemos, têm sua utilidade; os que

quizerem ver, que vão ás reuniões experimentaes; os que quizerem comprehender que vão ás de estudo; é assim que umas e outras poderão completar-lhes a instrucção espirita, como no estudo da medicina, uns vão assistir aos cursos e os outros á clinica.

328. A instrucção escripta não comprehende só o ensino moral dado pelos espiritos, mas tambem o estudo dos factos; a ella pertence a theoria de todos os phenomenos, a indagação das causas, e como consequencia, a verificação do que é possivel e do que não é; em uma palavra, a observação de tudo o que pode adiantar a sciencia. Ora seria engano crer que os factos sejam limitados aos phenomenos extraordinarios ou que aquelles que mais impressionam os sentidos sejam só os que merecem attenção; encontram-se a cada passo nas communicações intelligentes, alguns que os homens reunidos para estudar não devem desprezar; esses factos, que é impossivel enumerar, surgem de uma multidão de circumstancias fortuitas; e posto que menos salientes nem por isso deixam de ser do maior interesse para o observador que acha nelles ou a confirmação de um principio conhecido, ou a revelação de um principio novo, que o faz penetrar mais nos mysterios do mundo invisivel; isso é tambem philosophia.

329. As reuniões de estudo são, alem disso, de grande utilidade para os mediuns de manifestações intelligentes, principalmente para aquelles que tenham desejo serio de se aperfeiçoar, e que ahi não se apresentem com a estúpida presumpção da infallibilidade. Um dos grandes escolhos da mediumnidade é, como dissemos, a obsessão e a fascinação; elles podem pois illudir-se de boa fé quanto ao merecimento daquillo que obtêm, e comprehende-se que os espiritos enganadores aproveitam-se amplamente quando encontram cegos, e por isso afastam o medium de toda a verificação; em caso mesmo de necessidade fazem-no ter

aversão por aquelle que poderia esclarecel-o ; favorecido pelo isolamento e pela fascinação, podem facilmente fazer-lhes acceitar tudo quanto querem.

Não deixaremos de repetir mais uma vez que ahí está não somente o escolho, mas o perigo: sim, frismol-o, um verdadeiro perigo. O unico remedio que ha para evital-o, é a verificação das pessoas desinteressadas e benevolas que, julgando as communicações com sangue frio e imparcialidade, podem abrir-lhe os olhos e fazer-lhe ver aquillo que elle proprio não quer ver. Ora, todo medium que teme esse juizo, está já em via de obsessão; aquelle que cre que a luz só foi feita para si acha-se completamente debaixo do jugo; se toma a mal as observações, se as repelle, se se irrita com ellas, não pode haver duvida a respeito da natureza do espirito que o assiste.

Dissemos que um medium pode ter falta de conhecimentos necessarios para comprehender os erros; pode deixar-se illudir pelos palavrões e por uma linguagem pretenciosa, ser seduzido por sophismas, e isso da melhor boa fé ; por isso, em falta de luzes proprias deve modestamente recorrer ás dos outros, segundo estes dois adagios: — que quatro olhos vêem mais que dois, e ninguem é juiz em causa propria. Sob este ponto de vista as reuniões são de grande utilidade para o medium, se tiver bastante bom senso para ouvir os conselhos, porque ahí se acharão pessoas mais esclarecidas do que elle, que perceberão os matizes, ás vezes delicadissimos, por onde o espirito manifesta a sua inferioridade.

Todo o medium que deseje sinceramente não ser joguete da mentira, deve procurar trabalhar nas reuniões serias, e trazer para ahí o que obtem em particular; acceitar com reconhecimento, solicitar mesmo o exame critico das communicações que receber, se estiver em lucta com espiritos enganadores, sendo esse o meio mais seguro de se libertar, provando que

não podem illudil-o. O medium que se irrita, não tem razão para isso e nem o seu amor proprio é de modo algum compromettido, porque o que elle diz não é d'elle, sendo tão responsavel como se lesse versos de um mau poeta.

Insistimos sobre este ponto, porque, se é um escolho para os mediuns, tambem o é para as reuniões ás quaes cumpre não conceder facilmente confiança a todos os interpretes dos espiritos. O concurso de todo medium obsedado ou fascinado ser-lhe-ia mais nocivo que util; não devem portanto, acceital-o. Julgamos haver entrado em desenvolvimentos sufficientes para que lhes seja impossivel enganarem-se a respeito do character da obsessão, quando o medium não possa por si mesmo conhecel-a, sendo uma das mais salientes provas a pretenção de ter só razão contra todos. Os mediuns obsedados que não o querem confessar, parecem-se com esses doentes que se illudem a respeito da sua saude, e se perdem por não se sujeitarem a um regimen salutar.

330. A reunião seria deve ter firme proposito de afastar de si os espiritos mentirosos; enganar-se-ia se se julgasse abrigada pelo seu fim e pela qualidade dos seus mediuns; não conseguirá isso emquanto não estiver em condições favoraveis.

Para bem comprehender o que se passa em tal circumstancia, rogamos se lembrem do que dissemos acima no n.º 231, a respeito da *Influencia do meio*. Deve-se imaginar cada individuo rodeado de certo numero de acolytos invisiveis, que se identificam com o seu character, gostos e inclinações; por conseguinte qualquer pessoa que entre em uma reunião traz consigo espiritos que lhe são sympathicos. Conforme o numero e natureza, esses acolytos podem exercer sobre a assemblea e sobre as communicações influencia boa ou má. Uma reunião perfeita seria aquella aonde os seus membros, animados de igual amor

pelo bem, só trouxessem consigo bons espiritos; na falta da perfeição, a melhor será aquella onde o bem supplantar o mal. Isto é muito logico para que seja preciso insistir.

331. Uma reunião é um ser colectivo cujas qualidades e propriedades são a resultante de todas as de seus membros, formando como um todo; ora esse todo terá tanto mais força quanto mais homogeneo for. Se bem se comprehendeu o que ficou dito (n.º 282, questão 5) a respeito da maneira por que os espiritos são advertidos do nosso chamado, comprehender-se-á facilmente o poder de associação do pensamento dos assistentes. Se o espirito é de alguma sorte advertido pelo pensamento como o somos pela voz, unindo-se vinte pessoas na mesma intenção terão necessariamente mais força do que um só; mas para que todos esses pensamentos concorram ao mesmo fim, é preciso que vibrem de accordo, e que se confundam, por assim dizer, em um só, o que não pode ter logar sem o recolhimento.

De outro lado, chegando o espirito a um meio completamente sympathico, ahi estará mais á vontade; não achando senão amigos, virá de melhor grado, e estará mais disposto a responder. Quem tiver acompanhado com attenção as manifestações espiritas intelligentes ha de convencer-se desta verdade. Se os pensamentos divergem, resulta dahi um choque de ideas desagradaveis ao espirito, e por conseguinte nocivo á manifestação. O mesmo succede ao homem que tivesse de falar em uma assemblea; se presente que todos os pensamentos lhe são sympathicos e benevolos, a impressão que recebe reage sobre suas proprias ideas e lhe dá mais eloquencia; a unanimidade desse concurso exerce sobre elle uma especie de acção magnetica, que lhe multiplica os meios, ao passo que a indiferença ou a hostilidade o perturba e paraliza; é assim que os actores ficam electriza-los pelo

*

applauso; ora os espiritos, muito mais impressionáveis que os homens, devem passar ainda mais pela influencia do meio.

Toda a reunião espírita deve pois tender á maior homogeneidade possível; fica entendido que falamos dos que querem chegar a resultados serios e verdadeiramente uteis; se se quer obter simplesmente communicações por força, sem se importar com a qualidade daquelles que as dão, é evidente que todas essas precauções não serão necessarias, mas então não se devem queixar da qualidade do producto.

332. O recolhimento e a communhão de pensamentos constituem as condições essenciaes de toda a reunião seria, e assim comprehende-se que o numero excessivo de assistentes, deve ser uma das causas contrarias á homogeneidade. Não ha sem duvida limite algum para o numero, e comprehende-se que cem pessoas sufficientemente recolhidas e attentas, estarão em melhores condições que dez distrahidas e ruidosas; mas é evidente tambem que quanto maior for o numero, mais difficil será de satisfazer a estas condições. E' facto, aliás provado pela experiencia, que os pequenos circulos intimos são sempre mais favoraveis ás boas communicações, e isso pelas razões já expendidas.

333. Existe ainda um outro ponto essencial, a regularidade das reuniões. Em todas as reuniões ha espiritos que poderiam bem chamar-se *assiduos*, mas não tomamos por taes esses espiritos, que estão em toda a parte e mettem-se em tudo; são, ou protectores, ou aquelles a quem quasi sempre se interroga. Não se deve pensar que elles não tenham outra coisa a fazer senão ouvir-nos; têm os seus affazeres e podem alem disso achar-se em condições desfavoraveis para serem evocados. Quando as reuniões têm logar em dias e horas fixas, elles se dispõem a esse fim e é raro faltarem a ellas. Alguns ha que levam a pontua-

lidade ao excesso; formalizam-se por um quarto de hora de demora, e se elles proprios marcam a occasião de um colloquio, debalde se os chamaria alguns minutos antes. Accrescentemos entretanto, que apezar dos espiritos preferirem a regularidade, os superiores não são escrupulosos sobre este particular. A exigencia de pontualidade rigorosa é signal de inferioridade, como tudo que é pueril. Alem das horas consagradas, podem sem duvida comparecer, e comparecem mesmo de bom grado quando o fim seja util; mas nada é tão nocivo ás boas communicacões como chamal-os a torto e a direito, quando nos dê na cabeça, e principalmente sem motivo serio; como não são obrigados a sujeitar-se aos nossos caprichos, pode bem acontecer que não se incomodem, e em tal caso podem outros vir substituil-os e tomarem-lhes os nomes.

Das sociedades propriamente ditas

334. Tudo quanto dissemos a respeito das reuniões em geral, applica-se naturalmente ás sociedades regularmente constituídas; estas, entretanto, têm de lutar com algumas difficuldades especiaes, nascidas do proprio laço que une os seus membros. Tendo-se-nos perguntado diversas vezes qual a nossa opinião acerca da sua organização, resumimol-a aqui em poucas palavras.

O espiritismo, que apenas desponta, é apreciado ainda mui diversamente e pouquissimo comprehendido na sua essencia por grande numero de adeptos, para que possa offerecer poderoso laço entre os membros do que se pode chamar uma associação. Esse laço não existe senão entre os que nelle vêem o fim moral, o comprehendem e *fazem applicação propria*. Entre os que só vêem factos mais ou menos curiosos, não pode haver laço serio; collocando os factos acima dos principios, uma simples divergencia na maneira de os

encarar pode dividil-os. O mesmo não acontece aos primeiros, porque quanto á questão moral não ha duas maneiras diversas de pensar; assim, nota-se que, em qualquer parte que se encontrem, uma confiança reciproca os attrae uns aos outros; a mutua benevolencia que reina entre elles bane o embaraço e o constrangimento, resultantes da susceptibilidade, do orgulho, que se afflige com a menor contradicção, do egoismo, que concentra tudo em si. Uma sociedade onde taes sentimentos reinassem indistinctamente, onde se reunissem com o fim de instruir-se nos ensinados pelos espiritos, e não com a esperanza de ver coisas mais ou menos interessantes, ou para fazer prevalecer a sua opinião, tal sociedade, diziamos, seria não só viavel, mas tambem indissoluel. A dificuldade de reunir tambem muitos elementos homogeneos de baixo deste ponto de vista, leva-nos a dizer que, no interesse dos estudos e pelo bem da propria causa, as reuniões espiritas devem ter em vista multiplicarem-se antes em pequenos grupos do que procurarem constituir-se em grandes agglomerações. Estes grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, transmittindo reciprocamente as suas observações, podem desde já formar o nucleo da grande familia espirita, que reunirá algum dia todas as opiniões, e ligará os homens em um mesmo sentimento de fraternidade, sellado pela caridade christan.

335. Vimos de que importancia é a uniformidade de sentimentos para alcançar bons resultados; essa uniformidade é necessariamente tanto mais difficil de obter-se quanto maior for o numero. Nas pequenas reuniões, os homens conhecem-se melhor, está-se mais certo dos elementos que nellas se intruduzem e tudo ahi se passa como em familia. As grandes assembleas excluem a intimidade pela variação dos elementos de que se compõem; exigem locaes especiaes, recursos pecuniarios e um apparelho administrativo desneces-

sario nos pequenos grupos; a divergencia dos caracteres, das ideas, das opiniões, sobresaem melhor e offerecem aos espiritos turbulentos mais facilidade para nellas semear a discórdia.

Quanto mais numerosa for a reunião, mais difficil de contentar a todos; cada qual quer que os trabalhos sejam dirigidos a seu modo, que se occupem com preferencia de assumptos que o interessam mais, alguns pensam que o titulo de socio dá-lhes o direito de impor o seu modo de pensar; dahi nascem as dissenções, uma causa de mal estar que traz cedo ou tarde a desunião e em seguida a dissolução, sorte que espera todas as sociedades, qualquer que seja o seu objectivo. As pequenas reuniões não estão sujeitas ás mesmas flutuações; a queda de uma grande sociedade seria um abalo apparente para a causa do espiritismo, e os seus inimigos não deixariam passar a occasião de se prevalecerem disso; a dissolução de um pequeno grupo passa desapercibida e, alem disso, se um se dispersa, outros muitos se formam; ora, vinte grupos de quinze e vinte pessoas, obterão muito e farão mais para a propaganda, do que uma assemblea de trezentas a quatrocentas pessoas.

Dirão sem duvida, que os membros de uma sociedade, os quaes procedessem como acabamos de dizer, não seriam verdadeiramente espiritas, porque o primeiro dever que a doutrina impõe é a caridade e a benevolencia. E' verdade que os que assim pensam são antes espiritas de nome que de facto, e seguramente não pertencem á terceira categoria. (Vêde n.º 28); mas quem nos diz que esses taes sejam espiritas? Aqui apresenta-se uma consideração que não deixa de ser grave.

336. Não nos esqueçamos que o espiritismo tem inimigos interessados em se lhe contrapor, e que vêem o seu feliz resultado com despeito; os mais perigosos não são os que o atacam abertamente, mas os que

trabalham ás occultas, os que o afagam com uma mão e o despedaçam com a outra. Estes seres malfeitores introduzem-se em toda a parte em que esperam fazer mal; como sabem que a união faz a força, procuram destruil-a levando-lhe o facho da discordia. Quem nos diz que aquelles que, nas reuniões, semeam a perturbação e a zizania não são agentes provocadores interessados na desordem? Decerto, não são verdadeiros nem bons espiritas que, em vez de fazerem bem, fazem mal. Comprehende-se que elles têm muito mais facilidade em insinuar-se nas reuniões numerosas do que nos pequenos circulos, onde todos são conhecidos; abrigados por surda intriga, que passa despercebida, semeam a duvida, a desconfiança, e desaffeição; sob a apparencia de hypocrito interesse pela causa, criticam tudo, formam conciliabulos, camaradagens, que bem depressa rompem a harmonia do conjuncto: é o que elles querem. Quanto a esses, appellar para os sentimentos de caridade e fraternidade, é falar a surdos voluntarios, porque o seu fim é justamente destruir esses sentimentos, que são o maior obstaculo ás suas intrigas. Este estado de coisas, desagradavel em todas as sociedades, ainda o é mais nas sociedades espiritas, porque, se não traz a dissolução, causa ao menos uma preocupação incompativel com o recolhimento e a attenção.

337. Se a reunião vae em mau caminho, dirão, os homens sensatos e bem intencionados não têm o direito de critica, e devem deixar passar o mal sem nada dizerem, approval-o com o silencio? Sem duvida, estão no seu direito e cumprem um dever; mas se a sua intenção é realmente boa, emittam o seu juizo com boas maneiras e benevolencia, clara e não occultamente; se não é acceito, retirem-se, porque se não poderia comprehender que quem tivesse um pensamento reservado se obstinasse a ficar em uma sociedade onde se fizessem coisas inconvenientes.

Pode pois estabelecer-se como principio que aquelle que, em uma reunião espirita, provoca a desordem ou desunião, ostensiva ou dissimuladamente, por qualquer meio, é, ou algum agente provocador, ou pelo menos um mau espirita de quem se deve procurar desembaraçar-se o mais breve possivel; mas os mesmos compromissos que ligam todos os membros trazem ás vezes difficuldades; por isso urge evitar compromissos indissoluveis; os homens de bem julgam-se sufficientemente ligados; os mal intencionados são-no por demais.

338. Alem das pessoas notoriamente malevolas, que se introduzem nas reuniões, ha tambem as que, por indole, trazem a perturbação a toda a parte em que se acham; deve ser-se por mais circumspecto sobre os elementos novos que nellas se introduzem. Os mais incommodos, em tal caso, não são os ignorantes sobre a materia, nem mesmo os incredulos; a convicção não se adquire senão pela experiencia, e ha pessoas que querem esclarecer-se de boa fé. Aquelles principalmente de quem cumpre desviar-se, são os homens de systema preconceituado, incredulos teimosos que duvidam de tudo, mesmo da evidencia; os orgulhosos, que pretendem possuir exclusivamente a luz infusa, os quaes querem impor em toda a parte a sua opinião, e elham com desdem os que não pensam como elles. Não vos deixeis levar pelo seu supposto desejo de se instruirem; alguns existem que se incommodariam de ser forçados a confessar o seu engano; acautelai-vos desses prosadores insipidos que querem sempre a primasia, e daquelles que só se comprazem na contradicção; uns e outros fazem perder o tempo sem proveito para si; os espiritos não gostam de palavras inuteis.

339. Visto a necessidade que ha de evitar toda a causa de distracção e perturbação, uma sociedade espirita que se organize deve ter muito em vista as

medidas proprias a tirar aos factores de desordem todo o meio prejudicial, e dar a maior facilidade ao seu afastamento. Ás pequenas reuniões basta um regulamento disciplinar muito simples para ordem das sessões; as sociedades regularmente constituídas exigem uma organização mais completa; a melhor será a que tiver o machinismo menos complicado; umas e outras poderão colher o que lhe for applicavel ou o que julgarem util, no regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espiritas, que damos mais adiante.

340. As grandes ou pequenas sociedades e todas as reuniões, qualquer que for a sua importancia, têm de lutar com outro escolho. Os que trazem a perturbação não se acham só no meio dellas, mas estão também no mundo invisivel. Assim como ha espiritos protectores para as sociedades, cidades e povos, assim ha espiritos malfeitores, que se aferram aos grupos assim como aos individuos; atacam primeiro os fracos, os accessiveis, dos quaes procuram fazer instrumentos, e pouco a pouco ganhar as massas, porque o seu prazer satanico está na razão do numero daquelles que dominam. Todas as vezes que um grupo cae em alguma cilada, deve-se comprehender que um inimigo existe em campo, um lobo no aprisco, e que se deve estar na defensiva, porque é mais que provavel que multiplicará as suas tentativas; se não o desanimam por meio de uma resistencia energica, a obsessão torna-se então um mal contagioso, que se manifesta nos mediuns pela perturbação da mediumnidade, e em outros pela hostilidade dos sentimentos, perversão do senso moral e perturbação da harmonia. Como o mais poderoso antidoto a este veneno é a caridade, é ella que procuram abafar. Não se deve pois esperar que o mal se torne incuravel para buscar o remedio; não se deve mesmo esperar os primeiros symptomas, cumpre esforçar-se por prevenil-os; para isso

ha dois meios efficazes, quando bem empregados: a prece do coração, e o estudo applicado dos menores signaes que revelem a presença de espiritos enganadores; o primeiro attrae os bons espiritos, que assistem com zelo áquelles que os auxiliam com a confiança em Deus; o outro prova aos maus que tratam com pessoas esclarecidas e com bastante senso para não se deixarem illudir. Se um dos membros passa pela influencia da obsessão, todos os esforços devem tender, logo aos primeiros indicios, a abrir-lhe os olhos, para que o mal se não aggrave, afim de trazer-lhe a convicção de que está enganado e o desejo de auxiliar aquelles que querem desembaraçal-o.

341. A influencia do meio é a consequencia da natureza dos espiritos e do seu modo de acção sobre os seres vivos; desta influencia cada qual pode mesmo inferir condições mais favoraveis a uma sociedade que aspire a conciliar a sympathia dos bons espiritos, e a não obter senão boas communicacões afastando as' más. Essas condições acham-se todas nas disposições moraes dos assistentes; resumem-se nos pontos seguintes:

Perfeita communidade de vistas e sentimentos;

Benevolencia reciproca entre todos os membros;

Abnegação de todo o sentimento contrario á verdadeira caridade cristan;

Desejo unico de se instruir e aperfeiçoar pelo ensino dos bons espiritos, e de aproveitar-se dos seus bons conselhos. Aquelle que estiver persuadido que os espiritos superiores se manifestam em vista de nos fazer progredir e não para nosso divertimento, comprehenderá que elles devem retirar-se daquelles que se limitam a admirar-lhes o estylo sem tirar proveito algum, só sentindo attractivo das sessões pelo interesse maior ou menor que lhes offereçam, conforme o seu gosto particular;

Exclusão de tudo quanto, nas communicações pedidas aos espiritos, só tivesse o fim da curiosidade;

Recolhimento e silencio durante as communicações com os espiritos:

Associação de todos os assistentes, pelo pensamento ao appello feito aos espiritos evocados :

Concurso dos mediuns da assemblea com abnegação de todo o sentimento de orgulho, de amor proprio e supremacia, e pelo desejo unico de serem uteis.

Serão tão difficeis essas condições, que se não possam satisfazer? Não o cremos; esperamos, ao contrario, que as reuniões verdadeiramente serias, como as existentes já em diversas localidades, multiplicar-se-ão, e não hesitamos em dizer que a ellas o espiritismo deverá a sua mais vigorosa propagação; reunidos os homens honestos e conscienciosos, ellas imporão silencio á critica, e quanto mais puras forem as suas intenções, mais serão respeitadas pelos proprios adversarios; *quando a zombaria ataca o bem, cessa de fazer rir: torna-se desprezivel.* E' nas reuniões deste genero que um verdadeiro laço sympathico, uma solidariedade mutua se estabelecerão pela força das coisas, contribuindo para o progresso geral.

342. Seria erro crer que as reuniões onde se occupam mais especialmente de manifestações phisicas, estejam fora deste concerto fraterno, e que excluam todo o pensamento serio; se ellas não requerem condições rigorosas, não é impunemente que se lhes assiste com leviandade, e enganar-se-ia quem pensasse que o concurso dos assistentes della seja absolutamente nullo; tem-se a prova do contrario no facto de muitas vezes as manifestações deste genero, mesmo provocadas por poderosos mediuns, não poderem produzir-se em certos meios. Ha tambem para isso influencias contrarias, que não podem estar senão na divergencia ou hostilidade dos sentimentos que paralizam os esforços dos espiritos.

As manifestações phisicas, como dissemos, têm grande utilidade; abrem vasto campo ao observador, porque uma completa ordem de phenomenos insolitos se patenteia a seus olhos, e cujas consequencias são incalculaveis. Uma assemblea pode pois occupar-se delles com vistas muito serias, mas não conseguirá o seu fim, quer como estudo, quer como meio de convicção, se não se collocar nas condições favoraveis; a primeira de todas é, não a fé dos assistentes, mas o desejo de se instruirem, sem pensamento occulto, sem resolução firme de repellir até mesmo a evidencia; a segunda é a restricção do numero dos assistentes para evitar a mistura de elementos hecterogeneos. Se as manifestações phisicas são produzidas em geral por espiritos menos adiantados, nem por isso deixam de ter um fim providencial, e os bons espiritos as favorecem todas as vezes que tenham utilidade.

Assumptos de estudo

343. Quando se evocam os parentes e amigos, ou alguns personagens celebres, para comparar as suas opiniões de alem tumulo com as que tiveram em vida, fica-se muitas vezes embaraçado em entreter as communicações, a menos que se não caia nas banalidades ou futilidades. Muitas pessoas pensam que o *Livro dos Espiritos* esgotou a serie de questões sobre moral e philosophia; é um engano; é nesse sentido que elle pode indicar a fonte onde se beberá assumptos de estudo, por assim dizer illimitados.

344. Se a evocação dos homens illustrados, dos espiritos superiores, é eminentemente util pelo ensino que dão, a dos espiritos vulgares não o é menos, bem que sejam incapazes de resolver questões de alto alcance; pela sua inferioridade elles mesmo se pintam, e quanto menor for a distancia que os separa de nós, mais relações acharemos com a nossa propria situação,

alem de nos offerecer ás vezes traços caracteristicos de maior interesse, assim como acima explicamos, (n.º 281), falando da utilidade das evocações particulares. E' pois uma mina inesgotavel de observações, mesmo não cogitando senão dos homens cuja vida apresente alguma particularidade no sentido do genero de morte, idade, boas ou más qualidades, da posição feliz ou infeliz sobre a terra, dos seus habitos, estado mental, etc.

Com os espiritos elevados, o quadro dos estudos se alarga; alem das questões psychologicas que têm um limite, pode propor-se-lhes uma multidão de problemas moraes que se estendem até ao infinito a respeito de todas as questões da vida, sobre a melhor conducta que se deve ter em tal ou tal circumstancia, sobre os deveres reciprocos, etc. O valor da instrucção que se recebe sobre qualquer assumpto, moral, historico, philosophico ou scientifico, depende inteiramente do estado do espirito que se interrogue, e compete-nos julga-la.

345. Alem das evocações propriamente ditas, os dictados espontaneos offerecem assumptos de estudo indefinido. Consistem elles em esperar pelo assumpto que os espiritos quizerem tratar. Diversos mediuns podem, neste caso, trabalhar simultaneamente. Ás vezes pode chamar-se por qualquer espirito determinado; geralmente, espera-se por aquelles que querem apresentar-se, e muitas vezes apparecem de modo imprevisto. Esses dictados podem depois dar logar a uma multidão de questões cujo thema se acha assim preparado. Devem ser commentados com cuidado para estudo de todos os pensamentos nelles contidos, verificando-se se trazem consigo o cunho da verdade. Esse exame, feito com severidade, é, como dissemos, a melhor garantia para prevenir a entrada de espiritos enganadores. Por esse motivo, como para instrucção de todos, pode fazer-se sciente das communicações obtidas

fora da reunião. Ha nisto, como se ve, uma fonte inesgotavel de elementos eminentemente serios e instructivos.

346. O programma de cada sessão pode ser organizado do modo seguinte:

1.º Leitura das communicações espiritas obtidas na ultima sessão, copiadas a limpo.

2.º *Informações diversas.* — Correspondencia. — Leitura das communicações obtidas fora das sessões. — Relações de factos que interessem ao espiritismo.

3.º *Trabalhos de estudo.* — Dictados espontaneos. — Questões diversas e problemas moraes apresentados aos espiritos. — Evocações.

4.º *Conferencia.* — Exame critico e analytico das diversas communicações. — Discussão a respeito dos differentes pontos da sciencia espirita.

347. Os grupos nascentes são ás vezes paralizados em seus trabalhos por falta de mediuns, que de certo constituem um dos elementos essenciaes das reuniões espiritas, mas não são o elemento indispensavel, e seria erro pensar que em falta delles nada mais se poderia fazer. Sem duvida aquelles que só se reúnem com o fim da experimentação não podem trabalhar sem mediuns, assim como os musicos em um concerto sem instrumentos; mas aquelles que visarem o estudo serio têm mil motivos para occupações utilissimas e proveitosas como se pudessem operar por si mesmos. Demais, as reuniões que têm mediuns podem accidentalmente achar-se desprevenidas delles, e seria mau julgarem, nesse caso, dever retirar-se. Os proprios espiritos podem, de vez em quando, collocal-os nessa posição, afim de ensinal-os a passar sem elles. Diremos mais que, o necessario para aproveitar o seu ensino, é consagrarem algum tempo á meditação. As sociedades scientificas nem sempre possuem instrumentos de observação, e no entretanto não ficam em dificuldade por falta de assumpto para discussão; na

falta de poetas e oradores, as sociedades litterarias lêem e commentam as obras dos autores antigos e modernos; as sociedades religiosas meditam sobre as escripturas; as sociedades espiritas devem fazer o mesmo, e tirarão grande proveito para o seu progresso, estabelecendo conferencias nas quaes se leiam e commentem tudo o que tenha relação com o espiritismo, a favor ou contra. Dessa discussão em que cada qual traz o tributo das suas reflexões, surgem raios de luz, que passam despercebidos na leitura individual. A par das obras especiaes, os jornaes formigam de factos, narrações, acontecimentos, lances de virtude e vicio, que levantam graves problemas moraes só pelo espiritismo resoluveis, sendo tambem esse o meio de provar que elle se liga a todos os ramos da ordem social. Affirmamos que uma sociedade espirita, que organizasse o seu trabalho nesse sentido, procurando materiaes necessarios, não teria tempo sufficiente a dar ás communições directas dos espiritos; por isso chamamos para esse ponto a attenção dos grupos verdadeiramente serios, dos que tomam mais a peito instruir-se do que procurar um passa-tempo. (Vêde n.º 207; capitulo da *Formação dos mediuns*.)

Rivalidade entre as sociedades

348. As reuniões onde os homens se occupam exclusivamente de communições intelligentes e aquellas onde se entregam ao estudo das manifestações physicas, têm cada qual sua missão; nem umas nem outras estariam no verdadeiro espirito da doutrina se se olhassem com maus olhos, e a que atirasse a pedra á outra provaria só por esse facto a má influencia que a dominasse; todas devem concorrer, posto que por vias diversas, ao fim commum, que é a indagação e propaganda da verdade; o seu antagonismo, effeito

do orgulho sobre-excitado, formando armas aos detractores, prejudicaria a causa que pretendem defender.

349. Estas ultimas reflexões applicam-se igualmente a todos os grupos que podem differir em certos pontos da doutrina. Como dissemos no capitulo das *contradicções*, taes divergencias não affectam, quasi sempre, senão os accessorios, ás vezes mesmo sobre simples palavras; seria puerilidade pois fazer grupo á parte, só porque todos não pensassem do mesmo modo. Seria peor que isso, se os differentes grupos ou associações de uma mesma cidade se olhassem com ciume. Comprehende-se o ciume entre individuos que fazem concorrência, e se prejudicam materialmente; mas quando não ha especulação, o ciume só é mesquinha rivalidade de amor-proprio. Como, em definitiva, não ha sociedade que possa reunir em seu seio todos os adeptos, os que são animados pelo verdadeiro desejo de propagar a verdade, cujo fim é unicamente moral, devem ver com prazer multiplicarem-se as reuniões, e se houver concorrência entre ellas, deve ser de molde a produzir maiores beneficios. As que pretendessem ser verdadeiras com exclusão das outras, deveriam proval-o, tomando por divisa o emblema: *Amor e caridade*; por ser o do verdadeiro espirita. Querem ellas prevalecer-se da superioridade dos espiritos que as assistem? Provem-no com a superioridade do ensino que receberem, e pela applicação que delle fizerem; será esse o criterio infallivel para distinguir as que estão em melhor caminho.

Certos espiritos mais presumpçosos que logicos, tentam ás vezes impor systemas estranhos e impraticaveis, á sombra de nomes respeitaveis com que se ornã. O bom senso faz bem depressa justiça a essas utopias, mas até então ellas semeam a duvida e a incerteza entre os adeptos; dahi nasce muitas vezes uma causa de dissençaõ momentanea. Alem dos meios que indicamos para apreciar-as, ha um outro elemento que

dá idea do seu valor: é o numero dos partidarios que ellas recrutam.

A razão diz que o systema que mais echo encontra nas massas, deve estar mais perto da verdade que aquelle que é repellido pela maioria, e ve as suas fileiras desfalcarem-se; por isso deve considerar-se como certo que os espiritos recusam a discussão do ensino que propalam, por conhecerem a fraqueza delle.

350. Se o espiritismo deve, como está annunciado, trazer a transformação da humanidade, só pode conseguir-o com o melhoramento das massas, o qual virá gradual e lentamente pela melhora dos individuos. Que importará crer na existencia dos espiritos, se essa crença não os tornar melhores, mais benevolos e indulgentes para com os seus semelhantes, mais humildes e pacientes na adversidade? De que servirá ao avarento ser espirita, se se conservar sempre avaro; ao orgulhoso se sempre estiver cheio de si; ao invejoso se alimentar sempre inveja? Todos os homens poderiam por esse modo crer nas manifestações, e a humanidade conservar-se-ia estacionaria; mas taes não são os designios de Deus.

E' para o fim providencial que devem tender todas as sociedades espiritas serias, agrupando-se em roda dellas todos os que neste sentido assim pensarem; então a união, a sympathia, a fraternidade, e não um pueril antagonismo de amor proprio, se estabelecerá entre ellas, palavras antes que coisas; então todas serão fortes e poderosas, porque assentarão sobre base inabalavel: o bem para todos; então serão respeitadas e imporão silencio á estúpida zombaria, porque falarão em nome da moral evangelica respeitada por todos.

Tal é o caminho no qual nos esforçamos por fazer entrar o espiritismo. A bandeira que arvoramos bem alto, é a do *espiritismo christão e humanitario*, em torno do qual somos felizes ao ver tantos homens reu-

nirem-se em todos os pontos do globo, compreendendo que ahi está a ancora da salvação, a salvaguarda da ordem publica, o signal de uma nova era para a humanidade. Convidamos todas as sociedades espiritas a concorrerem para esta grande obra; oxalá que de um extremo a outro do universo se estendam as mãos fraternalmente, enleando o mal em laços inextricaveis.

CAPITULO XXX

Estatutos da sociedade parisiense de estudos espiritas

FUNDADA EM 1.º DE ABRIL DE 1858

É autorizada por aviso do Prefeito de policia, de 13 de Abril de 1858, de conformidade com o aviso do ministerio do interior e segurança publica.

Nota. Apezar de serem estes estatutos o resultado da experiencia, não os damos como lei absoluta, mas só para facilitar ás sociedades poderem formar-se, e tirar delles as disposições que julgarem uteis e applicaveis ás circumstancias peculiares. Por muito simples que seja a organização dellas, pode sel-o ainda mais quando se trate, não de sociedades regularmente constituídas, mas de simples reuniões intimas que apenas necessitam estabelecer medidas de ordem, precaução e regularidade nos trabalhos.

Damol-os igualmente para o governo daquelles que se quizerem corresponder com a Sociedade parisiense, quer como correspondentes, quer como associados.

CAPITULO I. — *Fim e formação da sociedade*

ART. 1.º — A sociedade tem por fim o estudo de todos os phenomenos relativos ás manifestações espiritas, e sua applicação ás sciencias moraes, phisicas, historicas e psychologicas. São prohibidas as questões

políticas, de controversia religiosa e de economia social.

Tem por titulo: *Sociedade parisiense de estudos espiritas.*

ART. 2.º — Compõe-se a sociedade de membros titulares, associados livres e membros correspondentes.

Pode conferir o titulo de membro honorario a qualquer pessoa residente em França ou em paizes estrangeiros que, pela sua posição ou trabalhos, possa prestar-lhe serviços importantes.

Os membros honorarios são sujeitos a reeleição annual.

ART. 3.º — A sociedade só admittit pessoas que sympathizem com os seus principios e fins dos seus trabalhos; as que já estejam iniciadas nos principios fundamentaes da sciencia espirita, ou que estejam verdadeiramente animadas pelo desejo de se instruirem. Consequentemente, exclue quem possa trazer elementos de perturbação ao seio das reuniões, quer por hostilidade e opposição systematica, quer por qualquer outra causa, fazendo assim perder tempo em discussões inuteis.

Todos os membros devem comportar-se reciprocamente com benevolencia; em todas as circumstancias, devem collocar o bem geral acima das questões pessoais de amor proprio.

ART. 4.º — Para ser admittido associado livre, é preciso dirigir-se por escripto ao presidente, devendo o pedido ser referendado por dois membros titulares, que garantam as intenções do postulante.

A indicação deve relatar summariamente: 1.º se o postulante possui já conhecimentos relativamente ao espiritismo; 2.º o estado das suas convicções sobre os pontos fundamentaes da sciencia; 3.º a promessa de se conformar em tudo aos estatutos.

A indicação será submettida á commissão de exame, que proporá a admissão, adiação ou rejeição. O

adiamento é de rigor para qualquer candidato que não tiver elementos da sciencia espirita, e não sympathize com os principios da Sociedade.

Os associados livres têm o direito de assistir a todas as sessões, de participar dos trabalhos e discussões, que hajam por objecto o estudo; mas em caso algum, não têm voto deliberativo no que respeita aos negocios da Sociedade.

Os associados livres obrigam-se só pelo anno de sua admissão, e a sua conservação na sociedade deve ser ratificada no fim do primeiro anno.

ART. 5.º — Para ser membro titular, é preciso ter sido um anno pelo menos associado livre, haver assistido a mais de metade das sessões, e ter nesse praso dado provas de conhecimentos e convicções em materia de doutrina, de adhesão aos principios da sociedade, de bons desejos de cooperar em todas as circumstancias, para com os collegas, no sentido da caridade e da moral espirita.

Os associados livres que tiverem assistido regularmente ás sessões da sociedade por espaço de seis mezes, poderão ser admittidos titulares, se cumprirem as outras condições.

A admissão é proposta segundo o parecer da comissão, com o assenso da sociedade, se for alem disso apoiado por tres membros titulares, posta em votação por escrutinio secreto, depois de informação verbal da comissão.

Os membros titulares só têm voto deliberativo, e apenas gozam da faculdade concedida pelo art. 25.

ART. 6.º — A sociedade, se julgar conveniente, limitará o numero dos associados livres e dos membros titulares.

ART. 7.º — Membros correspondentes serão aquellos que, não residindo em Paris, se correspondam com a sociedade e lhe forneçam documentos uteis ao es-

tudo. Podem ser nomeados só pela apresentação de um membro titular.

CAP. II. — *Administração.*

ART. 8.º — A sociedade é administrada por uma directoria, composta de cinco directores, auxiliados pelos membros da administração e por uma commissão.

ART. 9.º — A administração compõe-se:

De um presidente, um vice-presidente, um secretario principal, dois secretarios adjuntos, um thesoureiro.

Poder-se-á nomear um ou diversos presidentes honorarios.

Na falta destes, as sessões poderão ser presididas, por um dos membros da commissão.

ART. 10.º — Os directores deverão dedicar-se aos interesses da sociedade e da sciencia espirita, terão a direcção geral e vigilancia da administração, bem como a conservação dos archivos.

O presidente é eleito por tres annos, e os outros membros da administração por um, serão indefinidamente reeligiveis.

ART. 11.º — A commissão é composta dos membros da administração e de cinco outros titulares, escolhidos de preferencia entre aquelles que tiverem concorrido activamente para os trabalhos da sociedade, prestado serviços á causa do espiritismo, ou dado provas de espirito benevolo e conciliador. Esses cinco membros, assim como os da administração, são nomeados por um anno e reeligiveis.

A commissão é presidida de direito pelo presidente ou vice-presidente, e na falta pelo membro que para isso for nomeado.

A commissão é encarregada do exame previo de todas as questões e propostas administrativas, quaesquer outras que tiverem de ser apresentadas á socie-

dade, e das contas do thesoureiro; de autorizar as despesas ordinarias, e de fixar todas as medidas que julgar necessarias.

Compete-lhe alem disso examinar os trabalhos e objectos de estudo propostos pelos diversos membros, preparal-os, e determinar a ordem das sessões, de accordo com o presidente.

O presidente poderá oppor-se a que certos assumptos sejam tratados e apresentados para a ordem do dia, excepto quando se referirem á sociedade, que decidirá.

A commissão reunir-se-á regularmente antes da abertura das sessões para examinar assumptos ordinarios, e alem disso em qualquer outra occasião que julgar conveniente.

Os membros da administração e da commissão, que se ausentarem durante tres mezes consecutivos sem communicação, serão considerados demittidos, nomeando-se outros em seu lugar.

ART. 12.º—As decisões, quer da sociedade, quer da commissão serão tomadas pela maioria absoluta dos membros presentes; no caso de empate decidirá o voto do director que estiver na presidencia.

O escrutinio secreto é necessario quando exigido por cinco membros.

ART. 13.º—Todos os trimestres serão escolhidos seis membros entre os titulares ou associados livres, para exercerem os cargos de *commissarios*. Os *commissarios* são encarregados de velar pela ordem e boa direcção das sessões, e de verificar o direito de entrada de qualquer pessoa estranha, que se apresente para assistir ás sessões.

Para esse fim os membros nomeados entender-se-ão para que um delles esteja sempre presente á abertura da sessão.

ART. 14.º—O anno social principia no 1.º de Abril.

As nomeações da administração e da commissão

se farão na primeira sessão do mez de maio. Os membros em exercicio continuarão as suas funcções até então.

ART. 15.º — Para fazer face ás despezas da sociedade, os socios pagarão a annuidade de 24 francos, para os titulares, e 20 para os associados livres.

Os titulares, quando acceitos, pagarão uma joia de 10 francos.

A quotização é paga integralmente pelo anno corrente.

Os membros admittidos no correr do anno, só terão de pagar, no primeiro anno, os trimestres a vencer, comprehendido o da admissão.

Quando marido e mulher forem admittidos associados livres ou titulares, só se exigirá quotização e meia pelos dois.

O thesoureiro dará contas todos os semestres em em 1 de Abril e 1 de Outubro, á commissão, do emprego e do estado dos fundos em caixa.

Depois de liquidadas as despezas ordinarias de alugueis e outras obrigatorias, havendo saldo, a sociedade determinará o emprego d'elle.

ART. 16.º — Todos os membros da sociedade, associados livres ou titulares, receberão um diploma de admissão comprovando o seu titulo. Este será entregue ao thesoureiro, de quem o novo membro o exigirá depois de satisfeita a joia e annuidade. O novo socio não poderá assistir ás sessões emquanto não obtiver o seu titulo. Caso não o tire um mez depois da approvação, será considerado demittido.

Será igualmente considerado demissionario qualquer membro que não houver pago a quotização no primeiro mez da renovação do anno social, depois de ter recebido aviso do thesoureiro.

CAPITULO III. — *Das sessões*

ART. 17.º — As sessões da sociedade terão logar todas as sextas-feiras ás oito horas da noite, salvo modificação, se a houver.

As sessões serão particulares ou geraes, mas nunca serão publicas.

Qualquer pessoa que fizer parte da sociedade, deverá inscrever o seu nome em uma relação de presença.

ART. 18.º — O silencio e o recolhimento são condições rigorosamente exigidas durante as sessões, principalmente durante os estudos. Ninguem poderá tomar a palavra sem ordem do director presidente.

Todas as perguntas a dirigir aos espiritos devem ser feitas por intermedio da presidencia, que pode recusar propol-as conforme as circumstancias.

São expressamente prohibidas todas as perguntas futeis, de interesse particular, de mera curiosidade, ou feitas com intenção de sujeitar os espiritos a experiencias, assim como todas quantas não forem de utilidade geral sob o ponto de vista de estudo.

São igualmente prohibidas as discussões que se desviarem do objecto especial que se tratar.

ART. 19.º — Todo o membro tem o direito de chamar qualquer á ordem quando se afastar das conveniencias da discussão, ou perturbar as sessões por qualquer modo. O appello á ordem será posto immediatamente a votos; se for adoptado, será mencionado na acta.

Tres chamados á ordem no espaço de um anno, equivale á eliminação do membro que tiver incorrido nella, qualquer que seja o seu titulo.

ART. 20.º — Nenhuma communicação espirita obtida fora da sociedade, será lida antes de apresentada aos directores ou á commissão, que a admittirá ou não á leitura.

Uma copia das communicacões estranhas que forem lidas por autorização, tem de ficar depositada no archivo.

Todas as communicacões obtidas durante as sessões pertencem á sociedade; os mediuns que as escreverem poderão guardar copia.

ART. 21.º — As sessões intimas serão reservadas aos membros da sociedade, e terão logar na 1.ª, 3.ª e, se possivel, na 5.ª sexta-feira de cada mez.

A sociedade reserva para as sessões intimas ou particulares todas as questões concernentes aos negocios administrativos, bem como os objectos de estudo que reclamem o maior socego e concentração, ou que julgar conveniente aprofundar antes de os apresentar diante das pessoas estranhas.

Têm direito a assistir ás sessões intimas, alem dos membros titulares e dos associados livres, os membros correspondentes quando temporariamente em Paris, e os mediuns que prestarem serviços á sociedade.

Nenhuma pessoa estranha á sociedade será admitida ás sessões intimas, excepto os casos excepçionaes e o concenso prévio dos directores.

ART. 22.º — As sessões geraes terão logar na 2.ª e 4.ª sexta-feira de cada mez.

Nas sessões geraes, a Sociedade autorizará a admissão de auditores estranhos, que podem assistir a ellas temporariamente, sem todavia tomarem parte nos assumptos; esta autorização poderá ser cassada quando se julgar conveniente.

Ninguem poderá assistir ás sessões como auditor sem ser previamente apresentado aos directores por um dos membros da sociedade, o qual será responsavel pela interrupção ou perturbação que aquelle causar durante a sessão.

A sociedade não admite como auditores, senão as pessoas que aspirarem a socio, ou que sympathizarem com os seus trabalhos e já estejam sufficiente-

mente iniciadas na sciencia espirita para os comprehender. A admissão deve ser recuzada absolutamente a quem se apresentar pelo simples motivo de curiosidade, e cujas opiniões sejam oppostas.

Fica interdicta a palavra aos auditores, salvo caso excepcional apreciado pelo presidente. Aquelle que perturbar a ordem por qualquer modo, ou mostrar má vontade pelos trabalhos da sociedade, será convidado a retirar-se, ou ficará assignalado na lista de admissão, de modo que a entrada lhe seja prohibida futuramente.

Tendo de ser limitado o numero dos auditores pelos logares vagos, os que tiverem de assistir ás sessões, deverão assignar primeiramente em um registro apropriado, no qual se mencione a sua residencia e a da pessoa que o recommendar. Consequentemente, qualquer pedido para entrada deverá ser feito, dias antes da sessão, ao presidente, que só poderá dar cartões de entrada até fechar-se a lista.

Os cartões de entrada só podem servir no dia marcado e são intransferiveis.

A entrada não será facultada ao mesmo auditor mais de duas vezes, salvo autorização do presidente, e em casos excepcionaes. O mesmo socio não pode apresentar mais de duas pessoas ao mesmo tempo. As entradas concedidas pelo presidente não são limitadas.

Os auditores não serão admittidos depois de aberta a sessão.

CAPITULO IV. — *Disposições diversas*

ART. 23.º — Todos os membros da sociedade lhe devem o seu concurso. Por consequencia, são convidados a colher dentro do seu respectivo circulo observações, factos antigos ou recentes, que tenham relação com o espiritismo, assignalando-os. Deverão alem disso

informar-se, tanto quanto estiver ao seu alcance, da notoriedade destes factos.

São convidados igualmente a mencionar todas as publicações que tenham relação mais ou menos directa com o objecto dos trabalhos.

ART. 24.º—A sociedade fará um exame critico das diversas obras publicadas sobre o espiritismo, quando julgar conveniente. Para esse fim encarregará um dos associados, livre ou titular, de dar-lhe informações a respeito, o que será impresso na *Revue Spirite*, se tiver logar.

ART. 25.º—A sociedade formará uma bibliotheca especial composta de obras que lhe forem offerecidas e outras adquiridas.

Os membros titulares poderão vir á séde social consultar a bibliotheca, ou os archivos, em dias e horas designados.

ART. 26.º—Considerando a sociedade que a sua responsabilidade pode ser compromettida pelas publicações particulares dos seus membros, ninguem poderá tomar, em qualquer escripto, o titulo de *membro da sociedade* sem sua autorização, e sem que ella tenha conhecimento previo do manuscrito. A comissão será encarregada de fazer um relatorio a respeito. Se a sociedade julgar que o escripto é incompativel com os seus principios, o autor será convidado, depois de o ouvir, a alteral-o ou a renunciar á sua publicação, ou emfim a não dar conhecimento della á sociedade. Se o membro não se sujeitar á decisão será eliminado.

Qualquer escripto publicado por um membro da sociedade sob o anonymo, e sem fazer menção de modo que possa fazel-o conhecer como tal, fica classificado no numero das publicações communs cuja apreciação a sociedade se reserva. Entretanto, para não difficultar a livre emissão das opiniões particulares, a sociedade convida aquelles de seus membros que tive-

rem intenção de fazer publicações desse genero a reclamarem primeiro a sua opinião official no interesse da sciencia.

ART. 27.º—Querendo a Sociedade manter em seu seio a unidade de principios e o espirito de reciproca benevolencia, poderá eliminar qualquer membro que seja causa de perturbação, ou se declare em hostilidade aberta por meio de escriptos compromettedores da doutrina, opiniões subversivas, ou maneira de proceder reprovavel. A eliminação não se fará entretanto senão depois de advertencia officiosa, e audiencia do membro culpado, se julgar a proposito explicar-se. A decisão será tomada por escrutinio secreto de tres quartas partes dos membros presentes.

ART. 28.º—Qualquer membro que se retirar voluntariamente no decurso do anno, não poderá reclamar a differença das quotizações pagas; esta differença será restituída em caso de eliminação pronunciada pela sociedade.

ART. 29.º—O presente estatuto poderá ser modificado, quando necessario. As propostas de modificação não poderão ser feitas á sociedade senão pelo orgão do presidente, a quem deverão ser remettidas, e no caso que tenham sido admittidas pela commissão.

A sociedade pode, sem modificar os estatutos nos pontos essenciaes, adoptar todas as medidas complementares que julgar conveniente.

CAPITULO XXXI

Dissertações espiritas

Reunimos neste capitulo alguns dictados espontaneos que completam e confirmam os principios contidos nesta obra. Poderiamos citar maior numero, mas limitamo-nos aos que mais relação têm com o futuro do espiritismo, com os mediuns e reuniões. Damol-as ao mesmo tempo como instrucção, e typo do genero das communicações verdadeiramente serias. Terminamos por algumas communicações apocriphas acompanhadas de observações proprias a fazel-as conhecer.

Sobre o espiritismo

I

Tende confiança na bondade de Deus, e sede bastante previdente para comprehender os preparativos da nova vida, que elle vos destina. E' verdade que não vos será dado gozal-a nessa existencia ; não sereis porem feliz, se não reviveis neste globo, de considerar do alto a obra que tereis começado e que tem de se desenvolver diante de vós? Encouraçai-vos com uma fó firme e sem hesitação contra os obstaculos que parecem levantar-se contra o edificio cujos alicerces as-

sentaes. As bases em que elle se firma são solidas: Foi Christo quem collocou a primeira pedra. Animo, pois, architectos do Divino Mestre! Trabalhai, construi, e Deus coroará a vossa obra. Porem lembrai-vos que Christo repudia por discipulo aquelle que só tenha a caridade nos labios; não basta crer, é preciso antes de tudo dar o exemplo de bondade, benevolencia e desinteresse, sem o que a vossa fé será esteril.

SANTO AGOSTINHO.

II

O proprio Christo preside aos trabalhos de toda a especie que estão em via de se realizar para vos abrir a era da renovação e aperfeiçoamento preditos pelos vossos guias espirituaes. Se, com effeito, lançardes os olhos alem das manifestações espiritas, nos acontecimentos contemporaneos, vereis claramente os signaes precursoros que vos hão de provar de modo irrefragavel que os tempos preditos chegaram alfim. As communicações estabelecem-se entre todos os povos; as barreiras materiaes são lançadas por terra; os obstaculos moraes que se oppõe á sua união e os prejuizos politicos e religiosos se apagarão rapidamente, e o reinado da fraternidade se estabelecerá emfim de maneira solida e duradoura. Vêde como os proprios soberanos, impellidos por mão invisivel, pactuam e tomam a iniciativa das reformas; e como as reformas que vêm de cima e espontaneamente, são muito mais rapidas e duradouras do que as que vêm de baixo, arrancadas á força. Apesar dos prejuizos da infancia e da educação, apesar do culto da memoria, eu presentira a epoca actual: sinto-me feliz, e ainda mais em poder dizer-vos: Irmãos, animai-vos, trabalhai para vós e pelo futuro dos vossos! Trabalhai essencialmente pelo vosso melhoramento pessoal, que gozareis na

vossa primeira existencia de uma felicidade da qual tão difficilmente podeis fazer idea, quanto a mim o é fazer-vos comprehendel-a.

CHATEAUBRIAND.

III

Penso que o espiritismo é um estudo completamente philosophico das causas secretas, dos movimentos interiores da alma pouco definidos até agora. Elle explica, mais ainda do que descobre, novos horizontes. A reencarnação e as provas soffridas antes de chegar ao supremo termo não são revelações, mas uma confirmação importante. Commovo-me ante as verdades que este *meio* esclarece. Digo *meio* intencionalmente, porque, quanto a mim, o espiritismo é uma alavanca que desbasta as barreiras da cegueira. A preocupação das questões moraes está por crear; discutem a politica que agita os interesses geraes, discutem os interesses privados, apaixonam-se pelo ataque em defesa das personalidades; os systemas têm partidistas e detractores; mas as verdades moraes, as que são o pão da alma, o pão da vida, deixam-na envolta no pó accumulado pelos seculos. Todos os melhoramentos são uteis aos olhos da multidão, excepto os da alma; a sua educação e elevação são, quando muito, bellas chimeras para occupar o ocio dos padres, dos poetas e das mulheres, quer como moda, ou como ensino.

Se o *espiritismo* resuscitar o *espiritualismo*, dará á sociedade o impeto que em uns desperta a dignidade interna, em outros a resignação, em todos a necessidade de elevar-se para o Ser supremo, esquecido e desconhecido pelas suas ingratas creaturas.

J. J. ROUSSEAU.

IV

Se Deus manda aos espiritos instruirem os homens, é para os esclarecer quanto aos seus deveres, mostrar-lhes o caminho que pode abreviar-lhes as provações, e por ellas apressarem o seu progresso; ora assim como o fructo chega á madureza, o homem chegará á perfeição. Mas a par dos bons espiritos que vos querem bem, ha tambem espiritos imperfeitos que vos querem mal; emquanto uns vos levam para diante, outros puxam para traz; é em distinguil-os que deveis empregar toda a vossa attenção; o meio é facil; procurai persuadir-vos de que nada vindo de um bom espirito pode ser nocivo a quem quer que seja, e tudo quanto é mau só pode ser de mau espirito. Se não seguirdes os sabios conselhos dos espiritos que vos desejam o bem, se vos offenderdes com as verdades que elles disserem, é evidente que maus espiritos vos aconselham; só o orgulho pode impedir que vos vejaes tal qual sois; mas se vós mesmos não o vêdes, outros o vêem por vós; de maneira que sois censurados pelos homens que se riem por traz de vós e pelos espiritos.

UM ESPIRITO FAMILIAR.

V

A vossa doutrina é bella e santa; o primeiro marco está plantado e solidamente cravado. Agora só tendes a caminhar pelo caminho grande e magestoso. Feliz daquelle que conseguir chegar ao porto; quanto mais proselytos fizer mais lhe será contado. Mas para isto não basta abraçar friamente a doutrina; cumpre ter ardor e duplical-o porque Deus está sempre comvosco sempre que praticardes o bem. Todos quantos trouxerdes comvosco serão outras tantas ovelhas que voltam ao aprisco; pobres ovelhas desgarradas! Acredi-

taí que o mais sceptico, o mais atheu, o mais incredulo tem sempre no coração um cantinho que quizera esconder. Pois bem! é esse cantinho que deveis procurar, que haveis de achar; é esse lado vulneravel que cumpre atacar; brechasinha aberta de proposito por Deus para facilitar á creatura o meio de voltar para o seu seio.

S. BENTO.

VI

Não vos assusteis com certos obstaculos e certas controversias.

Não atormenteis ninguem por insistencia alguma; a persuasão só virá aos incredulos pelo vosso desinteresse, tolerancia e caridade para com todos sem excepção.

Guardai-vos principalmente de violentar a opinião alheia com palavras ou demonstrações publicas. Quanto mais modesto fordes, mais depressa conseguireis ser estimado. Oxalá nenhum interesse pessoal vos demova; e achareis em vossas consciencias uma força atractiva qual só o bem pode originar.

Os espiritos trabalham, por ordem de Deus, para o progresso de todos sem excepção; vós, os espiritas, deveis fazer o mesmo.

S. LUIZ.

VII

Qual a instituição humana ou divina que não teve obstaculos a vencer, schismas com os quaes teve necessidade de lutar? Se só tivésseis uma existencia triste e morredoura, não vos atacariam, sabendo que tinheis de succumbir de um momento para outro; mas como a vossa vitalidade é forte e activa, e como a arvore espirita tem grandes raizes, desconfiam que

esta viverá muito tempo, e levantam o machado contra ella. Que hão de fazer esses invejosos? Deitarão por terra quando muito alguns galhos, que tornarão a crescer com seiva nova, e serão ainda mais fortes.

CHANNING.

VIII

Vou falar-vos da firmeza que deveis empregar nos trabalhos espiritas. Uma citação a este respeito já foi feita; aconselho-vos a estudal-a de coração, e a comprehender-lhe o espirito; porque, assim como S. Paulo, sereis perseguido, não em carne e osso, mas em espirito; os incredulos, os phariseus da epoca vos censuram, e riem-se de vós; porem, não receeis coisa alguma, isso vos servirá de provação para vos fortificar, se souberdes confiar em Deus, e mais tarde vereis os vossos esforços coroados; será para vós grande triumpho no dia da eternidade, sem esquecer que, neste mundo, é já uma consolação para aquelles que perderam parentes e amigos, saber que são felizes, que podem communicar-se com elles. Caminhai; realizai a missão que Deus vos deu, e ella vos será contada no dia em que haveis de comparecer ante o Todo Poderoso.

CHANNING.

IX

Eu que sou o teu Salvador e o teu Juiz, venho, como outr'ora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O espiritismo, como outr'ora a minha palavra, deve lembrar aos incredulos que acima delles reina a immutavel verdade; o bom Deus, o grande Deus, que faz germinar a planta e agitarem-se as ondas do mar. Revelei a doutrina divina, liguei como ceifador em

feixes, o bem espalhado na humanidade, e disse: Vinde a mim, vós todos quantos soffreis!

Mas os homens ingratos desviaram-se da estrada direita e larga que conduz ao reino de meu Pae, e perderam-se nos escabrosos desvios da impiedade. Meu Pae não quer anniquilar a raça humana; quer, não mais pelos apóstolos e prophetas, que vos auxiliéis reciprocamente, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto a morte não existe; quer que dispenseis mutuo soccorro, e que as vozes daquelles que não existem mais sejam ouvidas ainda e vos gritem: Oraí e crede, pois a morte é a resurreição, e a vida, a prova escolhida, mediante a qual as vossas virtudes cultivadas devem crescer e desenvolver-se como o cedro.

Crede nas vozes que vos respondem; são as mesmas almas daquelles que evocaes. Raras vezes me communico, meus amigos, e aquelles que me acompanharam na vida e na morte são os interpretes divinos da vontade de meu Pae.

Homens fracos, que acreditaes no erro da vossa obscura intelligencia, não apagueis o archote que a clemencia divina vos collocou nas mãos para vos esclarecer o caminho e vos reconduzir, filhos perdidos, ao regaço do Pae.

Eu vos digo, em verdade, crêde na diversidade e *multiplicidade* dos espiritos que vos rodeam. Sinto-me profundamente movido de compaixão pelas vossas miserias e fraquezas, e não me negarei a estender caridosa mão em soccorro dos infelizes desgarrados, que vendo o ceo, precipitam-se no abysmo do erro. Crede, amai, meditai sobre todas as coisas que vos são reveladas, e não mistureis o joio com o bom grão, nem as utopias com as verdades.

Espiritas! amai-vos, eis o primeiro ensino; instrui-vos, eis o segundo. Todas as verdades se acham no christianismo; os erros que nelle se arraigaram

são de origem humana; e eis que além do tumulto onde julgáveis só existir o nada, vozes vos dizem: Irmãos! Nada perece; Jesus Christo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade!

Observação. — Esta comunicação, obtida por um dos melhores mediuns da Sociedade espirita de Paris, está assignada por um nome que o respeito nos não permite reproduzir, se não com todas as reservas, tão grande seria o insigne favor da sua authenticidade, e porque tem sido muitas vezes tomado nas communicações evidentemente apocryphas; esse nome é o de Jesus de Nazareth. Não duvidamos que Jesus possa manifestar-se, mas se os espiritos verdadeiramente superiores, só o fazem em circumstancias excepcionaes, a razão nos prohibe crer que o espirito puro por excellencia, responda ao chamado de qualquer; seria, em todo o caso, profanação attribuir-lhe linguagem indigna dello.

E' por taes considerações que nos asbtivemos sempre de publicar alguma coisa, debaixo desse nome; e julgamos que se não pode ser bastante circumspecto nas publicações deste genero, em que só por amor proprio se lhe affirmará a authenticidade, e cujo menor inconveniente, é fornecer armas aos adversarios do spiritismo.

Como dissemos, quanto mais os espiritos forem elevados em hierarchia, mais os seus nomes devem ser acolhidos com desconfiança; fora preciso ser dotado de grande dose de orgulho, para lisonjoar-se do privilegio das suas communicações, e julgar-se digno de conversar com elles, como com os seus iguaes. Na comunicação acima, só sublinhamos uma coisa: a superioridade incontestavel da linguagem e dos pensamentos, doixando a cada qual o cuidado de julgar se aquelle de quem ella traz o nome a impugnaría.

Sobre os mediuns

X

Todos os homens são mediuns; todos têm um espirito que os encaminha para o bem, quando sabem ouvi-lo. Agora que alguns se communicem directamente com elle por uma mediumnidade particular,

que outros não o ouçam senão pela vós do coração e da intelligencia, pouco importa, nem por isso deixa de ser o espirito familiar que os aconselha. Chamae-o espirito, razão, intelligencia, é sempre uma voz que vos responde á alma e vos dicta boas palavras, comquanto nem sempre as comprehendaes. Nem todos sabem guiar-se pelos conselhos da razão, não dessa que se arrasta indolentemente e se perde por entre o interesse material e grosseiro, mas dessa razão que eleva o homem acima d'elle proprio, que o transporta ás regiões desconhecidas; chamma sagrada que inspira o artista e o poeta, pensamento divino que eleva o philosopho, arroubo que arrasta os individuos e os povos, razão que o vulgo não comprehende, mas que eleva o homem e o aproxima de Deus, mais do que a qualquer outra creatura, entendimento que sabe conduzir-o do conhecido ao desconhecido, e o faz executar as coisas mais sublimes. Escutai, pois, essa voz interior, esse bom genio que vos fala constantemente, e chegareis progressivamente a ouvir o vosso anjo de guarda que vos estende a mão do alto do ceo; repito, a voz intima que fala ao coração é a dos bons espiritos, e é sob este ponto de vista que todos os homens são mediuns.

CHANNING.

XI

O dom da mediumnidade é tão antigo como o mundo; os prophetas eram mediuns; os misterios d'Eleusis eram fundados na mediumnidade; os Assyrios tinham mediuns; Socrates era dirigido por um espirito que lhe inspirava os admiraveis principios da sua philosophia; ouvia-lhe a voz. Todos os povos têm tido mediuns, e as inspirações de Joanna d'Arc outra coisa não eram senão as vozes de bemfazejos espiritos que a dirigiam. Esse dom que se vulgariza agora tornara-se mais raro nos seculos da idade media, mas

nunca deixaram de existir. Swedenborg e seus adeptos tiveram numerosos ouvintes. A França dos ultimos seculos, zombeteira, occupada com uma philosophia que, querendo destruir os abusos da intolerancia religiosa, reprimia sob o ridiculo tudo quanto era ideal, devia afastar o espiritismo, que não cessava de progredir no Norte. Deus permittiu a luta das ideas positivas com as ideas espiritualistas, porque o fanatismo fizera dellas instrumentos; hoje que o progresso da industria e das sciencias tem desenvolvido a arte de bem viver a ponto tal que as tendencias materiaes tornaram-se dominantes, Deus quer que os espiritos venham de novo salvar os interesses da alma; quer que o aperfeiçoamento do homem moral seja o que deve ser, isto é, o fim e o alvo da vida. O espirito humano segue uma marcha necessaria, imagem do adiantamento passado por tudo quanto povoa o universo visivel e invisivel; todo o progresso apparece em tempo proprio; o da elevação moral é chegado para a humanidade; não será completo em vossos dias; mas louvai ao Senhor por assistirdes á aurora bemdita.

PEDRO JOUTY (pai do medium).

XII

Deus encarregou-me de uma missão para com os crentes a quem favorece com a mediumnidade. Quanto mais graças elles receberem do Altissimo, mais perigos correm, os quaes são tanto maiores, quanto nascem dos mesmos favores por Deus concedidos. A faculdade de que gozam os mediuns attraem-lhes os elogios dos homens, as felicitações, as adulações: eis o escolho. Esses mesmos mediuns que deveriam ter sempre presente á memoria a sua incapacidade primitiva, esquecem-na; fazem mais: o que só devem a Deus, attribuem ao seu proprio merecimento. Que

acontece então? Os bons espiritos os abandonam; tornam-se joguete dos maus, e ficam sem bussola para se guiarem; quanto mais se habilitam, mais são levados a attribuir-se um merecimento que lhes não pertence, até que enfim Deus os pune tirando-lhes uma faculdade, que só pode ser-lhes fatal.

Não posso deixar de vos lembrar, de vos recomendar ao vosso anjo de guarda, para que elle vos ajude a estar prevenido contra o orgulho, que é o nosso mais cruel inimigo. Lembrai-vos que tendes a felicidade de ser os interpretes entre os espiritos e os homens, que sem o apoio do vosso Divino Mestre sereis punido mais severamente, por haverdes sido mais favorecido.

Espero que esta communicação traga seus fructos, e desejo possa auxiliar os mediuns a prevenirem-se contra o escolho onde se virão ferir, escolho que, como vos disse, é o orgulho.

JOANNA D'ARC.

XIII

Quando quizerdes obter communicações de bons espiritos, convem preparar-vos para esse favor pelo recolhimento, pelas sans intenções e pelo desejo de fazer o bem visando o progresso geral; porque lembrai-vos que o egoismo é uma causa de atrazo de todo e qualquer progresso. Lembrai-vos que se Deus permite a alguns de vós receberem o sopro inspirador de alguns de seus filhos, que pela sua conducta já souberam merecer a felicidade de comprehender a sua bondade infinita, é porque elle o quer, pela vossa solicitação, e em vista das vossas boas intenções, dar-vos os meios de adiantar no seu caminho; assim pois, aproveitem os mediuns a faculdade que Deus lhes deu. Tenham fé na bondade do Mestre, e ponham a caridade constantemente em pratica, nunca deixando

de exercer essa sublime virtude, bem como a tolerancia. Estejam os seus actos sempre em harmonia com a consciencia, para centuplicar a felicidade nesta vida passageira, e preparar uma existencia mil vezes mais doce ainda.

Abstenha-se o medium que se não sentir com forças para perseverar no ensino espirita, porque não se aproveitando da luz que o alumia será menos perdoavel que qualquer outro, e expiará a sua cegueira.

PASCAL.

XIV

Falar-vos-ei hoje da abnegação, que deve ser uma das qualidades essenciaes do medium, assim como a modestia e a dedicação. Deus lhes deu essa faculdade para ajudarem a propagar a verdade, mas não para fazer trafico della, e com isso não entendo só aquelles que a exploram, como explorariam o talento commum, ou que se fingem medium como qualquer se faz dançarino ou cantor, mas aquelles que pretendem servir-se della no sentido de interesse qualquer. E' racional crer-se que os bons espiritos, e ainda menos os superiores, que condemnam a cubica, consintam em darem-se a espectaculo, e como comparsas se ponham á disposição de um empresario de manifestações espiritas? Nem é de suppor mesmo que bons espiritos possam favorecer os calculos do orgulho e da ambição. Deus lhes permite communicar-se com os homens para tiral-os do lodaçal terrestre, e não para servirem de instrumentos ás paixões mundanas. Elle não pode ver com prazer aquelles que desviam do seu verdadeiro fim o dom que lhes concedeu, e assegurovos que serão por tal punidos mesmo neste mundo por decepções amargas.

DELPHINA DE GIRARDIN

XV

Todos os mediuns são incontestavelmente chamados a servir a causa do espiritismo na altura das suas faculdades, mas, bem poucos ha que se não deixem cahir nas redes do amor proprio — pedra de toque que raras vezes deixa de produzir effeito: por isso, em cem mediuns apenas achará um, por muito infimo que seja, que se não julgue chamado, nos primeiros tempos de mediumnidade, a obter resultados superiores e predestinados a grandes missões. Os que succumbem a esta vaidosa esperança — e o numero delles é grande — são prezas inevitaveis de espiritos obsessores, que não tardam a subjugal-os lisonjeando-lhes o orgulho, surprehendendo-os pelo lado fraco; quanto mais quizerem elevar-se, mais ridicula será a sua queda, quando não desastrosa. As grandes missões só são confiadas aos escolhidos, e Deus mesmo os colloca, sem que o procurem, no meio e na posição em que o seu concurso poderá ser efficaz. Não cessarei de recommendar aos mediuns inexperientes desconfiarem do que certos espiritos poderão dizer-lhes a respeito do supposto papel que elles aleguem ser chamados a desempenhar; porque, se os tomarem ao serio, não recolherão senão desenganos neste mundo e um grande castigo no outro. Persuadam-se que, na esphera modesta e obscura em que estão collocados, podem fazer grandes serviços, ajudando a conversão dos incredulos, ou consolando os afflictos; se devem dali sahir, serão conduzidos e postos em evidencia, sem saberem, por mão invisivel, que preparará os caminhos. Lembrem-se destas palavras: «Aquelle que se exalta será humilhado, e aquelle que se humilha será exaltado.»

Sobre as sociedades espiritas

NOTA.—No numero das communicações seguintes algumas foram dadas á *Sociedade Parisiense de Estudos espiritas*, ou em sua intenção, outras foram-nos transmittidas por diversos mediuns, e contêm conselhos geraes sobre as reuniões, sua formação e os tropeços que se deparam.

XVI

Porque não começas as sessões por uma evocação geral, especie de prece que dispozesse ao recolhimento? Comprehedei, que sem o recolhimento só obtereis communicações levianas, visto como os bons espiritos só vão aonde são chamados com fervor e sinceridade. E' isto o que se não comprehende bastantemente; cumpre-vos o exemplo, a vós que, se quizerdes, podeis tornar-vos uma das columnas do edificio. Assistimos aos vossos trabalhos com maximo prazer, e vos ajudaremos com a condição de nos auxiliardes tambem da vossa parte, mostrando-vos á altura da missão a que sois chamados. Formai, pois, um centro, que sereis fortes, e os maus espiritos nada poderão fazer contra vós. Deus ama os simples de espirito, e simples não quer dizer os tolos, mas aquelles que fazem abnegação de si mesmos e se encaminham para elle sem orgulho. Podeis tornar-vos um foco de luz para a humanidade, sabendo distinguir o bom grão de joio, não semeando senão o bom grão, guardando de espalhar o joio, porque o joio impedirá que o bom grão cresça, e vós sereis responsaveis pelo mal que elle tiver feito: assim tambem sereis responsaveis pelas más doutrinas que possaes propagar. Lembrando-vos que algum dia o mundo poderá ter os olhos sobre vós, fazei que nada embacie o brilho das boas obras que sahirem do vosso coração:

para isso vos recommendamos orar a Deus afim de obterdes auxilio.

SANTO AGOSTINHO.

Rogando-se a S. Agostinho formulasse uma invocação geral, respondeu :

Não ha fórma absoluta, como sabeis : Deus é muito grande para dar mais importancia ás palavras que ao pensamento. Ora, não penseis que basta pronunciar algumas palavras para afugentar os maus espiritos ; guardai-vos principalmente de fazer formulas banaes como as que se costumam recitar para descargo de consciencia ; a efficacia della está na sinceridade do sentimento que a dicta ; está principalmente na unanimidade da intenção, porque nenhum daquelles que deixasse de associar-se a ella de coração tiraria proveito para si nem para os outros. Redigi-a vós mesmo, e submettei-m'a, se quizerdes, que eu vos ajudarei.

NOTA. A formula seguinte de evocação geral foi redigida com o concurso do espirito que a completou em diversos pontos.

« Nós pedimos a Deus Todo Poderoso, enviar-nos
« bons espiritos afim de nos assistirem, afastar os que
« poderiam induzir-nos em erro, e dar-nos a neces-
« saria luz para distinguirmos a verdade da im-
« postura.

« Desviai tambem os maus espiritos, incarnados
« ou desincarnados, que possam lançar a desunião en-
« tre nós, e desviar-nos da caridade e do amor do pro-
« ximo. Se alguns tentarem introduzir-se aqui, fazei
« que não achem accesso em nosso coração.

« Bons espiritos que vos dignaes vir instruir-nos,
« tornai-nos doceis aos vossos conselhos. Fazei que to-
« do o sentimento contrario ao amor e á caridade des-
« appareça de nós ante a idea do bem geral.

« Rogamos principalmente a . . . , nosso Guia espi-
« ritual, para nos conceder hoje o seu concurso. »

XVII

Meus amigos, deixai-me dar-vos um conselho, por isso que caminhaes em um terreno novo, e se seguirdes o caminho que indicamos, nunca vos haveis de perder. Disseram-vos uma coisa bem verdadeira, e que ora vos lembramos, e é que o espiritismo não é senão a moral, não devendo sahir dos limites da philosophia, se não quizer cahir no dominio da curiosidade. Deixai de parte as questões scientificas, a missão dos espiritos não é resolvel-as poupando-vos o trabalho das indagações, mas a de procurar tornar-vos melhores, porque é assim que realmente adiantareis.

S. LUIZ.

XVIII

Tem-se zombado das mesas girantes, mas nunca se zombará da philosophia, da sabedoria e da caridade que brilham nas communicações serias. Aquelle phenomeno foi o vestibulo da sciencia, onde se devia deixar, ao entrar, os prejuizos, como quem deixa o seu manto. Não me cançarei de recommendar-vos toda a seriedade em vossas reuniões. Façam em qualquer outra parte demonstrações physicas, *ouçam, vejam, mas, entre vós, amai e comprehendei*. Que julgaes ser aos olhos dos espiritos superiores quando conseguis fazer andar á roda uma mesa ou levantá-la? Meninos de escola; os sabios perdem o tempo em repassar o a, b, c, da sciencia? Ao passo que, vendo-vos preocupado com os dictados serios, sereis considerados homens serios, que procuram a verdade.

S. LUIZ.

Sendo interrogado S. Luiz se com isso censurava as manifestações physicas, respondeu: « Não censuro

as manifestações physicas, por isso que, quando têm lugar, é com o assentimento de Deus, e com fim util; dizendo que foram o vestibulo da sciencia, assignalalhes o verdadeiro lugar, e affirmo a utilidade dellas. Simplesmente censuro aquelles que fazem dellas objecto de divertimento e curiosidade sem tirarem dahi o proveito util consequente dellas; para a philosophia do espiritismo ellas são o que a grammatica é para a litteratura, e quem quer que chegue a certo grau de qualquer sciencia, não perde o tempo em repassar-lhe os principios elementares.

XIX

Meus amigos e fieis crentes, sinto-me sempre feliz quando posso dirigir-vos na senda do bem, doce missão que Deus me concedeu e da qual me desvaneço, por que ser-se util é sempre uma recompensa. Possa o espirito de caridade reunir-vos, tanto a caridade que dá como a que ama. Mostrai-vos pacientes contra as injurias dos vossos detractores; sede firmes no bem, e principalmente humildes perante Deus; só a humildade, essa grandeza unica que Deus reconhece, eleva o homem. Só então é que os bons espiritos virão a vós, sem o que o do mal se apoderará de vossa alma. Bemdito sejaes em nome do Creador, e engrandecei-vos aos olhos dos homens, e ao mesmo tempo aos de Deus.

S. Luiz.

XX

A união faz a força; uni-vos para serdes fortes. O espiritismo germinou, deitou raizes profundas; bem depressa espalhará os seus ramos beneficos por sobre toda a terra. Sede invulneraveis contra os dardos envenenados da calumnia e da negra phalange dos espiritos ignorantes, egoistas e hypocritas. Para lá che-

gar é mister que a indulgencia e a benevolencia reciproca presidam ás vossas relações; passem os vossos defeitos despercebidos, appareçam só as vossas qualidades; o facho da santa amizade reuna, esclareça e vos aqueça o coração, e assim resistireis aos ataques impotentes do mal, como o rochedo inabalavel á vaga furiosa.

S. VICENTE DE PAULA.

XXI

Meus amigos, quereis formar uma reunião espirita, e eu approvo, porque os espiritos não podem ver com prazer os mediuns deixarem-se ficar no isolamento. Deus não lhes deu essa sublime faculdade para elles só, mas para o bem geral. Communicando-se com os outros, têm mil occasiões de se esclarecer a respeito do merecimento das communicações que recebem, emquanto sós estão melhor sob o imperio dos espiritos mentirosos, satisfeitos de não encontrarem opposição. Isto quanto a vós, e se não estiverdes dominados pelo orgulho, comprehendereis e aproveitareis.

Quanto aos outros comprehendereis bem o que deve ser uma reunião espirita? Não; visto como por excessivo zelo, pensaes que o melhor é reunir o maior numero de pessoas, a fim de as convencer. Desenganaivos: quanto menos fordes, mais alcançareis. E' principalmente pelo ascendente moral que haveis de trazer os incredulos ao vosso gremio, muito mais do que pelos phenomenos que alcançardes; se só os atrahirdes pelos phenomenos, virão vel-os por curiosidade, e só achareis curiosos que não acreditarão e se rirão de vós; se entre vós não houver senão homens dignos de estima, não vos darão credito a principio, mas respeitar-vos-ão, e o respeito inspira sempre confiança. Estaes convencidos que o espiritismo tem de operar uma reforma moral; seja a vossa reunião a pri-

meira a dar o exemplo das virtudes christans, porque, nestes tempos de egoismo, é nas sociedades espiritas que a verdadeira caridade deve achar refugio ¹. Tal deve ser, meus amigos, uma reunião de verdadeiros espiritas. Para outra vez, dar-vos-ei outros conselhos.

FENELON.

XXII

Perguntaes se a multiplicidade dos grupos em uma mesma localidade não poderia engendrar rivalidades funestas para a doutrina. Responder-vos-ei que aquelles que se acham embebidos nos verdadeiros principios desta doutrina consideram todos os espiritas como irmãos, e não como rivaes; quem olhasse para as outras reuniões com olhos invejosos, provaria haver nelle um pensamento occulto de amor proprio, e que não era guiado pelo amor da verdade. Asseguro-vos que se essa gente estivesse entre vós, bem depressa semearia a perturbação e a desunião. O verdadeiro espiritismo tem por divisa *benevolencia e caridade*: exclue toda a rivalidade que não seja a do bem a prodigalizar; todos os grupos que a inscreverem na sua bandeira poderão estender-se as mãos como bons vizinhos, que não deixam de ser amigos, embora não morem na mesma casa. Aquelles que pretenderem possuir os melhores espiritos por guias, deverão prova-lo mostrando os melhores sentimentos; haja embora luta entre elles, mas luta de grandeza d'alma, de abnegação, de bondade e humildade; aquelle que atirasse a pedra a outro, provaria por isso só que é influenciado por maus espiritos. A natureza dos sentimentos que dois homens

¹ Conhecemos uma pessoa que obteve um logar de confiança em uma importante casa só porque era espirita sincero, e acharam que as suas crenças eram uma garantia de moralidade.

manifestam um pelo outro, é a pedra de toque que dará a conhecer a natureza dos espiritos que os assistem.

FENELON.

XXIII

O silencio e o recolhimento são condições essenciaes para todas as communicações serias. Nunca alcançareis isto daquelles que só concorrerem ás vossas reuniões por curiosidade; convidai a irem os curiosos divertir-se a outra parte, porque a sua distracção seria motivo de perturbação.

Não deveis tolerar conversação quando os espiritos forem interrogados. Tendes ás vezes communicações que requerem replicas serias, e respostas não menos serias por parte dos espiritos evocados, que ficam descontentes pelo murmurinho continuado de certos assistentes; dahi resulta não apparecer nada completo nem verdadeiramente serio; o medium que escreve distrae-se tambem e as distracções neste caso são nocivas ao seu ministerio.

S. LUIZ.

XXIV

Dir-vos-ei que é muito necessario guardar grande regularidade nas sessões, isto é, deveis evitar qualquer confusão e divergencia de idéas. A divergencia favorece a substituição dos maus espiritos aos bons, e são aquelles os primeiros quasi sempre que se apoderam das questões propostas. Alem de que, em uma reunião composta de elementos diversos e desconhecidos uns aos outros, como evitar ideas contradictorias, a distracção ou, peor ainda, uma vaga e ironica indifferença? Este meio quizera eu achar efficaz e certo. Talvez esteja na concentração dos fluidos espalhados em roda dos mediuns. Só elles, mas principalmente os

que são amados, que retêm os bons espiritos na assemblea; mas a sua influencia serve apenas para dissipar a turba dos espiritos folgazões. O trabalho do exame das mensagens é excellente; não se deve aprofundar em demasia as perguntas e principalmente as respostas; o erro é facil, mesmo para os espiritos animados das melhores intenções; a lentidão da escripta, durante a qual o espirito se distrae do assumpto e exgota-o logo que o concebeu, a mobilidade e a indifferença por certas formas convencionaes, todas essas razões, e muitas outras, obrigam-vos a não depositar senão confiança limitada, sempre subordinada ao exame, mesmo quando se trate de communicações perfeitamente authenticas.

GEORGES (*Espirito familiar*).

XXV

Com que fim, quasi sempre, pedis communicações aos espiritos? Para terdes bellos trechos e os mostrardes aos vossos conhecidos como amostra do nosso talento; conservael-os preciosamente nos vossos albuns, mas no vosso coração elles não tem um lugar. Pensaes que nos lisonjea muito o apresentar-nos em vossas assembleas como em um concurso, fazer rasgos de eloquencia para que tenhaes o gosto de dizer que a sessão esteve interessante? Que vos resta quando achaes uma communicação admiravel? Julgaes que vimos aqui buscar os vossos applausos? Desenganai-vos: não gostamos muito de vos divertir de qualquer modo que seja; da vossa parte, debalde buscaes dissimular, pois é sempre a curiosidade que vos move; o nosso fim é tornar-vos melhores. Ora, quando vemos que as nossas palavras não produzem fructo, e que tudo se reduz da vossa parte a uma esteril approvação, vamos procurar almas mais doces; deixamos então vir em nosso lugar os espiritos que desejam

falar, e que não deixam de o fazer. Admiraes-vos de os deixarmos adoptar o nosso nome; que vos importa, desde que o nome não tem importancia? Entretanto, sabei que não o consentimos com relação áquelles por quem nos interessamos realmente; isto é, por aquelles com quem não perdemos o tempo; esses sim, são os que preferimos e preservamos da mentira. De vós mesmos vos deveis queixar se sois enganados tantas vezes; para nós o homem serio não é aquelle que deixa de rir, mas aquelle cujo coração se sente tocado pelas nossas palavras, o que medita sobre ellas e dellas se aproveita. (Vêde n.º 268, quest. 19 e 20).

MASSILLON.

XXVI

O espiritismo deverá ser um escudo contra a discordia e a dissensão, que brandiram sempre a espada por entre os humanos, invejosos da felicidade que proporciona a paz e a união. Espiritas! O inimigo poderá entrar em vossas assembleas, e, não o duvideis, procurará semear ahí a desaffeição, mas será impotente contra aquelles a quem a verdadeira caridade anima. Tomai sentido e velai constantemente, para não deixar penetrar esse inimigo no vosso coração nem nas vossas reuniões. Se os vossos esforços forem impotentes contra o inimigo estranho, de vós dependerá sempre interdizer-lhe o accesso. Se as dissensões se levantarem entre vós, só podem ser suscitadas por maus espiritos; os que tiverem no mais alto grau o sentimento dos deveres impostos pela urbanidade como o verdadeiro espiritismo manda, que se mostrem mais pacientes, mais dignos e mais convenientes; os bons espiritos ás vezes consentem nessas lutas para dar aos bons como aos maus sentimentos occasião de se revelarem, a fim de separar o bom grão do joio, e estarem sempre

do lado onde houver mais humildade e verdadeira caridade.

S. VICENTE DE PAULA.

XXVII

Repelli sem compaixão todos esses espiritos que se apresentam dando conselhos exclusivos, prégando a desunião e o isolamento. São quasi sempre espiritos vaidosos e mediocres, que procuram impor-se aos homens fracos e credulos, prodigalizando-lhes louvores exagerados, afim de os fascinar e tel-os debaixo do seu dominio. São geralmente espiritos esfaimados de poder, que, despotas publicos, ou particulares quando vivos, querem fazer ainda victimas da sua tyrannia depois de mortos. Em geral, desconfiai das communicações que trazem um caracter de mysticismo e excentricidade, ou que prescrevem ceremonias e actos ridiculos; ha sempre então motivo legitimo de suspeição.

De outra parte, acreditai que quando uma verdade tem de ser revelada á humanidade, é por assim dizer instantemente communicada em todos os grupos serios, que possuem mediuns serios; e não a este ou áquelle com exclusão de todos os outros. Ninguem é perfeito medium se estiver obsedado, e ha obsessão manifesta quando um medium não é apto senão para receber communicações de um espirito especial, por muito alto que este queira collocar-se. Consequentemente, todo o medium, todos os grupos que se julgam privilegiados por communicações que só elles podem receber, e que, de outra parte, são sujeitos a praticas aproximadas da superstição, estão indubitavelmente sob a influencia de uma obsessão das mais carateristicas, principalmente quando o espirito dominador se atavia com algum nome que todos, espiritos e incarnados, devemos honrar e respeitar.

E' incontestavel que sujeitando ao cadinho da ra-

zão e da logica todos os dados e communições dos espiritos, será facil repellir o absurdo e o erro. Um medium pode estar fascinado, um grupo illudido, mas o exame severo dos outros grupos, a sciencia adquirida, a alta autoridade moral dos chefes dos grupos, as communições dos principaes mediuns que recebem um cunho de logica e authenticidade dos mais elevados espiritos, farão em breve justiça desses ditados mentirosos e astuciosos emanados de uma turba de espiritos enganadores ou maus.

ERASTO (discipulo de S. Paulo).

Observação. — Um dos caracteres distinctos desses espiritos que querem impor o fazer acceitar ideas ridiculas e systematicas, é pretender, ainda mesmo que só elles assim pensassem, ter razão contra todos. A sua tactica é evitar a discussão, maxime quando se vêem batidos victoriosamente pelas armas irresistiveis da logica; recusam desdenhosamente responder, e prescrevem ao medium afastar-se dos centros onde as suas ideas não são acolhidas. Este isolamento é o que ha de mais fatal para os mediuns, porque passam, sem transição, sob o jugo desses espiritos obsessores, que os conduzem, como a cegos, ás vezes por caminhos tenebrosos.

XXVIII

Os falsos prophetas não estão somente entre os incarnados, mas tambem, e em grande numero, entre os espiritos orgulhosos que, sob falsa apparencia de amor e caridade, semeiam a desunião e retardam a obra emancipadora da humanidade, lançando inopinadamente systemas absurdos, que fazem prevalecer aos seus mediuns; e para melhor fascinarem aquelles de quem abusam, e dar mais pezo ás suas theorias, ornam-se sem escrupulo com diversos nomes que os homens só pronunciam com respeito, os dos santos justamente venerados, como Jesus, Maria e até Deus.

São elles que introduzem nos grupos o fermento do antagonismo, fazendo os espiritos isolarem-se uns dos outros, e olharem-se com maus olhos. Só isto bastaria para os desmascarar, porque, procedendo assim, dão o mais formal desmentido ao que pretendem ser. Cegos, pois, são os homens que se deixam cahir em laço tão grosseiro.

Mas ainda ha outros meios de os reconhecer. Espiritos da ordem á qual dizem pertencer, devem ser não só muito bons, mas, alem disso, eminentemente logicos e racionaes. Pois bem; passai os seus systemas pelo cadinho da razão e do bom senso, e vereis o que restará. Convinde, pois, commigo que todas as vezes que um espirito indica, como remedio aos males da humanidade, ou como meios de chegar á sua transformação, utopias e coisas impraticaveis, medidas pueris e ridiculas; quando formúla um systema que contradiz as mais vulgares noções da sciencia, não pode ser senão ignorante e mentiroso.

De outro lado, crede que se a verdade não é sempre apreciada pelos individuos, ella o é sempre pelo bom senso das massas. Se dois principios se contradizem, tereis a medida do seu valor intrinseco buscando aquelle que encontra mais echo e sympathia; seria illogico, com effeito, admittir que uma doutrina que diminuisse o numero dos seus partidarios fosse mais verdadeira do que a que os augmenta. Querendo Deus que a verdade chegue a todos, não a confia a um circulo estreito e restricto: fal-a surgir por differentes pontos, afim de por toda a parte a luz achar-se a par das trevas.

ERASTO.

Observação. — A melhor garantia de ser qualquer principio a expressão da verdade, está em ser ensinado e revelado por diversos espiritos, por mediuns estranhos uns aos outros, e em differentes logares, e quando, ao de mais, é confirmado pela razão e sancionado pela adhesão do maior numero. Só

a verdade pode enraizar uma doutrina; um systema erroneo pode recrutar alguns adherentes, mas faltando-lhe a primeira condição de vitalidade, só terá existencia ephemera, e por isso não deve inquietar; matar-se-á pelos seus proprios erros, e cahirá inevitavelmente perante a arma poderosa da logica.

Communicações apocryphas

Ha ás vezes communicações tão absurdas, posto que assignadas com os mais respeitaveis nomes, que o mais vulgar bom senso lhes demonstra a falsidade; mas algumas ha onde o erro é dissimulado sob a apparencia de bellas phrases, que produzem illusão o impedem ás vezes de o perceber á primeira vista, mas que não poderiam resistir a um exame serio. Citaremos apenas algumas como amostra.

XXIX

A criação perpetua e incessante dos mundos ó para Deus um como gozo perpetuo, porque elle ve continuamente os seus raios tornarem-se todos os dias mais luminosos de felicidade. Não ha numero para Deus, assim como não existe o tempo. E' por isso que as centenas e os milhares não lhe são um mais que outro. E' um pae, cuja felicidade consiste na felicidade collectiva de seus filhos, e em cada segundo da criação ve uma nova felicidade derramar-se por sobre a felicidade geral. Não ha paralização, nem suspensão neste movimento perpetuo — essa grande felicidade que fecunda a terra e o ceo. Do mundo apenas se conhece uma fraca fracção, e vós tendes irmãos que vivem debaixo de latitudes onde o homem jamais conseguiu penetrar. Que significam esses calores torridos e esses frios mortaes que paralizam os esforços dos mais ousados? Pensaes que ahí está o limite do mundo, quando não podeis mais avançar com os vossos pequenos recursos? Podeis medir exactamente o

vosso planeta? Não o acrediteis. Ha na terra mais logares ignorados do que conhecidos. Mas como é inutil propagar ainda mais todás as vossas instituições perversas, todas as vossas malignas leis, acções e existencias, ha um limite que vos faz parar aqui e ali, e que vos ha de fazer parar até transpordes as boas sementes produzidas pelo vosso livre arbitrio. Não; vós não conheceis esse mundo que chamaes a terra. Haveis de ver na vossa existencia um grande numero de provas desta communicação. Mas a hora vae soar em que haverá uma outra descoberta alem da ultima que foi feita; o circulo da terra conhecida se alargará, e quando toda a imprensa cantar hosanna em todas as linguas, vós, pobres filhos, que amaes a Deus e buscaes o seu caminho, tel-o-eis sabido antes daquelles que darão o seu nome á nova terra.

VICENTE DE PAULA.

Observação.—Debaixo do ponto de vista do estylo, esta communicação não supporta a critica; as incorrecções, os pleonasmos, a redacção viciosa saltam aos olhos de todos, por mais illetrados que sejam, mas tudo isso nada provaria em desfavor do nome daquelle que assigna, visto como essas imperfeições poderiam provir da insufficiencia do medium, como já o demonstramos. O que é obra do espirito, é a idea; ora, quando elle diz que ha no nosso planeta mais logares desconhecidos que conhecidos, que um novo continente vae ser descoberto, é, num espirito que se diz superior, a prova da mais profunda ignorancia. Sem duvida, pode bem ser que se descubra alem dos gelos alguns cantos de terra desconhecidos, mas dizer que essas terras são povoadas e que Deus as occultou aos homens afim de que elles não levassem para ellas as suas más instituições, é ter muita fó na confiança cega daquelles a quem apresenta absurdos de tal ordem.

XXX

Meus filhos, o mundo material e o espirital que tão pouco conheceis ainda, formam como duas conchas da balança perpetua. Até hoje as nossas reli-

giões, as nossas leis, costumes e paixões têm por tal modo feito pender a concha do mal para elevar a do bem, que o mal ha reinado soberanamente na terra. Muitos seculos ha que a mesma queixa se exhala dos labios do homem, e a sua conclusão fatal é a injustiça de Deus. Alguns ha que chegam até a negar a existencia de Deus. Vêdes tudo aqui, e nada alem; o superfluo acotovelando a necessidade, o ouro brilhando ao lado do lodo; todos os mais revoltantes contrastes que deveriam provar-vos a dupla natureza. Donde vem isso? De quem é a culpa? Eis o que cumpre indagar com calma e imparcialidade; e quando se quer com sinceridade achar um bom remedio, acha-se. Pois bem: apezar desse dominio do mal sobre o bem, por culpa vossa, como emfim não vêdes o resto caminhar na linha traçada por Deus? Trans-tornam-se acaso as estações? os calores e os frios chocam-se inconsideravelmente? a luz do sol esquece-se de alumiar a terra? a terra esquece em seu seio os graos que o homem ahi depoz? acaso vêdes cessar os milhares de phenomenos perpetuos que se produzem diante de nossos olhos, desde o apparecimento do grelo de herva até o da creança, homem futuro? Tudo do lado de Deus caminha bem, e da parte do homem prosegue mal. Que remedio haverá para isso? Muito simples: chegar-se para Deus, amar-se, unir-se, entender-se e seguir pacificamente o caminho cujos marcos se vêem com os olhos da fé e da consciencia.

VICENTE DE PAULA.

Observação.—Esta communicação foi obtida no mesmo circulo; mas que differença da precedente! Não só nos pensamentos, como tambem no estylo, tudo é dito profunda e sensatamente, e de certo S. Vicente de Paula não a negaria, podendo-se-lhe attribuil-a sem susto.

XXXI

Vamos, filhos, cerrai fileiras, pois que da boa união nasce a força. Vós que trabalhaes para a fundação do grande edificio, velai e trabalhai sempre para consolida-la em sua base, e então podereis nelle subir bem alto, bem alto! A progressão é immensa em todo o nosso globo; uma quantidade innumera de proselytos se reune em roda da mesma bandeira; muitos scepticos dentre os mais incredulos se aproximam, se aproximam tambem.

Ide, filhos; caminhai com a fronte erguida e o coração cheio de fé; o caminho que percorreis é plano; não desanimeis; segui sempre em linha recta, servi de guia aos que vierem depois de vós; elles serão felizes, bem felizes!

Marchai, filhos; não necessitaes da força das bayonetas para defender a vossa causa, só necessitaes de fé; a crença, a fraternidade e a união, eis as vossas armas; com essas sereis fortes, mais poderosos que todos os grandes potentados do universo reunidos, apesar das suas forças vivas, frotas, canhões e metralhas!

Vós que combateis pela liberdade dos povos e pela regeneração da grande familia humana, ide, filhos, animo e perseverança, Deus vos ajudará. Boa noite, até ver.

NAPOLEÃO.

Observação. — Napoleão, quando vivo, era um homem grave e serio; todos conhecem o seu estylo breve e conciso; teria singularmente degenerado se, depois da morte, se tornasse verboso e burlesco. Esta communicação talvez seja de algum tropeiro chamado Napoleão.

XXXII

Não, não se pode mudar de religião quando não se tenha nenhuma que satisfaça ao mesmo tempo o

senso commum e a intelligencia, e principalmente dê ao homem consolações presentes. Mas, se não se muda de religião cae-se da ineptia e do dominio na sabedoria e na liberdade. Avante, avante, pequeno exercito! avante; e não temaes as balas inimigas; as que vos hãe de matar ainda não foram fundidas, se andardes sinceramente e do fundo do coração pelo caminho de Deus, isto é, se quizerdes combater sempre pacifica e victoriosamente pelo bem estar e pela liberdade.

VICENTE DE PAULA.

Observação — Quem reconhecera S. Vicente de Paula por esta linguagem, por estes pensamentos incomprehensíveis e despidos de sentido? Quo significam estas palavras: *Mas se não se muda de religião, cae-se da ineptia e do dominio na sabedoria e na liberdade.* Com as balas que ainda não estão fundidas... suspeitamos muito que este Espirito seja o mesmo que assignou acima *Napoleão.*

XXXIII

Filhos da minha fé, christãos da minha doutrina, esquecida pelos interesses das ondas da philosophia dos materialistas, acompanhai-me no caminho da Judea, segui a paixão da minha vida, contemplai os meus inimigos agora, vêde os meus padecimentos, os meus tormentos e o meu sangue derramado pela minha fé. Filhos, espiritualistas da minha nova doutrina, estae promptos para supportar, para ir de encontro ás vagas da adversidade, dos sarcasmos dos vossos inimigos. A fé caminhará constantemente segundo a vossa estrella, que vos conduzirá pelo caminho da felicidade eterna, como a estrella conduzia pela fé os magos do oriente ao presepio. Quaesquer que sejam as vossas adversidades, quaesquer que sejam os vossos trabalhos, e as lagrimas que verterdes nesta esphera de exilio, tende animo, ficai persuadidos que alegria

que vos inundará no mundo espiritual será muito superior aos tormentos de vossa existencia passageira. O valle de lagrimas é um valle que tem de desapparecer para dar logar á brilhante morada da alegria, da fraternidade e união, onde pela vossa boa obediencia á santa revelação a conseguireis. A vida, meus caros irmãos desta esphera terrestre, toda preparatoria, não pode durar alem do tempo necessario para viver bem preparado para essa vida que nunca poderá terminar. Amai-vos, amai-vos como eu vos hei amado, e como ainda vos amo; irmãos, animo, irmãos! Eu vos abençoô, e no ceo vos espero.

JESUS.

Destas brilhantes e luminosas regiões onde o pensamento humano pode apenas chegar, o echo das vossas palavras e das minhas veio ferir-me o coração.

Oh! de que alegria me sinto inundado vendo-vos continuadores da minha doutrina! Não, nada se pode comparar aos vossos bons pensamentos! Bem o vêdes, meus filhos, a idea regeneradora lançada por mim no mundo, perseguida, paralizada momentaneamente sob a pressão dos tyrannos, caminha d'ora avante sem obstaculos, aluminando os caminhos á humanidade por tanto tempo immergida nas trevas.

Todo sacrificio grande e desinteressado, meus filhos, cedo ou tarde produzirá seus fructos. O meu martyrio vol-o provou; o meu sangue vertido pela minha doutrina salvará a humanidade e apagará a falta dos grandes culpados.

Bemdito sejaes, vós que tomaes hoje logar no seio da familia regenerada. Caminhai, tende coragem, filhos.

JESUS.

Observação. — Não ha sem duvida nada de mau nestas duas communicações; mas Christo teve nunca uma linguagem tão

pretenciosa, emphatica e empolada? Compare-se á que citamos mais acima, e que tom o seu nome, e ver-se-á do que lado está o cunho de authenticidade.

Todas estas communicações foram obtidas no mesmo circulo. Observa-se, no estylo, certo ar de familia, torneados do phrase identicos, as mesmas expressões muitas vezes reproduzidas, como, por exemplo, ide, ide, filhos, etc., donde pode concluir-se que é o mesmo espirito que as ditou todas debaixo de nomes varios. Neste circulo, entretanto, aliás muito consciencioso, mas um pouco credulo de mais, não se faziam evocações espontaneas, inferindo-se que esta não é por certo uma garantia de identidade. Com perguntas um tanto urgentes e apertadas de logica, podia ter-se chamado este espirito á ordem; mas parece que elle de nada temia, porquanto nada lhe perguntavam, e antes aceitavam sem mais exame tudo quanto elle dizia. (Vêde n.º 269).

XXXIV

Como é bella a natureza, como é prudente e previdente a Providencia, mas a vossa cegueira e as vossas paixões humanas impedem que tenhaes confiança na prudencia e bondade de Deus. Lamentai-vos pela menor nuvem, pela menor tardança das vossas privações; sabeí, pois, impacientes doutores, que nada acontece sem motivo sempre previsto, sempre premeditado em proveito de todos. A razão do que procede é para lançar em o nada, homens de temores hypocritas, todas as vossas previsões de maus annos para as vossas colheitas.

Deus inspira ás vezes a inquietação do futuro aos homens para os impellir á previdencia; e vêde como grandes são os meios para satisfazer-vos os temores semeados de proposito, e que quasi sempre occultam pensamentos antes avidos, que uma idea de sabia provisão inspirada pelo sentimento de humanidade em proveito dos pequenos. Vêde as relações entre as nações, vêde que transição tem de se realizar, quantos meios virão a concorrer para evitar-vos os temores!

Porque, como sabeis, tudo se encadeia, de modo que pequenos e grandes trabalharão no edificio.

Não vêdes já em todo esse movimento a fonte de um certo bem estar para a classe mais laboriosa dos estados, classe verdadeiramente interessante, que vós, os grandes e omnipotentes desta terra, consideraes gente talhada á discreção, creada para as vossas satisfações?

Depois, que acontece nestes vai-vens de um polo ao outro? Tudo foi bem previsto; mas ás vezes o tempo transforma as coisas. O sol, obedecendo ao pensamento do Creador, amadurece em pouco tempo as vossas colheitas; Deus colloca a abundancia onde cubiçosos meditaveis sobre a escassez; e apesar de tudo os fracos tambem hão de viver, sendo vós, sem o saberdes a causa da abundancia.

Entretanto, Deus permite ás vezes succeder que os maus tirem resultados dos seus projectos de cubiça, mas então é uma experiencia que Deus dá a todos, é a providencia humana que elle quer estimular, é a ordem infinita que reina na natureza, é a coragem contra os acontecimentos que os homens devem imitar, que devem supportar com resignação.

Quanto aos que, por calculos, se aproveitam dos desastres, crede, que serão punidos. Deus quer que todas as suas creaturas vivam e o homem não deve brincar com a necessidade, nem traficar com o superfluo. Justo em seus beneficios, grande em sua clemencia, demasiado bom para a nossa ingratição, Deus é impenetravel em seus designios.

BUSSUET. ALFRED DE MARIGNAC.

Observação. — Esta communicação não contem de certo nada de mau; ha mesmo ideas philosophicas profundas e conselhos muito prudentes, que poderiam enganar, quanto á identidade do autor, as pessoas pouco versadas na litteratura. Ao

medium que a obteve e a sujeitou ao exame da Sociedade espirita de Paris, foi declarado unanimemente que ella não podia ser de Bossuet. Consultado S. Luiz, respondeu: «Esta comunicação é boa, porem não acrediteis que fosse Bossuet quem a dictasse. Um espirito escreveu-a, talvez pela sua inspiração, e adoptou o nome do grande bispo para que fosse aceita mais facilmente; mas pela linguagem podeis conhecer a substituição. Ella é do espirito que collocou o seu nome a par do de Bossuet.

Interrogado esse espirito acerca do motivo desse procedimento, disse: «Estava com vontade de escrever alguma coisa afim de me fazer lembrado dos homens; sentindo-me fraco, quiz lançar mão do prestigio de um grande nome. Mas não pensei que reconhecessem facilmente não ser de Bossuet o dictado. Quem vol-o affiançaria? Poderieis enganar-vos.» Outros menos previdentes se haviam enganado.

Effectivamente a facilidade com que certas pessoas accetam o que vem do mundo invisivel sob o envoltorio de um grande nome, é que anima os espiritos enganadores. Cumpre desmanchar as astucias daquelles—o quenão se consegue senão pela experiencia adquirida por um estudo serio. Por isso, repetiremos sempre: estudaí antes de praticar, por ser o unico meio de adquirir experiencia a não ser á vossa custa.

INDICE

	PAG.
Introdução	V
CAP. I.— <i>Ha espiritos?</i>	1
CAP. II.— <i>O maravilhoso e o sobrenatural.</i>	8
CAP. II.—I. <i>Methodo.</i> —Maneira de proceder com os materialistas; materialistas por systema e materialistas por falta de coisa melhor.—Incredulos por ignorancia, por má vontade, por interesse e má fé, por pusilaminidade, por escrupulos religiosos, por decepções.—Tres classes de espiritas: espiritas experimentadores, espiritas imperfeitos, espiritas christãos ou verdadeiros espiritas.—Ordem nos estudos espiritas	20
CAP. IV.— <i>Systemas.</i> —Exame sobre as differentes maneiras de encarar o espiritismo.—Systemas negativos: o charlatanismo, a loucura, a allucinação, o musculo-rangedor, as causas phisicas, o reflexo.—Systemas affirmativos: systema da alma collectiva; systema somnambulico, pessimista, diabolico ou demoniaco, optimista, unispirita ou monospirita, multispirita ou polyspirita; systema da alma material.	34

SEGUNDA PARTE

DAS MANIFESTAÇÕES ESPIRITAS

	PAG.
CAP. I.— <i>Acção dos espiritos sobre a materia.</i>	55
CAP. II.— <i>Manifestações physicas—Mesas girantes.</i> . .	63
CAP. III.— <i>Manifestações intelligentes.</i>	67
CAP. IV.— <i>Theoria das manifestações physicas—Movimentos e suspensões.—Ruidos.—Augmento e diminuição do peso dos corpos.</i>	71
CAP. V.— <i>Manifestações physicas espontaneas.—Ruidos, barulhos e perturbações.—Objectos atirados.—Phenomenos dos transportes.—Dissertação de um espirito sobre os transportes</i>	85
CAP. VI.— <i>Manifestações visuaes.—Questões sobre as aparições.—Ensaio theorico sobre as aparições.—Espiritos globulos.—Theoria da allucinação</i> . .	111
CAP. VII.— <i>Bi-corporeidade e transfiguração.—Aparição do espirito dos vivos.—Homens duplos.—Santo Affonso de Liguori e Santo Antonio de Padua.—Vespasiano.—Transfiguração.—Invisibilidade</i> . .	133
CAP. VIII.— <i>Laboratorio do mundo invisivel.—Vestimentas dos espiritos.—Formação espontanea de objectos tangiveis.—Modificação das propriedades da materia.—Acção magnetica curativa</i>	144
CAP. IX.— <i>Logares mal assombrados</i>	153
CAP. X.— <i>Naturexa das communicações.—Communicações grosseiras, frivolas, serias ou instructivas.</i> .	159
CAP. XI.— <i>Sematologia e typtologia.—Linguagem dos signaes e das pancadas.—Typtologia alphabetica.</i>	163
CAP. XII.— <i>Pneumatographia ou escripta directa.—Pneumatophonia</i>	170
CAP. XIII.— <i>Psychographia:—Psychographia indirecta: cestas e pranchetas.—Psychographia directa ou manual</i>	176
CAP. XIV.— <i>Dos mediuns.—Mediuns de effeitos phy-</i>	

	PAG.
sicos. — Pessoas electricas. Mediuns sensitivos ou impressiveis. — Mediuns auditivos. — Mediuns falantes. — Mediuns somnambulos. — Mediuns curadores. — Mediuns peneumatographos	181
CAP. XV.— <i>Mediuns escreventes ou psychographos.</i> —Mediuns mecanicos ; intuitivos ; semi-mecanicos ; inspirados ou involuntarios ; de presentimentos . . .	199
CAP. XVI. — <i>mediuns especiaes.</i> — Aptidões especiaes dos mediuns. — Quadro synoptico das differentes variedades de mediuns.	205
CAP. XVII. — <i>Formação dos mediuns.</i> — Desenvolvimento da mediumnidade. — Mudança da escripta. — Perda e suspensão da mediumnidade	226
CAP. XVIII. — <i>Inconvenientes e perigos da mediumnidade.</i> — Influencia do exercicio da mediumnidade sobre a saude.—Id. sobre o cerebro ; id ; sobre as creanças	244
CAP. XIX. — <i>Papel que representa o medium nas communicações espiritas.</i> — Influencia do espirito do medium. — Systema dos mediuns inertes. — Aptidão de certos mediuns para as coisas que não conhecem ; as linguas, a musica, o desenho, etc. — Dissertação de um espirito acerca do papel dos mediuns	248
CAP. XX. — <i>Influencia moral do medium.</i> — Questões diversas. — Dissertação de um espirito sobre a influencia moral	263
CAP. XXI. — <i>Influencia do meio</i>	274
CAP. XXII. — <i>Mediumnidade dos animaes</i>	278
CAP. XXIII.— <i>Obsessão.</i> —Obsessão simples. Fascinação. — Subjugação.—Causas de obsessão—Meios de combatel-a	286
CAP. XXIV — <i>Identidade dos espiritos.</i> — Provas possiveis de identidade. — Distincção dos bons e maus espiritos. — Questões a respeito da natureza e identidade dos espiritos	305

	PAG.
CAP. XXV. — <i>Das evocações.</i> —Considerações geraes.— espíritos que podem evocar-se. — Como se deve falar aos espíritos.—Utilidade das evocações particulares. — Perguntas sobre as evocações. — Evocações de animaes.—Evocações de pessoas incarnadas.—Tele- graphia humana	328
CAP. XXVI. — <i>Perguntas que podem fazer-se aos espí- ritos.</i> —Observações preliminares.—Perguntas sym- pathicas ou antipathicas aos espíritos. — Perguntas sobre o futuro.—Sobre as existencias passadas e fu- turas. — Sobre os interesses moraes e materiaes. — Sobre a sorte dos espíritos.—Sobre a saude.—Sobre as invenções e descobertas.—Sobre thesouros occul- tos. — Sobre os outros planetas	359
CAP. XXVII. — <i>Contradições e mystificações</i>	378
CAP. XXVIII. — <i>Charlatanismo e subtileza.</i> — Mediuns interesseiros. — Fraudes espiritas	390
CAP. XXIX. — <i>Reuniões e sociedades espiritas.</i> — Das reuniões em geral. — Das sociedades propriamente ditas. — Assumptos de estudos. — Rivalidades entre as sociedades	403
CAP. XXX. — <i>Estatutos da Sociedade Parisiense de Es- tudos espiritas</i>	426
CAP. XXXI. — <i>Dissertações espiritas.</i> — Sobre o espiri- tismo. — Sobre os mediuns. — Sobre as reuniões es- piritas. — Communicações apocriphas	437

CATALOGO DE OBRAS ESPIRITAS

Á VENDA NA

LIVRARIA DA FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

Rua do Rosario n.º 97

RIO DE JANEIRO

Esta livraria tambem recebe e avia encomendas de livros escolares, de litteratura ou outro qualquer assumpto, revertendo todos os lucros em favor da propaganda espirita.

Allan Kardec

- 1 **O Livro dos Espiritos** — Parte philosophica, contendo os principios da doutrina espirita sobre a immortalidade da alma, natureza dos espiritos e suas relações com os homens, as leis moraes, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, conforme o ensino dado por espiritos superiores. 1 vol. broc. in-8.º 2\$000, cart. 2\$500, enc. 3\$000
- 2 **O Livro dos Mediuns** — Parte experimental ou guia dos mediuns e evocadores, contendo o ensino especial dos espiritos sobre a theoria de todos os generos de communicações, os meios de se communicar com o mundo invisivel, o desenvolvimento da mediumnidade, e as difficuldades e escolhos que se encontram na pratica do espiritismo. 1 vol. in-8.º broc. 2\$000, cart. 2\$500, enc. 3\$000
- 3 **O Evangelho segundo o Espiritismo** — (traducção de Antonio Lima) — Parte moral, contendo a explicação das maximas moraes do Christo, sua concordancia com o espiritismo e sua applicação ás diversas posições da vida. Divide-se esta obra em cinco partes: Os actos communs da vida de Christo—Os milagres—As palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja—O ensino—As predicções. 1 vol. in-8.º broc. 2\$000 reis, cart. 2\$500, enc. reis 3\$000
- 4 **O Ceo e o Inferno**, — *ou a justiça divina segundo o espiritismo.* (traducção de M. Quintão) Parte doutrinaria, con-

- tendo o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal á espirital, as penas e recompensas futuras, os anjos e os demonios, as penas eternas, etc., seguido de numerosos exemplos sobre a situação real da alma durante e depois da morte. 1 vol. in-8.º 2\$000, cart. 2\$500, enc. 3\$000
- 5 **A Genesis, os milagres e as predicções segundo o espiritismo** — Parte scientifica, contendo o papel da sciencia no Genesis, os systemas de mundos, antigos e modernos, esboço geologico e theoria da terra. 1 vol. in-8.º broc. 2\$000, cart. 2\$500, enc. 3\$000
- 6 **Obras posthumas** — (traducção do Dr. Bezerra de Menezes) — Publicação feita em Janeiro de 1891, comprehendendo a biographia de Allan Kardec, sua profissão de fé espirita raciocinada e como se tornou elle espirita; bem assim, este livro narra diversos phenomenos a que Kardec assistiu e traz o discurso de Camille Flammarion ao ser enterrado o corpo do fundador do espiritismo. 1 vol. in-8.º broc. 2\$000, cart. 2\$500, enc. 3\$000
- 7 **O que é o espiritismo** — Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina espirita e respostas ás principaes objecções que pódem ser apresentadas. 1 vol. in-8.º broc. \$800

Aksakof

- 8 **Um caso de desmaterialização parcial do corpo de um medium**—(traducção de João Lourenço de Souza)—Inquerito e commentarios por aquelle illustre sabio, conselheiro do Czar da Russia. Livro illustrado com nove estampas, acompanhado da « Historia das Apparições do espirito de Katie King ». 1 vol. in-8.º broc. 2\$000, enc. 3\$000
- 9 **Animismo e espiritismo**— Ensaio dum exame critico dos phenomenos mediumnicos, especialmente em relação com as hypotheses da « força nervosa », da « allucinação » e do « inconsciente », em resposta á obra do Dr. Von Hartmann, intitulada « O Espiritismo », 1 vol. in-8.º broc. 4\$000, enc. 5\$000

Buè (A)

- 10 **Magnetismo curador** — Manual tecnico, vademecum do estudante magnetizador — Completo repositório de factos que attestam a influencia do magnetismo animal na cura de todas as molestias, 1 vol. in-8.º br. 3\$000, enc. 4\$000

Balsamo (José)

- 11 **O homem atravez dos tempos** — Solução do problema religioso. Obra de grande merecimento e importancia, escripta por um dos mais orientados espiritos, e constituida de solidas theorias. 1 vol. in-8.º br. 2\$000, enc. reis 3\$000

Crookes (William)

- 12 **Factos espiritas** — traducção de Oscar d'Argonel) — Demonstração dos phenomenos experimentaes obtidos por este eminente sabio inglez nas celebres experiencias com o medium Florence Cook e o espirito de Katie King. 1 vol. broc. 1\$500

Coste (Albert)

- 13 **Phenomenos psychicos occultos** — (Prefacio do Dr. Medeiros e Albuquerque) — Magnifico e completo transumpto de todos os trabalhos experimentaes feitos no campo da sciencia pelos mais eminentes investigadores. 1 vol. in-8.º broc. 4\$000, enc. 5\$000

Denis (Leon)

- 14 **O Porque da Vida** — (traducção de João Lourenço de Souza) — Solução racional do problema da existencia, o que somos — de onde viemos — para onde vamos. Está reunida a este volume a seguinte materia: *Correspondencia de Lavater sobre a vida futura*; *Catecismo espirita*; *Giovanna*, novella de Léon Denis, e *Methodo para investigações espiritas* por Stainton Moses. 1 vol. in-8.º broc. 2\$000 enc. 3\$000
- 15 **Dépois da Morte** — (traducção de João Lourenço de Souza) Demonstração da doutrina dos espiritos, solução scientifica e racional dos problemas da vida e da morte, natu-

reza e destino do ser humano e as vidas successivas. Obra prima deste excellentes escriptor, o mais eminente discipulo de Allan Kardec, na França. 1 vol. in-8.^o broc. 4\$000, enc. 5\$000

- 16 **Christianismo e Espiritismo** — (traducção de Leopoldo Cirne) — Contendo as vicissitudes do Evangelho, a doutrina secreta do christianismo, relação com os espiritos dos mortos e a nova revelação. 1 vol. in-8.^o brochado 4\$000 enc. 5\$000

Delanne (Gabriel)

- 17 **O Phenomeno Espirita** — (traducção do Marechal Ewerton Quadros) — Testemunho dos sabios, estudo historico e exposição methodica de todos os phenomenos ; discussão das hypotheses ; conselhos aos mediuns ; e a theoria philosophica. 1 vol. in-8.^o com diversas estampas, broc. 4\$000 enc. 5\$000

- 18 **A Evolução Animica** — Estudo sobre psychologia physiologica, segundo o espiritismo. A vida ; a alma animal ; como o perispirito pode adquirir propriedades funcio-naes ; a memoria e as personalidades multiplas, a acção da alma no ponto de vista da incarnação, da hereditariedade e da loucura ; o universo. 1 vol. in-8.^o broc. 4\$000, enc. 5\$000

- 19 **A Alma é Immortal** — Demonstração experimental da immortalidade da alma ; estudo da alma pelo magnetismo ; desdobramento do ser humano, as photographias e mol-des de fórmãs de espiritos, etc. 1 vol. in-8.^o broc. 4\$000 enc. 5\$000

- 20 **O Espiritismo ante a sciencia** — Explendido livro, escripto em linguagem clara, onde o autor demonstra com irrefutavel logica a relação existente entre a sciencia e a nova doutrina. 1 vol. in-8.^o broc. 4\$000, enc. 5\$000

D'Esperance (Mistress)

- 21 **No Paiz das Sombras** — Precioso livro em que uma notavel medium narra a sua historia e os phenomenos interes-

santes que se produziram comsigo. Obra illustrada com 28 estampas. 1 vol. in-8.º broc. 4\$000, enc. 5\$000

Dale Owen (Robert)

- 22 **Região em litigio entre este mundo e o outro** — (traducção do Marechal Ewerton Quadros) — Trabalho de um investigador norte americano digno de ser estudado por quem acompanhe o movimento intellectual da doutrina. 1 vol. broc. 4\$000, enc. 6\$000

Figuier (Louis)

- 23 **Depois da Morte, ou a vida futura segundo a sciencia**—(traducção do Dr. Ferreira de Araujo) — Obra acompanhada de 10 gravuras de astronomia. 1 vol. in-8.º broc. 3\$000, enc. 4\$000

Flammariou (Camille)

- 24 **Deus na natureza** — Bellissima obra em que o sabio astronomo, numa linguagem elevada, prova a existencia de Deus e combate a theoria de Buchner. 2 vols. in-8.º broc. 4\$000, enc. 6\$000
- 25 **Pluralidade dos mundos habitados** — Estudo em que se expõem as condições de habitabilidade das terras celestes discutidas sob o ponto de vista da astronomia, da physiologia e da philosophia natural. 2 vols. in-8.º broc. 4\$000, enc. 6\$000
- 26 **Os mundos imaginarios e os mundos reaes** — Viagem pitoresca pelo ceo, revista critica das theorias humanas sobre os habitantes dos astros; obra ornada com uma bonita gravura. 1 grosso vol. in-8.º broc. 4\$000, enc. 5\$000
- 27 **Narrações do Infinito** — Lumen — Historia de uma alma— Historia de um cometa—A vida universal e eterna. 1 vol. in-8.º broc. 4\$000, enc. 5\$000
- 28 **Urania**—Lindo romance espirita passado naquelle planeta. 1 vol. broc. 2\$000, enc. 3\$000

Gibier (Paul)

- 29 **Analyse das Coisas** — (traducção de Traumer).—Ensaio sobre a sciencia futura e sua influencia certa sobre as religiões, philosophias, sciencias e artes. Obra de erudito

sabio, discipulo de Charcot, que obteve extraordinarios testemunhos experimentaes com os melhores mediuns. 1 vol. in-8.º broc. 1\$500, enc. 2\$500

Giustiniani (Rosside)

30 **O espiritualismo na historia**—(traducção de Oscar d'Argonnel) — Obra de um erudito professor de philosophia na Turquia — Todo effeito tem uma causa — Todo effeito intelligente tem uma causa intelligente — A força da causa intelligente está na razão da grandeza do effeito. 1 vol. in-8.º broc. 1\$500

Guedes (Dr. Antonio Pinheiro)

31 **Sciencia espirita**—Origem da medicina. Espiritologia, origem, natureza e evolução da alma humana. Obra dedicada pelo autor á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 1 vol. in-16.º broc. 3\$000

Gyel (Dr. E.)

32 **Ensaio de revista geral e de interpretação synthetica do espiritismo**—(traducção do Dr. Aristides Spinola)—Obra de um eminente sabio francez. 1 vol. in-8.º broc. 2\$000, enc. reis. 3\$000

Jesus Diaz de Leon (Dr.)

33 **A Immortalidade da alma**—traducção de Domingos Duarte Velloso. Obra de um illustrado filosofo mexicano. 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000

Leal (Julio Cesar)

34 **A Casa de Deus** — Romance instructivo, precedido de paginas scientificas. Trabalho devido á penna de um espirita muito orientado. 1 vol. in-8.º broc. 2\$000, enc. 3\$000

Lima (Antonio)

35 **Educação da Infancia sob o ponto de vista espirita**—Conferencia realizada pelo autor em 13 de novembro de 1904 na Federação Espirita Brasileira, 1 vol. br. . . . 1\$000

Manuel Gonzalez Soriano

36 **O espiritismo é a Philosophia**, 1 vol. in-8.º contendo tambem **Omnitheismo** — Memoria apresentada ao Congresso Espi-

ritista e Espiritualista effectuado em Paris, em 1900, por Quintin Lopez Gomez, director da Revista de estudos psicologicos «Lumen» de Tarrasa, traducção de M. Santos, broc. 2\$000, enc. 3\$000

M. Sage

37 **Outra vida?**—(traducção da obra *Madame Piper*)—Madame Piper é o celebre medium americano que trabalhou nas experiencias dos eminentes professores Hodgson e Hislop da *Society for Psychical Research*. Contém um prefacio de Camille Flammarion. 1 vol. in-8.º broc. 4\$000, enc. 5\$000

Max (Dr. Bezerra de Menezes)

38 **Espiritismo—Estudos philosophicos—Magistraes artigos de propaganda publicados n' *O Paiz*, pelo esclarecido chefe dos espiritas brasileiros.** Livro que se recommenda á leitura de quantos desejam orientar-se na doutrina. 3 vols. in-8.º broc. 2\$000, cada um, enc. 3\$000

39 **A Casa Assombrada—Romance do saudoso Bezerra de Menezes, obra de encantadora e edificante moral espirita, digna de ser lida por quantos estimam este genero de literatura.** 1 vol. in-8.º broc. 3\$000, capt. 4\$000, enc. 5\$000

Moses (Stainton)

40 **Ensinos espiritalistas**—(traducção de Oscar D'Argonnel). Esta obra encerra um conjuncto de esplendidas communições de profundo alcance philosophico e moral, confirmando os ensinios dados a Allan Kardec em suas obras fundamentaes, podendo-se com justiça considerál-as um raro e precioso escriptorio de alto e preciosissimo valor. 1 vol. in-8.º broc. 2\$500 enc. 3\$500

Pellicêr (D. José Amigó y)

41 **Roma e o Evangelho**—(traducção de dr. Bezerra de Menezes)—Estudos philosophico-religiosos e theorico-praticos feitos pelo Circulo Christiano Espiritista de Lérida (Hespanha). Os trabalhos desse grupo, composto de sacerdotes da Igreja que se reuniram com o proposito de destruir o espiritismo, convenceram esses sacerdotes da existencia

dos espiritos e fizeram-nos apostatar da sua religião. Esta obra é um composto de communicações moraes de extraordinaria elevação. 1 vol. in-8.º broc. 3\$000, enc. 4\$000

Quadros (Marechal Francisco R. Ewerton)

- 42 As manifestações do sentimento religioso atravez dos tempos—Folheto escripto sob o prisma espirita, com grande lucidez. 1\$000
- 43 Os Astros, *Estudos da Creação*—Obra muito recommendavel, como todos os escriptos deste eminente autor espirita, a quem a doutrina deve grande numero de trabalhos. 1 vol. in-8.º br. 1\$000

Rochester (Conde J. W)

- 44 A Vingança do Judeu — Romance demonstrando preconceitos de raça e a influencia benefica da doutrina espirita sobre a vida social; obra mediumnica obtida pela Sr.ª W. Krijanowisky, medium mecanico, 1 vol. in-8.º broc. 4\$000 enc. 5\$000
- 45 O Chanceller de ferro (do antigo Egypto) — Romance de moldes espiritas obtido nas mesmas condições do precedente pelo mesmo medium e do mesmo espirito. 1 vol. in-8.º br. 4\$000, enc. 5\$000

Rochas (Conde de)

- 46 Levitação—Exposição do illustre Coronel Albert de Rochas, ex-secretario da Escola Polytechnica de Paris, sobre os phenomenos de levitação (elevação de pessoas e coisas) contendo tambem a historia das aparições do espirito de Katie King. 1 vol. in-8.º broc. 3\$000, enc. . . . 4\$000

Solanot (Visconde de Torres)

- 47 Marietta—Paginas de duas existencias e paginas de alem-tumulo. Obra emanada dos elevados espiritos de Marietta e Estrella, dictada pelo medium Daniel Suarez Artazú. Esses espiritos narram as suas impressões da outra vida, deixando no leitor uma agradavel commoção e despertando-lhe profundamente as esperanças, a consolação e a

confiança na justiça de Deus. 1 vol. in-8.º broc. 4\$000,
enc. 5\$000

Sayão (Dr. Antonio Luiz)

48 **Jesus perante a Christandade** — Obra recebida mediumnicamente do espirito de Bettencourt Sampaio por intermedio de Frederico Junior no Grupo de Crentes Humildes, e recommendavel pela elevação moral do seu contexto. 1 vol. in-4.º broc. 3\$000, enc. 5\$000

49 **De Jesus para as creanças** — Livro nas mesmas condições do precedente. 1 vol. in-4.º broc. 3\$000, enc. 5\$000

50 **Elucidações, Evangelicas** — Trabalhos obtidos no Grupo de Crentes Humildes. 1 grosso vol. in-8.º broc. 3\$000

Silva (Dr. Augusto José da)

51 **Dialogos Espiritas** — Interessantes dictados obtidos de alguns espiritos, brochura \$500

Urias

52 **Cartas espiritas** — Collecção de nove cartas com uma introdução de Max. Instrucções e varios dictados de espiritos. 1 vol. broc. 1\$000

Van der Naillen (A.)

53 **Nos tempos do Himalaya** — A leitura desta obra é verdadeiramente consoladora. E' um romance e ao mesmo tempo um livro scientifico e philosophico que toma por ponto de partida a doutrina esoterica ensinada nos *Templos do Himalaya*, permitindo ao leitor acompanhar passo a passo essa iniciação, fazendo-a desdobrar em um romance, que em summa lhe não serve senão de moldura. 1 vol. in-8.º broc. 4\$000, enc. 5\$000

54 **No Sanctuario** — Seguimento á obra precedente, que permite seguir a evolução do occultismo até quasi identificar-se com o espiritismo. 1 vol. in-8.º brochado 4\$000, enc. 5\$000

Conde Camillo de Renesse

Jesus Christo, seus apóstolos e seus discipulos no seculo XX — Obra de um livre pensador.

Neste esplendido e primoroso livro, escripto em esty-

lo elevado e linguagem clara, vibrante e energica, o autor, incitando os homens ao estudo e comprehensão da obra de Jesus Christo e á pratica do **Amor de Deus e do Amor do proximo**, isto é, da **Caridade** e de todo o seu cortejo altruista e benefico — analyza com singular penetração e criterio diversas passagens dos quatro Evangelhos e ao mesmo tempo, apropriando-se de argumentos ali collidos, vae sensatamente destruindo o **dogma da divindade de Christo** e verberando com inexoravel vehemencia todos os vicios e erros do catholicismo e dos falsos apóstolos e sacerdotes, bem como a origem de outros dogmas interesseiros, instituidos por Concilios que nas suas deliberações deixaram transparecer o despotismo e a preocupação egoista, mais do que a intenção de investigar a Verdade e o desejo de ser util a Deus e aos homens. 1 vol. broc. 1\$000

Os Genios — Poesias de Carvalho Ramos, 1 vol. br. . . 1\$000

As encommendas de livros do interior devem ser dirigidas ao administrador da Livraria, Antonio Lima, Rua do Rosario n.º 97, sobrado — Rio de Janeiro — e precisam ser acompanhadas do importe do pedido, bem como de mais 10 % do valor da encommenda para despezas postaes, recommendando-se toda a clareza nas indicações das totalidades para evitar extravio ou devolução.

O REFORMADOR

Orgão quinzenal da Federação Espirita Brasileira

FORMATO DE 16 PAGINAS

FUNDADO EM 1883

Gerente Pedro Richard, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia e o pedido d'assignaturas. Rua do Rosario n.º 141, sobrado — Rio de Janeiro.

Preço da assignatura por um anno :

Para o Brazil 6\$000, para o estrangeiro 7\$000.

As assignaturas, mesmo que sejam tomadas em meados do anno, terminam fatalmente em 31 de Dezembro, recebendo porem os assignantes todos os numeros dos mezes decorridos nesse anno.

Este periodico insere artigos de orientação doutrinaria, publica noticias sobre o movimento espirita universal e divulga todos os assumptos que possam contribuir para o acatamento, elucidação e propaganda da doutrina, tornando-se a leitura do *Reformador* uma necessidade para todos os espiritas que queiram estudar com segurança a moral evangelica e acompanhar a evolução dos ensinos iniciados por Alan Kardec.